

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFOS.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A

REDACÇÃO COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO 44 e 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA 57, L

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

As cerimónias do "Dia da Marinha" presididas pelo respectivo ministro começaram com diversas inaugurações no Museu de Marinha das Laranjeiras

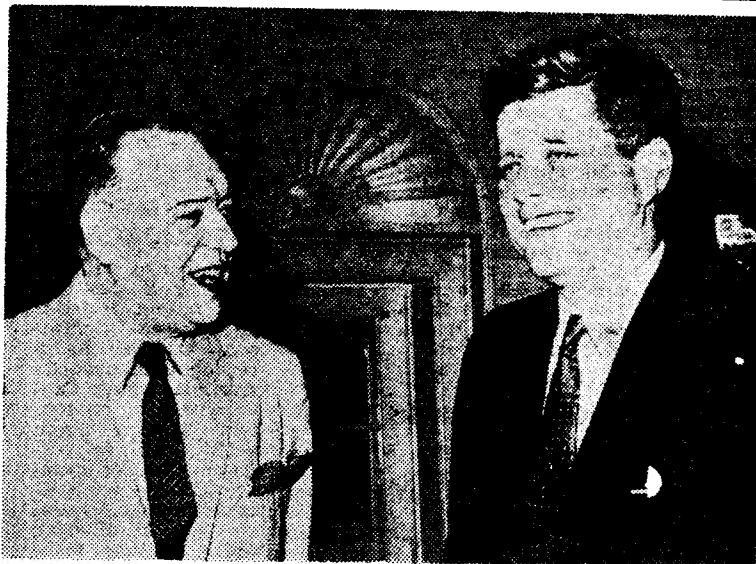
O «Dia da Marinha», este ano dedicado à evocação de Vasco da Gama e da sua descoberta do caminho marítimo para a Índia, começou com diversas cerimónias, no Museu

do ministro da Marinha, que era aguardado pelos srs.: vice-almirantes Sousa Uva, chefe do Estado-Maior da Armada, e Correia Pereira, presidente do conselho consultivo do Museu; contra-almirantes Armando de Roboredo, subchefe do Estado-Maior da Armada, Ramos Pereira, director do Instituto Superior Naval de Guerra, e Henrique Santos Tenreiro, inspector de Marinha; comandados Laurindo dos Santos, pre-

que organizou a parte relativa ao Museu, comandantes Renato de Brito, Ferreira Dinis, subdirector do Museu, e Sacramento Monteiro, e Soares de Oliveira, da Federação Portuguesa da Vela; comandante Ramalho Rosa, chefe do gabinete daquele membro do Governo; Fernando Costa, Guilherme Otero Salgado e José Gomes de Carvalho, presidentes dos Grémios dos Armadores das Pescas do Arrasto, da Sardinha e do Bacalhau; engenheiro Eduardo Van Zeller, vogal da Federação Portuguesa de Vela e presidente da Associação Naval de Lisboa; capitão-de-mar-e-guerra Gonzalez Ramos Izquierdo, adido naval à Embaixada de Espanha; Frazão de Vasconcelos, do conselho consultivo do Museu; Maurício de Oliveira, director da «Revista de Marinha»; pintor e escultor Alberto Cutileiro, etc.

O ministro entrou no edifício entre alas de cadetes da Escola Naval, com fardamento branco e de espada, postados na escadaria que conduz à sala dos Descobrimentos.

(Continua na 17.ª página)



Antes de abandonar a embaixada de Portugal em Washington, o sr. dr. Luis Esteves Fernandes apresentou as suas despedidas ao presidente Kennedy, que vemos na gravura, com o seu habitual sorriso

Kennedy prepara a resposta a Kruchchev

HYANNIS PORT (Massachusetts), 8.—Funcionários superiores militares e diplomáticos americanos partiram de avião de Washington para

(Continua na 16.ª página)

Os novos reforços que estão a chegar a Carmona devem pôr fim aos assaltos às fazendas da região

LUANDA, 8. — Com a chegada de novos reforços, ontem e hoje, a Carmona, calcula-se que seja possível desencadear uma acção contra os terroristas que nos ultimos dias têm saqueado e incendiado nu-

(Continua na 7.ª página)



A colocação do bastão na imagem da Senhora do Vale de Ceuta

de Marinha, precioso recheio do palácio das Laranjeiras que foi do conde de Farrobo, que fica nas trazeiras do Jardim Zoológico, e de que o «Diário de Lisboa» já fez por-

menorizada descrição. As 10 e 30, chegou ali o almirante Quintanilha Mendonça Dias, mi-

sidente da comissão do «Dia da Marinha» e director da Escola Naval, e Oliveira Junior, superintendente dos Serviços da Armada; comandante Jerónimo Henrique Jorge, presidente da Junta Nacional da Marinha Mercante; os membros da subcomissão do «Dia da Marinha»

Nota do dia

PROMESSAS E REALIZAÇÕES

Quando se inaugurou, há dois anos, a central de Picote, o sr. ministro da Economia enumerou o que faltava fazer para completar a estrutura da nossa industria eléctrica. Uma das promessas que fez, então, consistia em intensificar a distribuição rural. No discurso que ontem proferiu, ao inaugurar-se a central de Miranda do Douro, o sr. prof. Ferreira Dias, fazendo o balanço da obra realizada desde

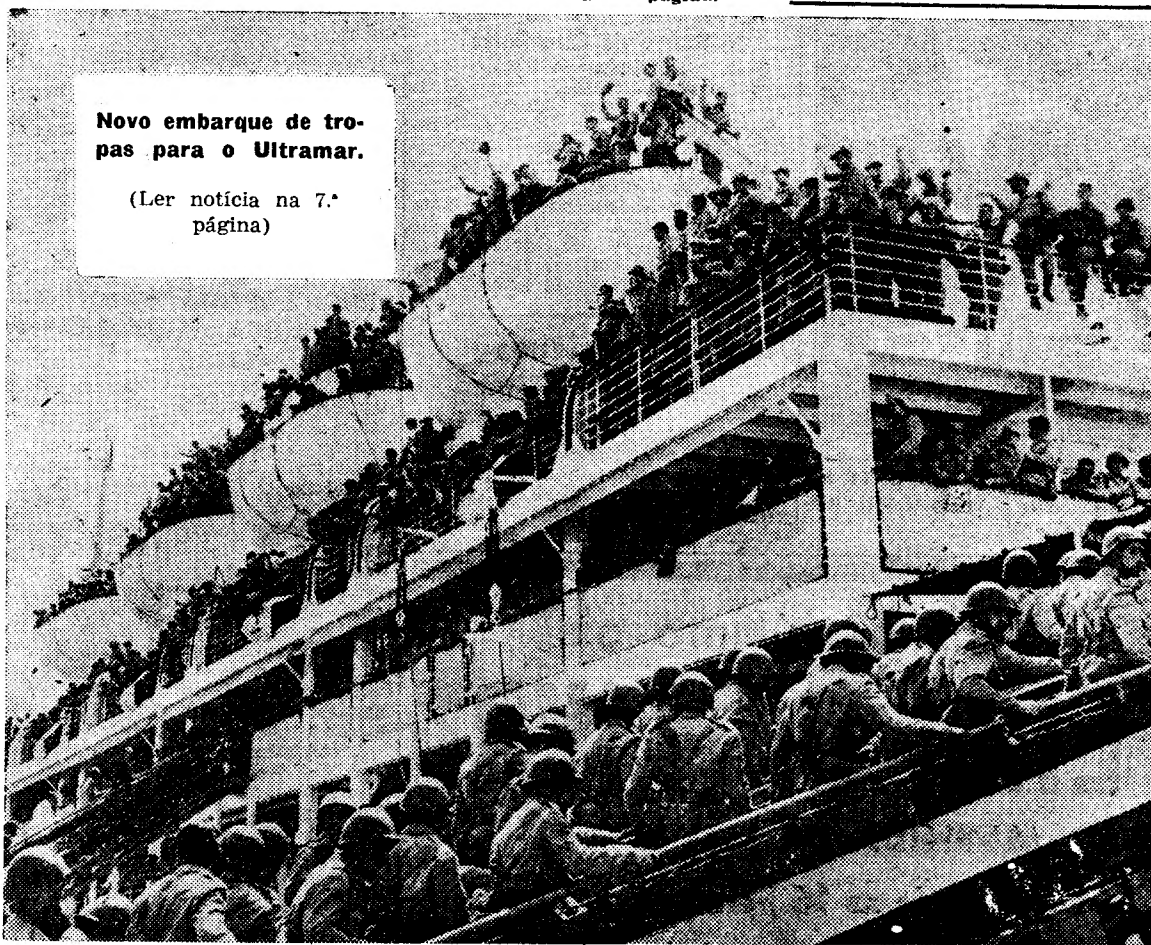
então, concluiu: «Até aqui não me sinto mal colocado em relação ao prometido; mas deixei para o fim o motivo de penitência: intensificar a distribuição rural. Sinto na consciência o peso de não ter cumprido; mas Deus sabe se mereço castigo ou absolvição». Como só Deus é que sabe se o sr. eng. Ferreira Dias merece ser castigado ou absolvido, e os seus altos designios são insondáveis, temos de nos limitar a verificar a falta publicamente confessada. Mais energia eléctrica, mais progresso. Deu-se, sem dúvida, neste capítulo, um grande passo em frente. E outros se seguirão, certamente. Mas a verdade é que uma grande parte dos homens bons de Trás-os-Montes, daqueles que lançaram sobre os ombros oficiais a capa de hon-

ras característica, continuam a ver passar sobre as suas casas de telha vã os cabos de alta tensão que levam para longe a energia eléctrica que se produz ao pé da porta. Neste caso, a palavra justa disse-a o Chefe do Estado, quando afirmou: «Obras como esta só cumprem rigorosamente o seu dever quando, simultaneamente, puderem alimentar todas as industrias e iluminar todos os lares». Ora, a maioria dos lares trasmontanos continua a ser iluminada a azeite ou a petróleo, como no tempo em que Deus andava pelo Mundo — e não teve, infelizmente, ocasião de passar por Trás-os-Montes.

VISADO PELA CENSURA

Novo embarque de tropas para o Ultramar.

(Ler notícia na 7.ª página)



TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

* Magazine * Juvenil *

Juvenil * Magazine * Magazine

Diário de Lisboa
de hoje
é de **40**
p á g i n a s
e inclui
Magazine
e
Juvenil

* Magazine * Juvenil *

De ontem para hoje

POSTO DE COMANDO

Na hora em que um dos membros do corpo da comunidade sofre e sangra, todos os outros sentem em si a ansia de acudir, fazendo parar a sangria e o sofrimento. Combate-se na província de Angola e, naturalmente, as atenções concentram-se no homem que é o capitão de todos os movimentos de tropas, mais: o ordenador desses movimentos, há meses que o general Gomes de Araújo, antigo ministro, assumiu o cargo de chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas e desde então até hoje, muitos milhares de soldados portugueses têm ido para o seu posto de combate, na missão de restabelecer a tranquilidade em Angola. Ontem partiu o próprio general Gomes de Araújo, que a Angola vai como disse ao partir estabelecer contacto com os comandantes responsáveis locais, a quem prestarei a minha colaboração e de quem tomarei conhecimento das necessidades operacionais para procurar resolvê-las, quando as medidas a adoptar sejam da minha competência ou para as sugerir ao sr. Presidente do Conselho e ministro da Defesa Nacional. Só agora realiza essa viagem porque até agora esteve absorvido na missão de pôr à disposição dos comandantes locais os meios necessários, para isso se tendo reforçado a corrente metrópole-Ultramar. E esta missão só a podia realizar na Metrópole.

A MORTE OS UNIU

Unira-os a vida. Tinha 19 anos o Eduardo Silva Terceiro e era a luz dos olhos e a esperança de sua mãe D. Rosa Maria, e de seu pai, o sr. Joaquim da Silva

Terceiro. Viviam no lugar da Pulga, freguesia de Almôster, concelho de Alvaiares. Andavam pai e filho nos trabalhos de um poço. O Eduardo desceu a pôr um motor em movimento e não voltou porque os gases o fizeram desmaiar. O pai desceu então para arrancar a morte o filho do seu amor; mas os gases intoxicaram-no também. Cairam ambos à água e morreram, abraçados na morte, já que a enorme ternura não bastou para dar a vida aos dois.

«O IDEAL PORTUGUÊS E O HOMEM»

Prosseguiu, na Casa da Imprensa, o colóquio sobre «O que é o Ideal Português?». Ontem foi desenvolvido o tema pelo escritor F. da Cunha Leão que versou o tema «O Ideal Português e o Homem». A conclusão do conferente: o ideal português do homem, é o de um homem que, embora português ou brasileiro, excede o conteúdo dessas particularidades pelo que universalmente dignifica o cidadão de uma sociedade pluricontinental, plurirracial.

NOVO DIRECTOR-GERAL

No Ministério do Ultramar, o departamento por onde hoje em dia correm assuntos de alto interesse, tomou posse o novo director-geral da Economia, dr. António Bandeira Guimarães. Assistência numerosa e selecta, a começar pelos subsecretários da casa: dr. J. da

JUSTIÇA

A justiça é cega e fere a direito. Cega também foi a paixão do Fernando Afonso Rabagal, de 24 anos, servente dos caminhos de ferro, que na noite de 15 de Maio assassinou a facada a sua namorada Maria Faustina Osório, de 18 anos, ao saber que ela não casaria com ele. Tentou depois suicidar-se. O tribunal do 1.º juízo criminal condenou-o a 20 anos e meio de prisão maior, 1000 escudos de imposto de justiça e 50 contos à família da vítima. Não matará!

INTOXICAÇÃO

No banco do Hospital de S. José foram ontem tratadas dezenas de intoxicações. Os trabalhadores de uma obra da Avenida Infante Santo comeram anteontem bacalhau com grão. Como se sentissem intoxicados foram aquele estabelecimento os 17 operários que recolheram todos às suas casas depois de tratados. Outro caso, este de boda, no lugar das Marés, perto de Alenquer. Sete convidados, entre eles três crianças, comeram carne guisada, com feijão e em S. José foram tratados, seguindo depois para o Hospital Curry Cabral, onde ficaram internados, a sr.ª Antónia dos Santos e o pequeno António Ribeiro.

Costa Freitas e eng.º Amaro da Costa. O ministro, prof. Adriano Moreira, referiu-se às excepcionais qualidades do novo director-geral, demonstradas em todos os postos que ocupou. O dr. Bandeira Guimarães agradeceu a confiança nele depositada. Depois o trabalho começou.

VIDA RELIGIOSA

O cardeal-patriarca visita o Bairro da Curraleira

O sr. cardeal-patriarca visita esta tarde, o populoso Bairro da Curraleira, para observar a acção desenvolvida pelo Instituto Social da Igreja da Penha de França. Durante a visita, o patriarca, dará a benção aos fiéis na capelinha do bairro, recentemente aberta ao culto. Esta visita tem ainda por fim estudar as possibilidades de desenvolver acção identica noutros bairros populares e populares de Lisboa.

Amália Rodrigues

chega a Lisboa

na quarta-feira

RIO DE JANEIRO, 8. — Amália Rodrigues, acompanhado por seu marido, o eng.º César Seabra, regressa de avião a Lisboa, na quarta-feira, dia 12. — (A. N. I.).

As "Festas do Colete Encarnado" começaram com grande animação em Vila Franca de Xira

VILA FRANCA DE XIRA, 8. — (Pelo telefone). — Repetem-se hoje as horas de grande alegria e intensa vibração com as tradicionais e castiças «Festas do Colete Encarnado», que, em ambiente de invulgar entusiasmo, começaram esta tarde. O dia ensolarado, com sol causticante, torna-se propício a estes característicos festejos, que têm como principal atractivo o campino e o toiro. Milhares de forasteiros enchem as ruas da vila, vistosamente engalanadas com motivos ribatejanos.

Com a presença, além de outras entidades, dos presidente e vice-presidente do Município, respectivamente, sr. tenente José de Sousa Nazaré e dr. Anírio José Vidal Baptista, foi inaugurada, de tarde, no Museu-Biblioteca Municipal, uma interessante exposição de trabalhos de pintura do artista vila-franquense Noel Perdião. Segue-se a abertura do concurso de montras e da grande exposição agro-pecuária, organizada pela Companhia das Lezírias do Tejo e Sado, no edifício da Patriarcal.

Haverá, depois, junto à ponte Marechal Carmona, o desenhajamento dos touros, seguindo, na Praça Afonso Al-

nos, com a cerimónia da entrega do pampinho de honra «Joaquim Pedro Monteiro» ao campino mais idoso. E a festa atinge, hoje, o auge com a tradicional, movimentada e ruidosa, espera de toiros, cujas peripécias se desenrolam nas ruas da vila. A noite começa os arraiais populares, havendo novilhada popular na praça de toiros Palha Blanca. buquerque, a luzida parada de campino.

O PORTO pelo telefone

Funcionário promovido

PORTO, 8. — Em virtude de ter ascendido a chefe de secção como funcionário da Caixa Geral de Depósitos, é hoje, á noite, homenageado por um grupo de amigos que se reunirão no Grande Hotel do Império, o nosso camarada da Imprensa Armando Corregedor da Fonseca.

Furto de jóias

Queixou-se á Polícia de que lhe furtaram do guarda-fato da sua residência diversas jóias e dois relógios, o sr. Domingos da Silva Lima, de Águas Santas, Maia. O roubo eleva-se a alguns milhares de escudos.

Espectáculos de amanhã

COLISEU — A's 21 e 30 horas «Toni e a princesa» e «Num abrir e fechar de olhos» (12 anos). CARLOS ALBERTO — A's 15 e 15 e 21 e 15, «As pupilas do sr. reitor» e «Fronteiras do orgulho» (12 anos). RIVOLI — A's 15 e 30 e ás 21 e 30, «Simpático idiota» (17 anos). BATALHA — A's 21 e 30, «O anjo vermelho» (17 anos). TRINDADE — A's 15 e 30 e ás 21 e 30, «As férias do sr. Hulot» (12 anos). VALE FORMOSO — A's 21 e 30, «Em guarda contra a injustiça» (17 anos). OLIMPIA — A's 15 e 30 e ás 21 e 30, «A verdade nua» e «A batalha do Rio da Prata» (12 anos). AGUIA DOURO — A's 15 e 30 e 21 e 30, «O caminho da juventude» (17 anos). TEATRO DE BOLSO — A's 22, «Oiro» (17 anos). JULIO DINIS — A's 21 e 30, «Encontro com a vida» (17 anos). ODEON-CINE — A's 21 e 30, «Cavaleiro sem medo» (12 anos).

Vida artística

A exposição na Galeria Malhoa

A nova Galeria Malhoa (Rua João das Regras) encontra-se aberta hoje e amanhã segundo os horários normais e ainda á noite, das 20 às 22 horas.

O certame que reúne obras de Estrela Faria; Maria Adelaide Lima Cruz, António Duarte e Martins Correia está a despertar o mais vivo interesse.

QUEDA MORTAL

ÉVORA, 8. — (Pelo telefone). — Quando descia as Escadas de São Vicente, que ligam a Rua de Valdevinos ao Largo de São Vicente, deu uma queda desastrosa a menina Conceição Maria Sofia, de 11 anos, residente na Graça do Divor, que se encontrava de visita a pessoas de família residentes em Évora. Conduzida ao Hospital da Misericórdia, faleceu ali em resultado de graves lesões internas sofridas.

Livros novos

«A CULTURA ARVENSE NO CONCELHO DE ÉVORA»

edição da F. N. P. T.

Este estudo comparativo da pequena, média e grande exploração agrícola no centro do Alentejo é da autoria dos engs. agrón. Henrique de Barros e Manuel Cascais, baseando-se em elementos de um inquérito directo efectuado pelo eng. M. Amaral e regente agrícola A. G. Firmino. Com ele se ordena uma contribuição relevante para o estudo estrutural da propriedade agrícola alentejana e seus caracteres económico-sociais. A edição representa apreciável serviço da Federação Nacional dos Produtores de Trigo.

«ENCICLOPÉDIA MÉDICO-CIRÚRGICA LUSO-BRASILEIRA»

Na série enciclopédica de estudos médicos de portugueses e brasileiros editada pela casa Gomes & Rodrigues, de Lisboa, veio agora a lume mais um tomo, classificado na Secção 3.ª (Especialidades) e na Subsecção J (Ginecologia). O volume é preenchido com o trabalho do professor António de Castro Caldas «Prolapso uro-genital». No seu desenvolvimento faz-se a definição do tema, a explanação de noções básicas de anatomia, patogenia, etiologia, sintomatologia e clínica do prolapso uro-genital, bem como a respectiva terapêutica médica e cirúrgica. O trabalho é amplamente documentado e fundamentado.

A colecção de estudos da «Enciclopédia Médico-Cirúrgica», dirigida pelo professor dr. Luís Ernani Dias Amado, tem nesta obra um dos seus mais altos expoentes de investigação e aplicação.

Em Camarate o «Diário de Lisboa» vende-se na PASTELARIA NEZITA.

A CIDADE

Pelos hospitais

ATROPELADA POR UMA AMBULANCIA — No Largo de S. Sebastião da Pedreira uma ambulância, ao tentar desviar-se de um automóvel atropelou a sr.ª D. Maria de Jesus Alves Simões, de 47 anos, moradora na Rua do Passadiço, 118, 1.º, direito, que recolheu á sala de observações do Hospital de S. José, com um pé esmagado. Na ambulância iam três mulheres e uma criança, que sofreram várias contusões.

DESASTRE MORTAL — Faleceu, hoje, na sala de observações do Hospital de S. José, o pequeno João Sanches Fortuna, de 6 anos, de Almada, que, anteontem, fora atropelado por um autocarro na Cova da Piedade.

FERIDOS NUM DESASTRE DE VIAÇÃO — Quando seguiam de motocicleta, que se despiçou, por se lhe ter partido o «garfo», embatendo numa árvore, próximo da Malveira, ficaram muitos feridos e recolheram á sala de observações do Hospital de S. José, o sr. Alfredo Afonso Penalva Correia, de 33 anos, solista da Orquestra «Vera Cruz», e sua companheira, sr.ª D. Julieta da Conceição Nunes, de 45, residentes na Amadora.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados e entregues, ontem, na P. S. P. (Governo Civil), além de um papagaio, uma combinação, uma roda, um aro de roda e dois tampões de depósito de gasolina de automóvel, uma bomba de bicicleta, o bilhete de identidade do sr. Fernando Inácio Pinto, um porta-moedas e outro com dinheiro, duas fotografias grandes, um relógio de pulso de senhora, uns óculos fumados e outros graduados, diversas argolas com chaves e uma chave de bocas.

VIDA SOCIAL

DR. DUARTE SILVA

Parte depois de amanhã, no navio «Alfredo da Silva», para Cabo Verde, o sr. dr. Adriano Duarte Silva, deputado por aquela província ultramarina.

RECEPÇÃO DIPLOMATICA

O embaixador da Argentina, D. Ernesto Pablo Mairal e sua esposa oferecem amanhã, das 11 às 13 horas, uma recepção aos seus compatriotas na sua residência, por motivo da passagem de mais um aniversário da declaração da independência do seu país.



Lanalgô

RUA DE SANTA JUSTA, 42

TELEFONE P. P. C. 36 63 45

SEDAS, ALGODÕES, LANIFÍCIOS
adquiridos na origem, aos melhores fabricantes nacionais e estrangeiros, e ainda uma vasta colecção de

CAMISARIA, GRAVATARIA, LUVARIA, SAPATARIA,
MALHAS, FATOS DE BANHO MEIAS,
CONFECÇÕES, (CASACOS SPORT E CALÇAS)
ROUPARIA, ATOALHADOS, MALAS, CARTEIRAS,
UTILIDADES, PERFUMARIAS E BIJUTERIAS

para homens, senhoras e crianças

aos preços normais da concorrência porque em

Lanalgô O BOM GOSTO NÃO CUSTA MAIS CARO

CONDIÇÕES ESPECIAIS PARA

MODISTAS, ALFAIATES E REVENDEDORES

Amanhã, último dia FEIRA DO LIVRO

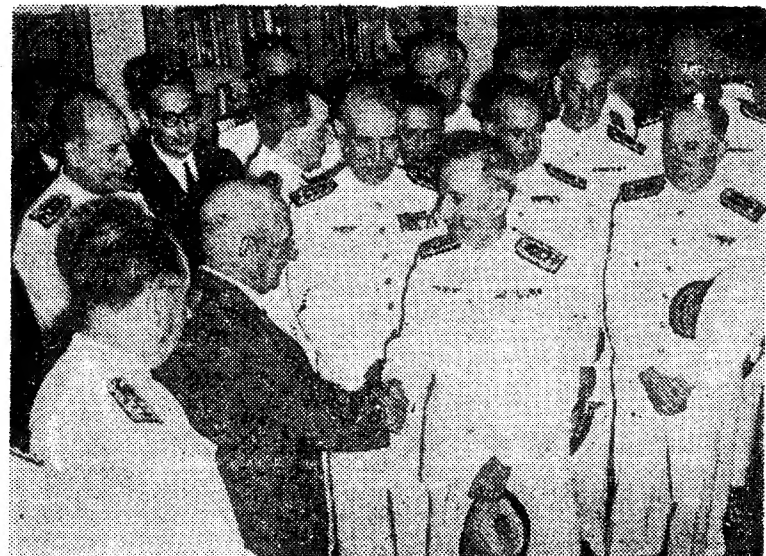
(AVENIDA DA LIBERDADE)

Aberta desde as 16 horas até à 1 hora

As cerimónias do "Dia da Marinha"

Entrega de prémios a alunos da Escola Náutica e lançamento de flores no Oceano em homenagem aos marinheiros mortos

Por motivo do «Dia da Marinha», o Tejo apresenta hoje um aspecto festivo, vendo-se embandeiradas em arco todas as unidades das marinhas de guerra, mercante, de pesca e de recreio, que se encontram atracadas ao longo das muralhas, ou ainda no interior das docas, especialmente na de Alcantara. Na Rocha do Conde de Óbidos, o paquete «Império», que largou ao princípio da tarde para os portos do Ultramar, estava igualmente embandeirado em arco; e na Doca da Marinha, o escoltador oceânico «Pero Escobar». O mesmo panorama se desfrutava na Base Naval de



O ministro da Marinha, ao lado de quem se vê o chefe do Estado-Maior da Armada, recebendo os cumprimentos do almirante Cardoso de Oliveira

Cumprimentos ao ministro da Marinha

Pouco antes do meio-dia começaram a afluir ao Ministério da Marinha, não só os altos comandos da Armada, como ainda os representantes das marinhas de guerra, mercante, de pesca e de recreio, com o objectivo de apresentar cumprimentos ao titular da pasta, almirante Quintanilha Mendonça Dias.

Num dos salões, compareceu aquele membro do Governo, acompanhado pelos oficiais do seu gabinete. Sucessivamente, recebeu os cumprimentos do vice-almirante Sousa Uva, chefe do Estado-Maior da Armada, que felicitou o ministro em nome de todos os oficiais; e depois os dos almirantes Roboredo e Silva, Ramos Pereira, Vasco Lopes Alves, Cardoso de Oliveira, Noronha Andrade, Ortins de Bettencourt, Newton da Fonseca, Celestino da Silva e Henrique Tenreiro, dos comandos Vitor Duque, Laurindo Henriques dos Santos, Flávio de Oliveira e Sousa, Joel Azevedo da Silva Pascoal, etc.

Em nome da marinha mercante, o ministro foi cumprimentado pelo capitão-de-mar-e-guerra Jerónimo Henriques Jorge, presidente da respectiva Junta Nacional, e ainda pelos srs. José Manuel de Melo, dr. José Gonçalves, almirantes João Francisco Fialho e José Filipe de Castela, representantes do Governo junto das Companhias Nacional e Colonial de Navegação, Celestino Ramos, etc. Seguiram-se depois os representantes da marinha de pesca, com o almirante Henrique Tenreiro à sua frente; e depois os da marinha de recreio.

Prémios a alunos da Escola Náutica

O comandante Jerónimo Henriques Jorge procedeu à chamada dos alunos da Escola Náutica, que foram galardoados com os seguintes prémios: Curso Elementar de Pilotagem: Raul António Rodrigues de Almeida, «Prémio Martin Sain»; Curso Elementar de Máquinas: Helder Freire de Miranda, «Prémio Martin Sain»; Curso Elementar de Comissários: Emídio Augusto da Fonseca Petinga, «Prémio Martin Sain»; Curso Elementar de Máquinas: Francisco Parente de Castro Navarro, «Prémio Martin Sain»; Curso Elementar de Pilotagem: Manuel José da Silva Mendes de Carvalho, «Um sextante»; e Curso Elementar de Máquinas: Rogério Al-

ves Leal, «Prémio Almirante Tomás».

Finda a entrega dos prémios, o almirante Quintanilha Mendonça Dias proferiu breves palavras de agradecimento pela presença de oficiais-generais e das restantes individualidades, referindo-se à solidariedade das marinhas militar, mercante e de pesca, cada uma no seu campo procurando cumprir a sua missão para bem da Pátria. O ministro afirmou que os tempos são difíceis, declarando que esperava que em breve tudo melhorasse, para se continuar a desenvolver pacificamente a Nação.

O almirante Quintanilha Mendonça Dias entrando no Museu de Marinha

iniciando-se assim o cortejo evocativo em direcção ao Monumento dos Descobrimentos.

Junto deste, houve então o último acto deste «Dia da Marinha», com a presença de efectivos da Armada, que prestaram as devidas honras militares ao ministro. Este, após ter cumprimentado a bandeira, passou revista às forças em parada, acompanhado do chefe do Estado-Maior da Armada.

Uma alocução do ministro

Finda esta cerimónia, o ministro dirigiu-se para um pequeno estrado onde proferiu uma alocução em que afirmou, nomeadamente, o seguinte:

«Não é novidade nenhuma afirmar que nos tempos que vão correndo as forças do mal tentam transformar o Mundo num campo de ódios e malquerenças, provocando o mal alheio para fins inconfessáveis, ou como derivativo dos males próprios. Por toda a parte se fala em paz e liberdade e nunca se viram tantos a tentar destruí-las. É bem necessário que entre os povos reine a boa harmonia e o bom entendimento, mas cada vez se vê menos praticar o que por palavras se promete e defende, e não raros paladinos da paz e da concórdia se conformam com a ignomínia, tornando-se agentes provocadores, intolerantes e agressivos. «Neste Mundo revolto, tem espe-

dade seja dita que eles não o negam, até o apregoam, da mesma forma que não deixam de fazer gala da sua ferocidade e selvajaria, torturando pretos e brancos indefesos. Com requintes das mais hedionda bestialidade, serrando-os, desventrando e violando mulheres e crianças, incendiando escolas e hospitais e atirando para a fogueira seres vivos que outro mal não fizeram, sendo pretender viver em paz e ordem sob a bandeira das Quinas.

«Temos de nos defender por todos os meios, por todas as formas, com toda a energia e valor de que somos capazes e de que já demos provas sempre que vimos ensanguentado o solo nacional».

Finda a sua alocução, o ministro da Marinha, convidou o arcebispo de Évora a lançar a bênção sobre as coroas de flores que se encontravam a bordo do escoltador «Pero Escobar», que entretanto fundeara defronte do monumento, junto do navio escola «Sagres».

Impecavelmente, as guarnições de ambos os navios permaneceram em postos de honras militares durante toda a cerimónia. Concluída a bênção, o escoltador oceânico «Pero Escobar» largou imediatamente para o Atlântico, enquanto a «Sagres» ali se manteve pelo resto do dia, sendo de noite e de madrugada iluminada.



O escoltador oceânico «Pero Escobar» embandeirado e atracado à Doca da Marinha

cial guarida todo o aventureiro e mal intencionado que, sem escrúpulos de espécie alguma tenta criminosamente provocar atritos, mal-entendidos e suspeições, forjando para isso as mais fantásticas histórias, onde campeia livremente a calúnia, a insinuação e a mentira.

«Estou certo que esta vaga de demência há-de passar e que o bom senso e a razão voltarão aos espíritos desorientados, mas honestos, e por forma a não verem postergados os deveres da Humanidade em face dos sagrados princípios da Justiça do Direito e da Moral. De outra forma, será a autodestruição e a perda irremediável do Ocidente.

«Nós é que não mudamos, nem temos que mudar, pois continuamos fides e fides aos princípios que sempre defendemos e que são apalíngio da civilização ocidental. Atravessamos um período grave da nossa História, por termos sido vítimas de uma agressão brutal praticada por elementos vindos do exterior, armados e industriados nos países comunistas e pró-comunistas. Ver-

Um critério a adoptar na construção de prédios em Lisboa

Assim como nos bairros residenciais não se permite a construção de edifícios de muitos andares, nos bairros não residenciais não devia ser permitida a construção de novas moradias ou a execução de obras que consolidem aquelas que já existem. Por uma questão de estética e, também, por motivos económicos, não se compreende, em boa verdade, que havendo falta de terrenos para erguer prédios residenciais em bairros populosos, o que encarece a construção e contribui para aumentar as rendas, continuem a existir nesses bairros edifícios de um só andar que podiam ser demolidos com vantagem para construir em seu lugar prédios que pudessem albergar maior número de pessoas.

Quer-nos parecer que havia toda a vantagem em adoptar este critério: não permitir a construção de edifícios baixos em bairros de prédios altos, assim como não se permite a construção de edifícios de muitos andares em bairros residenciais. Ficavam a ganhar a estética, que não deve ser indiferente aos urbanistas que têm a seu cargo a Planta da Cidade, e a economia, que se enriquecia com a construção de novos prédios para numerosos inquilinos em terrenos onde hoje existem moradias de um ou dois andares.

Vêm ao Tejo

três navios de guerra

norte-americanos

É esperada no Tejo, depois de amanhã, uma flotilha da Guarda Costeira norte-americana, em visita operacional, sob o comando do capitão-de-mar-e-guerra, F. V. Helmer, constituída pela barca a motor «Eagle», de 1800 toneladas, e pelas fragatas «Rockaway» e «Castlerock», de 2800, comandadas, respectivamente, pelos capitães-de-mar-e-guerra C. I. Steele, R. T. Norris e J. C. Waters. Trazem a bordo 50 oficiais, 295 cadetes e 290 sargentos e praças.

Atracam, de manhã, à muralha da doca da Marinha. Na terça-feira, 40 cadetes visitam a Escola Naval, no Alfeite, onde almoçam com os seus camaradas portugueses; e, no dia seguinte, às 10 h., o comandante Helmer, acompanhado por oficiais e cadetes das suas unidades, e do adido naval, em Lisboa e seu adjunto, colocará uma coroa de flores no monumento aos Descobrimentos, em homenagem à memória do Infante D. Henrique. Estarão presentes nessa cerimónia os srs. comodoro Flávio de Oliveira e Sousa, comandante da Força Naval do Continente; comandantes David de Carvalho, chefe da I Divisão do Estado-Maior da Armada; Fernando Soares Branco, chefe do Estado-Maior da Força Naval do Continente, além de outros oficiais e de uma deputação de doze cadetes da Escola Naval portuguesa.

Os navios largam para o mar, na quinta-feira, às 9 horas.

no porto de Ponta Delgada Navio francês

PONTA DELGADA, 8 — Na terça-feira, é esperado neste porto, o navio de desembarque da Marinha francesa «Bidassoa», que, sob o comando do capitão-tenente, Mathieu, aqui se demorará até 15, em visita de rotina.

MÁRIO BRAGA
ROMEU CORREIA

arcádia

Estarão presentes hoje, das 17 às 19 horas, no Stand do Grémio dos Editores e Livreiros, na Feira do Livro, para autografar as suas obras.

O LIVRO DAS SOMBRAS

(Prémio Ricardo Malheiros 1960)

BONECOS DE LUZ

(Acabado de sair)

editora Arcádia limitada—travessa de são paulo 7-3.—lisboa 2

... UM, HOMEM PERSEGUI-
DO
... UMA MULHER SUBOR-
NADA!

CLIMA DE VIOLENCIA

(HELL IS A CITY)



COLUMBIA PICTURES
Apresenta

STANLEY BAKER

JOHN CRAWFORD - DONALD PLEASANCE
Argumento de VAL GUEST
Baseado na novela de MAURICE PROCTER
Produção de MICHAEL CURRIERAS Direção de VAL GUEST
A HAMMER FILM PRODUCTION IN HAMMERSCOPE

2.ª-FEIRA

TIVOLI

adultos
m/ 17 anos



HOJE, ESPECTÁCULO PARA M/6 ANOS
BILHETES A PARTIR DE 15.00

AS 21.45

VA' HOJE COM OS SEUS FILHOS AO ESTÁDIO ALVALADE

ADMIRAR A MAIS EXTRAORDINÁRIA REVISTA
FANTASIA SOBRE O GELO

100 PATINADORES EM PISTA!

LUXO! BELEZA! RITMO! ARTE! COMICIDADE! ALEGRIA!

GRANDE ÊXITO DOS FAMOSOS PALHAÇOS

LOS RASTELLIS e CHOCOLATE

O espectáculo de 2.ª-feira é dedicado aos sócios do Sporting Club de Portugal, que, nesse dia, terão um desconto especial, podendo, ainda, fazer-se acompanhar de uma pessoa que usufruía de idêntico desconto.

COLISEU

Telef. 31997 - M/12 ANOS
HOJE E AMANHÃ, AS 21.30
CINEMA

com os maravilhosos filmes

A LENDA DE
TOM DOOLEY

e
OS 3 MUNDOS
DE CULLIVER

AMANHÃ, DOMINGO, AS 16 H.
Tarde com programa infantil
m/ de 6 anos

Entrada gratuita a todas as
crianças até aos 10 anos

A seguir: AGUIA NEGRA

Espectáculo para maiores de 6 anos

VILA FRANCA

AMANHÃ, AS 18.30

CORRIDA
DO COLETE ENCARNADO
8 TOUROS PUROS

PARA

JOÃO NÚNCIO

MANUEL CONDE

JOAQUIM BENARDÓ

ANTONIO GONZALEZ

Forcados Amadores
de Santarém

As 10.30, Emocionante Espera de Touros
SOL desde 35\$00. SOMBRÁ desde 55\$

HOJE às 22 horas
FESTIVAL TAURINO

Bilhetes à venda na agência
ABEP, Praça dos Restauradores, te-
lefone 28823, Agência ABELHA,
Avenida de Roma, tel. 710333, Ta-
bacaria Freitas, Rua 1.ª Dezembro,
n.º 85, Café Central em Vila Franca,
tel. 87 e nos dias da corrida, nos
locais do costume.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELECTRICOS

PHILCO



TRINDADE

As 21.45

(Maiores 12 anos)

A GRANDE JORNADA

de

M. FREDERICO PRESSLER

com toda a companhia do
TEATRO DE ARTE
e 50 figurantes

Cartaz dos Cinemas



A's 15.15, 18.15
(p. r.) e 21.30
(12 anos)

Telefone 27177

Um filme para rir

COM JEITO VAI...
COMANDANTE

Uma comédia engraçadíssima



As 15.15, 18 e 21.30
(M. 17 anos)

BALCAO 54154
PLATEIA 54153

James Cagney
em

DE MÃOS DADAS
COM O DIABO

Afinal, o crime não compensa.



A's 15.15, 18.15
e 21.30

Telefone 26305

EM ÊXITO
TOTAL:

Um notável filme de acção vibrante,
amor e bravura

A RAPARIGA
DA MONTANHA

com Dianne Baker e Jack Ging

Cinemascope Color De Luxe

No programa: «OS REIS DO RISO»,
com várias celebridades do cinema
mudo. — (Maiores 12 anos).



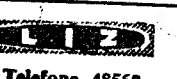
A's 15.45 (p. r.)
e 21.45
(12 anos)

Telefone 76308

Uma comédia engra-
çadíssima

COM JEITO VAI...
COMANDANTE

Um filme para rir



A's 21 horas

Telefone 48560

(M. 17 anos)

O CAO DOS BASKERVILLES

CORAÇÃO NÃO BATAS MAIS



21.30 (M. 17 anos)

OS GUERRI-
LHEIROS

FABRIZI, MU-
LHER-ADIAS

Telefone 24194



A's 3 e 6.15 da tar-
de (a p. red.) e 9.30
da noite

Telefone 50595

A história misterio-
sa de uma mulher
enigmática

LAURA

com Gene Tierney, Dana Andrews
e Clifton Webb

(Maiores de 12 anos)



A's 15.15, 18.15 e
21.30
(M. 17 anos)

Telefone 85131

Uma onda de pã-
nico varreu o mun-
do do crime

A ÚLTIMA AVENTURA

Calculado friamente, segundo a se-
gundo, vai realizar-se o «golpe» que
ninguém ousaria. Com Nadia Tiller
e Robert Kossein.



A's 15.15, 18.15 e
21.30

Telefone 22523

Tarde e noite
(M. 6 anos)

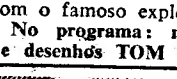
Colorido

Uma emocionante caçada carrega-
da de perigos mortais... no Oriente
estranho e selvagem

A GRANDE CAÇADA

com o famoso explorador Ellis Dungan

No programa: maravilhosa selecção
de desenhos TOM E JERRY.



A's 15.30 e 21.45

Telefone 72778

SENSACIONAL
REPOSIÇÃO

do melhor filme da
época medieval

O ESCUDO NEGRO

Um romance vivo entre o fragor
dos combates com Tony Curtis e Janet
Leigh.



15.15, 18.15 e 21.30

Telefone 26283

GRANDE ÊXITO:

Sensacional reapari-
ção da famosa ve-
deta IMPÉRIO

ARGENTINA

no comovido e apaixonante filme

AMA ROSA

Uma história dedicada às mães que
viveram na vida igual sacrifício.

ATENÇÃO: Temperatura agradável



A's 15.15, 18.15 e
21.30
(M. 12 anos)

Telefone 85134/5

Grande êxito de
Gary Cooper
e Grace Kelly

O COMBOIO APITOU
3 VEZES

Um filme que ficou na história
do cinema!



A's 15.30, 18.30 e
21.45
(M. 12 anos)

Telefone 20768

O impressionante
filme em Techni-
color

O IMPÉRIO DAS BALAS

Em complemento: a maravilha
de Walt Disney: MISTÉRIOS DO
MAR, a espantosa revelação de um
mundo que não conhecemos.



A's 15.30 e 21.45
(M. 17 anos)

Telefone 27163

HORROR

DE DRACULA

4.ª SEMANA

Um noivado de horror que só na
morte encontrou a satisfação de um
amor macabro.

Com Peter Cushing, Melissa Stribling,
e Christopher Lee (Drácula)



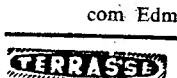
A's 21.15

Telefone 618375

(Maiores de 12 anos)

OS COSSACOS

com Edmund Purdom



A's 21 (M. 12 anos)

Telefone 24017

SHANE

LANCEIROS DA INDIA



21.30 (M. 17 anos)

Telefone 24194

OS ESTRAGULA-
DORES

ATE' A' ETER-
NIDADE



A's 21.30

Telefone 24194

(M. 17 anos)

A MENINA DOS TELEFONES

com Judy Holliday

NÃO HÁ MELHOR TÓNICO PARA A SAÚDE DO QUE UMA
NOITE BEM PASSADA NA

Feira Popular de Lisboa

(A Entrecampos)

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»
AOS SABADOS ENTÃO, EM QUE NÃO HÁ PREOCUPAÇÕES DE
TRABALHO NO DIA SEGUINTE, REDOBRA A ANIMAÇÃO EM
ENTRECAMPOS QUE SE PROLONGA PELA NOITE FORA
STANDS DE EXPOSIÇÕES, DIVERTIMENTOS, ATRACÇÕES IN-
FANTIS, RESTAURANTES, PETISCOS, SORTEIOS, ETC.

ENTRADA: QUINZE TOSTÕES

Transportes fáceis, directos e assegurados: «eléctricos», autocarros
e comboios

ABERTURA AS 19 HORAS

UMA PEGA 6\$50 DOÇARIA CASEIRA

só no BAR RIBATEJO — Pr. do Areeiro, 11-D
Fecha às 3.30 — Abre às 7 horas — Telf. 724111

Sábado, 8 de Julho de 1961

A «TAÇA DE PORTUGAL»

Vitória do futebol nortenho com o F. C. Porto e o Leixões presentes na final de uma grande competição

O acontecimento de amanhã figura entre os mais importantes da época futebolística. Culmina um dos torneios mais tradicionais e que contou com a presença de inúmeros clubes.

Pela primeira vez, o remate da «Taça de Portugal» tem por cenário a cidade do Porto — o Estádio das Antas.

E, pela primeira vez, também, os dois finalistas são clubes nortenhos. Lisboa, que costumava ser habi-

ras, reveste-se de particular interesse. As duas equipas — F. C. do Porto e Leixões — decerto não deixarão de aplicar o máximo empenho para obterem o almejado triunfo. Os matosinhenses, que fizeram uma carreira brilhante, sem uma derrota, preparam-se para conquistar a vitória que terá a primeira projecção especial na vida do clube.

Os «portistas», habituados a êxitos de projecção, tentarão, como é óbvio, regressar a essa familiaridade, um tanto recuada no tempo, por forma a conseguirem o almejado

estímulo para o trabalho que os espera com vista ao futuro.

O jogo, como final, é uma incógnita e isso, por si só, é um atractivo de primeira ordem. Mas outras circunstâncias contribuem para o tornar mais valioso.

A excelente capacidade do Leixões, cuja equipa prima pela homogeneidade e eficácia, é já uma razão de apreço, não o sendo menos a velocidade e o poder realizador do F. C. Porto.

O choque prevê-se animadíssimo, repleto de incidências emocionantes através de uma réplica que talvez não se afaste muito da feição equilibrada.

Estamos em crer que os dois departamentos defensivos desempenharão uma acção relevante em face do talento ofensivo que é atributo dos categorizados adversários.

O «fundo» atlético do F. C. Porto no qual deve ser preponderante a classe de alguns dos seus elementos é factor que deve influir no confronto, embora se espere do Leixões a exemplificação daquelas virtudes que tanto o notabilizaram durante o torneio.

As duas equipas

F. C. PORTO — Acursio; Virgílio e Barbosa; Ivan, Miguel Arcanjo e Monteiro da Costa; Carlos Duarte, Hernani, Noé, Serafim e Perdigão.

LEIXÕES — Rosas; Santana e Pacheco; Jacinto, Raul e Ventura; Medeiros, Osvaldo Silva, Oliveira, Silva e Gomes.

ÁRBITRO — Dr. Décio de Freitas (Lisboa).

PROVAS DA F. P. F.

OS ÚLTIMOS JOGOS dos Torneios de Competência

Disputam-se amanhã os encontros da sexta e última jornada dos Torneios de Competência e com eles se encerra a temporada da F. P. F.

Entre os clubes da I e II Divisões, o Lusitano de Évora recebe a visita do Salgueiros e a Oliveirense é visitada pelo Farense. Os resultados já não influirão na sorte das equipas, mas nem por isso, os desafios deixam de ter os seus atractivos ou motivos de interesse.

Entre os clubes da II e III Divisões disputam-se os seguintes encontros:

ZONA NORTE — Alcobaca-Gil Vicente e Vianense-Sporting de Espinho.

ZONA SUL — Estoril-Cova da Piedade e Lusitano V. R. Silves.

Todos os desafios se realizam às 17 horas.

HÓQUEI EM PATINS

O Benfica aumentou a vantagem sobre o segundo classificado (P. Arcos)

Os encontros da penúltima jornada da primeira volta do campeonato do Sul, de hóquei em patins, INICIAÇÃO DESPORTIVA

O festival do Benfica realiza-se amanhã

A «Iniciação Desportiva» do Benfica encerra-se amanhã e o facto será assinalado com a realização de um festival, marcado por o Campo Grande, às 18 horas, estando o programa assim elaborado:

I — Desfile e apresentação dos participantes.

II — Saudação da Secção e entrega de Diplomas de Aproveitamento aos alunos dos cursos de Iniciação Desportiva.

III — Demonstração de Andebol: — Disputa de um encontro (equipas de sete elementos) entre 2 grupos constituídos por antigos handebolistas do S. L. B. — dois tempos de 10 minutos cada. No intervalo do jogo, e a seguir ao seu termo, actuarão duas equipas de alunos da Iniciação Desportiva.

IV — Demonstração de Voleibol: — Durante 15 minutos, duas equipas de veteranos do S. L. B. disputarão uma partida, finda a qual se exhibirão os alunos dos cursos de Iniciação.

V — Demonstração do Atletismo, a cargo dos juvenis atletas, que farão breve exibição-treino, constando de: corridas de barreiras, corrida de estafetas e salto em altura.

VI — Demonstração do Basquetebol: — Duas equipas de antigos jogadores do clube, «Relíquias do Benfica», disputarão um encontro de 20 minutos em duas partes de 10, em cujo intervalo, como após o final, se verá em acção os futuros atletas do Benfica.

ontem disputados, proporcionaram os seguintes resultados:

Mundet, 5 - Cuf, 6
Benfica, 3 - Sintra, 0
C. A. C. O., 4 - Sporting, 3
Cascais, 5 - Oeiras, 1
P. Arcos, 4 - F. Benfica, 1
V. Franca, 2 - Lisgás, 5

O Sporting, em três jornadas, desceu do primeiro para o quinto lugar, em igualdade de pontos com os campo-ouriqueenses e os sintrenses, mas com «goal-average» pior.

Os «encarnados» bateram, sem apelo nem «gravo» os «azuis», passando a desfrutar da vantagem de dois pontos sobre o seu imediato competidor — o Paço de Arcos.

Coube precisamente ao Paço de Arcos melhorar grandemente a sua posição, com o triunfo que alcançou sobre os «encarnados» e «pretos», ganhando do quarto para o segundo lugar.

Dos clubes que venceram fora — o Cuf no Seixal; e o Lisgás em Vila Franca de Xira, o que merece maior elogio é, sem dúvida, a equipa barreirense, dada a extraordinária rivalidade entre os dois grupos. De resto, os êxitos do Lisgás vão-se tornando uma coisa natural e, portanto, de menor razão para admiração.

A classificação actual ficou assim estabelecida:

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Benfica	10	8	1	1	33-17	27
P. Arcos	10	7	1	2	35-24	25
C. A. C. O.	10	6	2	2	38-21	24
Sintra	10	7	2	3	35-17	24
Sporting	10	7	3	3	31-21	24
C. U. F.	10	6	4	25-22	22	
Lisgás	10	4	6	32-33	18	
Oeiras	10	4	6	22-27	18	
F. Benfica	10	3	7	18-24	16	
Cascais	10	2	6	26-33	16	
Mundet	10	2	8	28-39	14	
V. Franca	10	1	9	14-54	12	



Como é a última «consulta» da época, vou tratá-los com «mel-guice»...

A VOLTA À FRANÇA DO FUTURO

Chegar ao fim preocupação dos portugueses a nove etapas do final

(Especial para o Diário de Lisboa)

MOMPILHER, 8. — Terminada a primeira parte da Volta do Futuro, o balanço geral pode traçar-se deste modo:

- 1 — equipa que excedeu as expectativas — a da Espanha;
- 2 — equipas que não estão a dar todo o rendimento que delas se esperava — as da França, da Itália, da Bélgica, e da Inglaterra;
- 3 — equipas que em algumas fases se têm mostrado mais fortes do que na generalidade conseguem — Portugal, Suíça, Holanda e Luxemburgo;
- 4 — equipas que se mostram fracas — Alemanha e Escandinávia;
- 5 — equipas sem quaisquer possibilidades — Canadá e Uruguai.

Na verdade, o conjunto espanhol, a que se vaticinava um lugar entre os segundos planos, está a demonstrar uma personalidade e uma força que não cabiam nos prognósticos iniciais. Os seus elementos ocupam o primeiro, 3.º, 25.º, 26.º, 27.º e 28.º lugares da classificação geral — o que é, de longe, o melhor conjunto de resultados de qualquer equipa inscrita no «Tour» do Futuro.

Os seus dois melhores elementos, reagindo bem a todos os ataques, Gabica e Cruz, mostram-se sólidos.

Quanto à equipa portuguesa, aos êxitos das duas primeiras jornadas não conseguiu depois corresponder. Sousa Cardoso continua no sétimo posto da classificação, o que é francamente bom, mas não há mais um só português até ao 30.º.

No entanto, a equipa mantém-se moralizada.

«Temos força e poderemos demonstrar isso mesmo, logo que a oportunidade se apresente» — declarou o jovem Peizoto Alves, um dos elementos da equipa que melhor média tem registado.

Por seu turno, Sousa Cardoso afirma:

«O sétimo lugar, em que me encontro, é bom. Corresponde a um momento da minha carreira de ciclista em que posso gabar-me de estar em boas condições, tanto físicas como morais. Se desci um pouco na classificação geral, do 3.º para o 7.º lugar, isso deve-se principalmente à tática que estamos a utilizar, sacrificando qualquer possibilidade de êxito de um só dos nossos elementos para que se salve toda a equipa».

HOJE, À NOITE

BASQUETEBOL — Jogo de competição: C. U. F. Vasco da Gama, na Marinha Grande, às 21.30.

FUTEBOL — Seixal-Barreirense, no campo do primeiro, às 21.45.

HANDEBOL DE SETE — Campeonato Regional da Divisão de Honra: Almada-Monte Pedral, Madre de Deus-Benfica e Sporting-Oriental, no ringue do Campo de Ourique, a partir das 20.45.

HÓQUEI EM PATINS — Campeonato Regional de Juniores: Cascais-Sporting; Sintra-Cascais e Mundet-Campo de Ourique B, nos ringues dos primeiros, às 21.30.

TÊNIS DE MESA — Taça de Portugal (masculina e feminina), finais, em Águeda, às 21.30.

VOLEIBOL — Campeonato Regional Feminino: Benfica-Sporting, no Gil Vicente, às 19 horas.

e completa — ou quase — chegue ao fim».

Fala-se da eliminação de José Pacheco, que desistiu:

«Não o podemos culpar. É evidente que em condições normais lhe restariam forças para continuar a disputar a volta, pelo menos tão bem como a maioria dos nossos companheiros. Mas teve um momento de desanimo — e o desanimo é mau conselheiro. Mostrou, no entanto, que tinha punção, pois não quis encerrar a hipótese de ser eliminado a chegada».

«Dos outros, não há um só que esteja em condições físicas que aconselhem ou imponham a desistência. Pode algum ter atravessado momentos de tentação, mas o querer tem sido mais forte e continuamos».

Falamos depois com Virgílio Nunes.

«Deve compreender que estamos a correr em condições especiais. Na equipa há alguns que nunca se exibiram no estrangeiro, que só pelas descrições conheciam a amplitude desta Volta e o que nela tem de se sofrer. Por isso, não é de admirar que haja, por vezes, um colapso. E um ciclista que estava a padeir bem achasse, de repente, com a consciência em avançar, muitas vezes perguntando se valeria a pena continuar. Mas esses breves momentos de desencorajamento são vencidos — e continuamos a lutar».

O director da equipa tem uma teoria sua:

«Não trouxe os nossos ciclistas ao «Tour» para ganhar. Vieram para mostrar que havia ciclismo em Portugal e que os nossos atletas podiam aguentar toda a prova. Não vai ser fácil, pois nas nove etapas que faltam ainda temos montanha e tiradas de calor. Mas vamos para a frente e depois se verá».

Não se julgue, porém, que estes momentos de desanimo são involuntários. Um dos espanhóis mais bem classificados, Perez-Francés, que disputa a Volta dos profissionais, mas que faz vida comum com os seus colegas da Volta do Futuro, declarou-nos ontem, depois da chegada à meta:

«Ainda estou para saber como consegui evitar a desistência. Estava convencido de que não conseguiria alcançar os pelotões da frente e rar. Mas enquanto há vida há esperança — e consegui deitar os cuidados para trás das costas».

ROBERT SOULIERES

Dia de descanso na Volta à França para profissionais

MONTPELLIER, 8. — Os 77 ciclistas que ainda se mantêm na Volta à França (profissionais) descansam hoje nesta cidade do sul da França para se refazerem do calor e da fadiga.

É o primeiro e único dia de descanso que os corredores têm desde que partiram de Paris no dia 25 de Junho. Cobriram já cerca de dois terços da Volta à França e muitos encontram-se exaustos.

O calor que prevaleceu durante a semana finda fez com que muitos corredores adoecessem. — (A. N. I.).

Várias provas de amanhã

ANIVERSÁRIO (20.º) — Do Atlético Clube do Cacém: sessão solene, na sede, às 16 horas.

ATLETISMO — Pentatlos Nacionais de Juniores e Senhoras, no Estádio Universitário, às 16.30.

— Torneio do Benfica, no Campo Grande às 9 horas.

CICLISMO — Provas em Albaraque, Casalinhos do Alfaiate, Aljustrel e Setúbal.

DESporto CORPORATIVO — Campeonato Nacional de Handebol de Sete: Soc. Com. Guédin-Ferroviários de Campanhã, em Coimbra, às 10 horas.

— Campeonato Nacional de Voleibol: Banco de Angola-Comp. de Seg. Tranquilidade, no campo da Mouraria, às 10 horas.

HANDEBOL DE SETE — Torneio de Reservas (Divisão de Honra): Belenenses-Benfica e Sporting-Almada, no ringue do Técnico, às 9.30 e 11 horas.

— Campeonato Regional de Juniores: Sporting-C. D. U. L., Almada-Belenenses e Campo de Ourique-Avila, no ringue do Palmense, a partir das 9 horas; Oriental-Benfica, Madre de Deus-Liberdade e Varense-Acad. da Amadora, no ringue do Ateneu da Madre de Deus, a partir das 9 horas.

HOMENAGENS — Jantar de homenagem à equipa de futebol do Seixal, às 20.30 h.

HÓQUEI EM PATINS — Campeonato Regional de Juniores: Salesiana-Algés (10.30), Paço de Arcos-C. U. F. (10), Oeiras-Benfica A (9.30), Benfica B-Física (10), C. F. Benfica-Belenenses (9.30) e Azeitonense-Campo de Ourique A (10.30), nos ringues dos primeiros.

REMO — Campeonatos regionais em Lisboa e no Porto, às 9 horas.

TÊNIS — Campeonato do Sul de primeiras categorias, no Estoril, às 16 horas.

TÊNIS DE MESA — Finais das taças «Fundação» e «Aniversário», no Porto, às 9.30.

TIRO — Torneio Luso-Brasileiro (por correspondência), na carreira do Benfica, às 9 horas.

TIRO AO ARCO — Festival infantil na sede do Benfica, às 17.30.

TIRO A CHUMBO — Torneios do C. P. T. C. (Lumiar), Cascais e Rio Maior, às 15 horas.

Fernando Basílio dos Santos venceu o IV Grande "Rally" do Sporting

A situação em Angola

A última competição do Campeonato Nacional de Condutores, o IV Grande "Rally" do Sporting, forneceu as seguintes classificações:

I Grupo, 1.ª classe — 1.º, Sarmiento Rebelo, BMW; 2.º, Manuel Alves Barbosa, NSU; 3.º, Belmiro Gomes Correia, NSU.

I Grupo, 2.ª classe — 1.º, Manuel Lopes Glão, Austin; 2.º, Eduardo Valadas, Dauphine; 3.º, Luís Paiva Raposo, D. K. W.; 4.º, José Branquinho da Fonseca, Dauphine; 5.º, Jorge Costa, Dauphine.

I Grupo, 3.ª classe — 1.º, Carlos Andrade, Arabella; 2.º, João Esteban Oliveira, Arabella.

I Grupo, 4.ª classe — 1.º, Alfredo César Torres, Hansa; 2.º, dr. Pereira Machado, Tri. Herald.

I Grupo, 5.ª classe — 1.º, José Baptista Santos, Alfa-Romeu; 2.º, António Peixinho, Alfa-Romeu.

II Grupo, 1.ª classe — 1.º, Roberto Lima, BMW; 2.º, Jorge Nascimento, BMW; 3.º, G. Higgs, Austin.

II Grupo, 2.ª classe — 1.º, José Lampreia, Alfa-Romeu.

II Grupo, 3.ª classe — 1.º, Fernando Basílio dos Santos, Porsche; 2.º, eng. Burnay Santos, M. G. A.; 3.º, Jorge Faia Marinha, Peugeot.

II Grupo, 4.ª classe — 1.º, Horácio Macedo, Ferrari; 2.º, Luís Fernandes, Mercedes.

Classificações gerais

I Grupo — 1.º, Manuel Lopes Glão (Sporting), 94.025 pontos; 2.º, César Torres (Sporting), 96.490; 3.º, Sarmiento Rebelo (100 á hora), 100.886; 4.º, M. Alves Barbosa (Sporting), 110.652; 5.º, J. Baptista Santos (Arte e Sport), 128.667; 6.º, Eduardo Valadas (Sporting), 132.317; 7.º, dr. Pereira Machado (100 á hora), 140.174; 8.º, Luís Paiva Raposo (100 á hora), 142.458; 9.º, J. Branquinho da Fonseca (Sporting), 149.708; 10.º, Belmiro Gomes Correia (Sport Clube de Porto), 178.639; 11.º, Jorge Costa (E. Vigorosa), 184.406; 12.º, Carlos Andrade (Sporting), 220.532; 13.º, António Peixinho (Sporting), 236.031 e 14.º, J. Esteban Oliveira (100 á hora), 154.071.

II Grupo — 1.º, Fernando Basílio dos Santos (Sporting), 87.953; 2.º, eng. Burnay Santos (Arte e Sport), 93.464; 3.º, Horácio Macedo (Sporting), 97.021; 4.º, Roberto Lima (Arte e Sport), 100.714; 5.º, José

Lampreia (Arte e Sport), 112.210; 6.º, Luís Fernandes (Sporting), 117.714; 7.º, Jorge Nascimento (100 á hora), 132.597; 8.º, G. Higgs (Montanhismo), 168.223 e 9.º, José Marinho (E. Vigorosa), 196.774.

Por equipas:
1.º — Sporting (A); 2.º, Arte e Sport e 3.º, Sporting (B).

PROVAS DA A. F. L. A «TAÇA DE LISBOA»

termina amanhã

O último torneio promovido pela A. F. L. na temporada de 1960-61, prestes a findar, tem a sua conclusão prevista para amanhã, às 17 horas, no campo do Desportivo dos Olivais em Moscavide.

Trata-se da final do torneio da «Taça de Lisboa», sendo adversárias as equipas do Palmense e do Sporting de Linda-a-Velha — ambas com sortes diferentes no torneio, pois enquanto os palmenses tiveram tarefa árdua para atingirem o jogo final, o adversário beneficiou de isenções.

EM MILÃO

é tida como certa a transferência do jogador Jorge Humberto

MILÃO, 8. — O futebolista português, da Académica, de Coimbra, Jorge Humberto, foi transferido para o Internazionale Futebol Clube, de Milão — segundo foi hoje comunicado aqui.

Os dirigentes do Internazionale confirmaram que haviam assinado um contrato por dois anos com o futebolista português. Sabe-se que a transferência foi feita na base de vinte e cinco milhões de liras por ano — aproximadamente mil contos. — (A. N. I.).

«BRIDGE»

Taça

«Dr. Camilo Castelo Branco»

Está a despertar invulgar interesse o torneio de «bridge», que nos próximos dias 15 e 16 se realiza no Clube de Ténis de Lisboa, para disputa da «Taça Dr. Camilo Castelo Branco», que foi um «bridgista» de reputação internacional.

A inscrição, embora limitada, é aberta a pares, dando-se informações pelo telefone 773947.

Escolas de natação no Clube Naval de Lisboa

Na secretaria do Clube Naval de Lisboa continua aberta a inscrição para as escolas de natação que funcionam na piscina da sua sede, no Cais do Gás, com o seguinte horário: 2.ª, 4.ª e 6.ª feiras, às 18 e 30 horas; 3.ª e 5.ª feiras, às 18 horas, para senhoras e crianças.

Standard Electrica S.A.R.L.

Rua Augusta, 19 — LISBOA

OFERECE UM FERRO ELÉCTRICO AUTOMÁTICO

A todos os clientes que efectuem compras de material electro-doméstico no valor líquido de

1.500\$00

(Continuação da 1.ª página)

meras fazendas do distrito do Congo, causando prejuízos no valor de milhares de contos.

Ontem, foram mais quatro as fazendas assaltadas: a «Cuilo» e a «Lué», ambas de Ramalho Filho, a «Baixo Loge», de João Ferreira, e a «São Jorge», de Neves Ferreira. Esta última foi assaltada por um bando de mais de 250 terroristas, divididos em quatro grupos sensivelmente iguais, que atacaram por quatro pontos diferentes. Quase todos dispunham de armas de fogo e alguns traziam latas de gasolina, com que regaram os edifícios, largando-lhe fogo. Os poucos bailundos que se encontravam na fazenda não puderam oferecer resistência devido ao elevado número de assaltantes. Correram a Carmona a avisar as autoridades, mas quando ali chegou a força militar de socorro já nada pôde fazer e os terroristas já haviam debandado. — (A. N. I.).

Um avião não identificado no céu de Angola

LUANDA, 8. — Um avião de nacionalidade desconhecida, sobrevoou, ao fim da tarde, as regiões de Maquela do Zombo, Quimbata e Quimbanga.

Quando voava a baixa altura, foi possível distinguir as letras de matrícula BCK, havendo, porém, dúvida quanto à letra C, que não foi possível distinguir perfeitamente.

O bimotor, de cor cinzenta, afastou-se ganhando altura, depois de sobrevoar a última povoação de Quimbanga. — (Lusitania).

«Viva Portugal!»

LUANDA, 8. — Revelou o antigo caçador profissional Abel Fialho Rico, agora agricultor na região do Bungo e elemento destacado da defesa da povoação, que numa sanzala da região habitada pelos Sossos, perto da estrada do Bungo ao 31 de Janeiro, uma coluna militar ida do Bungo, prendeu alguns elementos que não eram da zona, e toda a população nativa desfilou, respeitosa, perante um quadro negro em que foi escrita a frase «Viva Portugal!»

E o caçador acrescentou:

«A frase foi escrita pelo alferes para-quedista Mota da Costa, que tomou passados poucos dias, em luta tremenda, numa sanzala que se encontrava em poder dos facinorosos». — (A. N. I.).

Outro assalto na área de Carmona

LUANDA, 8. — O Quartel General de Luanda voltou hoje a não fornecer qualquer boletim referente às operações no norte da Província.

Há, contudo, conhecimento de um pequeno assalto à fazenda Neves Ferreira, situada na área de Carmona, onde os terroristas incendiaram algumas dependências da

roça. Os estragos são, porém, reduzidos.

Sabe-se também que alguns dos feridos no ataque realizado há dias às minas de Casselengues, foram mortos na madrugada passada, pelos terroristas. Uma mulher nativa conseguiu escapar, tendo relatado às autoridades o que se passara. Os terroristas tinham na julgada morta e apesar de lhe terem vibrado algumas catanadas nas costas, conseguiu sobreviver. — (L.).

Uma notícia do «Daily Telegraph»

LONDRES, 8. — Uma notícia publicada, hoje, na primeira página do «Daily Telegraph» nuncia que uma política de «terra calcinada» está agora a ser adoptada pelos rebeldes no Norte de Angola.

«A semana passada grandes plantações de café no Norte de Angola foram pilhadas e vastamente devastadas. Dezenas de trabalhadores agrícolas africanos foram mortos durante a fase mais destrutiva da acção terrorista desde os primeiros dias da insurreição, há cinco meses.

«As autoridades militares interpretam esta derradeira ofensiva terrorista como uma política de desespero.

«Os rebeldes acreditam agora que não podem dominar indefinidamente a região setentrional dado o crescente aumento das forças de segurança.

«A anterior política rebelde levava a pilhar, mas não destruir as plantações que atacavam.

«Os terroristas julgavam, então, que um dia quando os europeus fossem expulsos possuíam eles próprios as plantações. — (R.).

Destruida a sede terrorista da Serra de Mucaba

LUANDA, 8. — Forças militares e uma coluna do corpo de voluntários, arrasou uma organização terrorista instalada na Serra de Mucaba, no extenso vale á volta da povoação com o mesmo nome.

Esta extraordinária acção tinha sido minuciosamente preparada no mais completo segredo e foi desencadeada com uma rapidez fulminante.

Enquadrados por caçadores especiais, os colonos ofereceram-se voluntariamente para combater os terroristas e extinguiram assim um dos poucos focos que ainda restam. A região, acidentadíssima e coberta por densíssima vegetação, constituía um perigo. Mas aquele punhado de homens, arrancaram a cortamato e foram de sanzala em sanzala, inflingindo baixas aos grupos de terroristas que aí encontravam.

Os povos de Tuco, Benzi e Matenda albergavam dois a três mil terroristas que receberam assim uma punição, pelos crimes praticados, que incluem dezenas de mortes, actos de estupro e actos da mais primitiva e bárbara selvajaria.

Em poder dos terroristas estavam documentos considerados altamente comprometedores, que procuraram queimar. — (L.).

A diocese de Angola bem pode esclarecer os protestantes ingleses interessados no caso de Angola

— diz um dirigente anglicano

LONDRES, 8. — Suspeito que a campanha contra Portugal esteja a ser organizada de Moscovo — escreve em carta dirigida ao «Church Times», jornal da Igreja da Inglaterra, o conde de Selbourne, antigo ministro da Assistência, presidente dos Capelães do Exército e membro proeminente do laicado anglicano.

O conde ataca o Conselho Britânico de Igrejas por protestar junto do ministro dos Negócios Estrangeiros, lord Homme, contra a maneira como Portugal tem conduzido a luta em Angola.

Na sua carta, hoje publicada, diz lord Selbourne:

«1. — O Conselho Britânico de Igrejas não tem possibilidade de conhecer exactamente a verdade dos factos, o que realmente está a acontecer em Angola.

«2. — Não compete nem ao Ministério dos Negócios Estrangeiros, nem ao Conselho Britânico de Igrejas ensinar o Governo português a dirigir os seus próprios assuntos. Cada Governo tem o dever de impor a sua autoridade e de manter a lei e a ordem.

«3. — É de ciência comum que os horrores e os sofrimentos causados por rebeliões ou por guerras civis tendem a ser muito maiores do que os provocados por guerras entre Estados civilizados. Essa, possivelmente, uma das razões por que S. Paulo sublinhava tão vigorosamente o dever cristão de obedecer ao poder civil.

«4. — Se se sustenta que o Governo português tem sido brutal e indevidamente severo no dominar esta rebelião (que foi estimulada do Congo) seja-me permitido recordar que o Conselho Britânico de Igrejas é principalmente, e infelizmente, um organismo protestante e depende para seu esclarecimento neste assunto de informações prestadas pela Sociedade dos Missionários Baptistas.»

Prossegue lord Selbourne:

«Ao ouvir alguns bons protestantes, quase poderia supor-se que existe um décimo-primeiro mandamento: *Deixá-los ser democraticamente eleitos.*

«Tenho a impressão de que o caminho que o Conselho Britânico de Igrejas deveria tomar era o de entrar em consultas fraternais com a

Igreja Católica, que naturalmente, deve estar muito melhor informada sobre o que se passa na Diocese de Luanda (onde se têm registado quase todos os combates) do que nós.

«Em conclusão, eu não posso comparar a imensa algazarra contra os portugueses na imprensa mundial e no Parlamento britânico com o relativo silêncio com que se acolhem as atterradoras atrocidades que se têm verificado no Congo nos últimos doze meses, onde milhares de pessoas foram torturadas e chacinadas e também, por vezes, comidas.

«Isto leva-me a suspeitar que a campanha contra Portugal está a ser organizada de Moscovo, que, pelos vistos, consegue encontrar sempre nas nações ocidentais espíritos suficientemente liberais e ingenuos para acreditarem em qualquer atrocidade de que se acuse um Governo das direitas e para fazer um barulho imenso em torno dessa acusação, provocando assim dissensões entre aliados que são a única barreira contra o domínio do Mundo pelo comunismo.» — (A. N. I.).

Seguiu para o Ultramar mais um contingente de tropas em missão de soberania

Núm. paquete que deixou hoje o Tejo, seguiu para o Ultramar português mais um contingente de tropas em missão de soberania.

O sr. general Tassara Machado, governador militar de Lisboa, em representação do sr. ministro do Exército, passou revista às tropas acompanhado do respectivo comandante, fazendo-se ouvir nessa altura, a banda de Infantaria 1 na execução de marchas militares. O contingente desfilou em seguida em direcção ao navio, ao mesmo tempo que outra banda de música — do Batalhão de Caçadores 5 — executava igualmente marchas militares.

A's 11 e 30, todo o contingente se encontrava a bordo. No salão de festas da 1.ª classe reuniram-se os

oficiais e sargentos que seguiram viagem, estando presentes os directores das Armas e Serviços, os comandantes da Academia Militar e do Colégio Militar e muitos outros oficiais superiores das Forças Armadas.

Estava também presente Ricardo Joaquim Mufume, neto do régulo de Moçambique.

O sr. general Tassara Machado, em nome do sr. ministro do Exército, apresentou cumprimentos de despedida aos que partiam, fazendo votos de boa viagem e feliz regresso.

Em resposta, o sr. comandante do contingente, em breves palavras, agradeceu os votos formulados e afirmou que todo o seu contingente saberá cumprir o seu dever, seja em que circunstâncias for.

A luta desenvolvida contra a peste suína africana que se tem registado em Portugal

Sr. director do «Diário de Lisboa».—No n.º de 28 de Junho p. p., publicou o jornal que V. superiormente dirige uma local intitulada «Os criadores de suínos do distrito de Lisboa impedidos de exercer o seu mister com prejuizo da economia nacional» em que, e entre outros assuntos, se focam aspectos da luta contra a peste suína africana em Portugal, que podem induzir o publico em erro, quer julgando que os serviços oficiais descuram o combate à doença quer admitindo que os mesmos estão avolumando os prejuizos já sofridos pelos particulares fazendo persistir determinadas medidas de defesa sanitária por eles julgadas indispensáveis.

Para que sobre este problema—os outros citados na local por não serem da alçada dos Serviços a eles não se faz qualquer referência—o publico possa, na verdade, formular um juizo completo, tomo a liberdade, sr. director, de solicitar a publicação dos seguintes esclarecimentos:

1.º—Em Maio de 1957, teve-se conhecimento que, em algumas explorações de suínos do distrito de Lisboa, grassava uma enfermidade que, pelas suas características clinicas e anatómo-patológicas, bem depressa levaram a suspeitar tratar-se da peste suína africana ou doença de Montgomery, que até então nunca tinha sido registada no nosso nem em qualquer outro país europeu.

A referida enfermidade, e enquanto não se estabelecia o diagnóstico definitivo, convencionou chamar-se peste suína atípica—virose L—(significando a letra L o conchelo de Loures, onde pela 1.ª vez foi observada), para a distinguir da peste suína clássica desde há muitos anos fazendo parte do nosso quadro nosológico.

2.º—Imediatamente se tomaram as medidas de ordem sanitária julgadas mais convenientes para evitar tanto quando possível o seu alastramento e simultaneamente se procedeu aos estudos necessários para identificação do agente mórbido que a provocava.

Os resultados desses estudos feitos no Laboratório Nacional de Investigação Veterinária, e posteriormente confirmados pelo Laboratório «Animal Disease and Parasite Research Division» de Kikuyu, no Quênia, onde desde há anos se encontrava destacada a trabalhar sobre o assunto uma equipa de investigadores dos Estados Unidos da América do Norte, vieram a demonstrar de forma iniludível estarmos em presença dum surto de peste suína africana, confirmando-se assim infelizmente, as suspeitas inicialmente havidas.

3.º—Desde a primeira hora que a existência de tal enfermidade em

Os Luso-Americanos
confiam
no entendimento
com os Estados Unidos

Regressou aos Estados Unidos da América do Norte, no avião da Canadian, acompanhado por vários componentes da Federação dos Clubes Cívicos Cabrilho, o sr. Gabriel Silveira, presidente daquela importante organização luso-americana, em Sacramento.

Falando á partida, o sr. Gabriel Silveira que não escondia a satisfação por ter voltado a Portugal, aonde não vinha desde 1948, declarou que ao ver-se de novo em Lisboa, era como se voltasse a casa.

—Então, gostou de Lisboa?
—Gostámos todos. A diferença é extraordinária, no ritmo das construções, na beleza dos jardins e na grande hospitalidade do povo, pois fomos recebidos de modo que nunca o poderemos esquecer.

Referindo-se á situação em Angola, disse:
—Nós somos Luso-Americanos e este desentendimento que parece haver entre Portugal e os Estados Unidos, eu creio que desaparecerá. Para isso, muito irão concorrer a inteligência e o alto espirito de diplomata do embaixador Theotónio Pereira.

34,7 EM LISBOA!

A temperatura subiu hoje, nos termómetros oficiais, para 34,7 á sombra. Foi o dia mais quente do ano e Lisboa deve ter sido hoje a capital mais quente da Europa.

Portugal continental causou sérias e profundas preocupações aos Serviços veterinários, não só por ser susceptível de pôr em risco a nossa suinicultura presente e futura, como ainda pela possibilidade de alastrar por outros países europeus —e nesta matéria tem-se sempre presente a responsabilidade a que nos ligam tratados internacionais— que tornasse praticamente inviável, á semelhança do que sucede em algumas regiões de África, a criação de porcos no nosso continente com incalculáveis prejuizos para a economia e para o abastecimento em carne das suas populações.

Com efeito, a luta contra a peste suína africana reveste-se de aspectos extraordinariamente difíceis, entre outros motivos por que a ciência, apesar de todos os esforços feitos nesse sentido, não conseguiu ainda descobrir qualquer produto biológico ou quimioterápico que tenha acção preventiva ou curativa sobre a doença.

O seu combate tem, pois, de se alicerçar exclusivamente em medidas sanitárias de ordem geral, cujo grau de eficácia, seja qual for o carácter coercivo de que se revistam, depende muito do seu perfeito acatamento e colaboração de todas as pessoas intervenientes nos ciclos de criação industrial e comercial do porco e dos seus produtos.

4.º—Consciente das dificuldades que o combate desta nova epizootia oferecia, mobilizou a Direcção-Geral dos Serviços Pecuários todos os seus recursos em pessoal e material, e prontamente tomou as medi-

(Continua na 11.ª página)

Inquietação em Evora por uma série de roubos até agora impunes

EVORA, 8.—No campo da delinquência, qualquer coisa estranha, ou pelo menos invulgar, se processa nesta cidade, mantendo as autoridades em permanente vigilância e a população em sobressalto.

Embora a espaços de meses, a cidade assistiu, assombrada, á prática de uma série de audaciosos e bem organizados furtos, mantendo-se o autor, ou autores, ainda no anonimato.

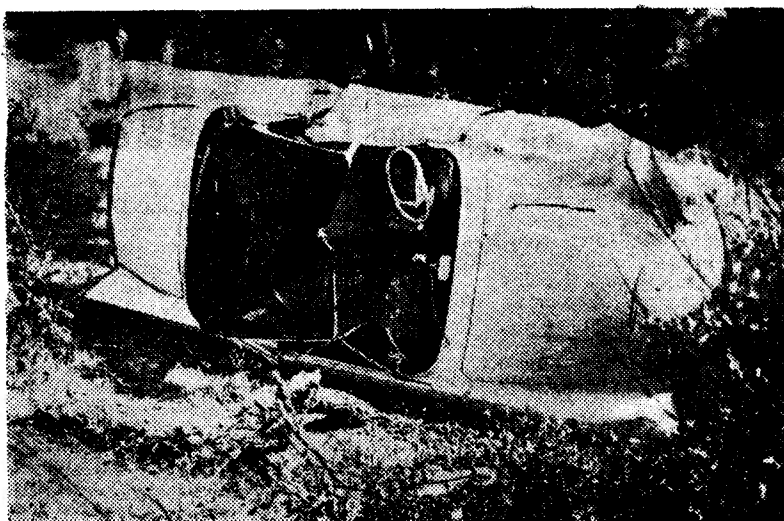
A série principiou pela organização industrial do Fomento Eborense, de onde foram levados alguns milhares de escudos, seguindo-se á firma Fernando dos Prazeres, Lda., lesada em 15 000\$00; a Papelaria Nazareth, em 20 000\$00, e Café Arcada, de onde os assaltantes levaram uma dezena de escudos, e agora o estabelecimento de gelados da Favorita, que ficou sem cerca de 40 contos.

Apesar da boa vontade e dos esforços empregados pela Secção de Justiça da P. S. P., nenhum destes roubos pôde ser devidamente esclarecido, supondo-se que hajam sido cometidos pelos mesmos indivíduos, os quais continuam a manobrar impunemente.

Vai ser requisitado um agente da Polícia Judiciária, para auxiliar as investigações.

TERMAS DE CALDELAS
Tratamento do aparelho digestivo, especialmente intestinos
Estância de repouso
GRANDE HOTEL DA BELA VISTA
O primeiro da Estância
1 de Junho a 10 de Outubro

O maior sortido de ouro, pratas e jóias a preços de concorrência
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257



O estado em que ficou o automóvel

Morreu um estudante que enfiou o automóvel num sobreiro em Vale de Gatos ficando gravemente ferido um amigo

Em Vale de Gatos (Corroios), próximo do restaurante Muxito, ocorreu, ás 9 horas de hoje, um grave desastre de viação, em que morreu um estudante e ficou gravemente ferido um amigo, que o acompanhava.

O acidente deu-se em circunstâncias que, por enquanto, parecem não ter explicação segura, alevantando-se várias hipóteses quanto ás suas causas. Conduzia o veículo (um carro de desporto comprado em Inglaterra, no ano findo, e que tinha a matrícula 154-Z-4238) o seu proprietário, sr. Alcino Venancio Riscado, de 20 anos, estudante, natural de Alcains (Castelo Branco), filho do conhecido industrial da construção civil sr. João da Costa Riscado e da sr.ª D. Maria Angela Riscado, residentes na Rua da Guiné, 3, 1.ª, nesta cidade. O estudante, que estava a tirar um curso de Engenharia, em Londres chegara há dias a Portugal, em gozo de três meses de férias. Acompanhou-o o seu colega Arnil Salgão, solteiro, de 21 anos, natural de Goa, filho de Vassudeva Salgão e de Ira Baia, que, depois de passar 15 dias na capital, deveria seguir para a Índia Portuguesa, a fim de passar as férias com a família. Ficou hospedado em casa do colega.

A chegada de ambos provocou a maior alegria. Alcino Riscado tinha quatro irmãos, mas era o unico filho varão do casal.

O estudante quis ocupar o tempo de férias dando ajuda ao pai, nos seus trabalhos de construção civil. Deste modo, resolveu ir hoje a Setúbal fazer os pagamentos aos operários das obras que o sr. João da Costa Riscado ali tem em curso.

Excesso de velocidade ou colapso do condutor?

A viagem fora combinada ontem. O estudante, ao jantar, não se sentiu bem disposto, mas hoje de manhã, insistiu em fazê-la. No entanto, talvez por uma questão de delicadeza, pediu ao colega que o não acompanhasse. Seria um aborrecimento para ele — disse. O estudante goês replicou-lhe que teria interesse em ir. Sempre poderia apreciar, com seus próprios olhos, o ambiente duma obra portuguesa.

Assente que faria também a viagem, partiram cedo, para concluir o trabalho. Uma vez em Cailhas, o carro lançou-se a boa velocidade, na direcção de Setúbal. Ao passar em Vale de Gatos, de subito, o veículo guinou para a esquerda, saiu da faixa de rodagem e foi embater num sobreiro. A árvore tem

choque. O carro voltou-se e ficou partida, o que atesta a violência do choque. O carro voltou e ficou bastante amolgado.

O condutor sofreu morte quase imediata e o seu corpo foi removido, mais tarde, para a casa mortuária do cemitério de Almada. Gravemente ferido, o passageiro foi transportado para a Clínica do Dr. Elvas, na Cova da Piedade, onde recebeu os primeiros socorros, tendo sido transferido, depois, para o Hospital de S. José, numa ambulância dos Bombeiros Voluntários de Cailhas.

A brigada da Polícia de Viação e Transito que tomou conta da ocorrência, por indicações colhidas de algumas pessoas, pensa que o desastre foi provocado por excesso de velocidade. No entanto, é de admitir a possibilidade de um colapso do condutor, ou de qualquer indisposição momentânea, pois encontrava-se adormecido e, no local em que se deu o acidente, em circunstâncias normais, é difícil, mesmo com excesso de velocidade, dar-se um desastre nas condições daquele que lhe cefiou a vida.

Também não será de excluir a hipótese de uma avaria mecânica, como causa do sinistro.

O falecimento do estudante provocou a maior dor entre os familiares. A mãe, completamente prostrada, fechou-se num quarto com todos os álbuns de fotografias em que o filho figura.

Uma questão contr opôs dois jovens à empresa Vasco Morga que dissolveu a co

Quando em todos os tapumes de uma Lisboa permanentemente em obras se afixavam novos cartazes gritantes de «A tia de Charley», uma «tabela» afixada no Monumental prevenia os actores e técnicos que tomavam parte naquele espectáculo que a companhia estava dissolvida. Motivo: dois artistas estagiários, Rui Mendes e Paulo Rodrigues, recusavam-se a trabalhar por não terem contrato.

E «A tia de Charley», que divertia Lisboa calorada, desapareceu. Solnado, sem tia nem trajes de solteirona «fin-de-siècle», foi para o Guincho filmar com a equipa de Perdigão Queiroga. O novo cartaz, que ainda estava humido de cola e tinha as cores sonoras, converteu-se numa janela falsa. Lisboa perdeu um espectáculo. Estará prestes a perder uma companhia que lhe deu algumas montagens brilhantes?

Rui Mendes e Paulo Rodrigues não são, no plano estritamente legal, actores mas sim «estagiários». Foram cedidos á Empresa Vasco Morgado, Lda. pelo Teatro do Gerifalto, de que é director António Manuel Couto Viana. A «tabela» ontem afixada no Monumental, pouco antes da hora do espectáculo, colocou em «férias» forçadas algumas dezenas de actores e técnicos, que se dirigiram aos escritórios da empresa. Ali os informaram de que Rui Mendes e Paulo Rodrigues estavam na raiz da atitude que a empresa tomara.

Diz o estagiário...

Rui Mendes declarou-nos esta manhã:

— Tanto Paulo Rodrigues como eu assinámos uma cedência do Gerifalto á Empresa Vasco Morgado. Essa cedência caducou quando terminaram os espectáculos do Gerifalto. Então, Vasco Morgado prometeu-me um contrato com um ordenado mensal de cinco contos. Ao Paulo Rodrigues fez uma promessa de três contos mensais. Mas desde 1 de Junho até há dois dias trabalhámos sem contrato, apesar de quase diariamente nos queixarmos da nossa situação. A doença de Vasco Morgado fez-me hesitar. Mas, depois de algumas tentativas junto da Inspecção Geral dos Espectáculos e do Sindicato dos Actores, acabei por declarar á empresa que não trabalharia no dia 7 se não me apresentassem um contrato. Fize-

ram-no, ontem á tarde, pondo um ordenado de quinhentos. Recusaram substituir-me. Semedo estava a pretar a pessoa distribuída. Mas, com uma atitude administrativa a trabalhar com actor. A empresa panhia. Sei, tam actores estão dispo tra o sistema de

Informa a

Na Inspecção G culos informaram — Vamos pro rito. Na verdade, tentou resolver o problema. Mas, se temunho em relac ordenado mensal resto, trata-se de não de um actor, propriamente um uma remuneraçã á dissolução da co de ilegal se os p cumpridos.

Entretanto, o T fechou as portas pectáculo teatral dispunha neste r de ficou mais po

Vigilân

pe
contra es

A fiscalização d dos Abastecimentos repressiva vigilância da ganancia de esp deiros, de modo a -los nas suas crim

A acção das bri também, sobre os venda ao publico. em Lisboa: uma ca ça do Chile, uma Douradores, casas de Sapateiros e do La leitaria da Rua do manifesta especulaçã nho maduro e verd em taça, quer em mesa. Os lucros atin 150 e até 160 por têm instruções para ximo rigor nos casos especulativo.

Mixordices nu

Serão, também, s dos os abusos e co ções em pastelarias; gada que actuava na ao fiscalizar a fábr ma «Pastelaria Mac cou o péssimo aspec to ali existentes, des de pastelaria. Tende técnicos dos Serviço produtos e considera para consumo. O ge Fernandes Perez, não o resultado do refer reu a um perito da concluiu, porém, por cer dos técnicos ofici o devido relatório. terados eram laranj chila, tudo em calda ovos e bolos ralados, quilos. Está a ser in E é de desejar qu antes se intensifiquen fiscalização em defe da saúde do publico

A luta contra

Em Lisboa e em País, as brigadas de lização da Intendênc tecimentos estão a v venda de numerosos alimentares não tabel tros), cuja elevaçã diata intervenção do Estas medidas de lizar qualquer surto verifique em paralel medidas tributárias artigos e serviços.

aumento dos guer de barrac

Quanto ao aument guer de toldos e bar

AVIZ Cigarros fabricados com novos **TABACOS**

especialmente seleccionados para agradar aos fumadores que sabem o que é bom

AVIZ Protegidos por celofane sempre frescos

NÃO AMARGAM Compare e verá que **SÃO MELHORES**

AVIZ Bons até ao fim Experimente Não querará outros

Bévita VITAMINADO
UM PRODUTO DE SELECÇÃO DIET
FRESCO — PURO SABOROSO — DE SINTOXICANTE Sempre pronto

A venda nos melhores estabelecimentos de alimentação e nas farmácias.

estão contratual dois jovens actores Vasco Morgado dissolveu a companhia

tapumes de
temente em
vos cartazes
de Charley,
o Monumen-
s e técnicos
quele espec-
a estava dis-
tistas esta-
Paulo Rodri-
abalhar por

, que diver-
sapaceu. Sol-
os de soltei-
foi para o
a equipa de
novo cartaz,
ido de cola
s, converteu-
Lisboa per-
tará prestes
hia que lhe
ens brilha-

o Rodrigues
itamente le-
estagiários.
presa Vasco
atro do Ge-
tor António
«tabelas» on-
ental, pouco
táculo, colo-
das algumas
écnicos, que
rrios da em-
ram de que
odrigues es-
tude que a

io...
nos esta ma-
rigues como
ência do Ge-
co Morgado,
quando ter-
os do Geri-
orgado pro-
com um or-
o contos. Ao
na promessa
l. Mas desde
s dias traba-
apesar de
queixarmos
doença de
nestar. Mas,
tativas jun-
dos Espec-
dos Actores,
empresa que
7 se não me-
trato. Fize-

dos
S
dos
res
bom
Jane
AM
u e
im
ros

ram-no, ontem á tarde, mas pro-
pondo um ordenado de dois contos e
quinhentos. Recusei. Sei que ten-
taram substituir-me, sei até que Ar-
tur Semedo estava disposto a inter-
pretar a personagem que me fora dis-
tribuída. Mas Raul Solnado teve
uma atitude admirável: recusou-se
a trabalhar com qualquer outro
actor. A empresa dissolveu a com-
panhia. Sei, também, que muitos
actores estão dispostos a lutar con-
tra o sistema de contratos fictícios.

Informa a Inspeção...

Na Inspeção Geral dos Espectá-
culos informaram-nos:
— Vamos proceder a um inqué-
rito. Na verdade, o sr. Rui Mendes
tentou resolver junto de nós o seu
problema. Mas, só temos o seu tes-
temunho em relação á promessa do
ordenado mensal de 5000\$00. De
resto, trata-se de um estagiário,
não de um actor. Não lhe é devido
própriamente um ordenado mas
uma remuneração. Relativamente
á dissolução da companhia nada há
de ilegal se os pagamentos forem
cumpridos.

Entretanto, o Teatro Monumental
fechou as portas. Era o único es-
pectáculo teatral de que Lisboa
dispunha neste momento. A cida-
de ficou mais pobre.

Vigilância e repressão
pelas brigadas fiscalizadoras
contra especuladores e morderes

A fiscalização da Intendência-Geral
dos Abastecimentos mantém aturada
a repressiva vigilância contra a desenfre-
da ganancia de especuladores e morderes,
de modo a punir e a refre-
los nas suas criminosas actividades.

A acção das brigadas incide agora,
também, sobre os preços do vinho na
venda ao publico. Foram processados
em Lisboa: uma casa de vinhos da Pra-
ça do Chile, uma adega da Rua dos
Douradores, casas de pasto da Rua dos
Sapateiros e do Largo do Rato e uma
leitaria da Rua do Socorro, todas por
manifesta especulação na venda de vi-
nho maduro e verde, quer a copo ou
em taça, quer em garrafas servidas á
mesa. Os lucros atingem desde 80, 101,
150 e até 160 por cento. As brigadas
têm instruções para proceder com o má-
ximo rigor nos casos de manifesto abuso
especulativo.

Mixordices numa pastelaria

Serão, também, severamente reprimi-
dos os abusos e condenáveis adultera-
ções em pastelarias; e assim, uma bri-
gada que actuava nas Caldas da Rainha,
ao fiscalizar a fábrica de bolos da fir-
ma «Pastelaria Machado, Ld.», verifi-
cou o péssimo aspecto de vários pro-
dutos ali existentes, destinados á confeccão
de pastelaria. Tendo comparecido dois
técnicos dos Serviços, examinaram os
produtos e consideraram-nos impróprios
para consumo. O gerente da firma, José
Fernandes Perez, não se conformou com
o resultado do referido exame e recor-
reu a um perito da sua parte, o qual
concluiu, porém, por confirmar o pa-
recer dos técnicos oficiais, que elaboraram
o devido relatório. Os produtos adul-
terados eram laranjas, peras, ginja e
chila, tudo em caldas de açúcar, fios de
ovos e bolos ralados, no total de 102,700
quilos. Está a ser instruído o processo.
E é de desejar que não abrandem, e
antes se intensifiquem, as actividades da
fiscalização em defesa dos interesses e
da saúde do publico.

A luta contra a especulação

Em Lisboa e em vários pontos do
País, as brigadas dos Serviços de Fisca-
lização da Intendência-Geral dos Abas-
tecimentos estão a anotar os preços de
venda de numerosos artigos (produtos
alimentares não tabelados, caçado e ou-
tros), cuja elevação dará origem a im-
ediata intervenção dos Serviços.

Estas medidas destinam-se a neutra-
lizar qualquer surto especulativo que se
verifique em paralelo com as recentes
medidas tributárias sobre determinados
artigos e serviços.

**o aumento dos preços do alu-
guer de barracas nas praias**

Quanto ao aumento dos preços do alu-
guer de toldos e barracas, verificado em

O tempo que faz

Informação do Serviço Mete-
rológico Nacional:

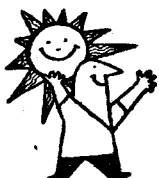
**SITUAÇÃO GERAL AS 9 HO-
RAS DE HOJE:** Em Portugal
continental, o vento era fraco
de Norte e o céu estava limpo,
por acção duma massa de ar
seco transportada da circulação
conjunta do anticiclone dos Açores,
centrado a noroeste do ar-
quipélago e de uma depressão
centrada sobre a Espanha.

**TEMPERATURA DO AR AS
6 HORAS:** Bragança, 16°; Beja,
20°; Porto, 16°; Portalegre, 25°;
Penhas Douradas, 17°; Lisboa,
25°; Faro, 23°; Ponta Delgada,
18°; Funchal, 18°.

**TEMPERATURAS VERIFI-
CADAS AS 10 HORAS NA
COSTA DO SOL:** na atmosfera
30°;1; na água do mar, 19°;2.

**Temperaturas extremas re-
gistradas hoje, em Lisboa, até ás
16 horas:** Máxima, 34°;7; mínima,
24°;6. No mesmo dia do ano pas-
sado: máxima 24°;8; mínima
15°;4.

**PREVISÃO ATÉ AS 24 HO-
RAS DE AMANHÃ:** Bom tem-
po com céu geralmente limpo e
vento fraco a moderado de
Norte. Continuação do tempo
quente.



Após a bênção do aparelho, o arcebispo de Mitilene conversa com o ministro das Comunicações e outras individualidades

UM DESCENDENTE de Vasco da Gama seguiu no voo inaugural da carreira da T. A. P. para a Índia

Foi inaugurada hoje, como tínha-
mos anunciado, a linha regular,
quinzenal, Lisboa-Goa, da T. A. P.,
cuja viagem inicial se reveste de
especial significado, pois foi esco-
lhida precisamente a data em que
se celebram 464 anos sobre a par-
tida da armada de Vasco da Gama
para a Índia. Assinalando o facto,
que marca mais uma etapa no de-
senvolvimento da expansão das
suas linhas regulares, a T. A. P., or-
ganizou várias cerimónias hoje, em
Lisboa, e amanhã, em Goa.

Para o voo inaugural foram con-
vidadas entidades oficiais e repre-
sentativas das actividades culturais
e económicas relacionadas com a
Índia Portuguesa. Na viagem de re-
gresso, com chegada a Lisboa na
quarta-feira, tomam parte figuras
de relevo daquele Estado.

A partida do avião, houve missa,
no hangar n.º 2 da T. A. P., cele-
brada pelo sr. arcebispo de Mitilene,
acolitado pelo rev. dr. Mário de Car-
valho, prior de São João de Brito,
e á qual assistiram os srs. almirante
Quintanilha Mendonça Dias, minis-
tro da Marinha; eng.º Carlos Ribe-
ro, ministro das Comunicações; dr.
Costa Freitas, subsecretário de Es-
tado da Administração Ultramarina;
almirante Sousa Uva, chefe do Es-
tado-Maior da Armada; eng.º Gomes
Ferreira, chefe da Agência-Geral do Ul-
tramar; cadetes da Marinha e da
Força Aérea, toda a administração
da T. A. P. e pessoal dos diversos
serviços, além do pessoal de bordo
do avião «Vasco da Gama» e os con-
vidados que seguiram viagem.

Antes da missa, o sr. arcebispo de
Mitilene proferiu algumas palavras
para «pedir a Deus as bênçãos e a
intercessão de N. S. da Conceição,
padroeira de Portugal, para este ser-
viço publico que vai inaugurar esta
carreira», desejando que «essas bên-
çãos se estendessem á Aviação civil

Antes de viaiar

Consulte o nosso programa
de excursões e escolha por
exemplo a excursão á

Escandinávia
(n.º 12)

Por avião, 9 dias — Esc. 9.790\$00

Atlântica
AGENCIA DE VIAGENS

Rua Capelo, 4-A — Lisboa-2
Telefs. 369931-35151

PASTA MEDICINAL
Couto
EVITA estomatites
TRATA doenças da boca

VISITEM AMANHÁ (DOMINGO) O
Jardim Zoológico

E NÃO DEIXEM DE VER O... GORILA!
TODAS AS DIVERSÕES

ESMERADO SERVIÇO DE ALMOÇOS NOS RESTAURANTES
DO LAGO E POPULAR DA MATA DAS ÁGUAS BOAS

Amanhã, Domingo, a entrada até ás 13 horas — 3\$00

O Chefe do Estado que está no Buçaco assiste no Porto à final da «Taça de Portugal»

BUÇACO, 8. (Pelo telefone). — O sr.
Presidente da Republica, que, ontem,
inaugurou a barragem de Miranda do
Douro, chegou a esta estância ao fim
da tarde, acompanhado de sua esposa,
e dos srs. general Humberto Pais, tam-
bém com a esposa, comandante Benvin-
do da Fonseca e capitão Freitas Ama-
ral, chefe da casa militar e ajudantes
de campo do Presidente.

O sr. almirante Américo Tomás foi
saudado á sua chegada ao Palace Hotel,
pelos srs. dr. Jaime Ferreira da Silva,
governador civil de Aveiro; dr. Abel
Lindo, presidente do Município da
Mealhada, presidente da comissão da
U. N., comandantes da G. N. R. e da
P. S. P. de Aveiro; sr. D. Maria Cecília
de Almeida, representando seu pai,
o sr. Alexandre de Almeida, proprietá-
rio do hotel, e o gerente, sr. José San-
tos.

Depois do jantar, o sr. Presidente deu
um passeio pela frondosa mata e reco-
lteu aos seus aposentos ás 23 horas.

Hoje, após o repouso da manhã e o
almoço, o sr. almirante Américo To-
mas, sua esposa e comitiva deram um
passeio pelos arredores. Amanhã, assis-
tem á missa na capela do convento dos
Carmelitas e, depois do almoço, o Che-
fe do Estado segue, ás 16 horas, para
o Porto, onde assiste á final do torneio
para a «Taça de Portugal», entre as
equipas do Porto e do Leixões, no Es-
tádio das Antas.

O sr. Presidente volta ao Buçaco on-
de pernitará, de novo, no Palace Hotel,
segundo na segunda-feir de manhã
para a capital.

(Continua na 16.ª página)

A Caixa Geral de Depósitos invesiu em 1960 mais de 10 milhões de contos em operações de crédito

Correspondendo á evolução as-
cendente da economia nacional a
Caixa Geral de Depósitos, Crédito
e Previdência está a alargar em
progressiva escala as suas inter-
venções estimuladoras nos mais
diversos sectores da vida do País.

UM ARTIGO
de João Pedro de Andrade
publicado

no «Diário de Lisboa»
foi distinguido com o prémio
da «Feira do Livro»

O Grémio dos Editores e Livreros
instituiu prémios com o fim de distin-
guir a melhor crónica e a melhor fo-
tografia publicadas nos jornais diários
de Lisboa, que tenham como motivo a
XXXI Feira do Livro. O juri, consti-
tuído pelos srs. dr. Domingos Monteiro,
Manuel Rodrigues de Oliveira e João
Pedro de Andrade, resolveu atribui-los,
por igualdade de méritos á crónica in-
serta, respectivamente no jornal «Re-
publica» no dia 24 de Junho, da auto-
ria do jornalista Corregedor da Fonseca,
Filho, e á do escritor João Pedro de An-
drade, publicada no suplemento «Vida
Literária» do «Diário de Lisboa», do
dia 29. Ao repórter fotográfico, sr.
Jaime Santos, foi atribuído o prémio de
fotografia, pela imagem publicada no

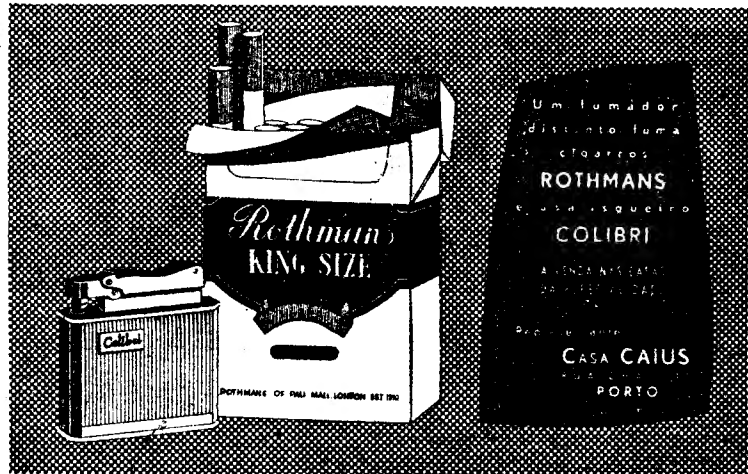
«Diário de Notícias» do dia 4 de Julho.
O relatório que foi agora publica-
do pelo Conselho de Administra-
ção, a que preside o antigo minis-
tro dr. Ulisses Cortes, é um teste-
munho objectivo da acção fecunda,
de criterioso ajustamento das pos-
sibilidades ás necessidades e de es-
tímulo criador. O movimento geral
da conjuntura portuguesa em 1960,
segundo o relatório, foi caracteri-
zado pelo acréscimo do produto na-
cional, pela intensificação das trans-
acções, pela elevação do volume
dos investimentos e pela maior ac-
tividade do mercado financeiro. Em
tudo isso teve a Caixa Geral de De-
pósitos participação activa, como se
comprova com particular relevo
na cifra total do balanço da insti-
tuição, que ultrapassou pela pri-
meira vez o montante de 14 milhões
de contos, com aumento de 404 mi-
lhares relativamente ao ano ante-
rior.

O relatório é um vasto documen-
tário de dados estatísticos e de co-
mentários esclarecedores. Nas suas
primeiras páginas permite abranger
em flagrante evidência a mar-
cha do mercado económico-financel-
ro do País nos últimos anos. As
seguintes ilustram, com constante
chamada ás cifras representativas,
a acção da Caixa Geral de Depósi-
tos sob a criteriosa e dinâmica
orientação que a conduz. O confron-
to desse vasto e revelador acervo
de indicadores demonstra que a
progressão do movimento anual des-
te organismo de depósito e crédito
se tem processado a ritmo sensi-

BRILHANTES GRINDES
BOM EMPREGO DE CAPITAL
OURIVESARIA PIMENTA

Rua Augusta, 253 — Telef. 24564

(Continua na 20.ª página)



aos consumidores de
GAZCIDLA
da linha de **CASCAIS**

A CIDLA
 no intuito de facilitar
 aos seus consumidores,
 passageiros da linha de
 CASCAIS,
 a entrega dos pedidos de
 GAZCIDLA,
 fez colocar na estação
 do Cais do Sodré,
 receptáculos destinados
 a esse fim.
 Utilize a partir de 10 de Julho
 este novo serviço que a
 CIDLA
 põe à sua disposição.

Faça o seu pedido de
 GAZCIDLA
 num simples papel
 indicando nome, morada
 e número de garrafas que deseja.

Se o pedido for depositado
 até às 10 horas,
 será atendido no próprio dia.



GAZCIDLA

Uma chama viva onde quer que viva !



UMA CHAMA VIVA
 ONDE QUER QUE VIVA

GAZCIDLA



GC-9-61

MÁRIO BRAGA e ROMEU CORREIA

na Feira do Livro

Na Feira do Livro, no «stand» do Grémio de Editores e Livradores, esta tarde, das 17 às 19 horas, os escritores Mário Braga, Prémio Ricardo Malheiros — 1960, e Romeu Correia, autografam edições dos seus livros.

Mário Braga recebeu o Prémio Ricardo Malheiros pelo volume «O livro das sombras» e de Romeu Correia a Arcádia lançou o romance «Bonecos de luz».

EM 62 JA - DIÁRIO DE LISBOA - vende-se ou intermedia de EDUARDO & ALVARO - 100 Duques

DIÁRIO ESCOLAR

As provas orais do 2.º ciclo no Liceu Passos Manuel

No Liceu Passos Manuel as provas orais dos exames do 2.º ciclo iniciam-se na segunda-feira, com interrogatórios das disciplinas de Letras.

Festas associativas

Haverá bailes e atractivos diversos, entre outras, nas seguintes agremiações, esta noite:

Ateneu Ferroviário Casa do Concelho de Arcos de Valdevez Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo e Lisboa Clube Rio de Janeiro Amanhã, «matinée» na Sociedade de Instrução Guilherme Cossoul.

A acção dos Serviços Pecuários no combate à peste suína

Continuação da página central

das sanitárias convenientes, ditadas, sobretudo, pela forma como se verificava fazer-se a propagação da doença: contacto directo de animal para animal, ingestão de alimentos conspurcados e colocação de animais em locais contaminados.

Entre essas medidas destacam-se as seguintes:

a) Criação de brigadas especiais de médicos veterinários para, em colaboração com o Laboratório Nacional de Investigação Veterinária, estabelecerem o diagnóstico rápido da doença;

b) Em caso positivo, abate e destruição dos respectivos cadáveres feito o mais rapidamente possível, de todos os porcos existentes nos focos, estivessem ou não doentes, pagando aos seus proprietários uma indemnização;

c) Rigorosa desinfeção dos locais onde estiveram albergados porcos doentes bem como dos respectivos utensílios;

d) Condicionamento do trânsito e circulação de suínos, incluindo a proibição de feiras e mercados nas zonas inficionadas;

e) Condicionamento ou proibição, conforme o grau de risco, da saída e entrada de porcos e de produtos derivados nas referidas zonas;

f) Proibição de alimentar os porcos com restos de comidas não esterilizados, provenientes da alimentação humana, visto ter-se conhecido ser essa forma de infecção natural mais vulgar;

g) Proibição de repovoamento — enquanto as condições epizootológicas não se mostrassem favoráveis — das pocilgas onde estiveram animais doentes, não obstante, como atrás se referiu, de nelas se ter procedido a operações de rigorosa desinfeção;

h) Larga divulgação nos meios mais directamente interessados das características da enfermidade, dos seus perigos e do procedimento a seguir no seu combate.

Simultaneamente o Laboratório Nacional de Investigação Veterinária elaborou um protocolo de trabalhos a que deu imediatamente início com o objectivo de estudar em todos os seus pormenores e aspectos o comportamento do vírus causador da doença, com vista à possível preparação duma vacina preventiva.

Os referidos trabalhos têm prosseguido ininterruptamente, não tendo porém, dada a sua complexidade, chegado a quaisquer resultados apreciáveis, facto que, aliás, tem acontecido com outros reputados institutos científicos de todo o Mundo.

5. — Mercê da forma, enérgica como as medidas citadas foram postas em prática e da colaboração prestada — é justo salientá-lo —, da quase generalidade dos nossos criadores, este surto epizootico teve o seu fim em Junho de 1958, tendo-se conseguido limitá-lo a regiões restritas, dos distritos de Lisboa, Setúbal e Santarém, além de alguns focos esporádicos prontamente debelados, nos distritos de Coimbra e Porto.

Os prejuízos por ele causados à economia nacional podem considerar-se pequenos, pois que, o número de porcos vitimados pela própria doença ou pelo abate preventivo, se situou somente em cerca de 1 % do efectivo total do País.

6. — Dois anos quase se passaram sem que a peste suína africana tivesse dado sinal de si.

Todavia, e infelizmente, na Primavera de 1960 nova vaga epizootica se repetiu no distrito de Lisboa com carácter tão ou mais alarmante da de 1957. Logo a seguir verificaram-se também focos na região de Badajoz, irradiando daí para o interior de Espanha, e pouco depois, na península de Setúbal e na região fronteiriça do norte do Alentejo.

Para o combate deste surto seguiu-se a orientação anterior. No entanto, e no que se refere à utilização de restos de comida na alimentação de porcos, proibiu-se para e simplesmente, por se ter chegado à conclusão de a esterilização não ser convenientemente feita, e continuarem a surgir focos. Depois da entrada em vigor desta proibição o número de focos no distrito de Lisboa foi decrescendo significativamente, não se registando a existência de novos casos desde 9 de Março último. Igual silêncio epizootico se verificou no distrito de Setúbal desde Fevereiro passado.

Nesta última quinzena o aparecimento de focos na região alentejana tem mostrado tendência a diminuir, não se querendo, no entanto, com isto dizer que esta segunda vaga epizootica esteja vencida.

7. — Perante a forma alarmante como a epizootia estava a grassar

na Península Ibérica, as autoridades internacionais incumbidas de zelar pela sanidade dos gados e pela economia agrícola — Office International des Epizooties e FAO — promoveram em Janeiro passado uma reunião conjunta em Paris, para o estudo das medidas a tomar em plano europeu e mundial contra a peste suína africana. Nessa reunião não só foram completamente sancionadas as adoptadas pelos Serviços veterinários portugueses e espanhóis como ainda foram recomendadas a todos os Governos dos países onde grassasse ou venha a grassar a peste suína africana.

8. — Feitas estas considerações, julgadas necessárias para o verdadeiro enquadramento e projecção do problema da peste suína africana, cujo combate, e em nome dos superiores interesses da Nação, não se compadece com os interesses particulares seja de quem for, por mais respeitáveis que se apresentem como é o caso do sr. Manuel Anastácio, dos criadores do distrito de Lisboa e dos das outras regiões infectadas ou em perigo eminente de o estarem, cuja situação a Direcção-Geral dos Serviços Pecuários é a primeira a lamentar, passarei agora a responder de forma concreta às objecções e perguntas formuladas no local.

Assim, e pelo que se refere ao reparo sobre o facto de na propriedade do sr. Manuel Anastácio permanecer há mais de um ano grande quantidade de estrume á espera de autorização para a sua remoção, esclarece-se que no referido estrume aquele proprietário mandou enterrar porcos que morreram vitimados pela doença antes da intervenção dos Serviços veterinários, constituindo, por isso, grave perigo sanitário transportá-lo para qualquer local. Excluída a hipótese da sua destruição pelo fogo, dado o seu grande volume, manda a prudência que se aguarde mais algum tempo até que as fermentações que na sua massa se produzem destruam por completo os referidos animais, após o que se lhe dará o destino mais conveniente.

Todavia, esclarece-se ainda, que se tomaram as devidas precauções cobrindo-o com uma camada de cal e de terra razão pela qual se encontra coberto de vegetação.

Quanto á pergunta sobre se nu-

ma malhada de suínos de montado, onde se verificou existir peste suína africana, as outras circunvizinhas ficam interditas á criação de porcos, informa-se que tanto em Lisboa como nas outras regiões inficionadas têm sido apenas interditadas as malhadas onde se verificou a doença.

Por ultimo, e quanto á preocupação manifestada pelo autor da local pelo perigo que possam provocar os restos da comida lançados no lixo, esclarece-se que a maioria desses restos é recolhida pela Câmara Municipal de Lisboa e enterrada em condições de não constituir ameaça de contágio. A parte que não é recolhida pode efectivamente constituir perigo sanitário, sobretudo, se esses restos, contrariamente ao que está legalmente estabelecido, foram também utilizados na alimentação dos porcos.

Porém, e acerca do problema dos restos, reconhece-se que a solução ideal seria a de haver uma instalação apropriada para o seu conveniente tratamento, problema este que não é da competência da Direcção-Geral dos Serviços Pecuários, mas que se sabe estar já equacionado.

Pedindo desculpa do espaço que estes esclarecimentos ocupam no seu conceituado jornal, termino reiterando a V. sr. director, e ao publico, a afirmação de que perante a grave conjuntura criada pela peste suína africana, a Direcção-Geral dos Serviços Pecuários tem feito tudo o que é humanamente possível fazer para lhe diminuir as suas nefastas consequências.

E nesta linha de rumo prosseguirá inflexivelmente até á completa erradicação da epizootia do nosso território para o que muito contribuirá também uma mais intensa colaboração dos proprietários de suínos, sobretudo, declarando o mais rapidamente possível ás autoridades veterinárias todos os casos suspeitos de doença.

Desta forma se evitará a entrada em consumo de animais portadores de vírus os quais constituem permanente e inesgotável fonte de contágio da enfermidade que, deve acentuar-se, não é transmissível nem tem qualquer perigo para a espécie humana. De V., etc. O director-geral — Arménio Eduardo Franca e Silva.

Linha de SINTRA

Exposição de Silva Lino

Inaugurou-se esta tarde, no antigo casino da Estefania, com musica e verduras salpicadas de hortensias, uma exposição de pintura do consagrado artista Silva Lino, o qual acompanhado do sr. Rui da Cunha, presidente da Comissão Municipal de Turismo, patrocinadora do certame, aguardava, no átrio do edificio, o visconde de Asseca, presidente do Municipio sintrense.

Entre um publico numeroso e interessado, viam-se: a vereação; o juiz do tribunal da comarca, dr. Magalhães Baião; o pintor Jaime Murteira; e outras individualidades em destaque, nomeadamente as ligadas aos meios das artes plasticas.

Trata-se dum documentário paisagístico, composto por 30 quadros, que nos mostram o impressionismo ágil e vibrante de Silva Lino, que revela excepcional técnica, amplitude de perspectiva, agudeza e sensibilidade poetica que o colocam entre os artistas mais illustres.

Apaixonado por Sintra e Colares, o pintor Silva Lino, encontra nestas paradisíacas paragens material inesgotável para dar largas á sua obra apaixonada e vibrante. A paisagem fina, cheia de frescura, tracejada, de um azul esmerado, humilde e de aspecto outonal de parque,

COMEÇAM HOJE

os festejos populares da Baixa da Banheira

Na Baixa da Banheira começam hoje, com o patrocínio do Municipio da Moita, os tradicionais festejos de São José Operário, em ambiente de grande entusiasmo que garante um êxito assinalado.

Às 21 horas, o presidente daquele Municipio procede ao acto inaugural e segue-se o concerto pela banda de musica de Palmela, e o arraia com inumeros atractivos. Os festejos, que amanhã têm um dia de grande luzimento, prolongam-se, como dissemos, até quarta-feira.

de verdes intensos e heterogeneos que desabam dentro duma natureza compacta, avassaladora, desdobrada no ambiente morno do amanhecer e do entardecer característico de Sintra, são atirados para a tela, numa exploração permanente, resultando um magnifico roteiro que é, sobretudo, uma vigorosa afirmação de vitalidade.

A exposição — que estará patente ao publico 15 dias — faz parte do ciclo de manifestações culturais que a Comissão Municipal de Turismo tem vindo a apresentar e constituirá mais um êxito a acrescentar a tantos outros.

Cinemas

AMADORA — Recreios Desportivos — As 21 e 15: «O enamorado» (12 anos).

QUELUZ — Queluz-Cine — As 21 e 15: «Da ambição ao crime» e «A mulher que não pecou» (17 anos).

CACÉM — Cinema S. João — As 21: «Os cavaleiros» (12 anos).

MEM-MARTINS — Cine-Chaby — As 21 e 30: «O invencível homem do espaço» (17 anos).

ERICEIRA — Cine-Casino — As 21 e 15: «O jogador» e «Luta sem tréguas» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — Cavaca — R. Elias Garcia, 209 (Tel. 930019). Flama — R. Elias Garcia, 78-B (Tel. 932485).

QUELUZ — André — Av. Elias Garcia, 151 (Tel. 950043).

SINTRA — Simões — R. Heliodoro Salgado, 26 (Tel. 980832).

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim — (Tel. 980156).

VISITA DE ESTUDO

dos «Amigos de Lisboa»

O grupo «Amigos de Lisboa» promove amanhã ás 15 horas, uma visita de estudo ás instalações do Ateneu Comercial, que foram ultimamente ampliadas com uma excelente piscina.



PEÇA EM TODA A PARTE
OS DELICIOSOS REFRIGERANTES

CANADA DRY

E VEJA SEMPRE O INTERIOR DAS CAPSULAS DE
TODAS AS GARRAFAS, LEVANTANDO A CORTIÇA, POIS
OFERECEM-LHE

VALIOSOS PRÉMIOS!



...VIAGENS AÉREAS À ITÁLIA
E ALEMANHA ATRAVÉS da

PAN AMERICAN E

AVIANCA

INTEIRAMENTE GRÁTIS!



...1/2 LIBRAS EM OIRO!



...MILHARES DE PRÉMIOS
DE \$20 — \$100 — \$250 — \$500
10\$00 — 100\$00 — 500\$00
E 1.000\$00!



...MILHARES DE LINDOS
SACOS DE TIFO AVIAO, QUE TODAS AS SENHORAS E CRIANÇAS TANTO
DESEJAM POSSUIR

BEBA SEMPRE

CANADA DRY

SPUR COLA — GINGER ALE — ANANAS — AGUA
TÓNICA — SODA CLUBE — CREME SODA (BAUNILHA)
HI-SPOT (LIMONADA)

... E AGORA A NOVA E SABOROSA LARANJADA

FÁBULA — (A BRISA REFRESCANTE)

POR TEREM ENCONTRADO A MARCA CANADA DRY GRAVADA NO INTERIOR DA CAPSULA DE UMA LARANJADA FÁBULA QUE BEBERAM. ESTÃO JÁ HABILITADOS A DISPUTAR UMA VIAGEM GRATUITA A ROMA OS SRS. MANUEL GRADIN CASQUEIRO — Rua dos Caminhos de Ferro, 116, 5.ª, Dt. — LISBOA; E LUIS DE OLIVEIRA FERREIRA, DE MACEIRA — LIS

agora

O NOVO

NESCAFÉ

normal

melhor

PORQUE É PREPARADO
COM OS MELHORES
CAFÉS PORTUGUESES

mais barato

14\$50 EM VEZ DE ~~17\$50~~



A NESTLÉ criou uma nova variedade de NESCAFÉ normal especialmente destinado a Portugal. Preparado unicamente com lotes dos melhores cafés do Ultramar Português, este novo NESCAFÉ normal agradará aos mais exigentes consumidores de café.

NESCAFÉ sem cafeína, agora
a 25\$00 em vez de ~~29\$50~~

NESCAFÉ É CAFÉ PURO 100%. PURO

LUTE OU FUJA

por HONDO WELLS



FOLHETIM SEMANAL
do **Diário de Lisboa**

21

RESUMÔ DOS CAPÍTULOS ANTERIORES — Contra a vontade do pai, Clay, filho de Shafter, rico rancheiro, casa-se com Jody, antiga artista de variedades. Esta, após a lua-de-mel, sente a nostalgia da cidade e obriga Clay a praticar acções que seu pai não aceita de bom grado. Influenciado pela mulher começa a planejar o assalto a um banco. Clay porém desiste para se colocar ao lado do pai na defesa da terra. Jody então junta-se a um dos seus antigos companheiros e assalta o banco.

CAPÍTULO VI

Clay contemplou o pai. Compreendia agora que o velho Eli voltara para casa, ferido, e que fizera toda a viagem, apertando o seu 45 contra o ferimento da bala.

— Pai — murmurou.

O rosto do velho Eli virou-se para cima. Depois, num esforço tremendo de vontade, levantou a mão que empunhava o revólver e premiu o gatilho.

A bala pareceu prender o corpo de Jody á parede, por uma fracção de segundo. Depois, a mulher foi deslizando pela parede abaixo, enquanto uma mancha vermelha se espalhava no vestido, mesmo por cima do coração.

Clay não acorreu em seu auxílio. Em vez disso, virou-se para o pai prostrado. As lágrimas corriam-lhe a fio pela cara. Ajoelhou-se no chão ao lado do velho Eli e tomou-o nos braços.

— Ela e Rod Dunan — arquejou o pai. — Foram eles... Planearam tudo. Matar Lance... atirando as culpas para cima de ti.

Morreu nos braços do filho. A ultima coisa que disse, foi:

— A chuva, Clay. — Esboçou um sorriso triste.

— A chuva veio mesmo a propósito.

Não parou de chover durante os três dias que se sucederam áquele drama. As nascentes incharam com tanta água, os cactos mostraram majes-

22

tosamente pequeninas flores e a relva deixou de ser amarela.

Veio imensa gente de pontos mais longínquos para assistir ao funeral do velho Eli. Porque a má nova espalhara-se rapidamente.

E pela primeira vez em dez anos. Lance apareceu no rancho. O seu fato preto assentava-lhe maravilhosamente. Dava ares de um banqueiro, bom e sério. Lia-se-lhe no rosto que do pai ele recebera as primeiras lições de honestidade, que aprendera a expulsar de si as tentações, se queria levar uma vida direita.

Clay reparou que o olhar de Lance percorria toda a extensão do rancho, e leu também no rosto do irmão, uma sombra imensa de saudade.

Toda a gente tecia os maiores elogios á bravura do velho Eli e do que se passara quando ele entrara no banco, quando Rod Dunan o estava a assaltar.

Os dois irmãos regressaram juntos da campa do pai.

— A culpa foi minha — disse Clay — que nunca soube combater as minhas próprias batalhas. Foi o meu pobre pai que as teve de travar por mim. Até morrer.

Lance soltou um suspiro.

— Que estás tu para aí a dizer? O velho fez a mesma coisa por mim. Não percebi o motivo porque ele insistiu tanto que eu fosse até ao café naquela tarde de sábado, enquanto ele ficava a tomar conta do banco. Já sabia que de nada valia teimar com ele. O pai disse-me que de vez em quando, eu devia ir descansar até ao café.

Clay sentiu uma convulsão do estômago, lembrando-se de como Jody lhe mentira.

— Costumas ficar no banco aos sábados á tarde? — perguntou.

— Pois com certeza. E' por isso que eu sei que o velho devia estar ao corrente dos planos de Jody e de Rod.

— Sim, talvez. Mas como sabia ele?

Lance esoltou um suspiro.

— Provavelmente porque já esperava que o assalto se desse mais dia menos dia. Ele sabia que Rod era o chefe da quadrilha há anos, quando

23

eu fui apanhado numa tentativa de assaltô ao banco.

— E sabia que Jody o odiava pelo que acontecera ao pai dela.

— Sim. Jody fartou-se de se atirar a mim, mas eu nunca fui nas suas canções de embalar. E mais tarde, tu não consentirias que eu te dissesse qualquer coisa.

Clay fechou os punhos.

— Ela poderia ter tido Dunan mais o seu dinheiro, mas o que pretendeu foi vingar-se do velho Eli, através a minha pessoa.

Lance acenou a cabeça. Contemplou a pradaria que parecia renascer sob a chuva, as colinas ao longe e todo o império do pai.

— Justamente. E por isso agiu como devia agir, conquanto não te quisesse magoar.

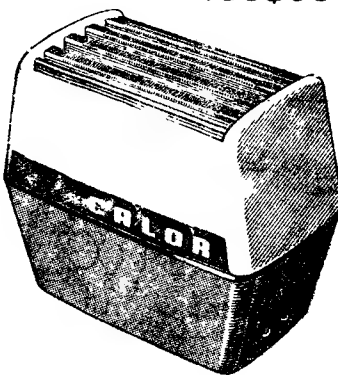
Os olhos de Clay encheram-se de lágrimas. Lance abraçou os ombros do irmão, enquanto os dois se dirigiam, lado a lado, para o pórtico. Clay pensou de repente que o velho Eli teria ficado contente se assistisse áquilo, vendo os dois irmãos juntos, prontos a lutarem lado a lado contra o futuro hostil. Nem ele nem Lance eram perfeitos, mas eram melhores pelo que o velho Eli lhes ensinara.

FIM

CALOR

A NOVA E SENSACIONAL
MÁQUINA DE BARBEAR

450\$00



A QUE MELHOR BARBEIA
2 ANOS DE GARANTIA

Representante: IBEREX
AV. D. CARLOS I. 132 - LISBOA

NECROLOGIA

Tiago Morais Castelhana

Da igreja de São João de Deus saiu esta tarde o funeral, a cargo da Agência Magno, do sr. Tiago Morais Castelhana, farmacêutico, de Arronches, para onde seguiu o préstito fúnebre. Contava 45 anos, era casado com a sr.ª D. Mari. de Lourdes da Silva Cunha Cristóvão Morais Castelhana e pai dos meninos António Manuel, Carlos Eduardo e Maria José da Cunha Morais Castelhana.

David Moreira

Saiu esta tarde da igreja da Graça para o cemitério do Alto de São João, onde o ataúde ficou em jazigo, o funeral, a cargo da Agência Magno, do sr. David Moreira, de 75 anos, natural de Alvaro (Oleiros), comerciante, casado com a sr.ª D. Maria Carolina Cristóvão Moreira, e pai do sr. Alfredo Cristóvão Moreira e das sr.ªs D. Maria Carolina Cristóvão Moreira, D. Matilde Cristóvão Moreira Aroeira e D. Fernanda Cristóvão Moreira Caeiro.

FALECIMENTOS

Pedro Guedes

Com 86 anos, faleceu o pintor Pedro Guedes que se revelou sempre um artista consciencioso e honesto, cujas qualidades ficaram marcadas em muitas obras de desenho e de pintura.

Nascido em Macau, veio com tenra idade para Lisboa, e foi mímico na Pia, onde granjeou as maiores simpatias e manifestou interesse pela arte que foi proposto para frequentar a Escola de Belas-Artes. Discípulo de Simões de Almeida (tio) e Veloso Salgado, obteve, em ano sucessivo, diversas medalhas e um prémio pecuniário.

Foi autor de desenhos de selos postais, entre os quais o dos «Lusiadas», que circulou durante muito tempo e realizou numerosas exposições, estando representado em diversos museus do País, tais como de Arte Contemporânea e o da Câmara Municipal de Lisboa.

Exerceu, no tempo, o cargo de director da Sociedade Nacional de Belas-Artes.

O pintor Pedro Guedes, cujo funeral sai amanhã, ás 10.30 da igreja do Coração de Jesus para o cemitério do Alto de S. João, era pai das sr.ªs D. Virginia Ilda Cardoso,

Guedes e D. Fernanda Cristina Cardoso Guedes.

D. Maria do Patrocínio

VISEU, 8 — Faleceu a sr.ª D. Maria do Patrocínio, viúva, mãe das sr.ªs D. Maria Eduarda Ferreira e D. Branca Passos; irmã da sr.ª D. Isabel Cardoso e do sr. Abílio Alves, ferroviário, aposentado; sogra da sr.ª D. Dionora dos Santos, economista do Albergue Distrital, e do sr. capitão António Henriques Cardoso, e tia do sr. João Alves Cardoso, funcionário do Banco N. Ultramarino em Torres Novas.

D. Maria do Céu Cunha

Com 69 anos, faleceu, a sr.ª D. Maria do Céu Cunha, viúva, mãe das sr.ªs D. Albina dos Anjos Cunha Piedade, D. Maria Manuela Cunha Piedade e do sr. Francisco da Cunha Piedade. O funeral sai amanhã ás 14 horas, da Calçada do Castelo Picão, 49, 2.ª, para o cemitério da Ajuda.



DAVID MOREIRA

Confortado com os Sacramentos da Santa Madre Igreja

FALECEU

Maria Carolina Cristóvão Moreira, ra Alfredo Cristóvão Moreira, sua esposa, Armanda Rosa Mendes Moreira, Maria Carolina Cristóvão Moreira, Matilde Cristóvão Moreira Aroeira, seu esposo Carlos Alberto da Costa Aroeira e seus filhos Maria Eugénia e Carlos Manuel, Fernanda Cristóvão Moreira Caeiro, seu esposo António Manuel Gutierrez Caeiro e seus filhos Fernanda Maria, Elsa Maria e António Manuel e seu irmão João Moreira e mais família cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença o seu muito querido marido, pai, sogro, avô e parente e que o seu funeral se realiza hoje, ás 16 horas, da Igreja da Graça, para jazigo no cemitério do Alto de S. João.

AGÊNCIA MAGNO

AGENCIA MAGNO

UNDADA EM 1874

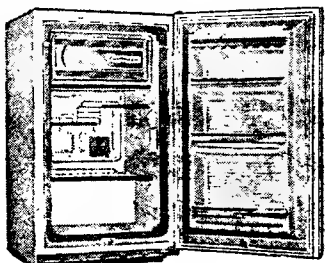
tem qualquer sucursal

na Av. Almirante Reis

TELEFONES 43189 -

3189 55301 66 27 72-08 00 22

Defrasiomatic



A técnica americana ao serviço da cozinha moderna portuguesa.

ARTICO, Limitada

Largo de Santos, 4-A
LISBOA-2 Telef. 662334

Em ALCANENA o «DIÁRIO» DE LISBOA vende-se na Agência de RAQUIM RAMOS VIEIRA.

FÁTIMA

EM LUXUOSOS AUTOCARROS

PEREGRINAÇÃO EM

12 E 13 DE JULHO

Volta completa: 120\$00

Informações e Inscrições:

AVI — Agência de Viagens Internacionais, Lda.

Praça de Londres, 9-B — Lisboa. Tel. 724957

Autocarros Eduardo Jorge

Agência em Lisboa: Rua Jardim Regedor, 35 — Tel. 30971 e 30972

Para esta e para as outras viagens organizadas pela AVI também pode fazer a sua marcação na AGÊNCIA DE TURISMO SANTA MARIA — Rua Nova do Almada, 60 — Tel. 28686.

A AVI TRATA DE TUDO RELACIONADO COM TURISMO E ESTUDA A SUA VIAGEM CUIDADOSAMENTE



MANUEL DA SILVA TEIXEIRA

FALECEU

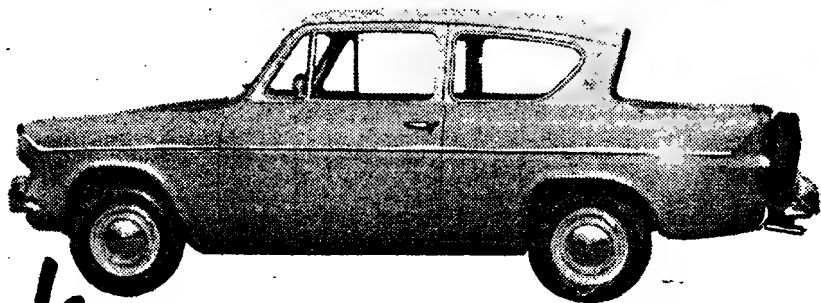
Rosa Marques Flamengo Teixeira, seus filhos, netos, e mais família participam o falecimento do seu querido, marido, pai, sogro, avô e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, ás 11 horas, da Igreja de Santos para o Talhão dos Combatentes da Grande Guerra no cemitério do Alto de São João.

Trata:

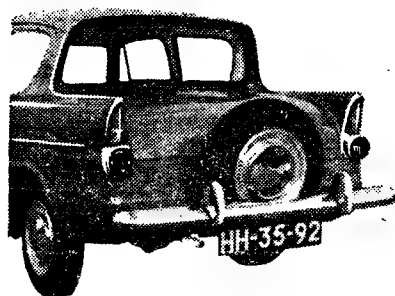
A FUNERARIA LISBONENSE

TEL. 840098

— Um carro desportivo
para a sua vida quotidiana!



Anglia
sportsman



É CONHECIDA NO MUNDO INTEIRO A LONGA
SÉRIE DE SUCESSOS QUE O ANGLIA VEM ACUMU-
LANDO DIA APOS DIA... DESDE O SAFARI DA
AFRICA ORIENTAL, AS PROVAS DE FÓRMULA
JUNIOR, EM QUE OS LOTUS, EQUIPADOS COM
MOTOR ANGLIA, TEM CONQUISTADO IMPRES-
SIONANTES VITÓRIAS... RECENTEMENTE NO CIR-
CUITO DE ALVERCA, UM ANGLIA CLASSIFICOU-SE
EM 1.º LUGAR NA SUA CLASSE, CONQUISTANDO
A TAÇA A. C. P.

ECONOMIA E RENDIMENTO EXTRAORDINA-
RIOS GRAÇAS AO MOTOR SUPER-QUADRADO, DE
997 CC, VALVULAS A CABEÇA, E A EFICIENTE
CAIXA DE 4 VELOCIDADES.

— Maior elegância de linhas!

— Melhor aproveitamento da mala!

CONCESSIONÁRIOS FORD EM TODO O PAÍS

EM LISBOA

J. MENDES COELHO, L.^{DA}
R. Alexandre Herculano, 6-A

AUTO BOAVISTA, L.^{DA}
R. Boavista, 81-B

AUTO RALI, L.^{DA}
Av. Almirante Reis, 130-A

ARGANIL



ANTÓNIO FRANCISCO
PINHEIRO

(Mestre Pinheiro)

MISSA DO 7.º DIA
AGRADECIMENTO

Manuela de Jesus Couto Pinhei-
ro, Alberto Marques Pinheiro e
mais família, participam a todas as
pessoas das suas relações e amiza-
de, que depois de amanhã, dia 10
às 9.30 na Igreja dos Mártires,
mandam celebrar Missa pelo eterno
descanso do seu muito querido ma-
rido pai e parente, agradecendo
desde já a todas as pessoas que se
dignarem assistir a este piedoso
acto, bem como aqueles que o
acompanharam à sua última mo-
rada.

A. G. MAGNO, L^{DA}.
Avenida Almirante Reis, 129-A
Telef 51588

ventoinhas

HA 2725
PREÇO: Esc. 290\$00
Diâmetro das pás:
160 mm

HA 2722
PREÇO: Esc. 470\$00
Diâmetro das
pás: 200 mm.

HA 2720
PREÇO Esc. 690\$00
250 mm. de diâ-
metro

HA 2732
PREÇO Esc. 995\$00
Diâmetro das
pás: 300 mm.

HA 2731
PREÇO Esc. 1.640\$00
Diâmetro das
pás: 400 mm.



PHILIPS

Diário da **OUTRA BANDA**

Cinemas

ALMADA—Inerível Almadense—
As 21 e 15: «Dente por dente» e «O
cais do desespero» (17 anos). Aca-
demia—As 21 e 30: «Noites de Ras-
putine» (17 anos).

COSTA DA CAPARICA—Cine Co-
pacabana—As 21 e 15: «As aventu-
ras de Callaghan» e «O senhor ba-
rão» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE—Gameiro—L. An-
tónio dos Santos Jorge, 15 (Telef.
034100).

ALMADA—Nuno Alvares—Av. D.
Nuno A. Pereira, 39-C (Tel. 070504)

BARREIRO—Normal—Av. Bélgi-
ca, 116 (Tel. 023035).

COVA DA PIEDADE—Cerqueira
Afonso—P. 5 de Outubro, 18 (Tel.
070254).

MOITA—União Moitense—A. Dr.
Teófilo Braga (Tel. 039025).

MONTIJO—Montepio—R. Almi-
rante Reis, 93 (Tel. 030035).

SESIMBRA—Lopes—R. Candido
dos Reis, 67 (Tel. 029028).

SETUBAL—Oliveira—R. Miseri-
córdia, 10 (Tel. 22488).
(Nas localidades onde há uma só
farmácia, esta encontra-se de servi-
ço permanente).

ESTÁ EM LISBOA

um deputado brasileiro

Chegou a Lisboa, no avião da Panair,
o deputado brasileiro, dr. Pedro Aleixo,
que se demorará alguns dias em Portu-
gal, antes de seguir para Madrid aonde
vai assistir à ordenação sacerdotal de
um filho.

Foi recebido no aeroporto pelo em-
baixador, sr. dr. Negrão de Lima.

FIALHO

do Lusitano de Évora
vai para Cabo Verde

Segue, depois de amanhã, para Cabo
Verde o jogador de futebol, do Lusitano
de Évora, Alberto António Monteiro
(Fialho).



**O Mundo
inteiro confia
na Binaca**

A BINACA encontrou adeptos entu-
siastas em cerca de cinquenta
países. Isto demonstra a qualidade
deste dentífrico, que se impôs, não
à custa de uma publicidade desme-
dida, mas pela recomendação feita
pelas pessoas que a usam e a acon-
selham aos seus amigos.
Confie também na BINACA!
BINACA protege os seus dentes
e dá-lhe, para muitas horas, um
hálito fresco e agradável.

BOLETIM DO DIA

HA TRINTA ANOS

O ministro do Interior, dr. Mário Pais de Sousa, dizia, ao «Diário de Lisboa», numa entrevista, no dia 8 de Julho de 1931, que o Governo caminhava espontaneamente para o acto eleitoral, com o firme propósito de actuar de harmonia com as afirmações feitas e segundo a direcção política que a si mesmo traçou.

Sobre a organização de um novo agrupamento político dentro da ditadura, dizia:

— Sim, já ouvi falar nisso. Não compreendo a finalidade dessa pretensa organização. A meu ver, ela só poderá prejudicar a coesão e disciplina da União Nacional.

PROGRAMAS DA RADIO

EMISSORA — Programa A — 431 m — 655 kc/s — A's 18: Notícias; 18 e 10: Música de dança; 18 e 40: Rádio Rural; 19: Canções portuguesas; 19 e 15: Música de filmes; 19 e 45: A pianista Beatriz de Sousa Santos, programa transmitido do Hotel Mundial; 20: Jornal sonoro; 20 e 15: Geografia musical; 20 e 40: «Fala Portugal», um programa de todos para todos os portugueses; 21: Notícias — Crónica de Angola e comentário; 21 e 30: Música ligeira sinfónica; 21 e 45: Serão; 22 e 30: Carta de Madrid; 22 e 45: 2.ª parte do serão; 23 e 30: Orquestras ligeiras; 23 e 45: Crónica de Angola e música de dança; 1: Encerramento.

Programa B — 397 m — 755 kc/s — A's 19: 28.ª programa da série dedicada ao Barroco Italiano; «Sonata em sol maior», de Tartini, pelo violinista Joseph e Szigetti e pianista Carlo Bussotti; «Sonata n.º 2, op. 2, n.º 2, em lá maior», de Vivaldi pelo violinista Jaime Laredo e pianista Vladimir Sokoloff; 19 e 20: «Angola vista por João Falcato»; 19 e 30: Trechos de óperas: «Coro das Fiandeiras», da ópera «O Navio Fantasma», de Wagner, pelo coro e Orquestra do Estado da Württemberg, sob a direcção de Ferdinand Leitner; Fragmentos da ópera «Os Mestres Cantores de Nuremberg», de Wagner; Prelúdio do 3.º acto; «Dança dos Aprendizinhos» e «Cortejo dos Mestres Cantores», pela Orquestra de Filadélfia, dirigida por Eugène Ormandy; 19 e 50: Notícias regionais; 20: Música portuguesa, transmissão integral de «A Feira», ópera em um acto, baseada no «Auto da Feira», de Gil Vicente, interpretada por Natália Viana, Helena Barros, Maria Adelaide-Robert, Carlos Jorge, Hugo Calais, Luís França, Alvaro Malta, João Rosa, Maria Andrea Gaspar, Maria Eduarda Pereira, Madalena Anderson, Maria Irene Fernandes, Cecília Correia, Maria José Campos Pereira, coro do Teatro de S. Carlos e Orquestra Sinfónica da E. N.; 20 e 45: Música de tecla: «Valsas da Esquina, n.º 1 a 6», de Francisco Mignone pelo autor, em piano; 21: Notícias; 21 e 20: Separador; 21 e 30: Recital pela pianista Lelia Gousseau, transmissão integral das obras pianísticas de Jean Alain; 22 e 22: Solos de violino: «Minuet du Bourgeois Gentilhomme», de Lully, por Jacques Ghessem e pianista Raoul Gola; «Intermezzo», de Schumann, por Nathan Milstein e pianista Carlo Bussotti; «Wienlied, op. 79», de Max Reger, por Wolfgang Schneiderhan e pianista Albert Hirsh; 22 e 30: «Sinfonia n.º 9 op. 125, em ré menor», de Beethoven, por Teresa Stich-Randall, Lore Fische, Ferdinand Koch, Rudolf Waltke, coro e Orquestra Sinfónica do Gurzenich de Cologne, direcção de Gunter Wand; 23 e 45: Notícias — Crónica de Angola.

RADIO CLUBE — A's 17 e 45: Notícias; 18 e 1: Teatro de brincar; 18 e 15: Brasil; 19 e 15: Canções; 19 e 45: Notícias; 20 e 20: Motivos portugueses; 21: Orquestras; 21 e 15: Artista; 21 e 30: Conjuntos; 21 e 45: Curso de língua inglesa; 22: Orquestras; 22 e 15: Brasil; 22 e 30: Ritmos de baile, do Casino Estoril; 22 e 45: Canções; 23: Chuva de Estrelas; 23 e 45: Notícias; 1 e 45: Notícias; 2 e 55: Notícias; 3: Fecho.

Estação Miramar — A's 17: Música pelo caminho; 17 e 45: Notícias; 19 e 2: Motivos portugueses; 19 e 35: Solistas; 20: Notícias; 20 e 15: Melodias; 20 e 30: Curso de língua inglesa; 21: Notícias; 21 e 15: Um artista; 21 e 45: Isto é Portugal; 22 e 15: Artistas portugueses; 23: Operetas ou zarzuelas; 23 e 30: Ritmos de baile, do Palm Beach; 23 e 45: Notícias; 1 e 30: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — A's 18: Passatempo para o lar; 18 e 20: Notícias e boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Chuva de estrelas; 20: Música para o seu jantar; 20 e 30: Notícias e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditação; 21: Variedades; 21 e 30: Vozes portuguesas; 21 e 40: Rádio Rural; 22 e 5: Orquestras europeias; 22 e 20: Cantata Mário Lanza; 22 e 30: Amadora em marcha; 23: A 23.ª hora; 1 e 50: Notícias; 2: Fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 às 19 e 30: Voz de Lisboa; 19 e 30 às 22: Rádio Peninsular; 22 a 1: Voz de Lisboa; 1 às 2: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO
Hoje, às 19 e 30: Abertura; 19 e 32: Jornal; 19 e 45: Episódio da série «Aventuras de Robin dos Bosques»; 20 e 15: «Noticiário Juvenil»; 20 e 20: «Mãos à Obra» — «Um porta-aviões»; 20 e 45: «Tele-desporto» — revista filmada dos acontecimentos desportivos da semana; 21 e 5: «Toiros», produção e apresentação de Nizza da Silva; 21 e 30: Teletexto; 22: «O bota de elástico», original de Figueiredo de Barros, interpretação de Josefina Silva, António Sacramento, Elvira Velez, Rui Luis e Isabel Ruth; realização de Rui Ferrão; 22 e 30: Episódio da série «Aventuras de Hiram Holliday»; 23: «A dança da música», produção, texto e direcção coreográfica de Tomás Ribas, com a colaboração dos bailarinos Isabel Santa Rosa, Mafalda Lencastre, Maria Antonieta, Carlos Trincheiras, Albino Moraes e Jorge Trincheiras; realização de Artur Ramos; 23 e 25: Teletexto (últimas notícias).

HORAS DAS MÃES
PREIA-MAR
Dia 8 — 13 e 5 (3.53 m.).
Dia 9 — 1 e 30 (3.57 m.); 13 e 5 (3.67 m.).
Dia 10 — 2 e 24 (3.66 m.); 14 e 51 (3.82 m.).
BAIXA-MAR
Dia 8 — 19 e 2 (1.40 m.).
Dia 9 — 7 e 30 (1.31 m.); 19 e 55 (1.27 m.).
Dia 10 — 8 e 11 (1.22 m.); 20 e 40 (1.16 m.).

Semana do contribuinte
AGENDA
CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS — Estão a pagamento durante o corrente mês os seguintes:
Contribuição Industrial, Contribuição Predial e Imposto Profissional. — A segunda prestação dos conhecimentos divididos em duas e a terceira dos divididos em quatro prestações.
Imposto Complementar. — Todo o imposto se a importância liquidada for inferior a dois mil escudos ou então a primeira prestação quando de quantia igual ou superior a esta importância.
Taxa Militar. — A anuidade do corrente ano que não foi paga até ao fim de Maio com taxa simples, isto é 60\$00, poderá sê-lo até ao fim de Dezembro com a taxa elevada ao dobro, posto o que relaxará, sendo então paga com custas e selos do processo.

CONTRIBUIÇÃO PREDIAL. — **Predios devolutos.** — Durante o corrente mês deverão renovar-se as declarações dos prédios ou andares que estejam devolutos, em conformidade com o artigo 19.º do Decreto n.º 26338, desde que os prédios ou andares continuem devolutos.
IMPOSTO SOBRE A APLICAÇÃO DE CAPITALIS. Secção B. — **Lucros dos sócios não gerentes.** — O imposto é exigível desde que se verifica terem as contas de gerência sido aprovadas pela maioria dos sócios, embora não exista acta de aprovação, nem a respectiva deliberação haja sido tomada em assembleia geral.
Acórdão de 23 de Novembro de 1960, do Supremo Tribunal Administrativo, no Recurso n.º 14375, Bol. da D. Geral das C e Impostos — A — 25/26.

LIMPEZA E RESTAURO DE CARPETES
Consulte os serviços especializados da **FABRICA DE TAPETARIAS SULA**. Pedidos aos escritórios: R. Conde de Redondo, 64. 2. Dir — Telef. 59238. Orçamentos grátis

ARTAZ DO DIA

FEATROS

MONUMENTAL. A's 21 e 45 — «A tia de Charley».
TRINDADE — A's 21 e 45 — «A grande jornada».
ESTADIO ALVALADE — «Holiday on Ice».

CINEMAS

S. LUIS — «Com jeito vai... comandante».
TIVOLI — «Laura».
S. JORGE — «De mãos dadas com o diabo».
IMPERIO — «O comboio apitou três vezes».
EDEN — «Império das balas».
ODEON — «Ama Rosas».
POLITEAMA — «A rapariga da montanha».
MONUMENTAL — «A ultima aventura».
ALVALADE — «Com jeito vai... comandante».
CONDES — «A grande caçada».
AVIS — «Horror de Dráculas».
ROMA — «O escudo negro».
OLIMPIA — «Quando o leão rugiu».
RELELO — «Os cossacos».
IDEAL — «Os guerrilheiros».
ARCO-IRIS — «A conquista do espaço».
COLISEU — «A lenda de Tom Doolley».
JARDIM CINEMA — «Totó contribuinte».
PROMOTORA — «Tarzan, filho das selvas».
SALAO LISBOA — «Os inconquistáveis».
ESPLANADA PORTUGALIA — «Os estranguladores».
S. L. BENFICA — «Fronteiras em chamas».

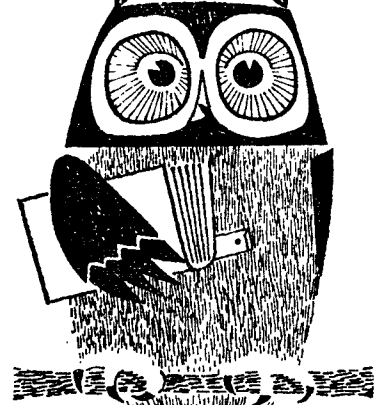
FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO F

(Ver pelos barros das imediações e telefones entre parêntesis)
AJUDA — Lidia Almeida, Calçada da Ajuda, 170 (637313).
ALCANTARA — Proibidade, R. Alcantara, 15-A-B (638589).
ALFAMA — Anunciada, R. do Vigário, 74 (866360).
ANJOS — Renascença, R. Damasce-

no Monteiro, 104-A-B (831504) * Guerra, R. Andrade, 32-36 (845513).
AREIRO — Belmar, Av. Roma, 53. (776314) * Central de Areiro, Av. Paris, 2-2-A (720820).
ALTO DO PINA — Fusil, R. Barão de Sabrosa, 104 (841912).
ALVALADE — Alentejo, Av. Igreja, 28-B (712682) * Rainha Santa, R. Atonso Lopes Vieira, 5 (765262) * Brasília, Av. Rio de Janeiro 66 (722368) * Estados Unidos, Av. Estados Unidos da América, lote 373 (725859).
ARROIOS — Aliança Av. Almirante Reis, 145 (50487).
AVENIDA DA LIBERDADE — Galénica, R. das Pretas 12-14 (22588).
AVENIDAS NOVAS — Cardote, Ld., Av. Visconde valmor 28 (72291) * Palma, Av. Duque de Avila 25 (47088) * Arga, Ld. Av. Praia da Vitória, 53 (43938) * Latina, Av. António Augusto de Aguiar, 17 (42312).
BAIRRO DA ENCARNACÃO — Asensio, R. 27-41 (38916).
BAIXA — Internacional, Rua do Ouro, 228-230 (22017-30203) * Simões Pires, Rua da Prata 115 (362350).
BEATO — Grijo, R. do Grilo 25.
BELEM — Bom Sucesso, R. Bartolomeu Dias, 63 (611454).
BENFICA — Marques Est. de Benf. 648 (700096) * Vitex, Est. de Benf. 373-B (780548).
CAMPO DE OURIOUP — Almeida, R. Silva Carvalho 136 (681726) * Combustível, R. Coelho da Rocha, 119 (666706).
CAMPOLIDE — Immaculada, R. General Taborda, 28 (681931).
CAMPO GRANDE — Santa Maria, Av. 5 de Outubro, 283 (763016 e 765635).
CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa 33-35 (780181).
CONDE DE REDONDO — Contemporânea, R. C. de Redondo, 26 (45048).
GRACA — Brito, R. do Vale de Santo António 7-9 (840125) * Progresiva, R. de Santa Maria, 12 (863619).
ESTRELA — Janeiro, Av. Alvares Cabral 100 (661453) * Aurélio Rego, Calçada da Estrela 139 (661758).
JANELAS VERDES — Infante Santo, R. Olival, 290 (661003) * Marcos do Nascimento, Calçada Marquês de Abrantes 36-A (664238).
LUMIAR — Patuleia Herdeiros, R. Lumiar 122-124 (790332).
MARQUES DE POMBAL — Vieira Borges, R. Alexandre Herculano 28 (40536).
PALHAVA — Curie, Av. Madame Curie, 15-A (778439).
PENHA DE FRANCA — Dimar, R. Conde de Monsaraz, 17-B (842533).
PICHELEIRA — Marluiz, Calçada da Picheleira 140-C (770703 e 728395).
PRINCEPE REAL — Oliveira, R. D. Pedro V, 123-125 (27880).
REGO — Prates e Mota, R. Beneficência, 91 (773728).
SANTO AMARO — Santo Amaro, R. Filinto Elísio, 29-A-B (637070).

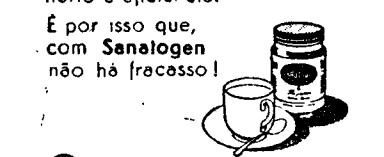
A FESTA ANUAL
dos alunos do Viveiro Infantil
Amanhã, às 16 horas realiza-se, no Teatro Avenida, a anunciada festa anual dos alunos da Escola Viveiro Infantil. O interessante programa da «matinée» infantil inclui canções portuguesas e estrangeiras, uma peça inglesa e outra portuguesa, recitações de poesias em português e inglês, danças regionais e bailados, portugueses e ingleses, tudo isto desempenhado por pequenos actores dos 4 aos 7 anos.



Fracasso não é comigo!

O esforço intelectual desgasta o sistema nervoso. Se as células nervosas não forem abastecidas dos nutrientes de que carecem para se reconstruir, o sistema nervoso desequilibra-se e todo o trabalho se torna cansativo e pouco rendoso.

Sanatogen alimenta as células nervosas fornecendo-lhes toda a proteína concentrada, fósforo orgânico e vitaminas que elas necessitam, mantendo o equilíbrio e eficiência. É por isso que, com Sanatogen não há fracasso!



Sanatogen
THE PROTEIN NERVE TONIC
DIESE - Produtos Dietéticos, Lda.
Av. Duque de Loulé, 1-3. LISBOA

no Monteiro, 104-A-B (831504) * Guerra, R. Andrade, 32-36 (845513).
AREIRO — Belmar, Av. Roma, 53. (776314) * Central de Areiro, Av. Paris, 2-2-A (720820).
ALTO DO PINA — Fusil, R. Barão de Sabrosa, 104 (841912).
ALVALADE — Alentejo, Av. Igreja, 28-B (712682) * Rainha Santa, R. Atonso Lopes Vieira, 5 (765262) * Brasília, Av. Rio de Janeiro 66 (722368) * Estados Unidos, Av. Estados Unidos da América, lote 373 (725859).
ARROIOS — Aliança Av. Almirante Reis, 145 (50487).
AVENIDA DA LIBERDADE — Galénica, R. das Pretas 12-14 (22588).
AVENIDAS NOVAS — Cardote, Ld., Av. Visconde valmor 28 (72291) * Palma, Av. Duque de Avila 25 (47088) * Arga, Ld. Av. Praia da Vitória, 53 (43938) * Latina, Av. António Augusto de Aguiar, 17 (42312).
BAIRRO DA ENCARNACÃO — Asensio, R. 27-41 (38916).
BAIXA — Internacional, Rua do Ouro, 228-230 (22017-30203) * Simões Pires, Rua da Prata 115 (362350).
BEATO — Grijo, R. do Grilo 25.
BELEM — Bom Sucesso, R. Bartolomeu Dias, 63 (611454).
BENFICA — Marques Est. de Benf. 648 (700096) * Vitex, Est. de Benf. 373-B (780548).
CAMPO DE OURIOUP — Almeida, R. Silva Carvalho 136 (681726) * Combustível, R. Coelho da Rocha, 119 (666706).
CAMPOLIDE — Immaculada, R. General Taborda, 28 (681931).
CAMPO GRANDE — Santa Maria, Av. 5 de Outubro, 283 (763016 e 765635).
CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa 33-35 (780181).
CONDE DE REDONDO — Contemporânea, R. C. de Redondo, 26 (45048).
GRACA — Brito, R. do Vale de Santo António 7-9 (840125) * Progresiva, R. de Santa Maria, 12 (863619).
ESTRELA — Janeiro, Av. Alvares Cabral 100 (661453) * Aurélio Rego, Calçada da Estrela 139 (661758).
JANELAS VERDES — Infante Santo, R. Olival, 290 (661003) * Marcos do Nascimento, Calçada Marquês de Abrantes 36-A (664238).
LUMIAR — Patuleia Herdeiros, R. Lumiar 122-124 (790332).
MARQUES DE POMBAL — Vieira Borges, R. Alexandre Herculano 28 (40536).
PALHAVA — Curie, Av. Madame Curie, 15-A (778439).
PENHA DE FRANCA — Dimar, R. Conde de Monsaraz, 17-B (842533).
PICHELEIRA — Marluiz, Calçada da Picheleira 140-C (770703 e 728395).
PRINCEPE REAL — Oliveira, R. D. Pedro V, 123-125 (27880).
REGO — Prates e Mota, R. Beneficência, 91 (773728).
SANTO AMARO — Santo Amaro, R. Filinto Elísio, 29-A-B (637070).

A FESTA ANUAL
dos alunos do Viveiro Infantil
Amanhã, às 16 horas realiza-se, no Teatro Avenida, a anunciada festa anual dos alunos da Escola Viveiro Infantil. O interessante programa da «matinée» infantil inclui canções portuguesas e estrangeiras, uma peça inglesa e outra portuguesa, recitações de poesias em português e inglês, danças regionais e bailados, portugueses e ingleses, tudo isto desempenhado por pequenos actores dos 4 aos 7 anos.

A FESTA ANUAL
dos alunos do Viveiro Infantil
Amanhã, às 16 horas realiza-se, no Teatro Avenida, a anunciada festa anual dos alunos da Escola Viveiro Infantil. O interessante programa da «matinée» infantil inclui canções portuguesas e estrangeiras, uma peça inglesa e outra portuguesa, recitações de poesias em português e inglês, danças regionais e bailados, portugueses e ingleses, tudo isto desempenhado por pequenos actores dos 4 aos 7 anos.

A FESTA ANUAL
dos alunos do Viveiro Infantil
Amanhã, às 16 horas realiza-se, no Teatro Avenida, a anunciada festa anual dos alunos da Escola Viveiro Infantil. O interessante programa da «matinée» infantil inclui canções portuguesas e estrangeiras, uma peça inglesa e outra portuguesa, recitações de poesias em português e inglês, danças regionais e bailados, portugueses e ingleses, tudo isto desempenhado por pequenos actores dos 4 aos 7 anos.

A FESTA ANUAL
dos alunos do Viveiro Infantil
Amanhã, às 16 horas realiza-se, no Teatro Avenida, a anunciada festa anual dos alunos da Escola Viveiro Infantil. O interessante programa da «matinée» infantil inclui canções portuguesas e estrangeiras, uma peça inglesa e outra portuguesa, recitações de poesias em português e inglês, danças regionais e bailados, portugueses e ingleses, tudo isto desempenhado por pequenos actores dos 4 aos 7 anos.

A FESTA ANUAL
dos alunos do Viveiro Infantil
Amanhã, às 16 horas realiza-se, no Teatro Avenida, a anunciada festa anual dos alunos da Escola Viveiro Infantil. O interessante programa da «matinée» infantil inclui canções portuguesas e estrangeiras, uma peça inglesa e outra portuguesa, recitações de poesias em português e inglês, danças regionais e bailados, portugueses e ingleses, tudo isto desempenhado por pequenos actores dos 4 aos 7 anos.

A FESTA ANUAL
dos alunos do Viveiro Infantil
Amanhã, às 16 horas realiza-se, no Teatro Avenida, a anunciada festa anual dos alunos da Escola Viveiro Infantil. O interessante programa da «matinée» infantil inclui canções portuguesas e estrangeiras, uma peça inglesa e outra portuguesa, recitações de poesias em português e inglês, danças regionais e bailados, portugueses e ingleses, tudo isto desempenhado por pequenos actores dos 4 aos 7 anos.

A FESTA ANUAL
dos alunos do Viveiro Infantil
Amanhã, às 16 horas realiza-se, no Teatro Avenida, a anunciada festa anual dos alunos da Escola Viveiro Infantil. O interessante programa da «matinée» infantil inclui canções portuguesas e estrangeiras, uma peça inglesa e outra portuguesa, recitações de poesias em português e inglês, danças regionais e bailados, portugueses e ingleses, tudo isto desempenhado por pequenos actores dos 4 aos 7 anos.

A FESTA ANUAL
dos alunos do Viveiro Infantil
Amanhã, às 16 horas realiza-se, no Teatro Avenida, a anunciada festa anual dos alunos da Escola Viveiro Infantil. O interessante programa da «matinée» infantil inclui canções portuguesas e estrangeiras, uma peça inglesa e outra portuguesa, recitações de poesias em português e inglês, danças regionais e bailados, portugueses e ingleses, tudo isto desempenhado por pequenos actores dos 4 aos 7 anos.

A FESTA ANUAL
dos alunos do Viveiro Infantil
Amanhã, às 16 horas realiza-se, no Teatro Avenida, a anunciada festa anual dos alunos da Escola Viveiro Infantil. O interessante programa da «matinée» infantil inclui canções portuguesas e estrangeiras, uma peça inglesa e outra portuguesa, recitações de poesias em português e inglês, danças regionais e bailados, portugueses e ingleses, tudo isto desempenhado por pequenos actores dos 4 aos 7 anos.

A FESTA ANUAL
dos alunos do Viveiro Infantil
Amanhã, às 16 horas realiza-se, no Teatro Avenida, a anunciada festa anual dos alunos da Escola Viveiro Infantil. O interessante programa da «matinée» infantil inclui canções portuguesas e estrangeiras, uma peça inglesa e outra portuguesa, recitações de poesias em português e inglês, danças regionais e bailados, portugueses e ingleses, tudo isto desempenhado por pequenos actores dos 4 aos 7 anos.

A FESTA ANUAL
dos alunos do Viveiro Infantil
Amanhã, às 16 horas realiza-se, no Teatro Avenida, a anunciada festa anual dos alunos da Escola Viveiro Infantil. O interessante programa da «matinée» infantil inclui canções portuguesas e estrangeiras, uma peça inglesa e outra portuguesa, recitações de poesias em português e inglês, danças regionais e bailados, portugueses e ingleses, tudo isto desempenhado por pequenos actores dos 4 aos 7 anos.

A FESTA ANUAL
dos alunos do Viveiro Infantil
Amanhã, às 16 horas realiza-se, no Teatro Avenida, a anunciada festa anual dos alunos da Escola Viveiro Infantil. O interessante programa da «matinée» infantil inclui canções portuguesas e estrangeiras, uma peça inglesa e outra portuguesa, recitações de poesias em português e inglês, danças regionais e bailados, portugueses e ingleses, tudo isto desempenhado por pequenos actores dos 4 aos 7 anos.

A FESTA ANUAL
dos alunos do Viveiro Infantil
Amanhã, às 16 horas realiza-se, no Teatro Avenida, a anunciada festa anual dos alunos da Escola Viveiro Infantil. O interessante programa da «matinée» infantil inclui canções portuguesas e estrangeiras, uma peça inglesa e outra portuguesa, recitações de poesias em português e inglês, danças regionais e bailados, portugueses e ingleses, tudo isto desempenhado por pequenos actores dos 4 aos 7 anos.

A FESTA ANUAL
dos alunos do Viveiro Infantil
Amanhã, às 16 horas realiza-se, no Teatro Avenida, a anunciada festa anual dos alunos da Escola Viveiro Infantil. O interessante programa da «matinée» infantil inclui canções portuguesas e estrangeiras, uma peça inglesa e outra portuguesa, recitações de poesias em português e inglês, danças regionais e bailados, portugueses e ingleses, tudo isto desempenhado por pequenos actores dos 4 aos 7 anos.

A FESTA ANUAL
dos alunos do Viveiro Infantil
Amanhã, às 16 horas realiza-se, no Teatro Avenida, a anunciada festa anual dos alunos da Escola Viveiro Infantil. O interessante programa da «matinée» infantil inclui canções portuguesas e estrangeiras, uma peça inglesa e outra portuguesa, recitações de poesias em português e inglês, danças regionais e bailados, portugueses e ingleses, tudo isto desempenhado por pequenos actores dos 4 aos 7 anos.

A FESTA ANUAL
dos alunos do Viveiro Infantil
Amanhã, às 16 horas realiza-se, no Teatro Avenida, a anunciada festa anual dos alunos da Escola Viveiro Infantil. O interessante programa da «matinée» infantil inclui canções portuguesas e estrangeiras, uma peça inglesa e outra portuguesa, recitações de poesias em português e inglês, danças regionais e bailados, portugueses e ingleses, tudo isto desempenhado por pequenos actores dos 4 aos 7 anos.

A FESTA ANUAL
dos alunos do Viveiro Infantil
Amanhã, às 16 horas realiza-se, no Teatro Avenida, a anunciada festa anual dos alunos da Escola Viveiro Infantil. O interessante programa da «matinée» infantil inclui canções portuguesas e estrangeiras, uma peça inglesa e outra portuguesa, recitações de poesias em português e inglês, danças regionais e bailados, portugueses e ingleses, tudo isto desempenhado por pequenos actores dos 4 aos 7 anos.

A FESTA ANUAL
dos alunos do Viveiro Infantil
Amanhã, às 16 horas realiza-se, no Teatro Avenida, a anunciada festa anual dos alunos da Escola Viveiro Infantil. O interessante programa da «matinée» infantil inclui canções portuguesas e estrangeiras, uma peça inglesa e outra portuguesa, recitações de poesias em português e inglês, danças regionais e bailados, portugueses e ingleses, tudo isto desempenhado por pequenos actores dos 4 aos 7 anos.

A FESTA ANUAL
dos alunos do Viveiro Infantil
Amanhã, às 16 horas realiza-se, no Teatro Avenida, a anunciada festa anual dos alunos da Escola Viveiro Infantil. O interessante programa da «matinée» infantil inclui canções portuguesas e estrangeiras, uma peça inglesa e outra portuguesa, recitações de poesias em português e inglês, danças regionais e bailados, portugueses e ingleses, tudo isto desempenhado por pequenos actores dos 4 aos 7 anos.

A FESTA ANUAL
dos alunos do Viveiro Infantil
Amanhã, às 16 horas realiza-se, no Teatro Avenida, a anunciada festa anual dos alunos da Escola Viveiro Infantil. O interessante programa da «matinée» infantil inclui canções portuguesas e estrangeiras, uma peça inglesa e outra portuguesa, recitações de poesias em português e inglês, danças regionais e bailados, portugueses e ingleses, tudo isto desempenhado por pequenos actores dos 4 aos 7 anos.

A FESTA ANUAL
dos alunos do Viveiro Infantil
Amanhã, às 16 horas realiza-se, no Teatro Avenida, a anunciada festa anual dos alunos da Escola Viveiro Infantil. O interessante programa da «matinée» infantil inclui canções portuguesas e estrangeiras, uma peça inglesa e outra portuguesa, recitações de poesias em português e inglês, danças regionais e bailados, portugueses e ingleses, tudo isto desempenhado por pequenos actores dos 4 aos 7 anos.

A FESTA ANUAL
dos alunos do Viveiro Infantil
Amanhã, às 16 horas realiza-se, no Teatro Avenida, a anunciada festa anual dos alunos da Escola Viveiro Infantil. O interessante programa da «matinée» infantil inclui canções portuguesas e estrangeiras, uma peça inglesa e outra portuguesa, recitações de poesias em português e inglês, danças regionais e bailados, portugueses e ingleses, tudo isto desempenhado por pequenos actores dos 4 aos 7 anos.

A FESTA ANUAL
dos alunos do Viveiro Infantil
Amanhã, às 16 horas realiza-se, no Teatro Avenida, a anunciada festa anual dos alunos da Escola Viveiro Infantil. O interessante programa da «matinée» infantil inclui canções portuguesas e estrangeiras, uma peça inglesa e outra portuguesa, recitações de poesias em português e inglês, danças regionais e bailados, portugueses e ingleses, tudo isto desempenhado por pequenos actores dos 4 aos 7 anos.

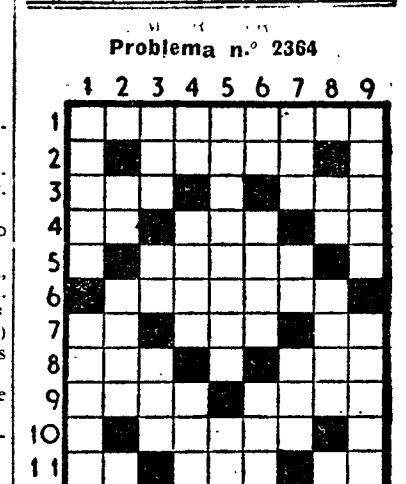
A FESTA ANUAL
dos alunos do Viveiro Infantil
Amanhã, às 16 horas realiza-se, no Teatro Avenida, a anunciada festa anual dos alunos da Escola Viveiro Infantil. O interessante programa da «matinée» infantil inclui canções portuguesas e estrangeiras, uma peça inglesa e outra portuguesa, recitações de poesias em português e inglês, danças regionais e bailados, portugueses e ingleses, tudo isto desempenhado por pequenos actores dos 4 aos 7 anos.

A FESTA ANUAL
dos alunos do Viveiro Infantil
Amanhã, às 16 horas realiza-se, no Teatro Avenida, a anunciada festa anual dos alunos da Escola Viveiro Infantil. O interessante programa da «matinée» infantil inclui canções portuguesas e estrangeiras, uma peça inglesa e outra portuguesa, recitações de poesias em português e inglês, danças regionais e bailados, portugueses e ingleses, tudo isto desempenhado por pequenos actores dos 4 aos 7 anos.

A FESTA ANUAL
dos alunos do Viveiro Infantil
Amanhã, às 16 horas realiza-se, no Teatro Avenida, a anunciada festa anual dos alunos da Escola Viveiro Infantil. O interessante programa da «matinée» infantil inclui canções portuguesas e estrangeiras, uma peça inglesa e outra portuguesa, recitações de poesias em português e inglês, danças regionais e bailados, portugueses e ingleses, tudo isto desempenhado por pequenos actores dos 4 aos 7 anos.

Palavras cruzadas

Problema n.º 2364



HORIZONTAIS: 1 — Solenizar recordando. 2 — Artigo definido. Encrespa. 3 — Escarnes. Ruído. 4 — Futil. Possuir. Interjeição de dor. 5 — Oferecer. 6 — Dirigir. 7 — Símbolo químico do ouro. Três vogais iguais. Mulo. 8 — Sadias. Rio que banha Leiria. 9 — Entusiasmo. Tem vida. 10 — Governo. 11 — Artigo definido. Ente. Campeão.

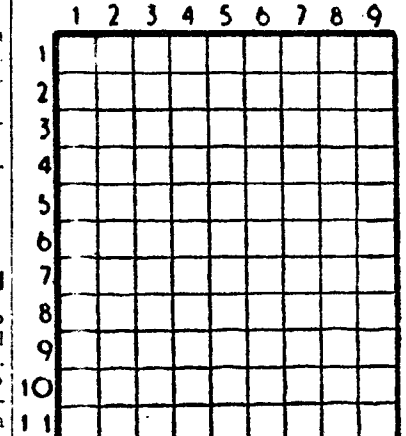
VERTICAIS: 1 — Ilha do arquipélago dos Açores. Planta vivaz e medicinal. 2 — Sequia. Ilha principal do arquipélago das Marianas. 3 — Espaço de trinta dias. Preposição. Ribeira do distrito de Portalegre. 4 — Símbolo químico do érbio. Falha. Rente. 5 — Avareza. Preposição. 6 — Língua antigament. 7 — Chefe etíope Pronome reflexo. Barreira. 8 — Alternativa. Dois mil e quatro em romano. 9 — Redimir. Emprequeis.

Resolva completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 2363
HORIZONTAIS: 1 — Cá. Legal. 2 — Lavrei. Amar. 3 — SEM. AMOR. 4 — As. Miam. 5 — Cia. Ada. 6 — Aio. Tia. 7 — Ame. Mas. A 8 — Gentil. Tu. 9 — Acem. Vir. 10 — Ócio. Pará. 11 — Aarão. Os.
VERTICAIS: 1 — Casal. Ag. 2 — Ares. Ameça. 3 — Em. CIÊNCIA. 4 — Li. Mio. Teor. 5 — E'. Aia. Mim. 6 — Gama. Tal. Pó. 7 — Amoris. VÁ. 8 — Larada. Tio. 9 — Má. Aulas.
Provérbio: SEM AMOR A CIÊNCIA É VÁ.

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 4410



HORIZONTAIS: 1 — Rio da Rússia. Deus dos pastores. 2 — Pequena ilha francesa fortificada do Mediterrâneo. Grão que apodrece na espiga antes de amadurecer. 3 — Pátria. Vai para fora. 4 — O céu. Abreviatura que nas receitas médicas corresponde a adicione. 5 — Consentimento. O vencimento diário de um soldado. 6 — Assinalou. 7 — Hora do ofício divino entre as sextas e as vésperas correspondente às 15 horas. Ruim. 8 — Pertences. Empregou. 9 — Cólera. Falda. 10 — Exército de mar. Segundo. 11 — Apelido. Grande romancista francês autor de «A Taberna».

VERTICAIS: 1 — Fileiras. Vila e concelho do distrito de Viseu. 2 — Produz. Preposição e artigo definido (pl.). Batráquio. 3 — Da Rússia. Prefixo de negação. 4 — Preposição. Lírio. Agrad. 5 — Pronome pessoal. Pronome pessoal. Milho torrado (

KRUCHTCHEV PROPÕE uma reunião de alto nível

(Continuação da 1.ª página)

sẽ encontrarem com o presidente Kennedy, na sua casa de Verão, para uma conferência sobre Berlim e a Alemanha.

A resposta dos Estados Unidos ao memorando de Kruchtchev sobre Berlim e a Alemanha estava pronta para aprovação do conselho da N. A. U. em Paris antes de ser transmitida para Moscovo no princípio da próxima semana.

Fontes diplomáticas informam que a nota americana rejeitando a sugestão de Kruchtchev para transformar Berlim numa cidade livre e a sua declaração de intenção de assinar um tratado de paz separado com a Alemanha Oriental devem ser mandadas para Paris ao fim do dia de hoje.

As mesmas fontes acrescentam que a nota, completada a noite passada, na Secretaria de Estado, após uma conferência entre Dean Rusk, os embaixadores britânico e francês e o encarregado de negócios da Alemanha Ocidental deve rejeitar os pedidos de Kruchtchev e dar mais ênfase a determinação ocidental de ficar em Berlim.

A nota, segundo as mesmas fontes deixaria a porta aberta para discussões com a União Soviética na base da autodeterminação do povo alemão. No entanto não conterá qualquer proposta específica para negociação visto que o ocidente encara a crise de Berlim como provocada pela União Soviética.

A seguir, a mensagem informará o primeiro-ministro soviético de que a assinatura de um tratado de paz separado entre a Rússia e a Alemanha Oriental não anula de modo algum os direitos aliados em Berlim, nem afecta a sua determinação de proteger o povo da cidade.

O presidente tem tido conferências diárias com os seus conselheiros sobre Berlim e a Alemanha, e a sua decisão de se reunir com eles, em Hyannis Port, significa que ele está interessado em rever a questão mesmo enquanto descansa neste fim de semana.

Conferenciaram com o presidente o secretário de Estado, Dean Rusk, o secretário da Defesa, Robert McNamara, e o conselheiro militar do presidente, general Maxwell Taylor. — (Reuter).

ATITUDE FIRME MAS MALEÁVEL A DOS ESTADOS UNIDOS

LONDRES, 8. — Os correspondentes dos jornais londrinos em Washington dizem que as potências ocidentais, conduzidas pelos Estados Unidos, vincarão uma atitude firme mas maleável relativamente a Berlim, nas notas que vão mandar separadamente a Moscovo, na próxima semana.

A carreira Lisboa-Goa

(Continuação da página central)

lado, na companhia das invidualidades oficiais, dirigiu-se ao avião e breve cerimónia — «Vasco da Gama», que benzeu, numa simples e breve cerimónia.

A largada do avião

O avião, que fará, num total de 19 horas, o percurso Lisboa-Beirute-Damascus-Karachi-Goa, descolou do aeroporto da Portela de Sacavém cerca das 10 horas. Além do representante de Vasco da Gama, sr. Dom Domingos Teles da Gama, seguiram, também como convidados da T. A. P., os srs. eng.º João Maria Oliveira Martins, em representação do ministro das Comunicações; comodoro Valente de Araújo, pelo ministro da Marinha; brigadeiro Machado de Barros, pelo secretário de Estado da Aeronáutica; tenente-coronel Galvão de Melo, da mesma Secretaria de Estado; eng.º José Maria Seguro, pelo director-geral da Aeronáutica Civil; dr. Judice da Costa, pelo S. N. I.; dr. Manuel Monteiro, inspector superior das Alfândegas do Ultramar; conde de Caria, presidente da Associação Comercial de Lisboa; eng.º Paulo Barros, vice-presidente da Associação Industrial; dr. Adolfo de Andrade, presidente do Grémio da Imprensa Diária; António Moraes de Carvalho, presidente do Sindicato dos Jornalistas; dr. António Mascarenhas, presidente do Centro Cultural Goês; eng.º Rodrigues dos Santos, vice-presidente da Companhia Nacional de Navegação; eng.º Matos Correia, pelo presidente da Radiotelevisão Portuguesa; Carlos Miguel de Araújo, da TV; Jaime

ma semana. Declarar-se-iam prontas a negociar sobre o futuro de Berlim-Oeste, desde que seja mantido o seu direito de acesso à antiga capital alemã.

Assim, o correspondente do «Times» escreve: «O presidente Kennedy não está disposto a fazer a guerra se a U. R. S. S. assinar um tratado de paz separado com a Alemanha Oriental ou se alemães de Leste substituírem os soviéticos nos pontos estratégicos das estradas de acesso a Berlim. Outro problema maior: Até que ponto seria necessário reconhecer o estatuto do Governo da República Democrática Alemã, para garantir a segurança de Berlim-Oeste e proteger os direitos aliados?»

CENTO E OITO MORTOS na explosão de uma mina

PRAGA, 8. — No incêndio que se declarou ontem à noite na mina de carvão de Dukla morreram 108 mineiros, segundo informa a agência checoslovaca.

A mina de Dukla fica no campo de carvão de Ostrava Karvina, 90 quilómetros a Leste de Praga e apenas a 16 da fronteira polaca.

Um funcionário das minas comunicou que tinham sido abandonadas todas as esperanças de poderem ser salvas quaisquer vidas.

A explosão ocorreu às 3 e 17 locais, hora a que os mineiros trabalhavam a uns 360 metros da superfície.

O mesmo funcionário comunicou pelo telefone que a explosão de gás foi a causa do incêndio.

O fumo e os vapores tóxicos dificultavam ao máximo as acções de salvamento, tendo sido portanto abandonado de madrugada que o prosseguimento do trabalho das brigadas por causa do perigo que isso representava. — (R.).

Na revolta popular da República Dominicana foi incendiada a Rádio Caraíbas

CIUDAD TRUJILLO, 8. — Ontem numa manifestação local, em que tomaram parte uns dois mil membros do «Movimento Revolucionario Dominicano», contou-se um morto e a emissora das Caraíbas foi parcialmente incendiada.

Os manifestantes reuniram-se num parque de Ciudad Trujillo e encaminharam-se para as instalações daquela emissora, gritando estribilhos antigovernamentais. Esbarraram com a Polícia em frente do Palácio do Governo. Os guardas dispararam para o ar, com o propósito de os dispersar.

Mas os manifestantes conseguiram chegar à Rádio-Caraíbas a que deitaram fogo. O incêndio, que alastrou rapidamente, foi dominado, mas os estragos são calculados em perto de 800 000 pesos (24 milhões de escudos).

Em virtude desta violenta manifestação, o presidente Balaguer deu à Polícia ordens rigorosas para impedir a repetição dos incidentes de ontem.

Na sua proclamação, o chefe do Estado acrescenta que as autoridades judiciárias processarão «os responsáveis pelos actos de vandalismo praticados», condena os seus fomentadores, «agentes comunistas formados em Cuba», e exorta os dirigentes dos grupos de oposição «a que prossigam as suas actividades num ambiente de ordem e moderação, para que o país trilhe definitivamente o caminho da democracia representativa».

Por sua vez, um dos chefes da oposição, Angel Miolan, do Partido Revolucionário Dominicano, condenou os incidentes de ontem, declarando que o seu Partido está satisfeito com a maneira como o Governo cumpriu as suas promessas, e insistindo na necessidade de se observar estritamente a lei. — (F. P.).

Seguiram a bordo ramos de flores, oferecidas por toda as províncias portuguesas incluindo os Açores e Madeira, Angola, Moçambique, Guiné, Cabo Verde, etc., destinadas à homenagem à memória de Vasco da Gama, nas cerimónias em Goa. Seguiu, também, uma salva de prata, oferecida pela T. A. P. ao Governo-Geral do Estado da Índia para assinalar a viagem.

A chegada a Goa celebrar-se-á um «Te Deum» na igreja do Bom Jesus, seguindo-se cumprimentos ao governador do Estado da Índia e um jantar pela T. A. P., a cerca de duzentos convidados.

Por sua vez, o correspondente do «Daily Herald» escreve: «Se a U. R. S. S. assinar um tratado de paz com a Alemanha de Leste, os Estados Unidos não recorrerão à força para a impedirem, se a independência do sector Oeste não for posta em causa. Os aliados entenderão que as autoridades soviéticas se limitaram a entregar alguns dos seus poderes ao Governo da Alemanha Oriental. Quer isto dizer que os aliados continuarão a considerar os soviéticos responsáveis por toda e qualquer acção provocadora da parte do regime Ulbricht. Se as linhas de comunicação viessem a ser cortadas, em compensação, os Estados Unidos não poriam de lado necessariamente o recurso à força». — (F. P.).

«O Pentágono, prossegue o correspondente do «Times», opõe-se resolutamente a essa política, e o caso vai ser falado na próxima semana quando o Senado prosseguir a discussão sobre Berlim. O presidente Kennedy está decidido a não dar ouvidos às fanfarras belicosas, mas não poderá deixar por isso de as ter em conta».

PARIS, 8. — O veto oposto pela U. R. S. S. à resolução britânica sobre o Kuwait apresentada no Conselho de Segurança, foi a grande surpresa do debate de ontem nas nações Unidas, a propósito das reivindicações iraquianas quanto àquele principado. A resolução da Grã-Bretanha convidava todos os estados a «respeitarem a independência e a soberania do Kuwait». Na realidade, os membros do Conselho de Segurança previam uma abstenção da parte da delegação soviética, em virtude das suas intervenções precedentes, relativamente ambíguas. Finda a votação, o representante da Grã-Bretanha, «sir» Patrick Dean, limitou-se a verificar que uma vez mais, a U. R. S. S. havia oposto o seu veto a medidas que podiam, no seu entender, a reduzir a tensão e restabelecer a ordem naquela região do Médio Oriente.

A proposta de Kruchtchev

MOSCOVO, 8. — Kruchtchev propôs, hoje, aos governantes ocidentais a realização de uma conferência de alto nível para a assinatura de um tratado de paz com a Alemanha. — (A. N. I.).

Na revolta popular da República Dominicana foi incendiada a Rádio Caraíbas

CIUDAD TRUJILLO, 8. — Ontem numa manifestação local, em que tomaram parte uns dois mil membros do «Movimento Revolucionario Dominicano», contou-se um morto e a emissora das Caraíbas foi parcialmente incendiada.

Os manifestantes reuniram-se num parque de Ciudad Trujillo e encaminharam-se para as instalações daquela emissora, gritando estribilhos antigovernamentais. Esbarraram com a Polícia em frente do Palácio do Governo. Os guardas dispararam para o ar, com o propósito de os dispersar.

Mas os manifestantes conseguiram chegar à Rádio-Caraíbas a que deitaram fogo. O incêndio, que alastrou rapidamente, foi dominado, mas os estragos são calculados em perto de 800 000 pesos (24 milhões de escudos).

Em virtude desta violenta manifestação, o presidente Balaguer deu à Polícia ordens rigorosas para impedir a repetição dos incidentes de ontem.

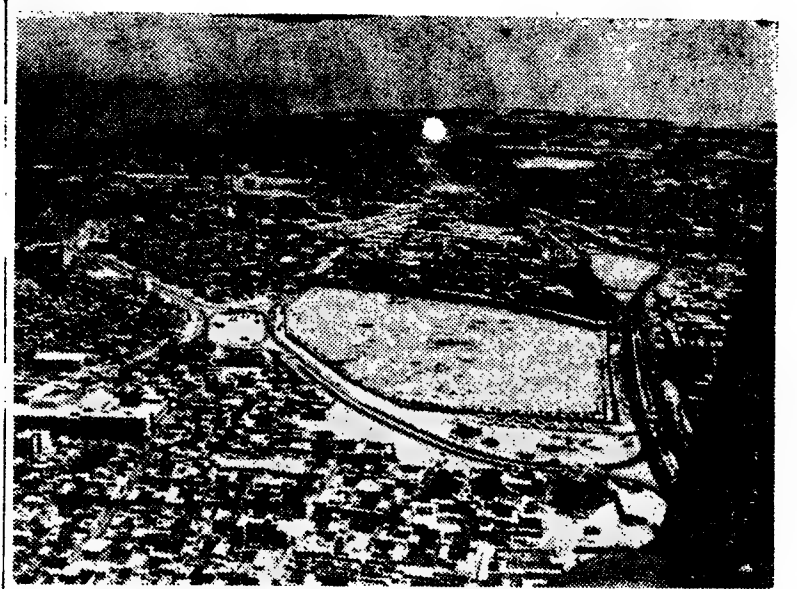
Na sua proclamação, o chefe do Estado acrescenta que as autoridades judiciárias processarão «os responsáveis pelos actos de vandalismo praticados», condena os seus fomentadores, «agentes comunistas formados em Cuba», e exorta os dirigentes dos grupos de oposição «a que prossigam as suas actividades num ambiente de ordem e moderação, para que o país trilhe definitivamente o caminho da democracia representativa».

Por sua vez, um dos chefes da oposição, Angel Miolan, do Partido Revolucionário Dominicano, condenou os incidentes de ontem, declarando que o seu Partido está satisfeito com a maneira como o Governo cumpriu as suas promessas, e insistindo na necessidade de se observar estritamente a lei. — (F. P.).

JÂNIO QUADROS visitará o Chile

SANTIAGO DO CHILE, 8. — O presidente da República do Brasil, Jânio Quadros, foi convidado a visitar o Chile, anunciou o ministro dos Estrangeiros chileno, Enrique Ortizarzu, que acaba de regressar do Brasil. Acrescentou que Quadros aceitou o convite. — (F. P.).

O «DIÁRIO DE LISBOA» recebe do por avião - vende-se em PONTA DELGADA - AÇORES, na TABA MARIA ESPERANÇA de JOÃO LUIS DE MEDEIROS



Vista panorâmica do Kuwait

O veto soviético no Conselho de Segurança deve torçar a Liga Árabe a ocupar-se do caso do Kuwait

PARIS, 8. — O veto oposto pela U. R. S. S. à resolução britânica sobre o Kuwait apresentada no Conselho de Segurança, foi a grande surpresa do debate de ontem nas nações Unidas, a propósito das reivindicações iraquianas quanto àquele principado. A resolução da Grã-Bretanha convidava todos os estados a «respeitarem a independência e a soberania do Kuwait».

Na realidade, os membros do Conselho de Segurança previam uma abstenção da parte da delegação soviética, em virtude das suas intervenções precedentes, relativamente ambíguas. Finda a votação, o representante da Grã-Bretanha, «sir» Patrick Dean, limitou-se a verificar que uma vez mais, a U. R. S. S. havia oposto o seu veto a medidas que podiam, no seu entender, a reduzir a tensão e restabelecer a ordem naquela região do Médio Oriente.

O veto soviético provocou em Londres, um eco semelhante. Os círculos competentes sublinharam que o Governo tivera o cuidado de redigir o seu texto da maneira mais conciliadora possível.

Doravante, a solução do problema de Kuwait deverá ser procurada em cooperação com a Liga Árabe, segundo pensam os observadores londrinos.

Nas Nações Unidas, alguns delegados mostraram-se relativamente otimistas, frizando que a despeito do resultado desconcertante dos de-

bates, estes tiveram pelo menos o efeito de permitir um certo desanuviamento da crise.

Antes de adiar a sessão, o presidente do Conselho de Segurança, Leopoldo Benítez, salientou, por sua vez que as partes, em presença deram mostras de grande compreensão, e patenteou a esperança de que atenderão aos votos de todos os membros do Conselho abstendo-se de qualquer acção capaz de agravar a situação. O Conselho de Segurança, que não dá o caso por encerrado, concluiu o orador, continuará «vigilante».

O Governo kuwaitiano não ficou surpreendido com o resultado das votações do Conselho de Segurança — disse-nos uma personalidade responsável do Governo. O emir Abdallah El Salem Al Sabbah, acrescentou, sabia que não poderia contar com o apoio firme da U. R. S. S. Sabia, igualmente, que a U. R. S. S. nada faria para amainar uma crise que tanto convém aos seus interesses.

Nos círculos informados de Kuwait, não se prevê agora uma acção directa das forças iraquianas contra o principado, mas conta-se com medidas de represália contra os interesses britânicos no Iraque. Pensa-se que o general Kassem poderá ir até ao corte das relações diplomáticas com a Grã-Bretanha. Poderá também, prejudicar as companhias petrolíferas inglesas que trabalham no Iraque. — (F. P.).

Lançado com êxito mais um «Discoverer»

BASE AÉREA DE VANDERBERG (Califórnia), 8. — Mais um satélite «Discoverer» — o vigésimo sexto da série — foi, ontem, lançado com êxito pelos Estados Unidos, levando a bordo uma cápsula de instrumentos que as autoridades tencionam recuperar dentro de quatro dias, depois de 67 translações.

Duas horas e meia após o lançamento, efectuado na prancha desta base do Pacífico as Forças Aéreas anunciaram que o satélite havia entrado em órbita polar. O «Discoverer» gasta 95 minutos a descrever uma volta completa à Terra, je pólo a pólo, tendo o apogeu a cerca de 809 quilómetros e o perigeu a 235 quilómetros.

O satélite pesa 950 quilos sem o propulsante, ocupa todo o segundo andar do foguetão, cujo comprimento é de 25 metros. A cápsula pesa 136 quilos. — (A. N. I.).

UM SATELITE EUROPEU EM FINS DE 1962

WASHINGTON, 8. — A revista técnica «Aviation Daily» escreveu, ontem, que a decisão da República Federal da Alemanha em tomar parte no programa para o lançamento de um satélite europeu significa provavelmente que o primeiro lançamento do «Blue Streak» se realizará no polígono de Woomera (Austrália) nos fins de 1962. «A primeira tentativa de lança-

mento de um satélite europeu deve realizar-se em 1966 — escreve a revista. O «Blue Streak» será o primeiro andar do foguetão transportador, ficando a França e a Alemanha encarregadas de fornecer, respectivamente, o segundo e terceiro andares. Os observadores pensam que o programa excede consideravelmente o orçamento previsto de 200 milhões de dólares (6 milhões de contos) e será convocada uma conferência das Nações interessadas a fim de ser redigido um acordo definitivo». — (A. N. I.).

A ARGENTINA TAMBÉM VAI LANÇAR FOGUETÕES

BUENOS AIRES, 8. — A Argentina vai ter uma base de lançamento de foguetões e pesquisas espaciais, em Chical, na província andina de La Cioja. Trata-se do Centro de Experimentação e Lançamento de Projecteis Autopropulsados (CELPA) que já adquiriu 5 foguetões no Japão tendo também firmado com as agências espaciais dos Estados Unidos acordos para intercâmbio de informações.

O Centro encontra-se instalado na actual base de pesquisas técnicas das Forças Aéreas argentinas, que, desde há muitos anos, têm como atribuição própria os serviços meteorológicos nacionais. Recentemente também passou para a competência da Aviação tudo o que respecta à investigação espacial. — (A. N. I.).

magazine

Irà à Lua um «laboratório»

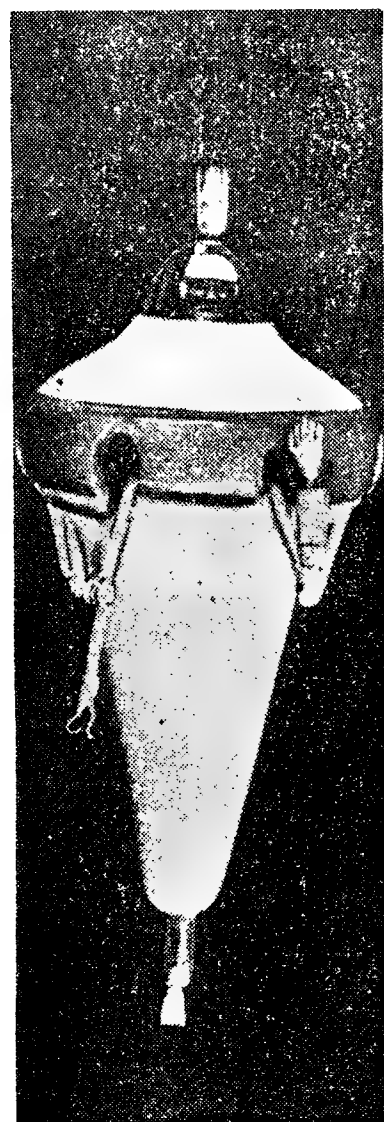
Várias equipas de cientistas (astrónomos, matemáticos, geólogos, meteorólogos e técnicos de especialidades relacionadas com as explorações espaciais) trabalham, simultânea e sincronizadamente, em diversos países, na preparação de novos mapas e planisférios da Lua, actualizando-os pelos elementos recolhidos através da observação telescópica, das sondagens e fotografias obtidas pelos engenhos russos e americanos, pelos ecos do «radar» ou por imagens televisadas, além de outros meios aperfeiçoados para minuciosa pesquisa sobre particularidades da superfície lunar.

Já em 1916, «sir» Robert Wat-

son-Watt comunicara com o satélite por meio do *radar*, experiências completadas, no ano seguinte, pelos especialistas do Conselho de Investigação Científica Industrial da Austrália, e que forneceram valiosos elementos para medições e rectificações das alturas e profundidades das montanhas e crateras, assim como das fendas e ranhuras, verdadeiros abismos, que têm mais de quinhentos metros de fundura.

Depois, os poderosos instrumentos de observação astronómica instalados no Observatório de Monte Palomar, na Califórnia, onde funciona o mais potente telescópio do Mundo, e no de Link,

(Continua na última página)



É este o modelo do «traje lunar» que permitirá ao astronauta a exploração da superfície da Lua

Um inquérito de Violette Mariand junto das mulheres francesas

Os jornais publicam quase todos os dias a fotografia de B. B. e do seu primeiro marido, Roger Vadim, numa pose terna, acompanhada por legendas como estas: «B. B. e Vadim tornaram-se inseparáveis», «B. B. só tem confiança em Vadim», «Vai renascer uma paixão antiga», «O seu divórcio foi um erro?» «Pensarão em voltar a casar-se?»

A glória e o dinheiro talvez não tenham morto a mulher — a verdadeira mulher — que existe em Brigitte Bardot? Não focarei aqui o problema da actriz, mas apenas o da mulher, da esposa, que é comum ao de todas as esposas.

A vossa vida conjugal atravessou — atravessa ainda — altos e baixos, períodos de felicidade e períodos de inquietação e angústia. Algumas de entre vós verificam com uma secreta satisfação: «Tenho sorte, casei com o homem dos meus sonhos». Outras lamen-

(Continua na página central)



Ninguém morrerá de sede porque a água do mar salgado se tornará em água doce

que se bebe, visto que sem o elemento líquido estancariam outras fontes de energias orgânicas e de subsistência — tudo aquilo que se cria e se reproduz, por mutuas compensações, no reino animal e vegetal; e, igualmente, o que, no reino mineral se constitui e transforma no laboratório químico da Natureza.

Cristalina, transparente, inodora e sem sabor, assim deve ser a água que bebemos para matar a sede (solicitação do organismo ao aproveitamento do líquido im-

gênto combinando-se com 2,02 partes de hidrogénio formam 18,02 de água), é uma das maiores riquezas da Natureza, mas não distribuída com equânime prodigalidade, pois se algumas regiões da Terra abundam os mananciais inesgotáveis (fontes, rios, pluviosidade regular e farta), a sua escassez ou falta absoluta torna vastas paragens em zonas de desolação e trágica esterilidade, desérticas e ressequidas, onde as próprias pedras estalam de sede.



Esta foto assinala o princípio do fim para o romance tormentoso de B. B. e o possível início da anunciada reconciliação com Vadim

Luta de morte pela conquista do elemento vital

Distribuídas desigualmente pela extensão habitada do Globo (e mesmo nos lugares onde as potências criadoras fazem brotar formas de vida animal e vegetal) as nascentes e reservas de água, a necessidade imperiosa de conseguí-la torna-se dramática e suscita uma luta, por vezes de morte.

(Continua na página central)

Nas páginas interiores:

- Mundo dos discos
- Panorama Internacional
- Jardinagem
- Xadrez para todos
- Horóscopo da semana



MAO TSE TUNG

O conflito entre Kruchchev e Mao Tse Tung bastaria, se fossem capazes de o compreender os ocidentais que falam com ignorância, tolice e ingenuidade lamentável do comunismo e dos países comunistas, da sua doutrina e dos que a interpretam, das ideias e das realizações patentes na parte do Mundo por eles dominada a qual constitui uma esfera de influência geopolítica de importância e significação patentes, que se amanhã o socialismo se espalhasse a todos os continentes seria essa a maneira mais segura de se perpetuarem os conflitos que hoje os opõem ao mundo capitalista. Este como os que nessa hipótese oporiam uns aos outros os países governados por instituições político-sociais idênticas, resultam da incompatibilidade de interesses entre quadros nacionais que se estruturaram e consolidaram durante séculos através de necessidades e pântanos.

Basta lançar a vista e estudar a situação na parte do nosso continente situada para além do Elba para verificar que a solidariedade estranha que liga, por exemplo a União Soviética à Polónia e à Checoslováquia e que apesar das divergências ideológicas entre Moscovo e Belgrado alinha a Jugoslávia com o bloco comunista e nas ocasiões de crise, é consequência da existência de um perigo alemão no centro da Europa documentado por duas conflagrações em que aqueles países foram sacrificados à filosofia de guerra alemã. Quando se não verificam fenómenos idênticos o elemento ideológico é insuficiente para ligar povos que tradicionalmente se combatem.

Da mesma forma, conhecendo a história das relações entre os dois impérios — o russo e o chinês — e as suas alternativas e dada a oposição dos seus interesses no passado e das suas aspirações no presente, o conflito de Kruchchev e Mao Tse Tung não passa da expressão de uma antinomia que tende a acentuar-se em vez de se atenuar à medida que o poderio de um e de outro traduz as aspirações nacionais e as ambições imperiais da China e da Rússia de sempre.

MANO RAMA INTERNACIONAL

Arriscada competição á beira do abismo

Nada mais pueril do que supor que a diplomacia á beira do abismo era monopólio do secretário de Estado, Foster Dulles. Trata-se de uma operação inerente á guerra fria e que não tem, portanto, o mérito da originalidade. Praticaram-na os dirigentes americanos e soviéticos antes de Eisenhower e Kruchchev surgirem como símbolos dos seus países. Entre 1946 e 1948 os episódios, hoje quase completamente esquecidos, da Grécia e do Irão, integraram-se nessa tendência e foram servidos por esse método de chantagem diplomática. A guerra da Coreia teve a mesma origem e serviu as mesmas intenções suspeitas e os mesmos objectivos equívocos. Truman e Estaline que nela tiveram papel preponderante, não entraram na história com o peso das responsabilidades, que veio a cair sobre os ombros de Foster Dulles, o qual se distinguiu nesse género de arriscada acrobacia internacional, por abusar da linguagem da intimidação mais do que dos actos que devem servir-lhe de complemento.

Os malefícios da diplomacia á beira do abismo multiplicaram-se a uma cadência inquietante depois da entrada do general Eisenhower na Casa Branca, em Janeiro de 1953, a qual coincidiu com a ascensão de Kruchchev que se seguiu á morte de Estaline. Pode dizer-se que, nos oito anos que medearam entre aquele e o actual — a era Eisenhower que deveria chamar-se a era Kruchchev, dado que foi a personalidade deste ultimo que condicionou a evolução dos acontecimentos internacionais — a União Soviética, conseguida a paridade estratégica com os Estados Unidos, desenvolveu uma actividade que não teve paralelo na do seu rival americano.

A sua irradiação no Mundo aumentou, e á margem das realizações militares no domínio dos mísseis, pertencem-lhe os feitos mais destacados da grande empresa humana do nosso tempo — a conquista do espaço. Não deve, por isso, estranhar-se que uma parte da Humanidade, tendo em conta o horror crescente que a ideia

de um conflito nuclear suscita, começasse a ver com desconfiança as iniciativas dos Estados Unidos na sua maioria orientadas para criar a psicose da sua fatalidade. Esta diferença teve dois efeitos, hoje patentes. Por um lado, o numero de nações neutralistas aumentou. Por outro, a diplomacia soviética na era Khrushchev pôde, com êxito, reivindicar a luta pela paz, enquanto os discursos de Foster Dulles acarretaram, sem qualquer vantagem, para os Estados Unidos, o qualificativo ingrato de belicistas. Este contraste teve graves consequências para o Ocidente e para a sua causa.

Ainda agora, nas vésperas da crise de Berlim — um caso típico de diplomacia á beira do abismo — Russos e Americanos têm um fito com os seus arriscados exercícios, cujo epílogo nunca é possível prever. Responsabilizar a outra parte por qualquer operação susceptível de acarretar trágicas consequências, eis o objectivo de Moscovo e Washington sendo evidente que os primeiros se encontram numa posição de partida mais vantajosa do que os segundos, bastando-lhe conservar-se na defensiva cautelosa, em Berlim, para forçarem os Estados Unidos a enveredar pelo caminho das medidas drásticas de sentido ofensivo. Esta vantagem inicial vê-la-emos posta em relevo se, como tudo indica, o Governo de Washington tomar, nas próximas semanas, as medidas preventivas já anunciadas — mobilização de, pelo menos, um milhão de reservistas, envio para a Europa de mais uma divisão e reforço das precauções aéreas na aviação do S. A. C.

Tudo isto faz prever um Outono carregado de ameaças e chantagens recíprocas as quais, como de costume, repercutirão em todos os continentes, mesmo nos pontos mais afastados do epicentro do mesmo: que se prepara com requintes de imprudência e insensatez. O pior é que, mesmo que ultrapássemos esta barreira, outras se levantarão no caminho árduo da paz.

De uma semana para a outra

EM PORTUGAL — No Jardim Zoológico foi inaugurada a Exposição Canina Internacional. * Começaram em todo o País os exames do 2.º grau.

NO ESTRANGEIRO — O Kuwait recebeu auxílio militar da Grã-Bretanha e da Arábia Saudita. * O «Observador Romano», completou 100 anos. * Na Argélia continuaram as manifestações que originaram mortos e feridos. * Um desastre de aviação, em Buenos Aires, causou 23 mortos.

EM PORTUGAL — Na espera de todos das Festas do Montijo houve um morto e vários feridos. * Foi inaugurada pelo ministro do Interior a piscina do Ateneu Comercial de Lisboa. * O F. C. Porto eliminou o Sporting e as Leões eliminou o Belenenses devendo disputar a final da Taça de Portugal.

NO ESTRANGEIRO — Faleceu o grande escritor Ernest Hemingway. * Falta-se de grandes divergências entre Nikita Kruchchev e Mao Tse Tung. * En. A. curso preferido em Metz, a Gaulle afirmou que haveria crise internacional por motivo de B. China, antes do fim do ano. * A Grã-Bretanha reforçou os seus efectivos no Kuwait. * O Atlético de Madrid ganhou a final da Taça de Espanha vencendo o Real Madrid por 2-2.

EM PORTUGAL — Sobas de Angola puseram a disposição do Governo todos os seus guerreiros. * Chegou a Lisboa o ministro da Defesa da África do Sul. * O Ministério dos Estrangeiros em comunicado para a imprensa repelir as acusações formuladas sobre o caso de Angola. * O ministro da Saúde informou que o Socorro Social despendeu no ano passado, 55.300 contos. * Um incêndio na Penitenciária de Lisboa destruiu a oficina de cartanagem.

NO ESTRANGEIRO — Na fronteira entre o Iraque e o

Kuwait agravou-se a situação. * Um golpe de Estado na Coreia do Sul levou ao poder o general Park Chung Hi. * A Espanha vai montar uma reforma agrária, há muito esperada. * O Governo brasileiro completou a reforma monetária.

EM PORTUGAL — Tomou posse o novo governador civil da Guarda. * Foi ordenada enérgica repressão aos serviços da Intendência Geral dos Abastecimentos. * O governador-geral de Angola visitou Carmo. * O ministro da Defesa da África do Sul conferenciou com o Presidente do Conselho.

NO ESTRANGEIRO — O Parlamento da Katanga denunciou os acordos assinados em Leopoldville pelo presidente Tschombé. * Os «Seis» adiaram a nova aceleração do desarmamento alfandegário. * Os duques de Windsor regressaram a Londres.

EM PORTUGAL — Seguiu para Paris, o ministro da Defesa da África do Sul. * Na Sociedade de Geografia abriu uma exposição fotográfica das atrocidades cometidas em Angola.

NO ESTRANGEIRO — Em Argel, nos tumultos da greve geral, houve 80 mortos e 300 feridos. * O Senado francês rejeitou a solução da «partilha» para a Argélia. * Na Câmara dos Comuns foi discutida a atitude do Governo britânico para com Portugal.

EM PORTUGAL — Seguiu para Miranda do Douro o sr. Presidente da República. * Um comunicado oficial diz que as populações do Norte de Angola têm regressado em massa ás suas terras, depois de restabelecida a ordem. * Na Casa da Imprensa foi prestada homenagem á memória de Artur Portela, sen-

do descerrado o seu busto. Falarão o dr. Norberto Lopes e o escritor Ferreira de Castro. * Faleceu o escritor e médico dr. Augusto de Esaguy.

NO ESTRANGEIRO — O Kuwait mobilizou toda a sua população para defender o território contra o Iraque. * Os países da Comunidade Britânica não mostram grande reacção á entrada da Grã-Bretanha no Mercado Comum. * O Governo francês declarou-se pronto a retomar, as negociações com os rebeldes argelinos.

EM PORTUGAL — Foi inaugurada a barragem de Miranda do Douro.

NO ESTRANGEIRO — Os israelitas anunciam para dentro de duas semanas, o lançamento do novo foguetão espacial. * Foi cancelada a 31.ª sessão da conferência de Genebra para a paz no Laos. * Em Londres, prossegue a alta do ouro.

Notícias ainda não publicadas

■ A revelação, pela revista «News-week», dos planos de emergência elaborados pelos chefes militares americanos e aprovados pelo presidente Kennedy e pelo Conselho Nacional de Segurança, pode considerar-se como um dos maiores escândalos, porventura o maior escândalo deste século no domínio da inconfidência. Como era de prever, a propaganda soviética aproveitou a oportunidade para acentuar a campanha contra os belicistas dos Estados Unidos que continuam a ser o seu alvo preferido.

■ O presidente Kennedy, que conta no seu activo dois desaires de vulto — o Laos e Cuba — assumiu a direcção dos preparativos diplomáticos para a crise de Berlim que atingirá o seu ponto culminante no Outono. Esses preparativos, além de laboriosos, demonstram as divergências profundas entre as nações ocidentais. O grupo dos partidários da conciliação é che-

fiado pela Grã-Bretanha e a ele se opõem a França e a Alemanha Ocidental, embora por motivos opostos e quanto á primeira mal esclarecido.

■ O conflito latente entre o general de Gaulle e os chefes militares do seu país, entrou numa nova fase, tão perigosa como as anteriores. Para o afastar do Poder, com a cumplicidade do Exército, foram tentadas três provas de força sem o resultado que os seus iniciadores tinham em vista. Segundo parece, encontramo-nos, de novo, em vésperas de um golpe de Estado que visa não apenas o chefe do Estado francês, mas o regime de que se tornou símbolo e garantia — a V República.

■ Espera-se que, no quadro das iniciativas soviéticas para a guerra de nervos que se acentuou á medida que a crise de Berlim evoluiu para o seu ponto culminante, Kruchchev inclua uma sensacional demons-

tração do avanço do seu país no domínio da conquista do espaço. Conta-se que o astronauta Gagarine colabore nele e há quem diga que a prova prevista terá lugar em meados de Outubro. De há tempo a esta parte, tornou-se mais fácil antecipar sobre as decisões dos russos nos momentos de agravamento da tensão internacional, como agora acontece.

■ As recentes visitas de delegações dos partidos comunistas de alguns países asiáticos a Pequim (Índia, Indonésia e Japão), deram lugar a imponentes manifestações de solidariedade racial que mostram até que ponto os chineses se encontram na disposição de fazer vibrar essa tecla de preferência á da identidade ideológica que os liga á União Soviética. Todos os órgãos da propaganda comunista na Ásia acentuam esse facto que é dos mais reveladores dos ultimos tempos.

■ O Almirantado britânico tem pronto um novo programa de construções que inclui três porta-aviões gigantes, de 50 mil toneladas cada, equipados com os mais recentes e eficazes aperfeiçoamentos introduzidos naquele tipo de unidades navais. Os factos demonstram que as bases ocidentais nos continentes asiático e africano tendem a desaparecer, o que obriga a substituí-las por novos pontos de apoio no Ultramar.

■ As diligências feitas pelos russos durante a visita do presidente Sukarno, da Indonésia, para que este prescinda do empréstimo de 500 milhões de dólares que os Estados Unidos lhe prometeram, malograram-se perante uma resistência polida mas tenaz. O chefe do Estado indonésio continua inclinado a jogar o jogo neutralista, não esquecendo os benefícios que dele resultaram para alguns países afro-asiáticos.

NO MUNDO DOS DISCOS

A Deutsche Grammophon vai editar óperas cantadas pelo elenco do Scala

Junta mente com a indicação de algumas das últimas novidades da D. G. G. colhemos a informação de que a importante firma alemã assinou um contrato com o Teatro alla Scala, de Milão, para a gravação das óperas mais correntes do repertório lírico italiano interpretado pelo famoso elenco do teatro milanes, acompanhado pelos seus não menos famosos coros e orquestra. Assim teremos ao nosso dispor os melhores cantores italianos integrados em representações que primam, fundamentalmente, pela unidade do estilo conseguido.

A abrir esta colecção, «Un Bal-

UMA ÓPERA de TAGORE apresentada por MENUHIN

Além de extraordinário poeta, Rabindranath Tagore foi também um notável compositor e a sua obra é considerada de excepcional importância para a música hindu. Coincidindo com o centenário do seu nascimento, foi agora lançado no mercado um disco que revela esta faceta do grande homem, menos conhecida no Ocidente. Trata-se da edição de uma selecção de trechos da sua ópera «Shyama» (H. M. V. ALP 1855), apresentada pelo violinista Yehudi Menuhin, que introduz o ouvinte no mundo musical de Tagore e se refere ao significado da sua acção no renovo daquela arte no seu país.

A interpretação foi, naturalmente, entregue a artistas indianos. Novidade curiosíssima, que não será por certo das menores contribuições ao conhecimento do génio de Tagore, realizados no âmbito do seu centenário.

MUSICA ALGORÍTMICA

Os «Disques Critères» de Paris lançaram no mercado, numa edição limitada, o primeiro disco de música algorítmica, de algumas das últimas novidades da produção contemporânea. A peça gravada é «Algorithme 1», de Pierre Barbaud e Roger Blanchard. (CRD 430).

Nota-se que Roger Blanchard é uma das grandes autoridades francesas da música da Idade Média e da Renascença.

Os interessados em adquirir este disco devem dirigir os seus pedidos a «Productions Roland Donat», 3 Faubourg Saint-Honoré — Paris VIIIème.

lo in Maschera», de Verdi, dirigido por Ginandera Gavazzeni (18 680/32 LPM mono 138 680/82 SLPM estereo). A distribuição nos principais papéis, é a seguinte: Amélia, Antonietta Stella, que a crítica considerou a melhor intérprete da personagem; Renato, Ettore Bastianini; Ricardo, Gianni Poggi, que Gigli considerou o seu sucessor.

Óperas de Rossini, Puccini, Donizetti, Bellini e Verdi estão anunciadas entre as próximas edições desta série. Dentro em breve, teremos já a «Lucia di Lammermoor», e «Turandot».

Paralelamente, a D. G. G. continua a organizar elencos especiais destinados apenas ao disco.



Antonietta Stella, intérprete de «Amélia», na recente gravação da D.G.G. de «Un Ballo in Maschera»

E' o caso dos recentes «D. Giovanni» e «Nozze di Figaro», de Mozart, em que figuram Fischer-Dieskau, Irmgard Seefried, Elizabeth Schwartzkopff, etc.

Além de «Un Ballo in Maschera» há na lista das novidades D. G. G. mais os seguintes discos: em primeiro lugar o «Concerto K 466» de Mozart, por Sviatoslav Richter, com a Orquestra Filarmónica Nacional, de Varsóvia (17226 LPE mono e 13322 SLPM estereo); depois as «Sonatas n.º 5 e 6» para cravo e violino, de Bach, por David Oistrach e Hans Pischner (18677 LPM mono e 138667 SLPM estereo); Concertos para violoncelo e orquestra, de Saint-Saens e de Lalo, e «Kol Nidrei», de Max Bruch, por Pierre Fournier e a Orquestra Lamoureux, dirigida por Jean Martinon (18 669 LPM mono e 138 669 SLPM estereo); «Sinfonia n.º 5», de Tchaikovsky, pela Orquestra de Leninegrado dirigida por Mravinsky (138 658 SLPM estereo); «Quarteto Canzoni», de Werner Egk, por Irmgard Seefried e a Orquestra da Radiodifusão da Baviera dirigida pelo autor (30 585 EPL mono e 121 585 SEPL estereo — 45 rotações); «Tocatta em dó maior op. 7» e «Novellette F-maior op. 21 n.º 1», de Schumann, por Sviatoslav Richter (30 573 EPL mono e 121 573 SEPL estereo — 45 rotações), etc.

Constitui um autêntico «tour de force» dos técnicos da RCA-Victor a passagem para estereo dos mais famosos discos de Toscanini, gravados segundo o processo monoral que era o único então usado.

Para fazerem esta transposição foi utilizado o método a que os especialistas chamam «Electronic Stereo Reprocessing» e a crítica é unânime em afirmar que os resultados obtidos foram mais do que brilhantes.

Estão já à venda as versões estereofónicas da «Sinfonia do Novo Mundo», de Dvorak, «Os pinheiros de Roma», de Respighi, e «Os quadros de uma exposição», de Mussorgsky-Ravel, interpretadas pela orquestra da NBC dirigida por Toscanini.

Prémios do Disco de 1961



Já foram anunciados os «Grand Prix du Disque de 1961» da Academia Charles Cros. Pelo seu vulto, foram distinguidas «hors concours» as seguintes edições que, na realidade, representam notáveis acontecimentos no mundo dos discos:

— A Colecção «Musica Antiqua Bohemica», Supraphon.

— Bartok: «Quartetos», Quarteto Ramor, Vox-Box, VBX 19.

— Schubert: «Sonatas para piano», Friedrich Wührer, Vox-Box, VBX 9/10/11.

— Bach: «Motetes», dir. Gerhard, Vox, DL 512 1/2.

— Os Filhos de Bach: «Obras Instrumentais», dir. G. Kehr, Vox, DL 463 1 a 4.

— Campra: «Requiem», dir. Frémaux, Erato, LDE 3151.

— Lili Boulanger: «Oeuvres», dir. Markevitch, Everest, 6059.

— Mahler: «Sinfonia n.º 2», dir. Bruno Walter, Philips, A 01.382/3.

— Mahler: «Sinfonia n.º 4», dir. Bruno Walter, Philips, L 09.406.

— Mahler: «Sinfonia n.º 5», dir. Bruno Walter, Philips, L 09.407/8.

— Mahler: «Das Lied von der Erde», dir. Bruno Walter, Decca, LXT 5576.

— Hugo Wolf: «Lieder», Fischer-Dieskau H. M. V. e D. G. G.

— Beethoven: «Concertos de piano» (gravação integral), Wilhelm Backhaus, Decca.

— Bach: «Concertos Brandeburgueses», dir. Yehudi Menuhin, H. M. V., FALP 30.220/1 m; ASDP 174/5.

— Mozart: «Quintetos», Quarteto de Budapeste Philips, APL 3205/08/12.

— Ilustração Sonora da História da Música», Cepedie, 100/4.

— «L'Age d'Or du Music-hall», Odeon, DSN 501/2/3.

— A colecção «Voix et Images» — Boite à Musique — Pierre Seghers.



MEIO-JOGO COMBINAÇÃO

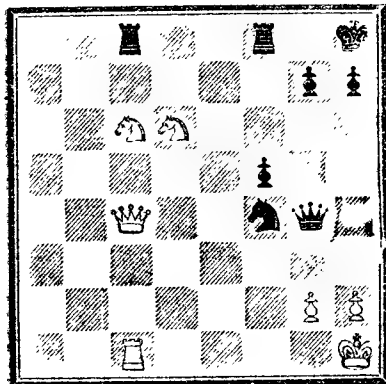
Apresentamos hoje dois estudos sobre o tema, de que nos temos ocupado nas ultimas semanas — mate de Torre na oitava travessa —

mas sob aspectos ligeiramente diferentes. O primeiro é da autoria de Ercole del Rio (Modena, 1750). As brancas sacrificam a Dama para desbaratar a defesa inimiga e conseguir dar mate em poucos movimentos. E' um exercicio muito proveitoso, como se verá:

3. ... T×C;
4. T×T+, e mate no movimento seguinte.

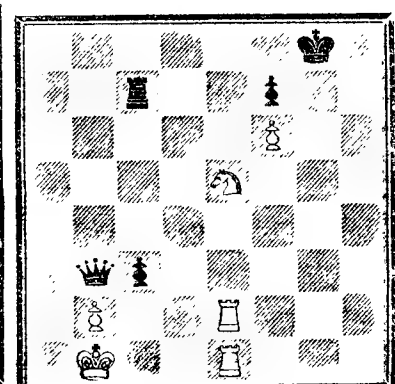
Estudo de Stamma

O segundo final de partida é um estudo de Stamma, em que as brancas sacrificam um Cavalo, para obrigar as negras a bloquear a casa de fuga eventual de que o Rei deste bando dispunha.



1. D g8+, R×D;
se 1. ... T×D; 2. C f7+;
2. C e7+, R h8;
3. C f7+

rompendo a ligação das Torres inimigas, uma das quais terá de capturar o Cavalo que dá xeque:



As brancas jogam e ganham

1. T e1 g1+, R f8;
se 1. ... R h8 (ou h7); 2. T h2+;
2. C d7+, T×C;
3. T e8+, R×7;
4. T g8+.

ESCOLHA JÁ os melhores companheiros para férias!



Ultimos volumes da colecção

O LIVRO DE BOLSO

a unica biblioteca deste género que se publica em Portugal.

Uma biblioteca completa

Série «O LIVRO DE BOLSO HISTÓRICO»
Estudo magistral do grande historiador inglês
A. S. TURBERVILLE

Série «O LIVRO DE BOLSO CONTEMPORÂNEO»
Romance das lutas religiosas em Inglaterra
no século XVI, por
MAURICE BARING

Série «O LIVRO DE BOLSO CONTEMPORÂNEO»
Uma das obras-primas de
WILLIAM FAULKNER

Série «O LIVRO DE BOLSO CONTEMPORÂNEO»
A grande revelação da literatura francesa moderna
Por PHILIPPE SOLLERS

Série «O LIVRO DE BOLSO CONTEMPORÂNEO»
Um novo romance do famoso escritor italiano
ITALO CALVINO

Série «O LIVRO DE BOLSO CONTEMPORÂNEO»
«A mais bela história de amor do mundo» — ARAGON
pelo jovem romancista russo
TCHINGHIZ AITMATOV

Condições especiais para assinantes

PORTUGAL EDITORA

Avenida da Liberdade, 13-3.º — LISBOA

ANEDOTAS

PUDICÍCIA

* Aquela velha solteirona, armada em dama de meninos, era rigorosa escrava dos princípios morais.

Empregada numa casa rica, a dona da casa ordenou-lhe num belo dia de Outono:

— Leve os meninos a tomar ar no Parque Eduardo VII.

Foram e voltaram em rápidos momentos.

— Então, D. Candida da Purificação, já de volta?

— Já, sim, minha senhora, o Parque não está próprio para os meninos.

— ...

— Sim, minha senhora, as árvores estão todas a despir-se.

FUNCIONÁRIO RETARDATÁRIO

* Um funcionário um pouco tarado salta da cama sobressaltado porque olha para o relógio e vê que já são 8 e 40. Veste-se precipitadamente e vai correr para a primeira paragem de autocarros e toma o primeiro que aparece. O carro põe-se em andamento, ele olha pela janela para o relógio dum estabelecimento e vê que são 8 e 30. Intrigado põe-se a espreita a ver todos os relógios que vai encontrando pelo caminho. Agora é um que marca 8 e 20, e logo a seguir outro que indica 8 e 10. Desvairado sai na primeira paragem e conclui:

— Olha que espiga! Isto só pode ter uma explicação: é que eu em vez de tomar o carro que vai para o ministério tomei outro em sentido contrário.

NA ESCOLA PRIMARIA

* Numa escola russa o professor interroga um menino:

— Ivan, quem foi o primeiro de todos os homens?

— Lenine.

— Estás a disparatar. Foi Adão.

— Bem, sr. professor, isso é começando pelos estrangeiros.

UMA TRAGEDIA

* Numa casa de jogo uma senhora joga no encarnado e perde sempre. Quando já está quase sem dinheiro, volta-se para o vizinho do lado e pede-lhe um conselho.

— Porque não experimenta jogar no numero dos seus anos, diz-lhe ele, às vezes dá resultado.

A senhora segue o conselho e põe cinquenta escudos (os ultimos) no 28. A bola gira e cai o 37.

A senhora desmaia.

AGRICULTURA PROGRESSISTA

* Numa escola operária de Moscovo.

— Fale-me agora do desenvolvimento da agricultura soviética nos ultimos dez anos.

— A agricultura soviética relativamente a 1951 aumentou nada menos que sete vezes. Fazem-se agora sete colheitas por ano; enquanto a Rússia faz uma, as outras seis são feitas na Polónia, na Roménia, na Hungria, na Bulgária, na Checoslováquia e na China.



— Faz-me o favor de molhar o lenço em água fria.

Naquela casa não havia falta de cabelos. O marido tinha longas barbas que lhe chegavam à cintura e a mulher uma formosa coma que quase a vestia como «lady Godiva».

Só um frequente amigo da casa era desbarbado.

Um dia entrou ele, convidado para almoçar, e sentou-se num «maple», esperando os cumprimentos da dona da casa e a chegada do marido.

Um momento depois chegou o dono da casa que se debruçou no encosto do «maple» para fazer uma surpresa ao seu convidado. As longas barbas inundaram o amigo que lhe pegou, acariciando-as e exclamando:

— Quando penso que o imbecil do teu marido queria fazer-te cortar estes lindos cabelos...

Pense muito antes de casar. Depois é impossível.

RISO

da semana

Revoada de graças

NAS HORAS VAGAS

MODERNISMOS...

Quando o patrão entrou no escritório foi encontrar a secretária no colo do guarda-livros. Ficou um pouco espantado mas não se zangou muito, prevenindo-a apenas de que não havendo nada que fazer não se importava que se distraíssem um pouco mas observando sempre a ordem gerárquica.

Antigamente dizia Comerson que os versos eram pequenas prisões celulares onde o pensamento aparece fechado à força. Agora que a métrica passou de moda, os versos dão ideia de «teddy boys» a pedir prisão celular.

COLÓQUIO CONJUGAL

— Não sei se saberei ser um bom marido. Receio zangar-me sem motivo.

— Não te preocupes com isso. Os motivos não-de aparecer, querido

NO LICEU

O pai vai pedir informações sobre o aproveitamento de sua filha.

— A sua filha não é capaz de abrir a boca, nem para fazer uma pergunta, nem para responder. Não se interessa por coisa alguma, não trata de saber qualquer coisa, seja ela qual for.

— E que entende o sr. professor que se há-de fazer?

— Caso com ela!

ÚLTIMA VONTADE

Já o carrasco estava com o machado na mão para degolar o criminoso quando lhe fizeram a sacramental pergunta:

— Qual é o seu ultimo desejo?

— Inverter os papéis. Pego eu no machado.

PRECOCIDADE

Um casal de garotos de quatro anos:

Ela tem na mão uma linda gravata às riscas que oferece ao miúdo.

— É um presentinho para ti, João Carlos, mas dá-me muito prazer se nunca a trouxeres posta quando o meu paizinho estiver em casa.



— O João deve estar a chegar Assim que vocês telefonaram ele descobriu que não tinha aspirinas em casa.

Problemas de consciência

Andavam aqueles lenhadores fazendo o laço suspenso de uma a derrubar as árvores da floresta e, quando chegou a hora do almoço, deixaram uma árvore ram:

meia cortada ainda de pé. Quando voltaram, estava um suicida

— E agora? Que fazer?

Era sua obrigação evitar uma morte, mas também era sua obrigação continuar o seu trabalho. Cortando a árvore salvava-se uma vida! Não cortando a árvore não mereciam o salário que o patrão lhes pagava. Então, o pobre suicida que também era homem de consciência, apercebendo-se do grave problema suscitado na alma dos dois lenhadores, tomou a heroica resolução de não pensar mais em suicidar-se. Deitou-se no chão ao lado da árvore dizendo para os lenhadores:

— Que cada um cumpra os seus designios! Cortem a árvore, que é esse o seu serviço e o seu dever. Eu aqui aguardarei que a árvore me caia em cima e me esborrache.

A's vezes tudo depende do «modus faciendi».

O casamento

Diz-se que o casamento é uma lotaria e é verdade. E' por isso que muita gente só joga nas aproximações...

— Nunca pensei que o macaco fizesse tanta falta.

Perguntar por perguntar

Porque é que um bom cigarro português, da Companhia Portuguesa de Tabacos, é chamado «Avis» e não tem um nome português — Avis?

Quando uma pessoa cai em si quem é que fica magoado?

Quando se perde um comboio não há ninguém que o ache?

Ter um ano a mais não é ter um ano a menos?

Quem dá a mão não a torna a reaver?

Quem entra num beco sem saída fica lá toda a vida?

Dar ouvidos é ficar sem eles?

Quem tem medo compra um cão? Para quê? Para haver quem ladre?

Os que não têm onde cair mortos são os que morrem mais tarde?

Os alfaiates têm sempre o mesmo feitiço ou um para cada freguês?

Se as casas de espectáculos querem vêr-se cheias para que é que lhes põem um porteiro que não deixa entrar as pessoas?

Como é que se pode morrer sem assistência médica?

— Paizinho, és capaz de me fazer aqui esta operação.

PARA BEM DA SAUDE

a cargo do dr. Mário Ceia

A cirurgia para suprimir os óculos!

Não, não se trata de uma fantasia. É possível, em certas pessoas que sofrem de graves defeitos visuais, suprimir completamente os óculos. A cirurgia oftalmológica acaba de aperfeiçoar novas técnicas que têm por resultado normalizar a acuidade visual de certos indivíduos. Por serem pouco conhecidas do grande público é com prazer que damos hoje a conhecer esses espantosos progressos da Medicina Oftalmológica, lidos recentemente num artigo do dr. Depray.

Quais são os casos que beneficiarão das novas técnicas cirúrgicas? Em primeiro lugar, os de miopia intensa. Todos conhecemos as pessoas que usam óculos de lentes espessíssimas cujos círculos concêntricos tornam os olhos muito pequenos. Nalgumas delas as lentes de contacto (se os olhos as suportam) podem dar uma visão e um aspecto satisfatórios. Mas que fazer quando aquelas são mal toleradas ou insuficientes? Basta pensar na anomalia da visão para entrevermos uma solução ideal que até há pouco não passava de uma quimera.

Um «olho míope» pode definir-se como um sistema óptico demasiado poderoso para permitir uma boa focagem. Ora este sistema óptico compreende essencialmente duas poderosas lentes. A primeira, a «córnea» representa a «peça» mais importante e a que menos se presta a uma modificação. A segunda, o «cristalino», constitui uma verdadeira lupa de potência variável, suspensa por detrás da íris, por meio de um fino ligamento circular. O cristalino torna-se por vezes opaco por efeito da idade ou de certas doenças: é a chamada «catarata».

Existem diversos tipos de operações para eliminar as cataratas. O cristalino opaco é extirpado, mas o indivíduo para ficar com uma visão normal dos objectos tem de usar, depois da intervenção, uma lente espessa com a mesma «gradação» que a do cristalino retirado.

O caso seria diferente, se o olho ou os olhos antes da operação sofressem de uma miopia da mesma intensidade. Neste caso, o doente, depois da operação, veria normalmente sem óculos. Estas observações levaram os especialistas a admitir que, se em certos míopes se retirasse o cristalino normal (sem cataratas), alguns deles veriam perfeitamente sem óculos!

Ora esta operação nunca fora tentada nos míopes por uma razão importante. Com efeito, com a idade, o ligamento que suspende o cristalino torna-se cada vez menos resistente. Até há pouco, só este «enfraquecimento» natural permitia a extracção completa do cristalino. No indivíduo na força da idade e, com muito mais razão, na criança ou no adolescente — a resistência do ligamento opunha-se à operação. A descoberta de uma substância capaz de «dissolver» as fibras do ligamento durante a operação permitiu agora tornar esta dificuldade — tal substância é um fermento extraído do pâncreas de certos animais, a (alfa-quimotripsina).

Após uma anestesia adequada, o cirurgião oftalmologista faz uma incisão na metade superior da córnea. Levanta-a delicadamente e, por meio de uma seringa especial, insula sob a íris uma gota do soluto de alfa-quimotripsina que vai «dissolver» o ligamento suspensor do cristalino. Após alguns segundos de espera, agarra com uma minúscula ventosa o cristalino e retira-o facilmente.

Se a miopia corresponde exactamente à «gradação» do cristalino, basta suturar e esperar pela cicatrização. Se o defeito óptico é diferente, o cirurgião pode colocar à frente da íris uma lente minúscula de plástico que ficará «dentro do olho» e dará uma visão normal sem que o indivíduo precise de usar óculos!

Esta intervenção exige uma perícia espantosa, como o leitor pode calcular. E que dizer então da intervenção cirúrgica que permite suprimir o «astigmatismo»? Normalmente, as superfícies da córnea e do cristalino são porções de esferas. Mas, por vezes, apresentam um aspecto elipsoidal, comparável ao de uma bola de rugby. Nessas condições, a anomalia visual é diferente consoante o eixo considerado. Em nenhum caso é possível ter uma imagem nítida em duas direcções perpendiculares. O astigmatismo que olha uma cruz só distingue nitidamente um dos seus braços pois o outro, apesar de se encontrar no mesmo plano, aparece estirado.

Em bastantes casos, os olhos são incapazes de corrigir completamente um astigmatismo importante. Ora não foi só sobre a miopia que os oftalmologistas debruçaram as suas atenções. Resolveram também corrigir cirurgicamente o astigmatismo. Para isso era preciso encurtar um dos meridianos ou eixos do olho, isto é, transformar a bola de rugby numa bola de futebol. Tal intervenção cirúrgica apresentava enormes problemas que parecem agora estar resolvidos por um grande oftalmologista francês.

Após anestesia, a conjuntiva é incisa acima e abaixo das duas zonas do maior meridiano do olho astigmata, ficando assim a descoberto a esclerótica ou «branco do olho». Por meio de um fino bisturi, o cirurgião corta uma espécie de crescentes com um ou dois milímetros de largura. Estes crescentes ou gomos, bastante profundos, são cortados acima e abaixo da bola de rugby que é o olho astigmata. Retirando-se os gomos e cosendo cuidadosamente as escavações por eles deixadas, é óbvio que o olho toma uma forma nova, passando de elipsoidal a arredondado. A córnea modela-se progressivamente, para ficar também com dimensões normais, e o astigmatismo deixa de existir.

Convém salientar que as operações descritas não se aplicam a todos os casos e embora a cirurgia ocular possa realizar milagres, só a ela se recorre nas anomalias graves. Nos outros casos há que recorrer aos óculos, por sinal bem bonitos e elegantes, graças aos progressos da moderna indústria.



Exemplar maravilhoso de «Rosa-Leão» obtido por um cultivador profissional francês

«Rosa-Leão» — a mais bela

Entre as rosas-ché, a «Rosa-Leão» merece um dos primeiros lugares, pois há mesmo quem a considere a mais linda.

Esta variedade de rosas oferece todas as qualidades do grupo ao qual pertence: beleza, rusticidade, vigor e elevado poder de inflorescência. Trata-se de uma rosa que se evidencia pela sua configuração globulosa e pelo seu grande porte. As suas pétalas exteriores são grandes, bem dobradas e completamente desabrochadas, deixando sobressair, ao centro, um masso de pétalas que faz lembrar um botão de rosa, ao nascer no meio de uma flor já desenvolvida.

A cor da «Rosa-Leão», também é invulgar: vermelho-coral ou vermelho-salmão ao centro, vermelho-carmesim no círculo exterior; e tinda de amarelo acinzentado na base das pétalas.

O floricultor Pernet Ducher foi o criador desta bela e portentosa variedade para a colocação em jardins

obtida do cruzamento da rosa ché «Mélancie Souperet» com uma rosa sem denominação proveniente da variedade «Soleil d'Or».

Sendo uma das mais belas rosas francesas, esta variedade é muito procurada nos mercados franceses de flores cortadas, até porque nas condições de cultivo em que se encontram as rosas cortadas, a planta produz flores com um pé longo que as torna preferidas para a colocação em jardins

Rosas portuguesas

Já que falámos hoje de uma rosa francesa famosa, vem a propósito citar que entre as rosas portuguesas há variedades notabilíssimas, distinguidas em vários concursos internacionais, designadamente, em França, Espanha e Inglaterra. As criações de Alfredo Moreira da Silva & Filhos, Lda., do Porto, por

exemplo, têm obtido as mais honrosas classificações no estrangeiro, entre as quais se contam medalhas de ouro e de prata e certificados. A seu tempo, dedicaremos a nos sa tenção às rosas portuguesas e ao modo como deve cuidar-se da roseira — planta que bem merece os esmeros dos amantes de jardinagem.

Progresso na luta contra a leucemia

Três investigadores da Universidade de Washington julgaram descoberto a substância que provoca a proliferação anormal dos glóbulos brancos do sangue, característica da doença maligna designada por leucemia. Trata-se de um fermento, com o estranho nome de «reductase do ácido dihidrofólico», e que actua como catalisador das reacções que permitem a multiplicação das células leucémicas. Sem o fermento, as células não se reproduzem e morrem.

Até agora, todos os medicamentos utilizados para combater a leucemia apenas provocam remissões. As células anormais que sobrevivem aceleram a produção do fermento e este provoca rapidamente a multiplicação daquelas.

Com a descoberta dos investigadores americanos abre-se o caminho à preparação de um soro sanguíneo capaz de destruir o fermento responsável pela leucemia.

Para os paralíticos

Encontram-se em estudo numerosos métodos de reeducação dos paralíticos. No caso de paralisias flácidas dos membros superiores, um médico americano acaba de inventar um musculo artificial que ajuda os doentes a executar certos movimentos voluntários.

O musculo é constituído por um tubo de borracha rodeado por uma dupla espiral de nylon, para movimentos da mão, o musculo é fixado entre o pulso e o cotovelo, sendo depois cheio com anidrido carbónico. O sistema de comando comporta 3 posições: repouso, esforço e manutenção do esforço e é accionado pelos pés do doente. Quando o musculo incha, encolhe-se e desenvolve assim uma considerável tracção mecânica, proporcional ao aumento de volume. O reservatório de gás pode ser fixado no leito (doentes hospitalizados) ou

transportado numa bolsa (doentes que podem andar). O musculo artificial permite diversos movimentos, em especial deslocar e agarrar objectos sem grande esforço.

A úlcera do estomago e a vitamina cicatrizante

Na Universidade de Genebra, o dr. Wissmer tratou diversos doentes com ulcera do estomago com injeções de uma vitamina há muito conhecida, o ácido pantoténico. O tratamento que raramente excedeu as três semanas, parece ter permitido óptimos resultados em mais de 70% dos doentes, o que se demonstrou por grande melhoria do estado geral e o desaparecimento da ulcera á radiografia.

O ácido pantoténico é uma vitamina pertencente ao chamado complexo B. Os alimentos mais ricos nesta vitamina são a levedura de cerveja seca, os farelos ou sementes de trigo e de arroz, a farinha de soja, os rins e o fígado de vaca e a gema do ovo. Tem uma importância vital na edificação e funcionamento normal de todos os tecidos do corpo, em especial da pele, mucosas e cabelo.

edições

Livros
do
Brasil

DEUSES, TÚMULOS E SÁBIOS O ROMANCE DA ARQUEOLOGIA

por C. W. CERAM

A história da humanidade, que se lê como um romance, com todo o sabor da aventura, através do apaixonante encontro das velhas civilizações. 70\$00.

Col. «VIDA E CULTURA»

AS MARAVILHAS DA BIOLOGIA

por BENEDICT-KNÖX-STONE

Um obra indispensável a quem pretende iniciar-se na ciência dos seres vivos, com excelentes e numerosas gravuras. 75\$00.

Col. «VIDA E CULTURA»

HISTÓRIA DA FILOSOFIA

por WILL DURANT

É uma sugestiva exposição das teorias filosóficas, anotada e aumentada com um glossário e selecções de textos, pelo Dr. Joel Serrão que escreveu o prefácio. 75\$00.

Col. «VIDA E CULTURA»

Um novo medicamento contra os vermes intestinais

Estudos efectuados por diversos investigadores americanos e chineses mostram que um composto químico, recentemente descoberto — com o arrevessado nome de «hidroxinaftato de befénio» — parece ser muito activo no combate a numerosos vermes que se alojam nos intestinos das crianças e dos adultos, em especial lombrigas. É administrado por boca e num único dia. Infelizmente não tem qualquer acção nas ténias ou «bichas solitárias».

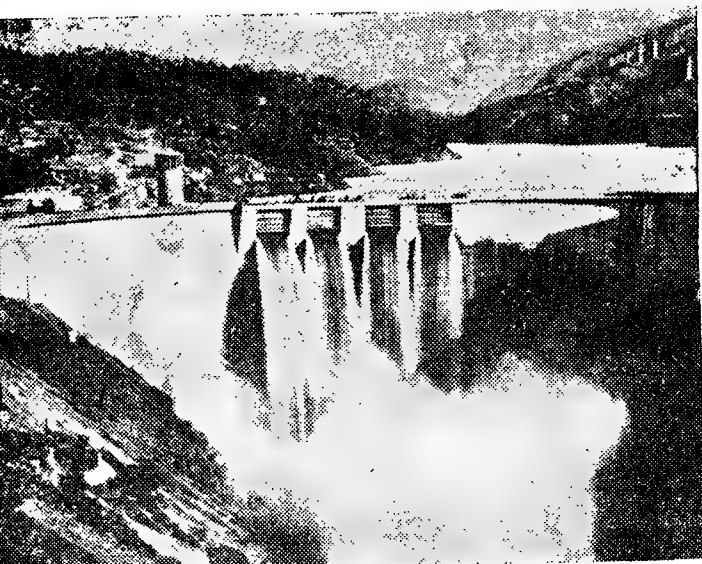
A água do mar

(Continuação da 1.ª página)

a ferocidade, em que ho-
e animais, desvaivados pela
a, que também os priva do
nto, se matam, paradoxal-
e, na disputa do elemento vi-

estas zonas do Globo tornam-
fecundas e paupérrimas pela
de água que impede o seu
reitoamento agrícola, a insta-
de indústrias e o desenvol-
to de múltiplas actividades
utivas; e onde a escassez é
uada mantém-se o primiti-
o, o atraso o subdesenvolvi-
o, com os cerceamentos da
mia, insolúveis problemas so-
e, por carência de higiene e
ientes condições de salubri-
graves perturbações no
gado humano — tudo isso
dindo os largos benefícios
rogresso para toda a Huma-
de.

escassez de água potável im-
a muitos países formidáveis
lemas, cuja solução, sempre
ária, absorve grande parte
sua energias, as quais, nos
s mais dramáticos, conver-
para o objectivo transcen-
e de matar a sede às popula-
representando não menos



u ingente esforço contra os avaros caprichos da Natureza, o homem ergue
antescas obras de engenharia hidráulica para conseguir a água que torna
fecunda a terra e assim lhe dá o pão de cada dia

ente esforço saciar a terra pa-
que reverdeça e dê pão.

rtura da sede à beira da
ua que não se pode beber

O problema remonta à criação
Mundo, assim desproporcio-
namente contemplado com as
ntes do elemento vital pelos ca-
chos da Natureza, que colocou
ntas vastidões de terra priva-
as de água à beira da líquida
ensidão oceânica. Nem era pre-
a toda ela para afogar a Hu-
manidade inteira, visto que a
assa de água salgada cobre cer-
de três quartas partes da su-
rfície do planeta, ou seja que
total de 509 950 000 quilô-
mos quadrados, 73,2 por cento
o opucados pelo mar e apenas
8 pelos continentes. E sempre
homem, sequioso, numa inútil
sesperação, olhou para o mar
mo uma promessa de saciadora
undância, mas ao seu alcance,
as inatingível, à semelhança
s miragens fugidias. Mesmo,
spondo já das possibilidades
as civilizações progressivas e da
cnica moderna, ainda não con-
guiu extrair todas as riquezas
e o mar lhe oferece, incluindo
cobigado oiro, nem aproveitar-
das suas reservas naturais pa-
o alimentar e lhe matar a sede
numa promissora tranquilidade
e eterna abundância.

mar, fabuloso reservatório
de energias vitais

Vêm de longe, perdendo-se as
primeiras na bruma dos tempos,
as persistentes tentativas para
converter em água doce a água
salgada, por variados processos,
mais rudes ou engenhosos, at-
que as possibilidades da investi-
gação científica e os aperfeiçoa-
mentos elementares técnicos concreti-
zaram em realização positiva essa
 milenária ambição de transcen-
ente objectivo, embora ainda em
proporções limitadas, mas ras-
ando amplas perspectivas futu-
as ao aproveitamento da massa
quida oceânica em benefícios de
tilitarismo prático e imediato
que reverterão para a prosperi-
dade comum. Assim, admitem os

cientistas a possibilidade de se
conseguir a remoção biológica do
sal, quer dizer: a convertibili-
dade da água do mar pela acção de
elementos naturais nela contidos.
A ousada previsão assenta, de
resto, em provas concludentes,
embora ainda só na fase de en-
saio experimentais, incluídos nas
múltiplas e complexas investi-
gações com vista a tornar potável
a água salgada. Demonstraram
experiências feitas nos departa-
mentos científicos especializados
da Universidade da Califórnia,
em Los Angeles, que certas algas
(plantas marinhas microscópicas
unicelulares) absorvem o sal, re-
duzindo consideravelmente a sa-
linidade da água.

Se se conseguir — o que consti-
tui, ponderadamente, remota es-
perança num futuro imprevisi-
vel — a exequibilidade deste pro-

tal, destinada a tornar potável a
água salgada e que se situa em
Freeport, no Texas.

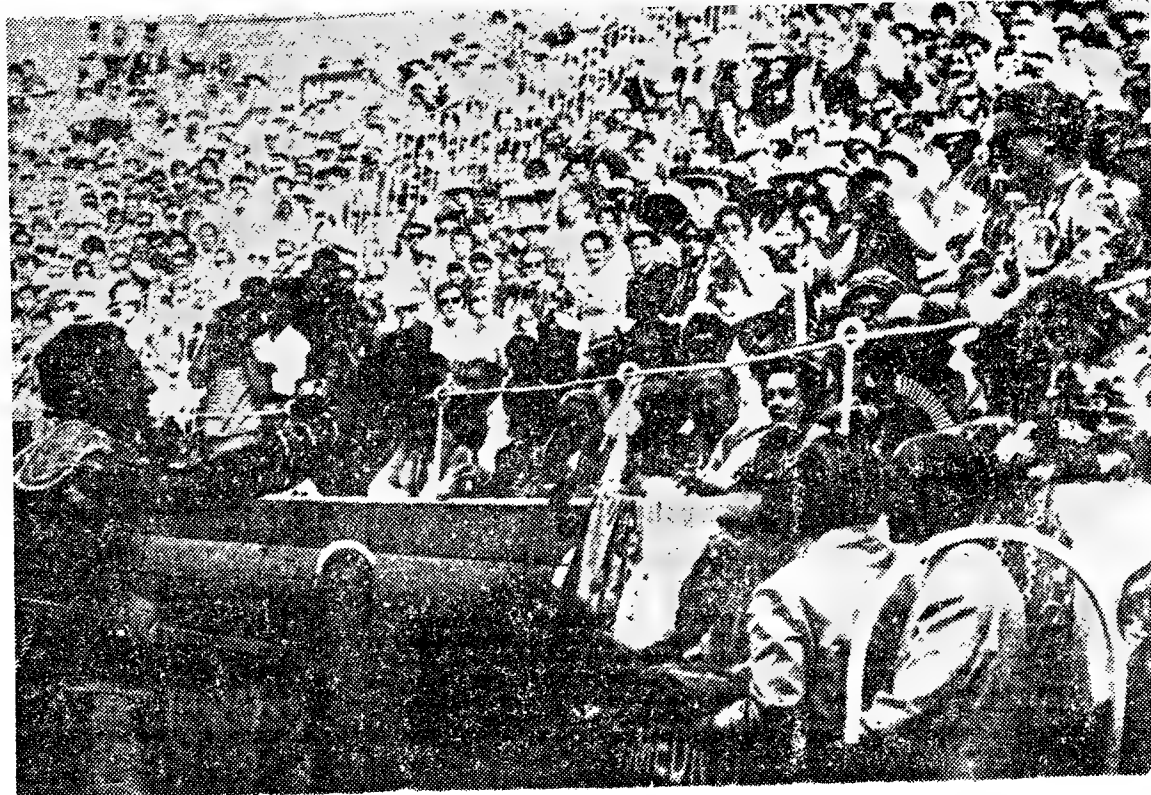
«Grande contribuição para o bem económico da Humanidade»

A principal engrenagem deste
moderno sistema consiste num
complexo emaranhado de tubos
que vão buscar ao Golfo do Mé-
xico a água salgada, a qual se
transforma num líquido cristali-
no, transparente e potável. Dele
se abastece a população daquela
pequena cidade. A produção diá-
ria ultrapassa 3 800 000 litros; e
o custo, por cada mil litros, é o
equivalente a oito escudos, sen-
sivelmente metade do preço da
água convertida pelos processos
anteriores. Apesar de ser dupla,
em relação a outros já existentes,
a eficiência da nova fábrica, ain-
da assim a água obtida por este
moderno sistema fica duas vezes
mais cara da que é captada das
nascentes vulgares.

Segundo Robert Stevens, «uma
investigação em escala mundial,
acelerada num ritmo espantoso,
de há poucos anos a esta parte,
está na origem das instalações de
Freeport, as quais, na realidade,
se baseiam no conhecido «proces-
so de destilação de efeitos múlti-
plos de tubo vertical», que se uti-
liza na indústria química. O mes-
mo se pode dizer de outras fábri-
cas a construir em breve pelo
Office of Saline Water, e pelas
outras instalações existentes em
todo o Mundo (dezassete)».

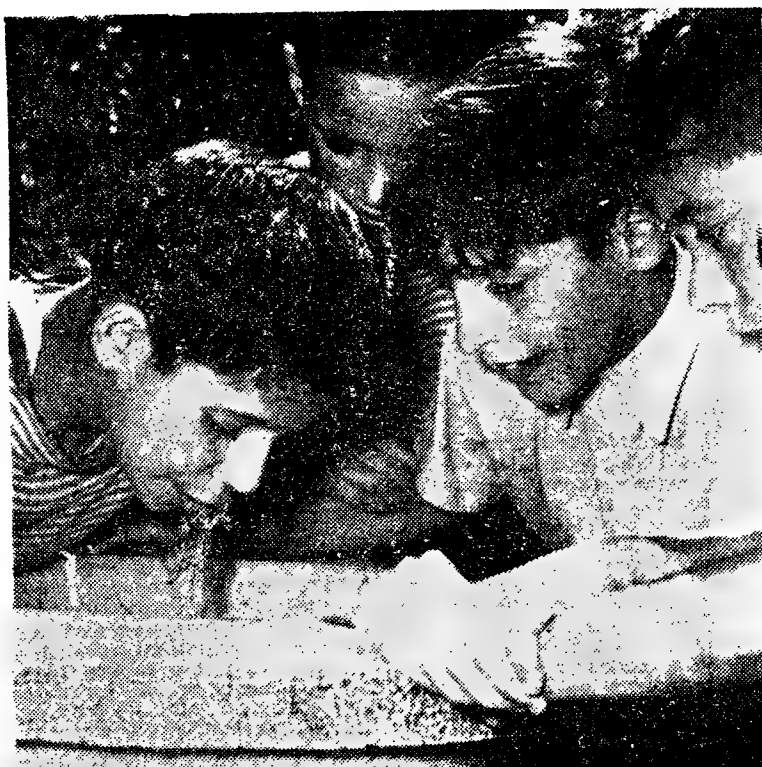
Ao inaugurar, recentemente, as
instalações transformadoras de
Freeport, o secretário do Interior
do Governo de Washington, Ste-
wart L. Udall, acentuando o seu
carácter experimental, deixou
antever as possibilidades futuras
das pesquisas científicas e dos
trabalhos técnicos em curso, ao
afirmar: — «Logo que haja um
método, mais aperfeiçoado de
obter água, esta fábrica parecerá,
quando muito, um velho Modclo
T».

O grande estímulo para as for-
midáveis tarefas que, neste cam-
po, se vão desenvolver nos Esta-
dos Unidos da América do Norte,
contém-se no projecto de lei en-
viado pelo presidente Kennedy
ao Congresso, para que se abrevi-
em as investigações científicas
sobre eficientes processos de con-
vertibilidade da água do mar em
água doce. E, ponderando aos le-
gisladores na importância trans-
cendente e universal do proble-
ma, afirmou-lhes o presidente
«não saber de qualquer activida-
de federal que oferecesse maiores
promessas de dar uma grande
contribuição para o bem-estar
económico da Humanidade».

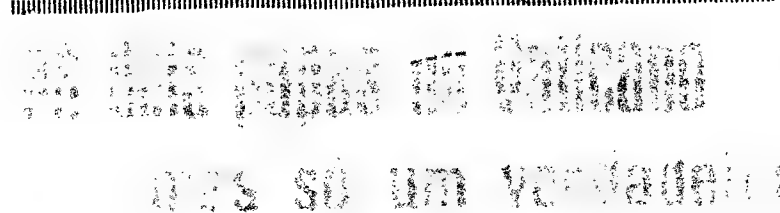


LISBOA — ESTRELA — CENTRAL

Comunica-nos a C. P. que, em 3
de Julho, o Despacho Central
de Lisboa-Estrela, actualmente ins-
talado na Rua Saraiva Carvalho, é
transferido para a Rua Almeida e
Sousa, n.º 14-A.



Estes podem dessedentar-se com a linfa cristalina e fresca, mas há o drama do
quem estala de sede, sem pinga de água para beber



No Vaticano há, actualmente,
dois papas. Não resulta o facto
dos mesmos motivos que, no sé-
culo XI, durante as lutas polí-
tico-religiosas de Henrique IV, da
Germania, originaram a existên-
cia em Roma de dois pontífices (o
papa e o anti-papa), mas simples-
mente por uma coincidência ono-
mástica. Quer dizer: um papa ape-
nas «in nomine» (pois o é só
no nome) e aquele que foi eleva-
do ao solo pontifício pelo concla-
ve dos cardeais, o antigo patriar-
ca de Veneza, Angelo Giuseppe
Roncalli, ou seja o papa João
XXIII.

Monsenhor Giovanni Papa (ou
João Papa) é um dos componen-
tes da Sagrada Congregação dos
Ritos, com quem os seus pares,
e mesmo os superiores, gracejam
chamando-lhe «Sua Santidade» e
até «Santo Padre», uma vez que
o seu nome é João e tem o ape-
lido de Papa.

Sendo hábito escrever-se o so-
brenome antes do nome próprio,
monsieur Giovanni figura nas
listas, nominatas e outros do-
chamamos João!

O próprio pontífice lhe chama,
risonho e galhofeiro, «colega» e,
muitas vezes, brinca com ele. Até

lhe explicou porque escolheu o
nome de João (João XXIII),
quando tomou o leme da barca de
São Pedro, de onde resultou a his-
tória dos dois papas:

— Adoptei-o, entre outras ra-
zões já referidas, como prova de
humildade, para dominar o meu
orgulho, pois na minha região na-
tal de Bérghamo chamam «Giau»
(Joãozinho) a quem não serve
para nada.

E, paternamente confortador,
acrescentou:

— Mas não te preocupes, meu
filho, visto que tu e eu agora nos
chamamos João.

Um brinde a Grace Kelly

Durante a sua permanência
em Palma de Maiorca, os
príncipes do Mónaco fo-
ram cumalados de gentile-
zas. Grace Kelly — que
parece ainda mais bela do
que nos seus tempos de
Hollywood — foi com seu
marido aos touros e a sua
presença foi assinalada
pelo brinde do toureiro e
pela curiosidade do publico

Se for casaria

(Continuação da 1.ª página)

tam-se com mágoa: «Será
marido que me convinha?»

«Agora que o conheço»

Cedo ou tarde chegara o
mento em que nos pergunta-
mos: «E se tivéssemos de recom-
Manteríamos a nossa escolha?»

Sim, eu sei que esta per-
guntia apareceu ou vai surgir: «
ano, após dez anos, após
te anos de vida em comum, o
ra conheço bem as suas qua-
des e os seus defeitos, ainda
ria disposta a casar com o ho-
me que é o meu marido?»

Cerca de 10 por cento das
lheres que interroguéi res-
ponderam-me «Sim» sem qualque-
situação.

«E' claro que nos tivemos
adaptar um ao outro, reco-
Edith R. após oito anos de



mento. O entendimento
nunca é fruto do acaso, n-
nada de miraculoso. E' o
de duas boas vontades.

E também de muito am-
muita inteligência.

Outras esposas, um gru-
numeroso, cerca de 30 %,
deram-me «Não». Uma
neamente, as outras depoi-
rem hesitado alguns se-
Entre essas esposas, algu-
ganaram-se realmente, n-
ram sorte. Isto é, escolher
marido incompatível, ap-
toda a boa vontade e p-
adaptação da esposa.

Outras casaram com u-
do normal, nem melhor n-
que qualquer, mas com q-
souberam viver, perdi-
constantes questões. O q-
de bom nesses homens d-
ce aos olhos da esposa,
apenas motivos de irrita-
tras confessam que se
encontrado «o marido i-
teriam, por certo, trans-
em esposas modelos. E'
chama um equívoco recu-

«Sim, mas...»

As esposas que repres-
percentagem mais eleva-
são as que se recusam
ponder me imediatamente

Se for preciso recomencar

casaria de novo com o marido

(Continuação da 1.ª página)

tam-se com mágoa: «Será este o marido que me convinha?»

«Agora que o conheço»

Cedo ou tarde chegará o momento em que nos perguntamos: «E se tivéssemos de recomencar? Manteríamos a nossa escolha?»

Sim, eu sei que esta pergunta já apareceu ou vai surgir: «Após 10 anos, após dez anos, após vinte anos de vida em comum, e agora conheço bem as suas qualidades e os seus defeitos, ainda estaria disposta a casar com o homem que é o meu marido?»

Cerca de 10 por cento das mulheres que interroguei responderam-me «Sim» sem qualquer hesitação.

«E' claro que nos tivemos de adaptar um ao outro, reconhece Edith R. após oito anos de casa-

ram os prós e os contra, estabeleceram o balanço dos triunfos e das derrotas, do que falhou e do que se harmonizou ao curso da sua vida conjugal. Apesar de tudo acabaram por dizer «Sim», algumas com reservas. Essas esposas são as do «Sim... mas...».

Eis algumas das suas objecções: «...Mas se ele me enganou», «... Pensava mais nos amigos do que em mim», «Revelou-se um avarento», «Comportou-se como um homem sem carácter. As decisões importantes fui eu quem tive de as tomar...», etc.

Os pequenos «mas» da vida conjugal

Foram muitos, também, os

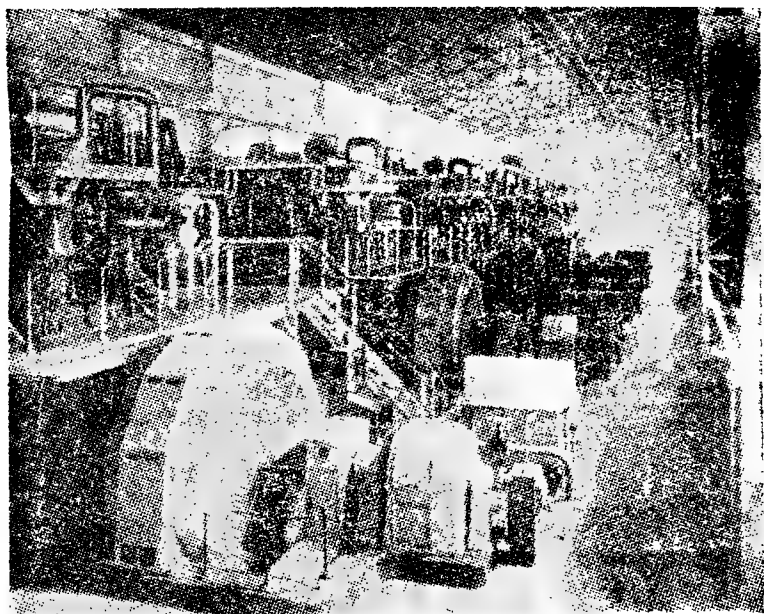
«mas» que escutei. «Meu marido não é 100 por cento o meu ideal... mas satisfaz-me ter casado com ele uma vez que há tempos emcontrei, um dos meus «flirts» de juventude, já casado, com uma barriga descomunal».

A ureia que se contém no corpo humano e no organismo dos animais carnívoros resulta da combustão das matérias azotadas; e, na forma de produto químico, obtém-se pela combinação da amónia com o óxido de carbono a alta pressão e a temperaturas muito elevadas. Produz-se formando primeiro o carbonato de amónia, o qual depois é transformado em solução de ureia. Na aparência e no gosto confunde-se com o vulgar sal de fruta.

Destina-se às mais variadas aplicações nas produtivas actividades indispensáveis à vida moderna. Basta dizer que «um agricultor lançando fertilizantes à terra, um piloto decolando segundo um angulo de 45° num avião a jacto, uma jovem sentada defronte de um espelho com um boião de creme de beleza ou um cervejeiro diante de um tonel, todos eles estarão a utilizar, de uma forma ou de outra, esse maravilhoso produto químico denominado ureia».

Da alquimia da Natureza para os laboratórios químicos

Foi o cientista francês Hilière Rouelle quem descobriu, em 1773, a ureia na urina. (Encontra-se essa substância azotada na urina, na proporção de cerca de vinte e cinco gramas por litro). Contudo, só decorrido meio século, foi possível conseguir (no ano de 1823) sintetizá-la em laboratório. E quase um século haveria de passar até que, as necessidades impostas pela primeira Guerra Mundial levassem os cientistas e técnicos alemães à descoberta do processo para a produção da ureia em escala industrial. Não era, então, mais do que um produto cru, comparado com o padrão actual; e só quase vinte anos depois foram superadas as dificuldades que obstavam à sua produção por métodos modernos e aperfeiçoados, tornando-a económica. Para



Secção de compressores de gás numa moderna fábrica produtora de ureia

— fabricar ureia tal como se produz no organismo humano

isso, torna-se indispensável aliar a complexa e dispendiosa instalação fabril uma unidade de produção de amónia.

A fim de corresponder às exigências sempre crescentes deste produto químico das mais variadas aplicações, têm sido construídas, de há dez anos para cá, muitas fábricas em diversos países, principalmente nos Estados Unidos da América do Norte, e em diferentes paragens, como, por exemplo, na ilha Formosa, e na África do Sul, onde foi instalada, há pouco, a mais moderna — a Fábrica de Dinamite de Modderfontein, nas proximidades de Joanesburgo, cuja produção, iniciada recentemente, será a décima parte da produção mundial. Esta, aumentando sensivelmente a partir de 1954 é hoje avaliada em um milhão e quinhentas mil toneladas anuais, consumindo a agricultura cerca de sessenta por cento e destinando-se o resto à indústria.

As variadas aplicações da ureia

São multiplas as aplicações da ureia na indústria. As resinas que nela se contém são utilizadas no fabrico e acabamento de papel de alta qualidade, como adesivos e colas para encadernações e prensagem de madeiras, no tratamento de têxteis e na forma de massa para moldagens. Nas indústrias químicas e petrolíferas torna-se a ureia indispensável à preparação de inúmeros produtos. Na Medicina são aproveitadas as suas propriedades diuréticas; e em medicina veterinária usam-na, misturada com enxofre, no combate à coccidiosis dos galináceos. Entra na preparação de cosméticos, desodorizantes, cremes para a pele e loções; no fabrico de pigmentos de tinturarias, de detergentes e até da cerveja.

Além de tudo isso, a ureia tem considerável importância, cada vez mais acentuada, na agricultura, como fertilizante do humus e alimento para os gados. Nesta aplicação, o consumo, anual, nos Estados Unidos, sobe a setenta e cinco mil toneladas.

Faz crescer os gados e aumenta os pastos

Na África do Sul foram utilizadas para a lavoura, em 1959, mais de quarenta e cinco mil toneladas de nitrogénio, quantidade que aumentará no futuro. Daí o valor da nova fábrica de ureia ali instalada, a qual garantirá o fornecimento do produto às culturas do país, evitando, ao mesmo tempo a sua escassez na África Austral.

A ureia é a forma mais concentrada de nitrogénio sólido empregado na agricultura, pois cada

saco de cem libras de peso contém quarenta e seis de nitrogénio puro. Essa elevada concentração de nitrogénio na ureia proporciona considerável economia em armazenagem, transporte, manuseamento e preços de aplicação, que é feita por meio de pulverizadores, dos quais a solução sai na forma de uma substância branca. O nitrogénio, que é prontamente absorvido pela planta, tem pouco efeito na acidez do solo. Preparam o produto, para aplicação directa às terras de cultivo ou por pulverização aérea, para uso nas águas de irrigação e alimentem o proteico dos ruminantes.

Constituindo sério problema para os agricultores sul-africanos a boa alimentação dos gados no Inverno, a ureia torna-se precioso auxílio para a solução imediata desse problema, além de que proporcionará um rápido crescimento dos animais e o aumento da produção de forragens e pastos.

Está previsto que o consumo de carne na África do Sul subirá de cinquenta por cento em 1980, em relação ao ano de 1955, e a ureia terá importante papel como elemento fomentador dessa abastança. Para isso foram já aplicados seis milhões de libras esterlinas no apetrechamento moderníssimo da nova fábrica de Modderfontein, uma das maiores do Mundo, onde um dos mistérios da alquimia da Natureza desvendados pelo homem se transforma nesse produto essencial e de tão prodigiosos efeitos que se considera verdadeira maravilha da química moderna.

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

ENTRADA: RUA DO CARMO 98-2

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas

Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — As 18 horas

Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas

Dr. Romão Loff — Doenças nervosas, electroterapia — As 14 horas

Dr. António Ferrão — Doenças nos olhos — As 14 horas

Dr. Mário Jacques — Fisioterapia — As 16 horas

Dr. Casimiro Afonso — Doenças das senhoras e operações — As 15 horas

Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas

Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas

Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas

Prof. Dr. Alen Saldanha — Raios X — As 16 horas

Dr. Maria José Leão — Análises clínicas

Sábado, 8 de Julho de 1961



EM CIMA: Vadin com a sua segunda ex-esposa, a bela Anette. EM BAIXO: B. B. com Sami Fray, uma das peças principais do xadrez amoroso da popular vedeta francesa



«Sim, mas...»

As esposas que representam a percentagem mais elevada (60 %) são as que se recusaram a responder-me imediatamente. Pesa-

mento. O entendimento conjugal nunca é fruto do acaso, não tem nada de miraculoso. E' o produto de duas boas vontades.

E também de muito amor e de muita inteligência.

Outras esposas, um grupo mais numeroso, cerca de 30 %, responderam-me «Não». Uma espontaneamente, as outras depois de terem hesitado alguns segundos. Entre essas esposas, algumas enganaram-se realmente, não tiveram sorte. Isto é, escolheram um marido incompatível, apesar de toda a boa vontade e poder de adaptação da esposa.

Outras casaram com um marido normal, nem melhor nem pior que qualquer, mas com quem não souberam viver, perdidas em constantes questões. O que havia de bom nesses homens desaparece aos olhos da esposa, e ficam apenas motivos de irritação. Outras confessam que se tivessem encontrado «o marido ideal» se teriam, por certo, transformado em esposas modelos. E' o que se chama um *équivoque réciproco*.

A viuva de Portago num mosteiro budista

A viuva do campeão automobilista que foi o marquês de Portago, Carola de seu nome, vendeu as suas casas de Nova York, de Paris e de Madrid, e comprou um antigo mosteiro budista, nos arredores de Hong-Kong, onde se vai encerrar.

— Decidi esta viagem sem volta quando do desastre que causou a morte de meu marido — disse, acrescentando:

— A vida, sem ele, já não tem razão de ser para mim, e assim abandono o Mundo em que vivi, trocando-o por outro que é antecâmara da morte — declarou.

entrega-se à faina dos pescadores

Alguns soberanos, que viveram no fausto e na opulência, ocuparam os seus ócios à margem dos negócios do Estado em tarefas

que valorizam o património artístico comum ou deram valioso contributo em pesquisas e estudos científicos. Exemplo admirável é o do príncipe Alberto, de Mônaco, apaixonado pelo mar, cujas explorações pelas mais dilatadas paragens, com notáveis descobertas, culminaram na fundação do célebre Museu Oceanográfico, no qual se reúne a mais rica e interessante colecção no género, além de outros organismos científicos.

Atraído pelos maravilhosos mistérios do mar, se sente, também, o imperador Hirohito, que foi venerado no Japão como poderoso soberano filho dos deuses. É hoje um monarca democratizado, pois a guerra, de resultados catastróficos para o Império do Sol Nascente, aniquilou o mito da ascendência divina.

Além de se entregar, com verdadeira paixão e grande aprazimento, às fainas da pesca, o imperador, que se tem dedicado a trabalhos de reconhecido mérito na investigação sobre a fauna dos mares do Nipon, estudou, descreveu e classificou, recentemente, sete novas espécies de caranguejos descobertas em altura das pesquisas nas águas da baía de Sagami.

Esses trabalhos de Hirohito tiveram larga divulgação nos meios científicos europeus e foram postos em relevo pelos especialistas da revista holandesa «Crustacea», dedicada exclusivamente ao estudo dos crustáceos.

Foram assim designadas as sete espécies reveladas pelo soberano japonês: «Cryptomachus kemekii», «Leucosia sagamiensis», «Randalia trituberculata»,

«Libinia hataibumana», «Eurytemora orientalis», «Xantho maculata» e «Pinnotheres laqueensis».

Apesar do seu valor científico, a descoberta adquire, agora, flagrante e especial interesse relacionado às explorações espaciais, pois os cientistas nipónicos propõem-se enviar, no Outono, numa cápsula a duzentos quilómetros além da Terra, um minúsculo macaco com quinze centímetros de altura e setenta gramas de peso, cujo alimento são os caranguejos



O imperador Hirohito é um apaixonado do mar, devotado à pesca e às explorações científicas

para as mães dos bebés nascidos nos domingos

As mães dos bebés nascidos num domingo entre 1 de Junho e 31 de Julho de 1961 recebem de ETO e OTKER, os fabricantes de sopas, caldos e pudins de renome mundial, inteiramente de graça e sem compromisso nenhum um lindo presente:



Para isto, faça o seguinte:

1. Corte este anúncio
2. Escreva ao lado do anúncio:
 - Nome e endereço da mãe feliz
 - Data do nascimento do bebé

3. Remeta o anúncio em envelope para ETO-OTKER, Rua da Junqueira, 1 LISBOA-3

ETO e OTKER cuidarão para que a mãe receba o belo presente inteiramente de graça

Instituído pelo Departamento de Linguas Modernas da Universidade de Boston (E. U.), começará naquele estabelecimento de ensino, no próximo ano lectivo, um curso elementar de português, no qual serão versadas as seguintes matérias: gramática, leitura, conversação e origem cultural.

● Escavações arqueológicas a alguns quilómetros de Basileia revelaram que na antiga Augusta Raurica, cidade romana da qual deriva o nome da aldeia suíça de Augst, já havia, há 2000 anos, negociantes de sucata de metais, interessados, também, por esculturas em bronze. Nas remotas fundações da urbe romana surgiram fragmentos de estátuas maiores que o tamanho natural, totalizando centenas de quilos, e 1924 peças, reunidas por um ferro-velho, após a guerra que devastou a cidade.

● O médico britânico dr. Ebenezer Mercer, de 61 anos, casou, em Wickhambreux, próximo de Cantuária, com Mary Mercer, de 40, e dessa união, perfeitamente legalizada, resultou uma verdadeira «embrulhada matrimonial». Tendo ficado

viúvo durante a guerra em que a esposa foi vítima de um bombardeamento, o dr. Ebenezer casou com uma cunhada, a qual falecida anos depois, tinha uma filha do primeiro matrimónio. Esta, inicialmente sobrinha e depois enteada dele, é agora sua mulher e tornou-se, pelo casamento, madrastra do filho e da filha do marido e da primeira esposa, havendo sido antes meia-irmã, por afinidade, dos seus actuais enteados.

● O magnate americano John Welles exigiu de um motorista profissional, como responsável pela morte do seu cão de luzeo, a indemnização de 1000 dólares, que lhe foi paga. Agora, o argentário atropelou mortalmente um indivíduo e recusa-se a pagar identica soma, como compensação, à viúva. Sinais destes tempos em que muito se estimam os cães e tanto se maltratam os homens.

● A indústria vidreira é das mais antigas de que há memória. Ainda recentemente foram descobertos em Israel túmulos dos templos bíblicos, ornados com pinturas nas quais se distinguem operários trabalhando, por meio de

sopro, em peças chamadas de vidro oco.

● A produção do ouro pela respectiva indústria da União Sul-Africana, no ano passado, excedeu 21 milhões de onças, no valor equivalente a 21 240 contos. Em 1959 a produção fora de 20 061 105 onças, no montante correspondente a 20 000 contos.

● Os cirurgiões plásticos de Nova York anunciaram novos modelos de narizes no estilo dos de Elizabeth Taylor, Myrna Loy e Hedy Lamarr e Grace Kelly — e tiveram um aumento sensacional de clientes.

● Carpentier, antigo e famoso pugilista, que chegou a ser a grande esperança dos Franceses para a conquista do título mundial, recebeu as «Memórias da Infância», de Marcel Pagnol, com a seguinte dedicatória pelo punho do escritor: «Quando você derrotou Willy Lewis, meu pai explicou-me as belezas da «nobre arte»; quando, porém, Klaus o derrotou (ao 19.º round), disse-me que se tratava de um desporto de brutos. Afectuosamente, M. P.»

BELO-HORIZONTE

ALMOÇOS E JANTARES

CERVEJARIA • MARISCOS • VINHOS

Rua do Arsenal, 52 — Telefone 30442

LISBOA

PARA AQUELES QUE ACREDITAM

conheça a sua

ESTRELA

O que dizem os astros na semana

de 8 a 14 de Julho

Carneiro

(De 21 de Março a 20 de Abril)

Sentirá algum das dificuldades na posição social e aborrecimentos materiais. A probidade, porém, proporcionará-lhe a progressos apreciáveis no futuro. Terá protecção nos empreendimentos, assim como em perigos marciais. Aconselha-se prudência na condução de automóvel. A luação na casa IV anuncia mudanças no lar familiar. Vida sentimental: algumas contrariedades imprevistas, exaltação amorosa. Saúde: perigo de acidente fisiológico. Dias desfavoráveis: 9 e 13.

Touro

(De 21 de Abril a 21 de Maio)

A Lua nova na casa III, favorece as negociações, as diligências oficiais ou diplomáticas junto de pessoas altamente colocadas. É indicio de deslocação; viagens; bom entendimento com o meio e relações afastadas; êxito nos negócios, excepto na Bolsa. Não se deixe arrastar por extravagâncias nas despesas. Vida sentimental: posição nefasta para o sexo feminino; temeridade e impulsividade; jugo passional. Saúde: boa resistência física. Dias desfavoráveis: 9 e 13.

Gêmeos

(De 22 de Maio a 21 de Junho)

A influência de Vénus contribuirá para lhe dar um carácter altruista, co-actuação dedicado, es-pressão artística e o amor do luxo, espírito inventivo e excelente memória. A luação na casa II dar-lhe-á possibilidades de adquirir uma situação brilhante, mas com alternativas sociais e flutuações financeiras. Anuncia alguns aborrecimentos em contratos e escrituração comercial. Grande actividade política e jurídica.

DOMINGO, 9 DE JULHO EXCURSÃO DA C. P.

em colaboração com a Empresa Geral de Transportes a
Praia da Rocha — Caldas de Monchique — Portimão
Preços: 1.ª classe, 255\$00; 3.ª classe, 190\$00
Compreendendo: Transporte em barco, automotora especial e autocarro. Almoço no Casino da Praia da Rocha.

Horário da excursão

BARCO
Ida — Lisboa (Terreiro do Paço): 6-35, partida; Barreiro: 7-10, chegada
AUTOMOTORA ESPECIAL
Ida — Barreiro: 7-17, partida; Portimão-estação: 11-25, chegada
AUTOCARRO
Ida — Portimão-estação: 11-40, partida; Praia da Rocha: 11-50, chegada (15-30, partida); Caldas de Monchique: 16-15, chegada (17-15, partida); Portimão-cidade: 17-55, chegada
AUTOCARRO
Volta — Portimão-cidade: 19-15, partida; Portimão-estação: 19-20, chegada
AUTOMOTORA ESPECIAL
Volta — Portimão-estação: 19-35, partida; Barreiro: 23-38, chegada
BARCO
Volta — Barreiro: 23-39, partida; Lisboa (Terreiro do Paço): 0-10, chegada
Bilhetes à venda a partir das 9 horas do dia 3 de Julho (2.ª feira), nos seguintes locais: Secção de Informações da estação de Lisboa (Rossio), Agência da E. G. T. na Rua do Arsenal, 124, 1.º andar e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro de Lisboa nas: Avenida Praia da Vitória, 36 e 38; Travessa do Cais do Tojo, 15; Rua Almeida e Sousa, 14-A; Rua Marquesa de Alorna, 22-A e Rua dos Anjos, 77-A.

LOTAÇÃO LIMITADA

ca; êxito exterior em viagens. Vida sentimental: risco de conflitos amorosos, atracção para os prazeres. Saúde: excesso de regime alimentar, perigo de intoxicação. Dia desfavorável: 9.

Caranguejo

(De 22 de Junho a 23 de Julho)

Bom equilíbrio psicológico favorável ao desenvolvimento intelectual no domínio literário ou nas ciências. Talento organizador. Disposições artísticas e estéticas. A luação na ascendente dá-lhe grande sociabilidade, cordialidade e optimismo. Todavia, é necessária muita prudência com a assinatura de contratos ou escritos que podem causar desacordos, disputas ou querelas. Vida sentimental: inquietação e cuidados; decepções amorosas. Flutuações e instabilidade durante este período. Atrasos no casamento. Saúde: protecção providencial. Dia desfavorável: 9.

Leão

(De 24 de Julho a 23 de Agosto)

O aspecto harmónico de Júpiter no meio do céu influencia-lhe o sentido de largas concepções sociais de sentido moral e de justiça, tanto jurídica como política. Êxito profissional; grande actividade. Vida sentimental: felicidade conjugal, bom entendimento com associados. Viagens de negócios proveitosas. Algumas inimizades difíceis de apaziguar devido a rivalidades comerciais. Saúde: melhoria de padecimentos crónicos; aconselha-se a revigorar o organismo. Dias desfavoráveis: 9 e 10.

Virgem

(De 24 de Agosto a 23 de Setembro)

A Lua nova na casa XI, que se relaciona com o destino social do nativo, indica, pelos aspectos, amizades dedicadas, relações numerosas na política; viagens importantes; actividade física e intelectual. A elevação é favorecida pela posição, e contribui para a realização das aspirações, mas há inimigos subterrâneos, agressividade, perigos súbitos e lutas. Precisa ter grande domínio e serenidade, não se deixar arrebatar pela temeridade. Dias desfavoráveis: 9 e 10.

Libra

(De 24 de Setembro a 23 de Outubro)

A luação na casa X tem influência sobre o destino exterior, social e profissional e o resultado dos esforços pessoais. Grande capacidade de criação espiritual. Expansão da personalidade. Êxito considerável, estimulando o sentimento de valorização e procurando popularidade social e oficial; amor do poder; aspirações elevadas. Sentimentos generosos, benevolentes, com o sentido da justiça. Saúde: boa. Dias desfavoráveis: 8 e 10.

Escorpião

(De 24 de Outubro a 22 de Novembro)

Luação na casa IX. O desejo de viajar no estrangeiro será ampliado por novos empreendimentos e iniciativas. A configuração favorece os objectivos práticos e comerciais. Grande capacidade criadora orientada pelas artes e a estética; espírito fantasista. Vida sentimental: perigo de sedução para o sexo fraco. Vida matrimonial harmoniosa, conforto equilibrado. Marte, que rege este signo, influencia fortemente na vontade dos amigos. Saúde: regular. Dias desfavoráveis: 9 e 10.

Sagitário

(De 23 de Novembro a 21 de Dezembro)

Luação na casa VIII. Instabilidade social. Corre o risco de discórdias com parentes por causa de bens de herança. Testamento frustrado. Calúnias; questões com a Justiça. Problemas concernentes à morte de parentes que determinam conflitos familiares. Vida sentimental: casamento rodeado de afectos. Felicidade conjugal. Saúde: protegida por Júpiter benéfico. Dias desfavoráveis: 8 e 10.

Capricórnio

(De 22 de Dezembro a 20 de Janeiro)

As aspirações para cargos oficiais ou vida pública expõem-no a conflitos e a lutas com terceiros neste período. Saturno, que governa este signo, vai retrogradar aparentemente e retardará a ascensão política ou social. Contudo, anuncia uma modificação vantajosa em associação ou no trato com colaboradores. Vida sentimental: o cônjuge mostra-se interessado. Dissentimentos conjugais, rompimento. Saúde: pre-

caría, aspecto desfavorecido por Marte, que expõe aos acidentes imprevisíveis. Dias desfavoráveis: 9 e 10.

Aquário

(De 21 de Janeiro a 19 de Fevereiro)

Melhoria de situação. Protecções úteis; amizades poderosas que ajudam a realizar as aspirações sociais. A capacidade de trabalho é favorecida pela luação na casa VI, que determina em geral o trabalho, a acção intelectual e material com empenhados ou colaboradores. A posição de Urano faz temer algumas complicações inesperadas com o cônjuge ou associado e marca frequentemente aumento das despesas para além das possibilidades. Saúde: desarranjos nervosos. Dias desfavoráveis: 8 e 9.

Peixes

(De 20 de Fevereiro a 20 de Março)

O pensamento é orientado para os prazeres, especulação no jogo, manifestações excessivas, tentações instintivas. E expõe a instabilidade dos sentimentos; a sociabilidade suspeita, às anomalias e perversões. Vida sentimental inquietante, que anuncia disputas e processos com o cônjuge e pode provocar o divórcio. Saúde: perigo de doenças complexas. Dias desfavoráveis: 8 e 10.

Coisas novas na Ciência e na Técnica

ESTAO em pleno desenvolvimento, na África do Sul, as indústrias produtora e transformadora da fibra de ananás, que, além de outras aplicações, se destina ao fabrico de cordéis para máquinas agrícolas. Uma máquina submetida a ensaios na Estação Experimental do Ananás elevou o rendimento diário a cerca de 250 quilos de fibra.

Uma firma britânica está a fabricar chapéus de senhora com um novo material, chamado netlon, que não se amarrota nem a água deteriora.

Está a ser montada, pela Agência Atómica do Canadá, uma máquina que, submetendo as batatas ao bombardeamento dos raios gama irradiados de isótopos de cobalto-60, as impedirá de grelarem e germinarem, enquanto armazenadas. Não ficarão radioactivas e podem ser consumidas sem qualquer risco.

Começou a ser aplicado, com êxito, pelos cientistas norte-americanos, na luta contra a epilepsia, um medicamento usado em oftalmologia. Derivado de sulfá, denomina-se diamox acetazolamide, e deu os melhores resultados nas experiências com crianças, verificando-se que é isento de perigos. Actua directamente sobre as células do cérebro doente, provocando uma estruturação de dióxido de carbono que interfere nos impulsos nervosos, reduzindo, por consequência, as convulsões. É uma esperança para mais de dez milhões de epiléticos que há em todo o Mundo.

A produção de fava em conserva, por aperfeiçoado sistema de fabrico, na Grã-Bretanha, aumentou sensivelmente no ano findo, pois atingiu 468 000 caixas (cada uma com 48 latas de 15 onças), contra 272 000, em 1959.

O Governo do Cileão incumbiu duas firmas suæcas da construção de uma poderosa central hidroeléctrica naquela país, que ficará situada numa região montanhosa, 60 quilómetros a Leste de Colombo. Terá um túnel de 6 kms e produzirá 50 000 quilovattios de energia, aproveitando quedas de água da altura de 160 metros.

Em Israel, fizeram-se experiências, que deram os melhores resultados, no cultivo de melões sob coberturas de plástico, resultando da aplicação deste processo o amadurecimento abreviado, o qual se completa em três ou quatro semanas.

O cientista alemão prof. Orst, descreveu uma operação cirúrgica sensacional, feita, pela primeira vez, na história da Medicina, e que consistiu em transplantar metade da tiróide de um gêmeo para o seu irmão, privado daquela glandula de secreção interna. O enxerto teve o melhor êxito e os dois órgãos funcionam normalmente.

BOOGIE da ISABELINHA

(a) Boogie da Isabelinha
(b) Sol, Lua e Estrelas

WERNER TWARDY e a sua orquestra

(a) Ralf Bendix e a Isabelinha
(b) Ralf Bendix e coro

Mais um êxito lançado pelo programa «Talismã», de Produções Gilberto Cotta.

Um disco
COLUMBIA
editado pelos

Estabelecimentos Valentim de Carvalho, Lda.

Rua Nova do Almada, 97
LISBOA

Aqui entre nós...

(Conversa íntima)

Sem esperança — Não há duvida que a minha amiga está doente. Tem os seus nervos cansados, e precisa de ir imediatamente a um bom especialista de doenças nervosas, e expor-lhe, sem nada omitir, tudo o que pensa e sente, sofre e deseja. Isto é indispensável e urgente. O médico a aconselhará, e a minha amiga deve cumprir rigorosamente tudo o que ele indicar.

Precisa, com certeza, de vida calma mas, ao mesmo tempo, ocupada. Estar sem fazer nada é terrível. Mas creio que, andar de divertimento em divertimento também a prejudicará.

Volte para sua casa, interesse-se pelo seu arranjo e conforto. Cuide dos seus filhos, procurando, principalmente diante das crianças, conservar-se serena e bem disposta. Esforce-se por compreender o seu marido e ser gentil. Se tal for necessário, não esteja nunca «completamente á vontade»; domine as suas palavras e atitudes, como se estivesse sempre presente alguém de cerimónia; procure dominar também os seus pensamentos, como se toda a gente os adivinhasse ao olhar para si.

Se quiser, a minha amiga será capaz de se dominar por completo. E tem o dever de querer, porque se não pertence, e não tem o direito de prejudicar e tornar infelizes o seu marido e os seus filhos.

Esse seu grande desejo de saber, de estudar, não é, de modo algum, condenável. Para mais, sendo a minha amiga, como é, ainda bastante nova, está muito a tempo de recomeçar. É inteligente, disso tenho a certeza. Mas, conforme reconhece, possui uma cultura por demais rudimentar. Contudo, é preciso que esse estudo que ambiciona contribua para o equilíbrio da sua vida e não a complice ainda mais. Sozinha, nada poderá fazer. Precisa absolutamente de uma professora. Acho que deve começar pelo primeiro ano do liceu, com todas as suas disciplinas; daqui a algum tempo, então, a minha amiga saberá o que mais lhe agrada.

Muitas pessoas começaram com mais idade, e tiraram cursos superiores. Também poderá fazer o mesmo.

O que penso da minha amiga e de tudo o que me conta? Penso que é uma rapariga cheia de qualidades e possibilidades; neste momento encontra-se desorientada, mas, com tratamento médico, força de vontade e uma vida metódica e ocupada, poderá renascer para um futuro feliz e até brilhante. Nada se consegue de um dia para o outro. Precisa, portanto, de se encher de paciência, e do desejo firme de se vencer a si própria, para triunfar.

Não, minha amiga, não é possível quebrar o meu anonimato e recebê-la pessoalmente. Creia que será muito melhor assim. Mas leia as suas cartas com toda a simpatia, e responda-lhe o mais rapidamente que possa.

TELMA

E... as marchas não passaram!

Menino branco e menino preto que moram na casa ao lado da minha queriam ver as «marchas». Ambos nasceram em Luanda e nunca tinham vindo a Lisboa. Um tem 5 anos e o outro 6. O pai — alfacinha de gema — falava-lhes do Santo António, do São João e do São Pedro e das festas que em sua honra alegrem por este tempo os bairros populares. Eles vieram com a mãe — uma senhora mestiça — e o pai ficou lá. Cada um da sua cor para melhor contentarem. Ambos bonitos e com saúde para vender. Compraram fósforos de cores, pequenas peças de fogo e mais tudo aquilo que todos compramos na sua idade. Queimaram de manhã a noite pelo Santo António, na véspera e no dia. Fizeram um pequeno altar, tal como os outros pequenos da vizinhança lhes ensinaram e também me vieram pedir um tostão para o santinho. Tanta alegria naqueles miudos! Em casa a mãe aguarda ansiosamente as notícias que a mandem regressar. Já tem saudades do marido e da terra onde nasceu. Gosta de Lisboa e percorreu de lés-a-lés os lugares de que tanto já ouvira falar. Tal como seus filhos pisou agora pela primeira vez o solo da «Mãe-Pátria» — como ela diz. Gosto de lhe ouvir pronunciar estas duas palavras. Sempre que as profere — será sugestão minha? — noto-lhe tremura na voz; e normalmente fala com firmeza. É uma tremura que se confunde com ternura, creio eu. Ela também é mãe e sabe o valor desta palavra.

Mas aqueles pequenos — o Luís e o António — pediram-me — como já disse — o tostão para o mealheiro do Santo António. E disseram-me: Vamos ver as marchas! Não os desiludi. Não lhes expliquei porque não podiam ver as marchas e os bailaricos. Deixei-os na sua felicidade, imaginando o colorido dos trajes dos moços e das moças de Alfama a Alcantara, da Graça à Madragoa; sonhando com os cantares alegres num desfile que só terminaria quando chegasse o senhor «João Pestana» e os seus olhitos se cerrassem na tranquilidade do sono de

meninos. Todo o tempo falavam e corriam para a janela que quiseram ornamentar e a mãe não deixou. Havia também aqui um «porquê» que a ingenuidade infantil depressa fez esquecer. O contentamento aumentava à medida que se aproximava a noite. Ninguém tinha coragem para os desiludir. Que vissem o mais possível a alegria e a esperança do seu sonho! Talvez o cansaço de tanto se agitarem os fizesse adormecer mais cedo... Na janela...

ALTERAÇÕES AO HORÁRIO DOS COMBOIOS

Comunica-nos a C. P. que, desde 1 de Julho, os horários dos comboios abaixo indicados passaram a ser:

COMBOIOS «FOGUETES»

Lisboa (Santa Apolónia) partida 14-35; Porto (São Bento) chegada 18-54 (c. n.º 3).

Lisboa (Santa Apolónia) partida 19-20; Porto (São Bento) chegada 23-48 (c. n.º 5).

Porto (São Bento) partida 9-25; Lisboa (Santa Apolónia) chegada 13-40 (c. n.º 2).

Porto (São Bento) partida 14-10; Lisboa (Santa Apolónia) chegada 18-30 (c. n.º 4).

OUTROS COMBOIOS

Lisboa (Santa Apolónia) partida 15-05; Coimbra chegada 19-50 (c. n.º 1121).

Porto (São Bento) partida 9-40; Lisboa (Santa Apolónia) chegada 17-20 (c. n.º 12). Esta alteração do horário permite aos passageiros procedentes das linhas do Minho, Douro e Beira Alta, chegarem a Lisboa (Santa Apolónia) às 17-20.

Coimbra partida 6-48; Porto (São Bento) chegada 10-00 (c. n.º 321), ligando em Porto (Campanhã) com o c. para Barca de Alva (c. 6011).

Porto (São Bento) partida 12-10; Coimbra chegada 15-28 (c. n.º 328).

Além destas alterações ao horário dos comboios, verificaram-se também outras, as quais constam de cartazes afixados nas estações para consulta do Público, que também pode obter esclarecimentos nas Secções de Informações da Companhia.

la queimavam o fogo e extasiavam-se ante o espectáculo das estrelinhas e outros efeitos de tantas cores. E perguntavam constantemente «quando chegam as marchas», «quem vem á frente», «quanto tempo demoram»... Disfarçavam-se as conversas mas não obtinham uma resposta.

Menino branco e menino preto, que moram na casa ao lado da minha, iam perdendo a alegria. Alguém ousou, então, dizer-lhes que, se Deus quiser, as marchas passarão no próximo Santo António. Que seriam ainda mais bonitas. Mas Luís e António não acreditaram, e, entretanto, o sono também não chegava. De subito a ideia de queimarem alacachofras divertiu-os. Queriam saber se o «paizinho» ainda gostava deles. Colocaram-nos nos vasos de manjerico, e, embora mais tardiamente do que o costume, chegou o «João Pestana». Ainda a cerrarem os olhitos voltou-lhes a lembrança daquilo que tanto os havia agitado durante o dia: «Se as marchas passarem acordem-nos!»

*

As marchas não passaram, mas as alacachofras floriram e aqueles dois pequenitos, abraçados á mãe, riam manhã cedo dizendo a todos os vizinhos: «O paizinho ainda gosta de nós! O paizinho ainda gosta de nós!» Passei-lhes com as mãos pelas suas cabecitas e não pude conter o desejo de contribuir para uma maior alegria daqueles coraçõezinhos da mesma carne, dizendo-lhes: «Vamos pedir ao Santo António para que as marchas voltem a passar?»

NUNO ROSSINI ROSADO

Moradia em Sesimbra

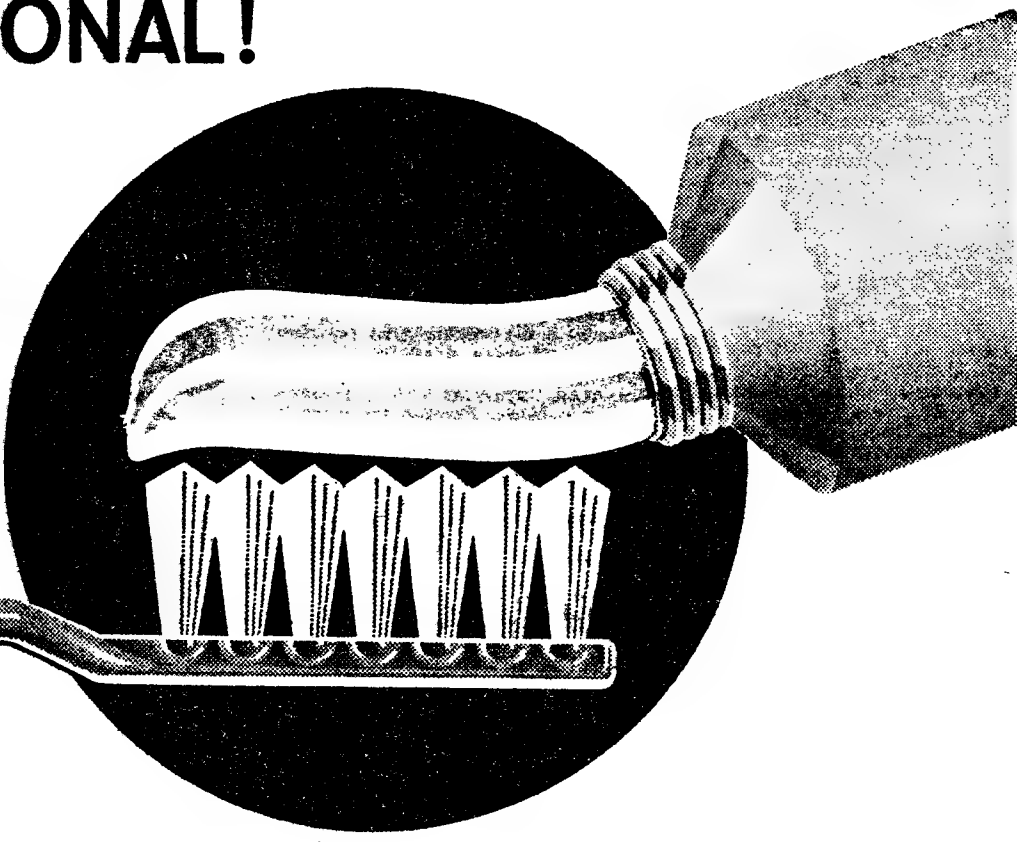
Nova, moderna, próximo á praia, 7 divisões, garagem, terraço, linda vista. Vende-se ou aluga-se, mobilada. Resposta a este jornal ao n.º 410.

PROGRESSO SENSACIONAL!

Signal

o dentífrico

com elixir nas riscas



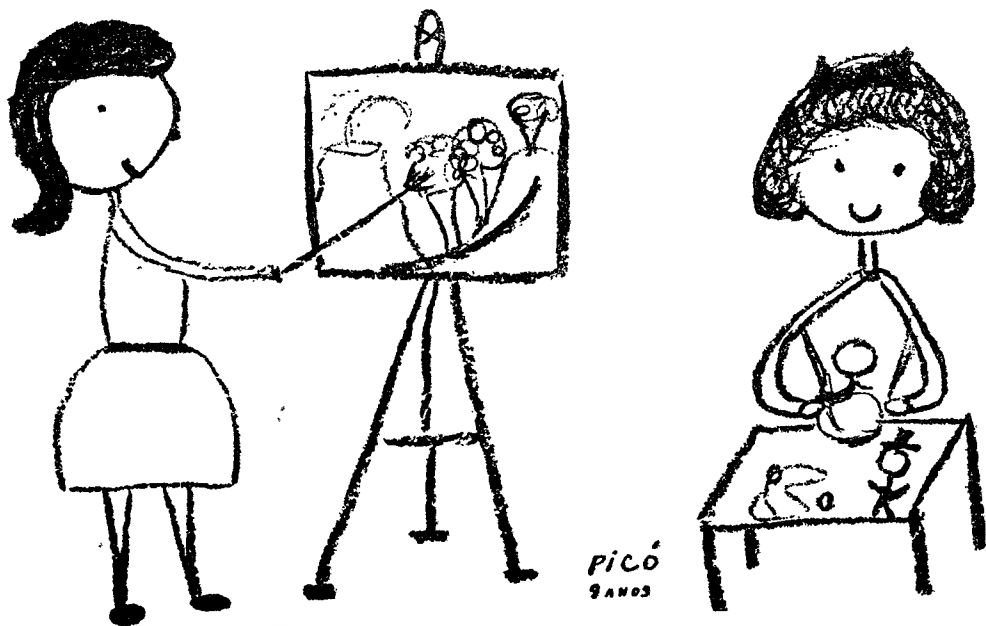
Para salvaguardar completamente a saúde de toda a sua boca, V. tem agora Signal que é dentífrico e elixir ao mesmo tempo. Signal contém nas riscas vermelhas um poderoso elixir, á base de Hexaclorofene, que actua em toda a boca como um anti-séptico; acção essa que completa a limpeza perfeita realizada pela pasta branca de Signal. Por isso, além de dar aos seus dentes a brancura cintilante que tanto os embeleza, Signal purifica toda a boca, graças ao Hexaclorofene das riscas vermelhas. Passe desde já a usar Signal e garanta a si e a toda a sua família a perfeita pureza da boca que tão benéfica é para si e para os outros. E com Signal é fácil convencer as crianças a lavar os dentes — elas adoram o aspecto e agradável sabor deste maravilhoso dentífrico.

Signal DÁ-LHE PUREZA TOTAL DA BOCA

INDÚSTRIAS LÍVER PORTUGUESA, LDA, LACAVEN

01/50/51

PARA OS MAIS PEQUENOS



Picó
9 anos

A aula de pintura e de barro no «Lar da Criança» — Desenho de Picó, de 9 anos

Um príncipe e um conde



Désirée, com sua irmã Christina, durante um período de férias na fronteira da Noruega

O temor do celibato parece en-sombrar a vida das princesinhas reais que ora, por vezes escandalosamente, iniciaram uma caça ao marido, parecida, porventura, com uma qualquer outra corrida aos armamentos.

Depois do casamento de Margarida com Armstrong, o publico tinha ficado desguarnecido de princesas casadoiras que alimentassem a sua fértil imaginação. As raparigas de todo o Mundo deixaram de poder sonhar com belas princesas, cortejadas por garbosos e atléticos príncipes encantados. Mas eis que surge agora, no tablado internacional, uma jovem com categoria suficiente para preencher o lugar deixado por Margarida. Alguns jornais tentaram lançar a princesa Alexandra, prima da rainha Isabel, mas esta parece não estar disposta a transformar-se no símbolo de todas as raparigas que procuram um noivo que lhes agrade.

Os faustosos bailes reais dados nos cenários esplendoresos onde viveram ou vivem grandes cortes europeias, são naturalmente o terreno mais propício ao encontro internacional de todas as jovens que buscam um bom partido, com os jovens em busca de dotadas esposas.

Sibila, a princesa de ferro, é uma mulher enérgica que não deixa perder as oportunidades de casar a filha, a bela Désirée. E os bailes no palácio real de Estocolmo surgem de vez em quando e neles se reúne toda a juventude europeia que anda em busca do seu quinhão de felicidade. No ultimo baile realizado em Estocolmo a princesa Désirée estava tristíssima. Tinha longas olheiras e notavam-se-lhe, perfeitamente os sinais das muitas lágrimas vertidas pela morte de Grégor Le-wenhaupt, um amigo de infância que ela adorava. Sibila, exigiu que o baile se realizasse e Désirée não teve outro remédio senão aceder. Mas não pensava em dançar. A sua volta todo era luz e felicidade, mas ela continuava a vaguear pelos salões. Entretanto um homem surgiu: o príncipe alemão Kraft von Hohenlohe-Langenburg.

um jovem de 25 anos belo e moreno, descendente dos Battenberg e que, desde há muito, protegido por Sibila, não renuncia a conquistar o coração de Désirée.

Kraft faz repetidas visitas à corte da Suécia para as quais é sempre convidado pela princesa-mãe. Mas Désirée quase nunca faz caso do jovem príncipe que parece não ocupar um lugar no seu coração.

Dançaram. Désirée encontrava, por vezes, o olhar insistente e satisfeito da mãe, que não deixava de o seguir.

Kraft deixou a princesa e imediatamente surgiu outro homem interessado em distraí-la — o rico conde alemão Weit Zu Törring-Jettenbach.

Desta vez os olhos de Désirée brilharam de contentamento e gostosamente se deixou enlaçar nos braços do jovem. A princesa conheceu o conde nessa noite. Apesar da insistência do príncipe junto da corte sueca a jovem nunca mais esqueceu o conde alemão. Sua irmã casou-se recentemente em Sigmaringen, na Alemanha, e Désirée visitou esse país com o pensamento fixo de tornar a ver o conde Weit. Na verdade, encontraram-se e, no baile que se seguiu à boda, a bela princesa sueca só teve dois pares — o conde e o príncipe.

Mas ela tem de se decidir. Ou faz a vontade à mãe e se inclina para o grande aristocrata com pouco dinheiro, ou escuta o seu coração e opta pelo rico conde.

Quando assistirá o Mundo a um novo casamento real? E que pensa o leitor ou a leitora deste caso?

Acha que prevalecerá a vontade da mãe ou que Désirée responderá ao apelo do seu coração?

Vai para férias?

Não se esqueça do seu amigo e fiel companheiro de todas as tardes, o

Diário de Lisboa

assegurando o seu envio diário para as praias, terras ou campo, pelo regime especial de

Assinaturas de Verão

que podem ser pedidas desde já, nos nossos escritórios. Rua da Rosa, 57, 2.

10 dias	...	10\$00
20 dias	...	20\$00
30 dias	...	30\$00

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS O LUSITANIA-EXPRESSO

Aventuras dos sobrinhos a história de um grilo

Esta aventura não é minha, mas eu vou contá-la porque a acho muito engraçada.

A minha mãe aqui há pouco tempo deu-me um grilo, dentro de uma gaiola com o tecto encarnado, e eu fiquei muito contente, porque gosto muito de ouvir cantar os grilos, e gosto de lhes dar alface para eles comerem.

Eu pus logo a gaiola do grilo na janela do meu quarto, e todos os dias, de manhã, e ao meio-dia e à tarde, dava-lhe alface enxuta, porque os grilos não gostam de alface molhada e faz-lhes mal.

Estava tudo muito bem, mas um dia pela manhã, fui para tratar do grilo, e ele não estava lá, e um arame da gaiola estava todo torto, aquilo parecia-se mesmo que o grilo tinha metido a cabeça e tinha feito tanta força que entortou o arame e fugiu!!!

E eu fiquei muito admirado por o grilo ter feito uma coisa daquelas, e primeiro fiquei um bocadinho triste, mas depois já não, porque o grilo cantava pouco, e a minha mãe comprou-me outro, e este agora canta muito bem.

JOANINHA

Para decorar O Boi e a Mosca (De Esopo)

La um boi no seu caminho... Nisto uma mosca, baixinho, Numa voz que mal se ouvia: — Sou, talvez, muito pesada? Desculpe o atrevimento!

Responde o boi pachorrenco: — Se não falas, nem sabia Que estavas aí pousada...

Muitas vezes a vaidade Anda a par da nulidade.

ARMANDO CORTES-RODRIGUES

Oçam lá estas...

—Sabe o que é um caranguejo? —Então não havia de saber? E' um peixe encarnado que anda para trás. —Enganou-se, em parte. O caranguejo não é peixe, não é encarnado, e não anda para trás. O resto está certo.

Na pensão, ao jantar, o senhor Pancrácio demora-se muito tempo a olhar para o peixe que lhe serviram. A criada, intrigada, pergunta:

— Porque está o senhor Pancrácio a olhar tanto para o peixe? — Não estou a olhar, responde o senhor Pancrácio. Estou a conversar com ele.

— Essa agora! A conversar? — E' verdade. Estava a perguntar-lhe o que é que ele sentia quando os navios passavam sulcando as águas que ele habitava. — E o que é que ele respondeu? — perguntou a criada aflita, convencida que o pobre senhor Pancrácio tinha endoidecido.

— Respondeu que... já salu do mar há tanto tempo, que nem já se lembrava do que sentiu quando lá estava.

moscas e mosca e meia quantas moscas vêm a ser?

Mandem as soluções destas adivinhas à Tia Maria Lucia, até ao próximo dia 15. Não se esqueçam de indicar a idade (anos e meses) e a morada. Temos esplêndidos brindes para sortear pelos sobrinhos que mandarem as soluções certas.

Soluções

Soluções das adivinhas publicadas em 17 de Junho passado: I — A laranjeira; II — O boi; III — Os olhos.

Brindes

Receberam brindes, mais os seguintes sobrinhos: Rui Alberto L. Costa Pereira, de Lisboa; Alvaro Conde, de Serrazola; Constantino Manuel da Costa e Silva, de Cacia; Leonor C. Rebelo, de Lisboa. Muitos parabéns.

TERRENO

Na Lapa, grande frente, cerca 2.000 m². Resposta a este jornal ao N.º 671

(Continuação da 1.ª página)

também naquela região norte-americana, e a moderníssima aparelhagem electrónica da famosa estação britânica de Jodrell Bank trouxeram revelações que esclareceram alguns aspectos ainda pouco definidos sobre o relevo geográfico e a constituição física da Lua. Avançou-se ainda mais com as penetrantes pesquisas e observações à máxima aproximação, possibilitadas pelos satélites artificiais. Há, contudo, alguns enigmas a decifrar, diferenças a corrigir, dúvidas que têm de ser dissipadas por conhecimentos tanto quanto possível exactos de fenómenos cujas origens e consequências importa saber, com vista às futuras viagens dos astronautas em demanda daquelas paragens de silêncio e imobilidade.

Confirmam-se coisas que se sabiam

Quanto mais se avança em estudos de selenografia, mais surpresas se deparam aos investigadores, ou pelas hipóteses ultrapassadas ou pelas revelações clarificadoras desse estranho mundo, que não difere, contudo, grandemente, daquele que nos mostra a sabedoria arquitectada pelos percursores imortalizados na história da Astronomia. Subsistem, por isso, adquirindo flagrante actualidade, algumas teorias de longe debatidas, sobre certas particularidades da estrutura e do estágio actual da evolução da Lua, entre elas a de ter sido originada por um fragmento de matéria desprendido por violenta convulsão da massa incandescente da Terra, no ponto onde ficou a imensa cavidade hoje cheia pela água do Pacífico. Será o satélite um mundo morto, ou ainda em fase primitiva de trans-

formação, com formas de vida incipientes ou muito rudimentares? Terá um núcleo ígneo de matérias em fusão, sob a camada de rochedos tumultuários, contritados, enrugados e fendidos por tremendas convulsões vulcânicas que tudo cobriram de cinza, ou será oca? Esta última hipótese, periodicamente renovada, adquiriu, recentemente, foros de verosímil, em face dos elementos fornecidos pelas sondagens com aparelhagem montada nos engenhos *Vanguard*, os quais permitem supor «que é quase tão oca como um satélite artificial, ou, no entanto, muito menos densa no amago do que exteriormente». A diferença de densidade atribuem-na alguns cientistas aos efeitos do constante bombardeamento da superfície lunar pelos meteoritos, daí resultando o seu revestimento por uma crosta mais compacta.

Embora com as naturais reservas que a Ciência opõe antes de aceitar como definitivas certas provas recolhidas, são de admitir revelações mais amplas que parecem confirmar teorias formuladas sobre estudos e observações aos quais correspondem factos positivos. É o caso, por exemplo, da semelhança da face oculta da Lua com o hemisfério visível, desde remota data admitida, quase unanimemente, pelos sábios da máxima autoridade. Os elementos fornecidos pelo *Lunik*, o engenho russo que fotografou a parte do satélite jamais contemplada da Terra confirmou a fundamentada suposição, baseada, aliás, numa realidade tangível, pois as suas vibrações (movimentos oscilatórios) permitem ver mais de metade da esfera lunar, ou seja cerca de sessenta por cento da superfície total — e a parte observada assim facultada à nossa observação não difere no aspecto e nos pormenores característicos daquela que desde sempre se

mostra aos olhares perscrutados e inquietos da Humanidade.

O «Laboratório Espacial» será conduzido por um foguetão

Para se completarem as investigações em curso e os trabalhos da elaboração da moderna cartografia lunar, preparam os cientistas russos e americanos novos engenhos, apetrechados com vibrátil aparelhagem de alta fidelidade na captação de imagens dos pontos enigmáticos à superfície da Lua. Nos Estados Unidos, os técnicos da N. A. S. A. (Administração Nacional da Aeronáutica e do Espaço) esforçam-se por concluir a montagem do seu *Laboratório Espacial*, de forma a depositarem-no na Lua em Janeiro próximo. Com o peso de 340 quilos e três metros de extensão, esse observatório volante, chamado *Ranger*, será conduzido por um foguetão *Atlas-Agena*. Para poder poisar suavemente no acidentado e poeirento solo lunar, terá dispositivos exteriores, que amortecerão o choque e anularão quaisquer inconvenientes imprevisíveis, incluindo quatro suportes-gadanhos, articulados e que se introduzirão uns nos outros, à maneira dos óculos astronómicos, consoante os efeitos da pressão suportada na aterragem. Além disso, outros dispositivos automáticos actuarão de modo a que sejam enviadas para a Terra, antes de se produzir o impacto, as fotografias televisadas, feitas desde que o *Ranger* se aproxime a 32 200 quilómetros da Lua e até à distância de 32 000 metros apenas. Serão feitos, primeiramente, dois ensaios com o *Ranger*, lançando-o em duas longas órbitas elípticas.

Viagem à Lua em 1970?

O *Laboratório Espacial* receberá informações diversas sobre as condições de ambiente, temperatura, registos sísmológicos e outros pormenores indispensáveis para o mais completo conhecimento do satélite e dos fenómenos que ali ocorrem, bem como para uma avaliação segura das possibilidades de permanência de seres humanos nas enigmáticas paragens lunares, em função da resistência física e psíquica. Procura-se garantir a sobrevivência do astronauta por todos os meios de protecção que se julga possível facultar-lhe, quer no interior das naves espaciais ou na «cápsula lunar», onde se criam artificialmente as condições próprias do ambiente natural, isto é, da vida na Terra, quer na exploração exterior, metido o viajante num *traje lunar*, que é uma verdadeira carapaça blindada, ou armadura articulada, inteiramente nova e muito diferente do tipo conhecido de escafandro espacial, pois a sua concepção mecânica dá-lhe outra estrutura, além de uma expressão de singular efeito.

Para o complemento das experiências com estes elementos, e procurando acompanhar, ou ultrapassar a Rússia na corrida para o Espaço, vai o Governo norte-americano gastar um bilião e 748 milhões de dólares (o equivalente a cerca de 52 milhões de contos). E os cientistas esperam que todo esse esforço e o seu custo astronómico culminarão com o envio à Lua de um veículo tripulado, aí por volta do ano de 1970.

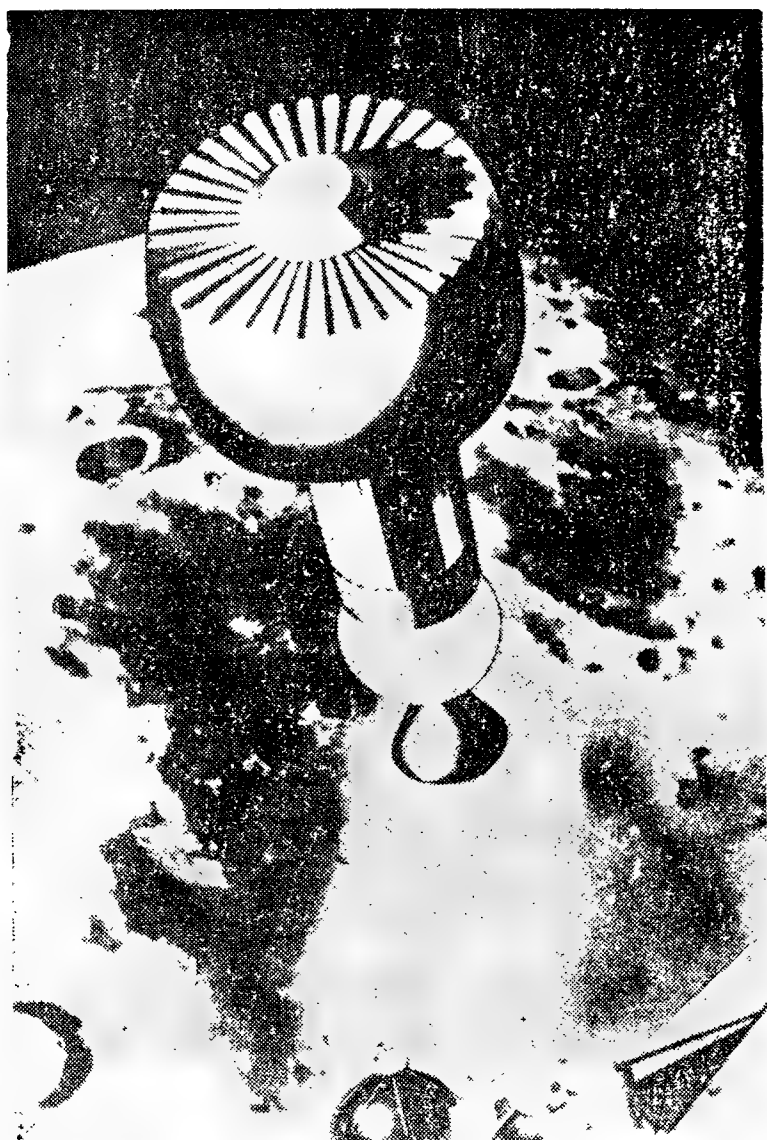
* **HIPOTECAS** *
* Sobre propriedades ou automóveis. Em todo o País. Rapidez e sigilo. *
* **A FINANCIADORA** *
* Companhia Nacional de Crédito S. A. R. L. *
* Av. da Liberdade 3—Telef. 24446 *
* LISBOA *

Hipotecas s/ Automóveis

Antes de hipotecar o s/ automóvel consulte-nos, na certeza de obter as melhores condições de empréstimo e facilidades de pagamento.

CREDIMOVEL

Soc. de Crédito Imobiliário, R. L.
Av. Miguel Bombarda, n.º 70. 1.
Telef. 767693/4/5



Esta é a «cápsula lunar», de concepção americana, para as primeiras tentativas de aterragem no estranho e silencioso mundo que o homem procura atingir

Grafologia

Apresentamos mais estudos grafológicos. Quem quiser conhecer-se através da sua letra, deve enviar-nos, pelo menos, uma página, nunca menos, em papel sem linhas. O texto não interessa. Pode escrever o que quiser, não esquecendo a assinatura que é de grande importância, a idade e um pseudónimo, para a resposta, que será dada por intermédio do jornal.

As cartas devem ser dirigidas em nome da grafóloga que dirige a secção — madame Renier, redacção do «Diário de Lisboa», Rua Luz Soriano, 48, juntando a importância de 15\$00 em selos.

Para uma análise grafológica mais pormenorizada, o leitor deverá enviar a quantia de 40\$00, recebendo então a resposta em carta dirigida para a morada que indicar.

INDECISA — É uma rapariga cheia de imaginação e ilusões. A imaginação leva-a para o «país dos sonhos onde tudo é cor-de-rosa e está à sua espera o «príncipe encantado», as ilusões levam-na a acreditar que ainda possa existir um «príncipe»... mesmo desencantado. Encare a vida como ela é e tire partido dos bons dotes que Deus lhe deu: — É inteligente, tem óptima formação moral, é terna e cheia de sensibilidade. É efectivamente uma *indecisa* porque não tem confiança em si própria nem nos outros e por isso se tornou tão reservada. Tem alma de artista e tudo que é belo lhe desperta a atenção.

E pena ser tão teimosa e, por vezes, tão autoritária.

EQUAÇÃO — É uma letra curiosa, como em geral são todas que pertencem àqueles que têm duas personalidades. É bastante inteligente, de compreensão rápida, clareza de raciocínio. Grande sensibilidade, tendência para a expansão, mas só com quem lhe inspire confiança. Possui força de vontade, não teme os obstáculos, lança mão de tudo para conseguir os seus fins mas, de repente, esbarra com o seu outro *eu* e já não sabe a quantas anda: — A força de vontade enfraquece, torna-se lento, preguiçoso, apático e de-

primido. Procure reagir o mais rapidamente possível porque essa luta travada consigo próprio pode tornar-se prejudicial ao seu sistema nervoso.

UMA BOTA DE ELÁSTICO — É uma pessoa incompreensível que não se conhece a si própria. É orgulhosa, voluntariosa, pode aceitar um conselho mas não o segue. Só faz o que muito bem lhe parece.

Criou um mundo seu e é como que espectadora a observar a Humanidade, que tanto a tem desiludido. Por isso se tornou reservada e desconfiada. É inteligente, espírito artístico mas não cultivado. O comodismo deve prejudicá-la bastante. Dá-me a impressão que deve ter um desgosto que procura esconder. E das tais que sofrem caladas e o seu dilema deve ser: «Antes quebrar que torcer».

SOLITARIO — Temperamento sensível pela delicadeza e pela graça. Artista com imensa imaginação, deve ser poeta, vive num mundo muito à parte, muito seu. Bastante autoritário mas franco e bom, sofre com o mal dos outros. Um amoroso, vive para amar, sensibilidade exagerada. Não é feliz porque ainda não encontrou uma pessoa que o compreenda, o que há-de ser difícil porque na época actual não existe tempo para tanto sentimentalismo. O tempo do amor é uma cabana já lá vai.

FEIRAS INTERNACIONAIS

A C. P. e os Caminhos de Ferro estrangeiros aplicam reduções no transporte de mercadorias destinadas às manifestações internacionais abaixo indicadas:

ALEMANHA

— Feira do Vestuário Masculino, em Colónia, de 26 a 28 de Agosto de 1961.

FRANÇA

— Exposição do 5.º Congresso dos Electro-Radiologistas de Cultura Latina, em Paris, de 24 a 29 de Julho de 1961.

LIVROS DO BRASIL

Tem a honra de anunciar uma das últimas obras de

o genial escritor agora desaparecido é um dos maiores escritores deste século

Colecção DOIS MUNDOS
Preço: 40\$00

OBRAS DE HEMINGWAY
anteriormente publicadas

AS VERDES COLINAS DE ÁFRICA

AS NEVES DO KILIMANJARO

A CAPITAL DO MUNDO E OUTRAS HISTÓRIAS

(Continuação da 4.ª página)

rém, jamais correspondera a esse sorriso. Cheguei a pensar que estava perante uma invisual. Mas não. Teresa de Jesus não era cega. Era uma menina muito infeliz.

— «E não há esperanças de a mãe voltar?» — perguntei comovida à mulherzinha que me acabara de contar a sua história.

— «Não sei, minha querida menina» — respondeu-me a boa mulher. E prosseguindo:

— «Ao princípio, ela, ainda, vinha ver a filha, mas depois desapareceu. Nunca, ninguém mais a viu. Já lá vão dois anos... Há para aí quem diga que a saudade, e, principalmente, os remorsos, fã-la-ão voltar, algum dia. Mas, isto é o que dizem... Não são coisas em que possamos acreditar. Compreende, não é verdade?»

Compreendia, sim; e, contudo, também eu acreditei nessas palavras. Mais: tinha a certeza de que ela voltaria, cedo ou tarde, para junto daquela que tanto devia sentir a falta dos seus carinhos, dos seus bellos — daquele amor, enfim, que está sempre vivo no coração de uma mãe.

E um dia, na verdade...

Chovia. Um aguaceiro abatia-se sobre a cidade cinzenta e triste. Como é hábito, mal as 8 horas acabaram de soar no relógio da torre da igreja fronteira à minha casa, aí vou eu a caminho desse edificio gigantesco que se ergue ao longe, onde devo chegar antes das 8,30 horas. Sentia-me muitíssimo bem disposta, extraordinariamente satisfeita naquele dia chuvoso.

— «Vai succeder-me qualquer coisa boa» — pensei repetidas vezes. Aliás, succedia sempre assim quando uma alegria se abeirara desta rapariguinha simples que continuava apressadamente o seu caminho, livros debaixo do braço, guarda-chuva aberto, sob o qual se escondia um rosto franzino, onde dois olhotos ainda mal despertados, procuravam os sítios onde a chuva impertinente não tivesse formado poça.

E, ao virar a esquina, na verdade, algo de surpreendente me esperava. Novos e velhos, homens e mulheres cantavam e dançavam, enquanto outros abraçavam e beijavam aquela «boneca» de olhos negros e cabelos cor-de-oiro, a quem tanto queriam desde há muito, com verdadeiro carinho.

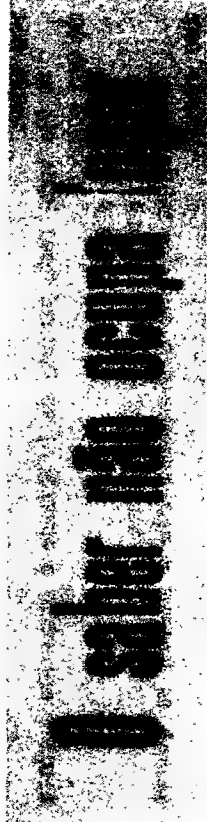
Aproximo-me. Mal me vê, Tere-

sinha de Jesus corre ao meu encontro, feliz e satisfeita. Vem casada e, é com custo que me diz, na sua linguagem infantil.

— «Isabel!... Isabel, já tenho uma mamã. Chegou esta manhã. Deu-me muitos beijos e tratou-me por «quidinha», como o fazem as mães das «outras» meninas. Alísa-

bel, «tous» tão contentes!... E, pela primeira vez, vi-a sorrir. Um lindo sorriso que foi direito ao coração de todos naquela rua estreita e sem sol...

MARIA JOSÉ LEMOS
DE OLIVEIRA
(17 anos)



A origem da água de Colónia

João Paulo de Fénimis, de Colónia, descobriu, há 400 anos, a fórmula de uma água usada como medicamento.

A hora da morte, confiou o segredo da sua fórmula a um sobrinho chamado Paulo, jovem estudioso mas excessivamente tímido, que, embora compreendendo o valor de tal fórmula, não se atrevia a procurar quem o ajudasse financeiramente.

Paulo apaixonou-se pela filha única de uns amigos seus, pessoas ricas, e não ousava declarar-se devido à sua pobreza.

Aconteceu, certo dia em que o enamorado jantava em casa dos seus amigos, a menina ter um desmaio. E valeu-lhe a «água» que Paulo lhe deu a cheirar.

A menina voltou a si. Nesse instante, um gesto seu tornou a água para cima do vestido de uma senhora parisiense que se encontrava de passagem em Colónia.

Encantada com o perfume suave e fresco, a senhora perguntou ao Paulo se poderia comprar daquela água para usar na sua «toilette», e Paulo contou-lhe toda a sua história.

A senhora convenceu-o a acompanhá-la a Paris, onde os perfumistas, desdenhando as qualidades terapêuticas da «Água-de-colónia», a adoptaram como perfume, e deram ao jovem Paulo a riqueza que, por sua vez, lhe permitiu a realização do seu sonho de amor...

Como se jura dizer a verdade no tribunal

Em Inglaterra, levanta-se a mão e jura-se sobre a Bíblia. Na França, sobre um crucifixo. Na Noruega, levantam-se três dedos que simbolizam a Santíssima Trindade. Os maometanos juram pelo Corão. Entre nós jura-se por Deus ou pela honra, conforme as convicções pessoais.



EGAS MONIZ

Os grandes cientistas portugueses

Egas Moniz

Entre as grandes figuras da ciência mundial, orgulha-se Portugal do nome de Egas Moniz, médico, professor, diplomata, político e escritor notabilíssimo, a quem foi concedido em 1949, por decisão da Academia Sueca, o Prémio Nobel ex-aequo da Medicina e Fisiologia, pela descoberta da leucotomia pré-frontal no tratamento de certas doenças mentais.

Nasceu António Caetano de Abreu Freire de Egas Moniz em Avanca, em 1874.

Em 1899, doutorou-se em Medicina na Universidade de Coimbra, ingressando em 1902 no quadro docente da respectiva Faculdade.

NÚMERO 219: 8 DE JULHO DE 1951

FRIO E LAMA

por JOAQUIM GIL FERREIRA

Já há muito que os dois garotos iam calados, os pezitos descalços a esparrinhar a água—chapechape, chapechape—quando o mais velho cortou o silêncio:

—Safa, está frio!

—Se está! — e o companheiro sacudiu-se todo num arrepião.

Frio é lama, e chuva e vento na quele fim de tarde de Inverno; e mais chuva para cair, lá de cima, das nuvens gordas, quase negras, quase cinzentas, a envolverem a terra num manto pressago de dilúvio iminente. Raio de chuva, raio de tempo. Raio de lama!

Tarzan, o maior, teria uns treze anos; e o mais pequenito, Tonito, cinco ou seis. Arrastavam-se cabis-baixos, de mãos nos bolsos, embrulhados no que fora, talvez, um bom fato de menino rico.

Tonito, a queixar-se, tornou: — Mas que frio! Ainda é muito longe?

Sim, a aldeia ainda era bastante longe. A ultima vez que lá fora pedir esmola demorara... demorara... Já nem sabia. Mas não via ele luzes além, muito além? Era lá. De- de tempo. Raio de lama!

(Continua na 5.ª página)

Possível cântico feliz

Meus irmãos
de todos os horizontes,
quando a Primavera surgir
do vermelho das espadas,
da desgraça desta esperança
da caminhada feita de mãos dadas.

Meus irmãos
de todos os lados,
quando levantarmos os braços
e rompermos as fronteiras da felicidade,
tremos colher flores no silêncio da alvorada
e depó-las na dureza dos nossos olhos.

António de Matos Pereira — 17 anos

JORGE SÓLON SILVA — Mande mais colaboração. Que duvida! Os seus versos, que irão sendo publicados pouco a pouco, têm fibra, mais do que os seus anteriores e sim-bolistas e a herança de Fernando Pessoa — mas como evita-la, sobretudo quando se começa? O que me encontra de melhor para o meu gosto, é o pendor interrogativo e misterioso e a respiração de adolescência. Formalmente, são, de um modo geral, bons, sobretudo como balanço para o futuro.

MIGUEL ANGELO DOS SANTOS SIMÕES — Gostei francamente do seu «Despertar». Natural, concreto, agressivo. De um individualismo sobranceiro, corrigido, é certo, pelo humor. Aliás, é bom, por vezes, ser-se assim individualista com desassombro e autenticidade para descobrir mais tarde a solidariedade social. De resto, em literatura, só atinge o alvo o que for sentido, não o que for recomendado. Sentido é, já se vê, filtrado por inteligência e pelo «ofício». Nesse aspecto, parece V. ir por bom caminho.

COMPANHEIRO

Uma imagem, uma flor, uma palavra... e tudo se trans-
figura em redor.

A maior sabedoria cabe numa pequena frase. Escreve-a
num palmo de papel, ergue-a à altura dos teus olhos, frente à
tua mesa de trabalho — e segue-a...

Escolhe:

* Quem tem amor no coração, tem sempre alguma coisa
para dar.

* O Sol não espera que lhe peçam para dar a sua luz e o
seu calor.

* Na vida, cada parcela de felicidade é adquirida à custa
de um esforço.

* Espere e terá.

* Sê perfeito em tudo o que fizeres.

* O tempo é como o dinheiro: não o percas, se queres
que chegue.

* A economia é a fonte da independência.

* Enquanto não acabes, não te gábes.

* O trabalho enriquece, a preguiça empobrece.

* A amizade é preferível ao dinheiro. A virtude é prefe-
rível à riqueza.

* Trabalha. Sente. Consola. Bendiz.

* Que a tua felicidade seja generosa. E que a tua dor seja
fecunda.

vítima da loucura, em Saint Mo-
ritz, em 1950.

CIENCIA E TÉCNICA

1 — Volte é uma unidade de for-
ça electromotriz, que aplicada a
um condutor de resistência de um
«ohm» produz uma corrente de um
«ampere».

2 — Ampermetro é um aparelho
destinado a medir o numero de
«ampères» de uma corrente eléc-
trica.

3 — Copérnico foi um notável as-
trónomo do séc. XVII, que conce-
beu a teoria do heliocentrismo, is-
to é, de que o Sol é o centro do
nosso sistema planetário.

Soluções do 38.º concurso

HISTÓRIA

1 — Grande militar inglês, «sir»
Arthur Wellesley, mais tarde du-
que de Wellington, comandou a
expedição inglesa de auxílio aos
portugueses atacados pelas tropas
francesas comandadas por Junot.
Os inimigos são derrotados nas
batalhas de Rolica e Vimeiro, com
a grande ajuda do homem de ar-
mas inglês. Entretanto, segue-se a
segunda invasão, comandada por
Soul. Ao mesmo tempo, Wellesley
entra em Espanha e vence os fran-
ceses, na batalha de Talavera (pe-
lo qual recebe o título de duque);
organiza a defesa de Torres Ve-
dras com um sistema de fortifica-
ções. As tropas da terceira inva-
são, comandadas por Massena, são
primeiramente derrotadas no Bu-
çaco e, em seguida, esbarram com
as linhas de Torres Vedras, vendo-
-se obrigadas a retirar, persegui-
das por Wellington. Mais tarde,
Wellington infligirá a derrota fi-
nal a Napoleão, em Waterloo.

ARTE E LITERATURA

1 — A ópera «O assassino na
Catedral», recentemente cantada
em Lisboa, é da autoria de Ilde-
brando Pizetti.

2 — As principais obras de T. S.
Eliot são: «The Waste Land» (poe-
sia), «Quatro Quartetos», «Q. arta-
-feira de Cinzas», «O Assassino na
Catedral» (peça de teatro), «Selec-
ted Essays» (escritos), «Cocktail
Party».

3 — Vaslav Nijinsky nasceu em
Kiev, em 1890, de pais polacos, e,
em 1900, ingressou na Escola de
Ballet Imperial do Teatro Maria
onde cursou. Mais tarde, depois
de um encontro com Serge Dia-
ghilev, entra para os «Ballets Rus-
ses», onde atinge o apogeu da sua
carreira com os ballets «O Espec-
tro da Rosa» e «Petruska». O seu
nome é sinónimo da dança. Morre

HISTÓRIA

1 — Quem foi Calígula?
2 — Quem foi Agripina?
3 — Como morreu Nero?

ARTE E LITERATURA

1 — Quantas sinfonias compôs
Mozart?
2 — O que é o impressionismo?
3 — Quem foi Rimbaud?

CIENCIA E TÉCNICA

1 — O que são isótopos?
2 — A quem se deve a descober-
ta dos isótopos?
3 — O que é uma pilha nuclear?

HISTÓRIA

José Manuel Nogueira (Matosi-
nhos) — «A vida quotidiana no sé-
culo de Pericles» (Livros do Bra-
sil).

António Alberto Simões Costa
(Porto) — «História da Filosofia»
(Livros do Brasil).

ARTE E LITERATURA

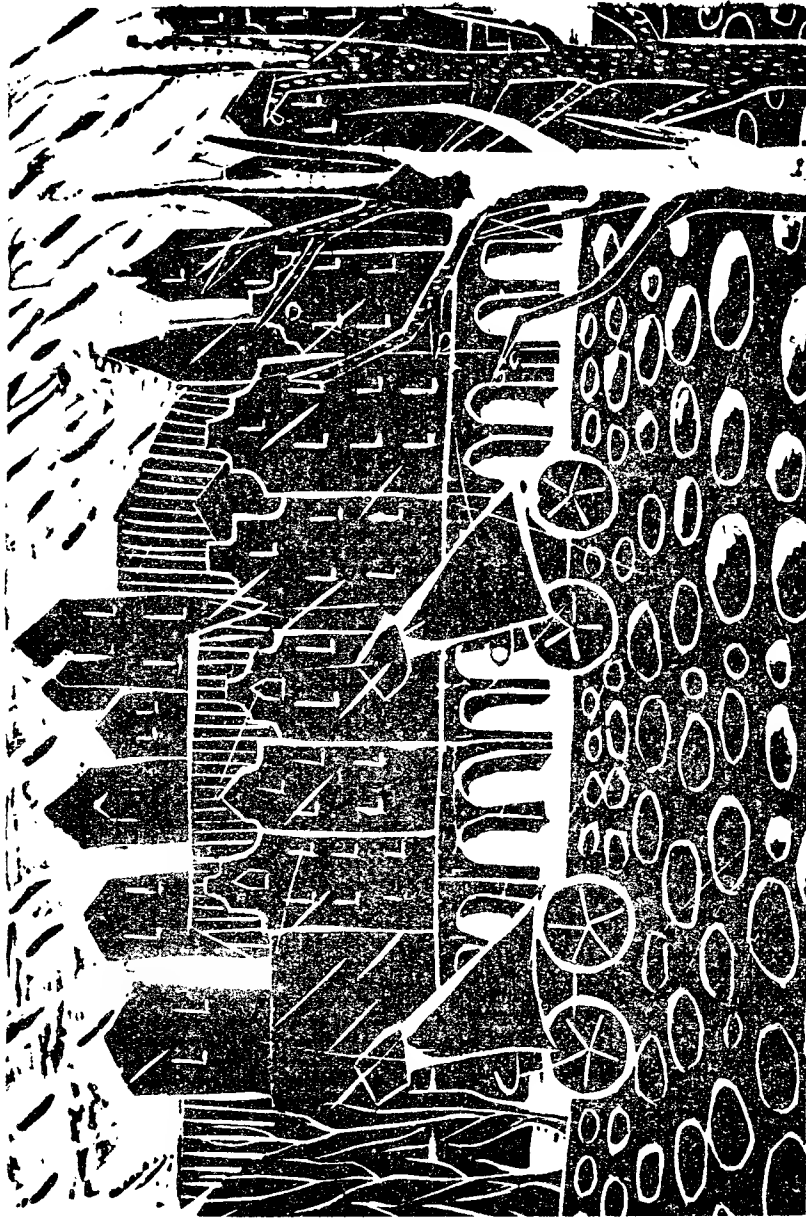
Isabel Lopes da Silva (Lisboa) —
«Reflexões de um cineasta» (Ar-
cádia).

José Abreu Carrajona (Estre-
moz) — «História das teorias do
cinema» (Arcádia).

CIENCIA E TÉCNICA

Carlos Miguel Teixeira Ribeiro
(Porto) — «Deuses, tumulos e sá-
bios» (Livros do Brasil).

Plínio Martins (Lisboa) — «Ma-
ravilhas da Biologia» (Livros do
Brasil).



Um dos trabalhos premiados no concurso de ilustrações dos contos de Ann Frank, lançados por Li-
vros do Brasil

de Vasconcelos Olga Alcina (16 anos)

Só a loucura é que é grande E só ela é que é feliz (Fernando Pessoa)

Era um tarde quente de sábado. Numa pequena pocilga, no fim da aldeia, que ficava do lado esquerdo para quem palmilhasse a estrada rumo a S. Gregório, Joaquim Leite Açafonado roia pa-chorrenamente um palito, seña-do em frente de três tristes esqueletos de sardinhas. De relance notava-se-lhe uma constituição débil, ossuda e enfezada de quarentão baixote, que comprovava aos entendi-dos o seu tipo de bilioso-linfático. Com os sebacios bandós sobre a testa, Joaquim Sandeu, como lhe chamavam no pequeno distrito de Monção, sofria de estrabismo agudo durante as crises de esquizofrenia.

Um pobre e peçonhento diabo, era o que era!

Porém, agora sentia-se enjoado. O estômago ardia-lhe e cada vez que olhava para aqueles nojentos restos de sardinhas sentia nele palpitações de arrancos. As mãos geladas começavam a torcer nervosamente o roto guardanapo. Da testa, teimava em gotear um suor frio que lhe fazia arrepios ao escorregar mansamente pela face. Os joelhos batiam descontroladamente um no outro. A cabeça, sentia-se leve, mesmo muito leve.

Deu, cambaleando, dois passos, e olhou a sua figura de relance no espelho. Ham! Ham! Que cara! Parecia um defunto. Metia medo! De facto era feio e bem feio! Ora! Del-xá-lo ser! Que importava ser feio! Mas era forte! Tão forte como um homem! E um homem era um homem! Que diabo! Só aquele punho cerrado, assim! Ah! Fazia tremer uma besta. Ah! Ah! Se fazia! E as veias, cada vez que apertava o punho até latejavam de alegria nas fontes. Ah! Ah! E ele ali, só-zinho! Só ele! Ele, Joaquim Sandeu! Ah! Como a vida era bela de cada vez que ficava assim... Iria para fora, para a liberdade, ver o seu reino. Ele! Só ele naquela vastidão! Campos, montanhas... arvôres. Mas só ele! Ele e mais ninguém! Podia caminhar. Sempre e sempre, que ninguém o impedia. Ah! Ah! Que ninguém o impedia!

PORÉM, a partida não era boa!

Porque, ele, que raio, era forte! Ah! E respirar o ar puro. Poder es-migalhar as flores, assim, num carinho mais que selvagem! Poder dar pontapés. Gritar e até uivar se possível for. E depois... depois ir aos pássaros como quando era ca-çador. E apanhá-los vivos, vivos. Vivos! A todos. Depois... depois ta-par-lhes o bico até sentir o estre-meio último e a quietude final da morte. A seguir, com a comprida unha do dedo mínimo, arrancar-lhes os olhos num gesto soberbo, e depois esmigalhá-los com força, muita força, com o tacco da bota. Depois, desafiar as montanhas. Ameaçá-las, gritar-lhes para ouvir o eco da sua terrível e sinistra voz. Ah! Ah! Pobres montanhas. Que eram elas sem ele!? Ah! Ah! Ah! Idiotas! Ah! Ah! Depois correr, correr, assim! Mais, ainda mais.

E o pobre louco corria, corria co-mo que a fugir da gananha adunca e sinistra da morte.

E corria, corria num desafio infernal.

Depois, parou. Cansado, deixou-se cair, como um fardo, para o chão. Agora, dir-se-ia que todo o corpo se desfazia em suor, mas um suor frio, que ao rolar pelo pescoço o fazia arrepiar.

As veias das mãos dilatadas e vermelhas, palpitavam fortemente a cada contração preguiçosa do coração.

Um raio de sol atravessou a fo-lhagem e iluminou-lhe um sobe-rbo e sebento caracol que teimava em acariciar-lhe selvaticamente a fronte.

Ah! E aquele maldito Sol!

Quem o afocinhasse num monte de porcaria!

E não o largava! Que raio! E não o deixava! Pois bem. Iriam ver quem ganhava! Havia de correr muito, muito depressa! E esse es-taferno não o haveria de o apa-nhar.

Al isso é que não!... E o pobre esquizofrénico, num último acesso de loucura, lançou-se em correria louca, pela mata como que temesse a companhia da própria sombra.

Porém, a partida não era boa!

O Sol era demasiado forte para ele. Ele notava-o.

Caindo, e tropeçando, a carne rasgava-se-lhe impiedosamente nas silvas.

Era o fim!

Do cabelo escorria um suor e gorda peçonhentos. Uma lufada de sangue quente afluía-lhe com persistência ao cachão. As mãos crispavam-se furiosamente contra as calças. Os olhos esgazeados estavam injectados de sangue.

Não podia mais!

O cansaço sufocava-o! Não podia respirar! As narinas estavam ressequidas e os lábios gretados. A derrota era evidente!

Não. Não podia mais.

E com um suspiro profundo e quente, deixou-se cair de borco por terra, num abandono sensual.

O sangue do nariz saltara-se e deslizava agora pela face, indo depois cair em gotas humildes para a terra ressequida e insaciada.

Em breve tempo tinha-se formado uma poça de sangue, que não o deixava respirar. Não se podia mexer.

Num febril apego á vida e num esforço para respirar, aspirou só-fregamente, somente o seu próprio sangue.

Sangue do seu sangue! Que no-jo!

Não havia nada a fazer! Já não tinha forças!

Esperaria que a morte o abra-çasse suavemente.

Num espasmo último moveu-se um pouco para a esquerda e atirou raivosamente o punho fechado para diante.

Momentos depois, o corpo, deu o estremecção frio e derradeiro.

Na boca murchava-se um sorriso arrepiado.

Uma réstea de sol lambeu-lhe vitoriosa e divertidamente os rom-budos taccos das botas.

Um pássaro empoleirado num ramo de árvore acabara de cantar um hino á vida e ao entardecer. Também como ele voara sem destino...

..... Ah! Que sono! Já uma e meia?

Vou-me deitar. Talvez amanhã con-siga modificar o fim.

Hoje não!...

DIRIGIR TODA A CORRESPONDÊNCIA A «DIÁRIO DE LISBOA» — «JUVENIL» — RUA LUZ SORIANO, 44 — LISBOA

Problema

dades que uma boa professora deve possuir, além de ser extremamente simpática.

Entre as minhas professoras há uma de que gosto imenso, porque acho que ela tem todas as qualidades que lhe faltam, mas tive

JUVENIL (Menção honrosa)

Inútil perdão

Se me chamam louco,
E não passo dum Poeta

Que o não é,

Mas sente em si a Poesia,

Se todos me insultam e desprezam,

Apenas por me ter voltado
Para Ti

Numa vã procura

De cumprir a Tua lei,

Sanhor

Uma vez mais

Te peço que me escutes:

Se o meu único erro foi,

Matar a sede dos que sofriam

Consolar os pobres que choravam

Chamar a mim os que fugiam

Então...

Errei, e não sou Santo.

E hoje

Ao ver a minha alma

Que tanto sofreu e amou

Não peges a outra face

Meu Deus,

Porque não a deus.

ANTONIO PEDRO GARCIA

(188 anos)

sempre acanhamento, não queria que ela pensasse que eu procurava assim conquistar as suas boas graças; e que as colegas vissem no meu gesto um propósito de me evencer. Mas agora, que as aulas acabaram, acho que já posso oferecer-lhe um presente, sem receio de mal-entendidos. Qual é a sua opinião?

Mas surge uma dificuldade: o que é que lhe posso oferecer? Qual-quer coisa cara, não, não tenho posses para tanto, e umas flores, que para mim é o presente mais bonito que pode haver, durar: tão pouco tempo, que também me faz pena. O que me aconselha? Acha que se pode dar uma planta num vaso? Não será impróprio?

Resposta

Tens razão, a delicadeza e a boa camaradagem mandam que se evitem quaisquer atitudes que possam parecer especialmente destinadas a chamar a atenção para quem as toma. E sempre aconselhável não dar nas vistas, não criar situações especiais, se bem que seja absolutamente compreensível a se admita que se queira manifestar gratidão e simpatia a uma professora.

Podias ter tomado a iniciativa de um presente oferecido a essa professora por toda a turma. Teria sido gentil. Mas não vejo inconveniente em a apresentares pessoalmente, agora que o ano escolar terminou. Flores, uma caixa de bombons, um livro, uma caneta ou lapiseira — são lembranças delicadas e sempre bem recebidas.

Quanto a uma planta num vaso, também me parece uma boa ideia. Há vasos de faiança muito bonitos, e plantas de sala lindíssimas, por-tanto podes, como pretendes, oferecer uma lembrança durável, sem desistires das flores de que tanto gostas.

Vejo que és uma rapariga delicada. Ainda bem, porque a delicadeza, além de ser uma das qualidades mais apreciáveis, principalmente numa rapariga, torna a vida mais agradável, contribuindo muito para a felicidade.

Quanto ao outro assunto que tanto te preocupa, acho que não tem a importância que lhe atribuis. Aconselho-te a manter-te atenta mas discreta, e, se os teus receios se confirmarem, só então, farás o que dizes.

TIAO

(Continuação da 1.ª página)

Em 1911, foi transferido, como professor catedrático para a Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa, onde regeu Neurologia e de que veio a ser o director.

por Maria José Lemos

Todos naquela rua estreita e sem sol, naquela rua colectiva de gente humilde e casas velhas conheciam a sua história — a sua história tão triste como ela própria o era. Jamais ninguém a vira sorrir ou brincar, alegre e divertida, como todas as outras crianças, suas vizinhas e, muitas delas que se juntavam atraídas pela paródia e gritaria que, à tardinha, enchia por completo a rua. Quem quer que ali passasse, fosse a que hora fosse, encontrá-la-ia pelo contrário, por entre os vidros da janela da cozinha, rosto «encaixado» nas maçãs, olhar distante, dir-se-ia que a pensar na sua sorte — na triste sina de quem se vê abandonado por uma mãe que trocou o fruto da sua própria carne pelo luxo e pelo dinheiro que julgou encontrar junto de outro homem que não era o seu verdadeiro marido nem o pai da sua filha.

Atraída por promessas falsas, às quais teve depois de resistir pacientemente, até à hora da morte daquele que julgou amar, Maria Antónia partiu uma noite, so, ao encontro afinal, da miséria e da desgraça que um «Flat» emprestado do desmentira, tornando-a indigna e desprezada por todos.

Teresinha de Jesus ficou com o pai e com a avó — mulher rabujenta e quase cega que, às vezes, a maltratava devido à idade e à doença incurável que a consumia dia a dia. Paulo Emanuel saía cedo para o trabalho que, nas suas mãos ou nas de ninguém produzia o mesmo. Já não era o mesmo trabalhador incansável desde o romper da manhã — aquele camarada prestável a qualquer hora. Envelheceu. Não tinha ninguém que o confortasse, que o auxiliasse a vencer aquele vazio que a partida de Maria Antónia, aquela rapariginha simples que continuava a amar, deixara na sua vida. Teresinha de Jesus era demasiado pequenina para compreender a dor do pai, embora a tristeza que se lia nos seus profundos olhos negros, às vezes, nos fizesse acreditar que ela sentia, na verdade qualquer coisa — algo que nós compreendíamos com mágoa e comoção.

Passava por ali, diariamente, no caminho para o colégio. Sorria-lhe. Sorria-lhe sempre. Teresinha, po-

(Continua na 8.ª página)

ciência o culto da liberdade e o respeito pelos direitos do povo, a sua passagem pela vida política trouxe sempre pela pureza de princípios e exemplar probidade. A partir de 1926, afastou-se radicalmente da vida publica, consagrando-se apenas, num orgulhoso isolamento, á sua actividade de mestre e de cientista.

Ainda em 1951, forças oposicionistas republicanas e socialistas quiseram propô-lo como candidato á Presidência da Republica, mas Egas Moniz, já doente, não pôde aceitar, tendo sido em seu lugar proposto o almirante Quintão Melles, outra nobre figura de idealista e homem de bem.

Entre os trabalhos mais notáveis, que são inúmeros, do prof. Egas Moniz, figuram «A Vida Sexual» (Fisiologia e Patologia), «A angiografia cerebral», «Angiomas arterio-venosas-cerebraes», etc.

Jubilou-se em 1944. Em 1945 recebeu o prémio da Faculdade de Medicina de Oslo pelos seus trabalhos sobre angiografia cerebral.

Morreu em Lisboa em 1955, deixando á Portugal a glória da sua obra e da sua vida digna, inteligente, te, generosa e elegante.

Inatingível

Rocha tua,

olhando de frente o luar

pergunta ao azul, que a noite

a razão de ser

do homem,

do gato

e do girassol.

Todos nesses que lá em baixo

a procuram escalar,

com picaretas típidas de sonho

e cordas sinceras de esperança.

Ascensão ultrapançada

por tudo o mais,

mas que será ainda

o seguro da vida do luar,

a tinta inatingível do azul,

o alicerce eterno

da rocha tua.

Miguel Angelo em "O homem"

(Continuação da 1.ª página)

morava ainda um bom bocado, mas iam dormir que nem uns reis. Havia uma senhora, muito boa senhora, que deixava os pobres dormir num seu palheiro de palha fofa e lhes dava sopa quente para aconchegar o estômago. Iam ter boa cama e boa mesa — e passar a noite que nem uns reis!

— A ultima vez que lá estive ainda a tua mãe não tinha morrido. Apareceu lá um cego com um bar-dolim e o serão foi bem divertido.

A noite caía sobre a planície, a vestir tudo de cinzento: a terra, o ar, a alma dos dois garotos. E as árvores, a sobressaírem em borrões negros no fundo pardo, tinham um aspecto estranho de fantasmas nocturnos.

— Estou a ficar com tanto medo. — disse Tonito quase envergonhado.

Medo? Não fosse palerma. Já não demoravam muito a chegar e... afinal, medo de quê? Sim, medo de quê?... Dos ladrões? Não, que eles tinham muito que roubar.

— Mas os lobos...

O mais velho gracejou sem com-rição:

— Qual lobos. Lembra-te que somos só pele e osso...

Mas também se sentia inquieto. Porque havia os lobos e as fantasmas — e contra ele nada podia o desembaraço que lhe valera entre a garotada o nome de Tarzan. Agora era noite cerrada e eles chapinhavam no piso esburacado do macadame. Seguiam desde há momentos em silêncio quando o mais pequeno começou a choramingar.

— Que tens?

— Tenho medo. Tenho medo!

Começou a irritar-se. Mas medo de quê? Puxou de uma beata, acendeu-a, tirou duas fumacas lentas e fundas, como um homem. Mas o que é que adiantava chorar?

— Mais depressa. Temos de ir mais depressa.

Mas Tonito gemeu que não, que não podia andar mais depressa. E de súbito a chuva desabou, torrencial. Teve ganas de se deitar a correr, de deixar para ali aquele monte de trabalhos. Que fosse lá ter, que se arranjasse como quisesse. Para o diabo Tonito e a sua choadeira e o seu frio e o seu cansaço. Também ele tinha frio, também ele estava cansado. Deixar para ali aquele estorvo...

Mas não, não podia ser: o Tonito e o Tonito e ele, e ele gostava do Tonito. Era preciso ter coragem, era preciso

“VOLTA”

Amor.

Sim, Abre os teus olhos, dá cor às tuas faces, mente. Por favor,

Amor.

Amor, levanta-te e vem a meus braços,

dá-me o calor do teu corpo

e a alegria do poder rir, falar

e viver novamente contigo.

Amor, meu amor,

Amor.

Amor e gelo que te cobre os membros,

Amor em braços, assim, lentamente,

a noite, bala neste palco infernal,

no escuro, por entre as chamas que se

agitam sem fim,

Amor, amor, sem y encontrar,

Amor, amor, amor, amor, amor, amor,

ser como um homem. E depois, o pobre Tonito ficara sem mãe há tão pouco tempo!... Era preciso ser como um homem.

— Bem, não chores. Levo-te as costas, mas não chores.

Estava tão fatigado que lhe parecia de chumbo o peso daquele corpinho magro. De vez em quando sentia no pescoço o rolar tépido de uma lágrima, sinal de que o Tonito continuava a chorar. E a chuva a cair, a cair. Ah! se fosse sozinho! Mas ia com o Tonito, e nós temos de ser uns para os outros.

As luzes estavam mais perto, agora, e já se distinguia o contorno do casario. Um pouco mais. Mais um pouco e estariam salvos.

A chuva aumentava ainda, levantavam-se fortes rajadas. Latejavam-lhe as velas nas fontes, o coração estalava-lhe em baques surdos no peito, ouvia-se respirar a si próprio, ofegante. Insinuava-se-lhe nos membros um torpor doloroso, o suor baquejava-lhe frio e diluía-se na água que escorria por ele. Um pouco mais. Só um pouco mais de caminho, só um pouco mais de energia. A cada passo fazia um esforço hercúleo, e tinha de se agarrar desesperadamente a Tonito para o não deixar resvalar não chão como um fardo inútil. Só um pouco mais: mas aquele pouco parecia-lhe feito de milhões de infinitos, e ele não podia mais, ele sentia-se absolutamente exausto...

De repente a vista começou a turvar-se-lhe, a paisagem começou em rodopios ziguezagueados de imenso «carroussel»... Tentou teimosamente manter-se úcido: mas as luzes próximas da aldeia dançavam-lhe em frente dos olhos, fundidas num grande novelo evanescente, de um vago amarelo translúcido... Não podia mais. Não podia mais! Soluçou num soluço imenso a sua impotência e o seu desespero, e baqueou na lama agarrado ao companheiro, com um ruído lúgubre de caixa lançado de navio ao mar...

Quando acordaram já não sentiam os velhos farrapos colados ao corpo. Nem a fome, nem o frio, nem o medo: apenas uma doce sensação de conforto e de paz, uma sensação infinitamente doce de conforto e de paz. E tinham a seu lado as mães, boas e meigas: a sorrir-lhes; e tinham a seu lado o bom Deus, com um Pai Natal das montanhas de luxo, a sorrir-lhes a grande promessa de ternura e esperança que a Terra e os Homens, mesmo os de boa vontade, tão mesquinhamente lhes negaram...

O "Dia da Marinha"

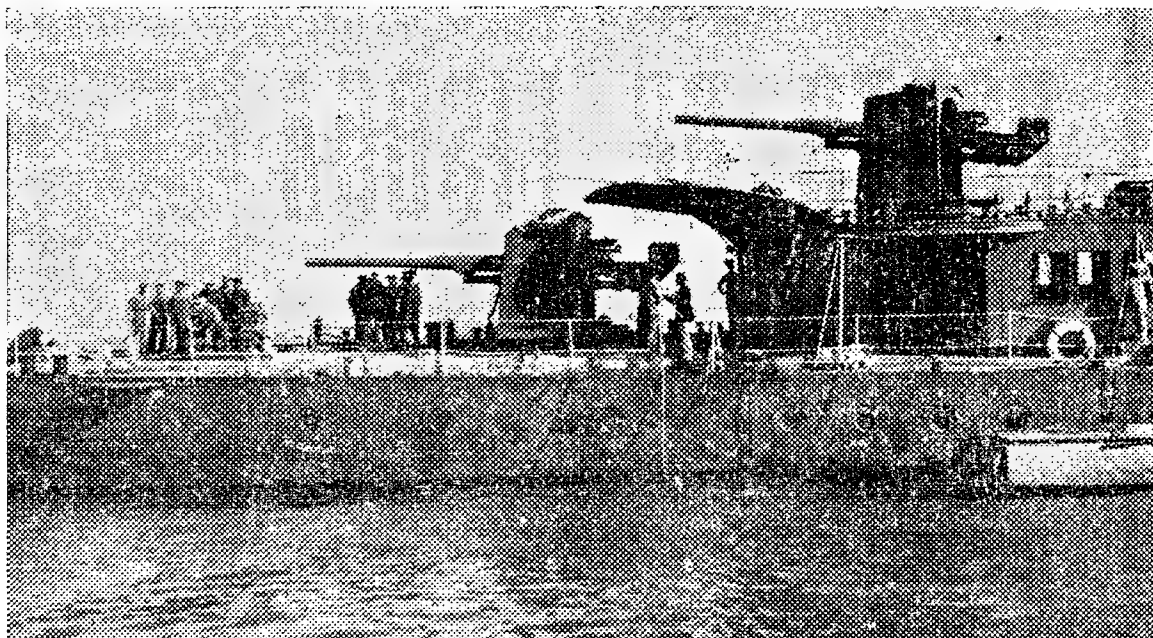
A tradição naval portuguesa, gerada com o despontar da nacionalidade quando Fuas Roupinho dava caça aos corsários berberescos na costa atlântica, é celebrada anualmente no «Dia da Marinha». Por despacho ministerial foi fixada a comemoração no dia 8 de Julho, data da partida do Tejo da frota de Vasco da Gama em demanda do roteiro da Índia. É nos mais altos fastos da história portuguesa que vai inserir-se, com sóbria dignidade, mas com o brilhantismo necessário, o «Dia da Marinha» deste ano. A nossa Armada, «atenta como outrora á defesa e á integridade de todas as terras de Portugal» — assim reza o programa das comemorações — tem hoje a sua data consagradora, acompanhada com emoção e interesse pela opinião pública que partilha o mesmo sentimento de inapagável tradição marítima nacional.

Nas unidades da Marinha de Guerra realizaram-se ontem palestras alusivas. No Programa de hoje incluíram-se cerimónias simbólicas e actos solenes ou de projecção colectiva que suscitaram calorosa adesão sentimental dos que participaram neles. A nossa Armada apresentou-se em todos esses passos de um programa concebido com nobreza como a portadora de um sentido retintamente português de tradição marítima em que comungam com identica paixão os que servem a força naval e os que mourejam dia a dia ao longo da costa na labuta árdua da pesca, os que vão a mares remotos ganhar o sustento dos lares e os que navegam na frota mercante pelas mais distanciadas paragens. É esta comunidade de vida, que vem da distancia dos séculos, a raiz mais profunda da celebração realizada.

O «Dia da Marinha» é, antes de tudo, a data simbólica da Armada, mas é também a de todos os portugueses que se sentem ligados pelo trabalho e pela alma ao mar lusitano de sempre.

Esta tradição e este sentimento, cumpre alimentá-los com devoção incessante. É preciso que a juventude seja encaminhada para o mar, pelos desportos náuticos, devidamente impulsionados. É preciso que a Marinha de Guerra disponha de recursos condignos para o exercício da sua missão. É preciso que a frota mercante não interrompa a sua continuada renovação. É preciso que as frotas piscatórias e os trabalhadores do mar sejam patrocinados com firme continuidade, assegurando um desenvolvimento económico e social que eleve este sector da vida da Nação á eminente dignidade que lhe deve caber nos nossos dias.

As grandes tradições não vivem sómente da memória do passado. Alimentam-se das realidades do presente e reclamam esperanças sempre renovadas para o futuro. O «Dia da Marinha» não deve constituir apenas um acto retrospectivo, mas uma afirmação viva de continuidade, desvendando a todos os que vivem ligados ao mar os horizontes sempre renovados da confiança na sua missão nacional. É com fiel devoção ao passado, mas também com aspirações mais amplas ante o futuro marítimo da grei que se celebra este dia gloriosamente evocativo.



A Armada portuguesa assegura a presença da Nação nos oceanos

O Museu de Marinha ficou desde hoje enriquecido com duas interessantes e evocativas imagens e a reprodução duma capela de Vasco da Gama

(Continuação da 1.ª página)

A entrada desta, via-se uma réplica da imagem de Nossa Senhora do Vale de Ceuta, executada por Alberto Cutileiro, que figurou na Exposição Henriquina e foi oferecida ao Museu pela Comissão Executiva do 5.º Centenário da Morte do Infante D. Henrique.

A referida imagem, que se encontra em Ceuta, onde é conhecida por «A Portuguesa Conquistadora», era originariamente de Santa Maria, esculpida em pedra de Angá, e tinha numa das mãos uma esfera armilar, com as armas das Quinas sobrepostas. Embarcou em Lisboa na caravela do Infante D. Henrique que fazia parte da Armada que, em 1415, sob o comando do rei D. João I, mestre de Avis, se destinava a atacar Ceuta.

Acometida a praça forte e vencida a resistência dos Mouros, a cidade foi abandonada pelos seus defensores; mas, como aconteceu, entretanto, foi resolvido só entrar em Ceuta na manhã do dia seguinte.

O rei determinou, para festejar aquele feito de armas, que fosse celebrado um solene «Te Deum», para o que a mesquita foi transformada em templo cristão. Para tal efeito, aquela imagem foi desembarcada da caravela que a levava de Lisboa e conduzida, processionalmente desde a praia até á mesquita, onde o mestre de Avis, depois de render graças pela vitória alcançada, armou os seus filhos cavaleiros.

Alberto Cutileiro, por decisão da Comissão Executiva henriquina, deslocou-se a Ceuta, a fim de executar uma cópia da imagem que continua no local da antiga mesquita, hoje paróquia do Vale. E o seu trabalho foi possível devido ás facilidades dadas pelas seguintes entidades espanholas: o generalíssimo Franco; o ministro das Relações Exteriores; o bispo de Cadiz; o vigário-geral da arquidiocese de Ceuta; e o tenente-general Gabra, governador das praças de soberania espanhola. Para reproduzir a imagem — que estava partida em três bocados, irregularmente ligados — aquele artista português foi convidado, pelo reitor do Santuário, a proceder, previamente, ao seu restauro.

O ministro da Marinha depois de ouvir algumas explicações daquele pintor, colpeou o «aleo» de D. Pedro de Meneses que foi o primeiro governador de Ceuta, no braço direito da imagem.

O referido «aleo», ou seja um bastão, é feito dum pedaço de zambujeiro, de ponta de chifre preto, com pega de marfim; e foi considerado como um bastão representativo da autoridade e do prestígio português naquela praça, tradição que ainda hoje se mantém.

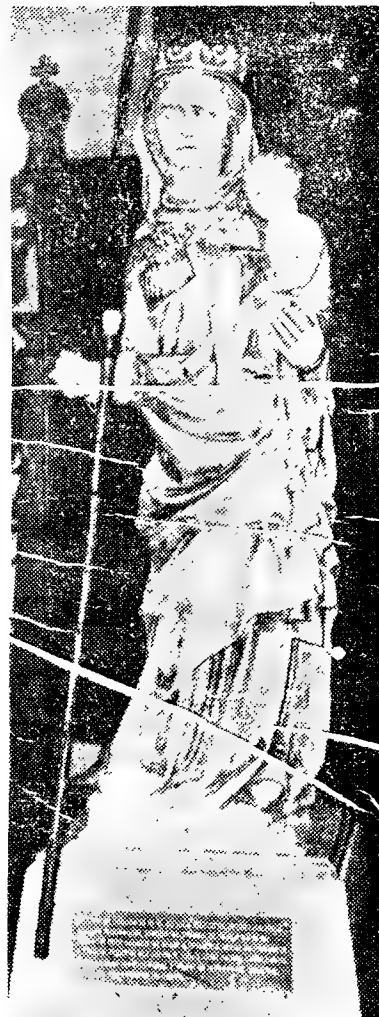
Foi entregue solenemente á imagem de Nossa Senhora do Vale de Ceuta, por aquele governador, dias depois da tomada da cidade. Como o rei estivesse convencido de que, depois da largada da esquadra, Ceuta seria atacada, D. Pedro de Meneses disse-lhe que ele, com o seu «aleo», a defenderia, se lhe fosse dada tal honra. O mestre de Avis, conhecedor das suas qualidades, entregou-lhe o governo da cidade, que ele defendeu durante 22 anos, legando o seu cargo aos seus descendentes.

Quando a Armada se retirou, D. Pedro dirigiu-se á igreja, suspendeu do pulso da imagem o bastão e, ajoelhando, pediu-lhe que fosse ela a verdadeira governadora da cidade.

Ainda hoje os governadores daquela praça espanhola ao tomarem posse recebem das mãos do bispo de Cadiz aquele bastão, e processionalmente, o vão depositar no pulso da Virgem.

Esse bastão — cuja réplica, hoje inaugurada, foi executada nas oficinas do Arsenal do Alfeite — foi transportado para Lisboa, por um navio de guerra português, em 1960, para figurar na Exposição Henriquina.

Em seguida, houve uma surpresa devida ao ministro da Marinha.



A Senhora do Vale de Ceuta com o bastão de D. Pedro de Meneses

preparada pela direcção do Museu: a inauguração da réplica da imagem de Nossa Senhora da Esperança que, segundo a tradição, seguiu na nau de Pedro Alvares Cabral quando este descobriu o Brasil em 1500.

6 cofres com terras de várias partes do Mundo

O almirante Quintanilha de Mendonça Dias ofereceu, então, ao Museu, seis cofres, contendo terra de

(Continuação na 20.ª página)

A Marinha Mercante Portuguesa representada hoje por mais de 600 000 toneladas assegura ligações entre todos os continentes

por MAURÍCIO DE OLIVEIRA

Comemora-se hoje o «Dia da Marinha», este ano na data em que se completa mais um aniversário da partida da frota de Vasco da Gama para a façanha magnífica que foi a descoberta do caminho marítimo para a Índia.

Porque tal comemoração envolve, em cada ano, todos aqueles que servem Portugal no mar — a Marinha de Guerra a Marinha Mercante a

Marinha de Pesca e a Marinha de Recreio e Desporto — e até porque «Marinha há só uma» como tão acertadamente disse um dia o sr. almirante Américo Tomás, cabe perfeitamente falar hoje neste jornal acerca da nossa Marinha de comércio e da sua projecção no Mundo.

Com um comércio de importação e de exportação por via marítima superior a 99 % do seu movimento geral, como acentuou há tempos o ministro da Marinha, almirante Fernando Quintanilha, ocupa a

(Continuação na última página)



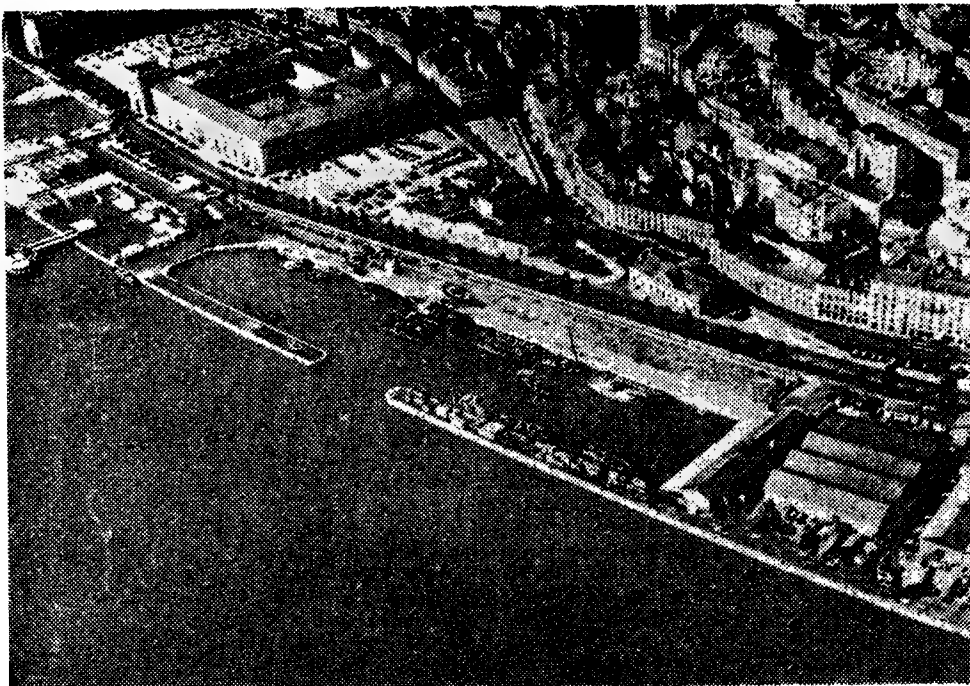
Paquetes portugueses atracados no porto do Lobito

PORTO DE LISBOA

Administração-Geral

Cais do Sodré

TELEFONES: 36 23 21 e 36 62 15 (informações)



Áreas — Molhada total 32 500; terrestre utilizável 200 ha, sendo 19 ha a área coberta.

Cais acostáveis — Comprimento total de cerca de 14,5 km.

Docas de comércio — Com 43 ha de área molhada total e respectivos terraplenos.

Arruamentos — A rede de arruamentos do porto serve as necessidades deste e está ligada à rede de estradas do País.

Vias férreas — A extensão das vias férreas privativas do porto é de cerca de 60 km. Estas

linhas são do tipo de via normal de 1,67 m e ligam o porto com a rede geral ferroviária do País por Sacavém, Santa Apolónia, Santos e Alcântara.

Estaleiro Naval — Compreende: docas secas e carreiras de construção convenientemente apetrechadas.

Guindastes — Terrestres e flutuantes de força elevatória entre 1 500 e 100 000 kg.

Unidades navais — Rebocadores, dragas, batelões, barcas de água, aspirador, pneumático de cereais, embarcações de sondagens, cilindros impulsores, etc.

SEPULCHRE LIMITADA

Calçada de Santos, 19-2.º LISBOA
Telefs. 66 44 97 - 66 41 85 - 66 49 67

Rua do Bonjardim, 428-1.º PORTO
Telefs. 22 12 7 - 25 61 5

AGENTES DE NAVEGAÇÃO E TRANSITOS
PRODUTOS QUÍMICOS — FERRO — METAIS

NEDERLAND LINE e ROYAL ROTTERDAM LLOYD

Serviço expresso de Lisboa para NOVA ZELÂNDIA
(Via Canal do Panamá)

para:
AUCKLAND WELLINGTON, LYTTELTON,
DUNEDIN e BLUFF

os navios rápidos:

(R.L.) (*) «SLAMAT» a carregar em 26 do corrente
(N.L.) «BATU» a carregar em 24 de Agosto p. ft.

(*) — este navio também aceita passageiros

Os Agentes

(N. L.) — WIESE & CIA., LTDA. (R. L.) — SOC. COM. OREY,
Rua do Alecrim, 12-A ANTUNES & CIA., LTDA.
Telefs. 34 33 1/5 — LISBOA-2 4 — Praça Duque da Terceira
Telefs. 22 27 1/2/3-33 25 4/5-PPCA LISBOA 2

A Marinha Mercante Nacional...

é um dos mais fortes esteios da nossa independência económica, além do seu inapreciável valor político e de garantir o abastecimento do País nos períodos críticos.

A MARINHA MERCANTE renovada, justo motivo de orgulho para a nossa época e para os homens que a realizaram e a tornaram possível, precisa do apoio, do carinho e da compreensão de todos os portugueses.

EXIJA O TRANSPORTE EM NAVIOS PORTUGUESES
DAS MERCADORIAS QUE IMPORTAR

PREFIRA OS NAVIOS PORTUGUESES PARA
O TRANSPORTE DAS QUE EXPORTAR

Viaje de preferência em NAVIOS PORTUGUESES

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA

HOSPITAL DE SANTA MARIA
Concurso Público n.º 62 para o fornecimento de APARELHO DE CORRECÇÃO E MELHORAÇÃO ELECTRÓNICA DAS PELÍCULAS RADIOGRÁFICAS, TIPO LOGE-TRON OU SIMILAR

Até às 11 horas do dia 3 de Agosto de 1961, recebem-se propostas para o fornecimento em epígrafe. As respectivas condições encontram-se patentes todos os dias úteis, das 9 às 12 e das 14 às 16 horas, excepto aos Sábados (das 9 às 12,30 horas) na secretaria do Serviço de Abastecimentos.

Lisboa, 6 de Julho de 1961.
O Chefe dos Serviços Económicos,
a) Manuel Brioso Pina de Gusmão

QUER COMPRAR

CARPETES, TAPETES
E PASSADEIRAS
Consulte o armazém de revenda de

MANUEL C. PAULINO
Rua Jacinto Nunes, 6-A — Lisboa
(à Rua Morais Soares)
Telefone 834104

Rapaz 24 anos, boa apresentação, 3.º ciclo, situação financeira estável, deseja menina apresentação e cultura, fins matrimoniais. Pede foto, se possível.

Resposta a E. Santos — Caixa Postal 6670 — Luanda.

O «Diário de Lisboa» vende-se em
Castelo de Vide no Salão Royal

ASSOCIAÇÃO DE SOCORROS MÚTUOS DE EMPREGADOS NO COMÉRCIO DE LISBOA

Largo de S. Cristóvão, 1

SERVIÇO DE ESTOMATOLOGIA

Conforme já foi anunciado, a partir de 10 do corrente, entrará em vigor uma nova modalidade do funcionamento da clínica de Estomatologia, cujas condições estão patentes no serviço de distribuição de senhas.

Este novo sistema tem por objectivo reduzir o tempo de tratamentos e melhor servir a massa associativa.

Lisboa, 8 de Julho de 1961.

A DIRECÇÃO

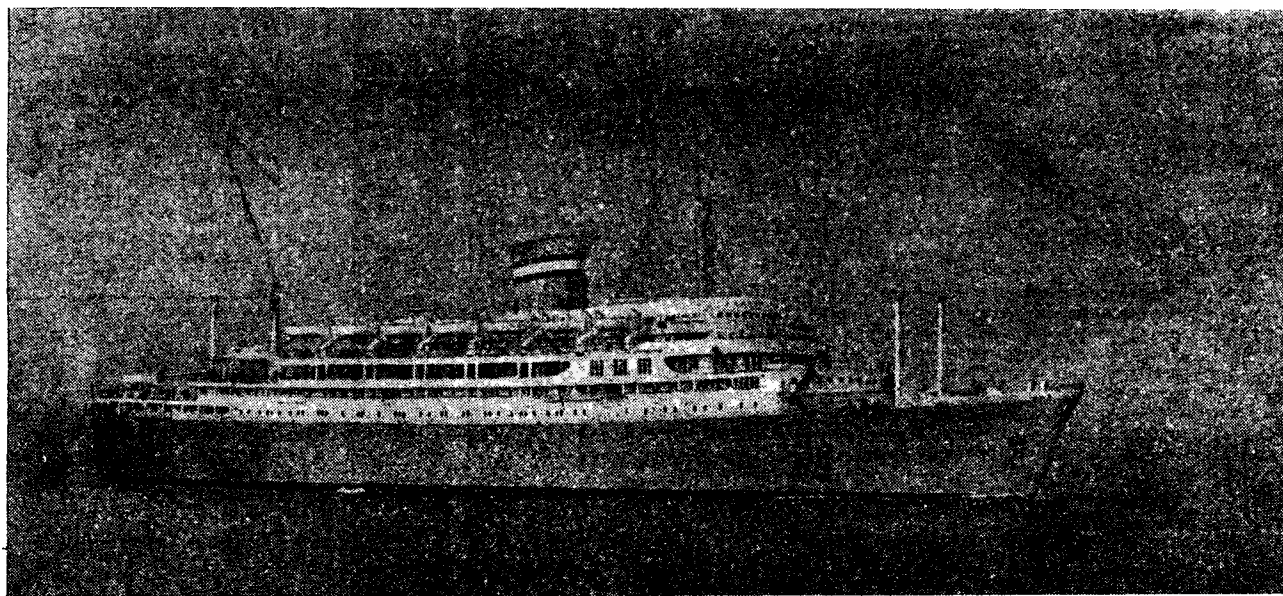
Sábado, 8 de Julho de 1961



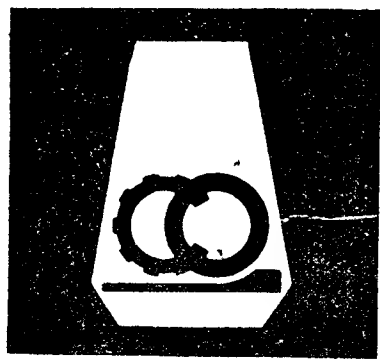
ESTALEIRO NAVAL (HOBOKEN)

Navios a motor ou a turbinas:

- paquetes de luxo e paquetes mistos até 45.000 T. de deslocamento.
- navios tanques de 10.000 a 70.000 T. dw.
- navios de carga de todos os tipos de 3.000 a 25.000 T. dw.
- navios fruteiros e frigoríficos.
- navios para transportes de minérios e gases líquidos.
- car ferries.
- especializado, há mais de um século, em navios rápidos a motor para transporte de passageiros (channel-ferries).



O PRIMEIRO GRANDE PAQUETE PORTUGUES — O «VERA CRUZ»
— FOI CONSTRUÍDO EM HOBOKEN



COCKERILL-OUGREE

SERAING (Belgique)

No Museu de Marinha O relatório da Caixa Geral de Depósitos

(Continuação da 17.ª página)

várias partes do Mundo, onde os nossos marinheiros chegaram e prestigiaram o nome de Portugal, e que aquele membro do Governo tomou, em tempos, a iniciativa de coleccionar. Essas terras são de Ceuta, do Cabo Bojador, do Cabo da Boa Esperança, de Porto Seguro, da Cidade de Salvador e de Kobe.

A sala «Vasco da Gama» e a réplica duma capela

Em seguida, foi inaugurada a sala «Vasco da Gama» de acesso à réplica do claustro e da capela dos Paços de Vasco da Gama, existentes em Évora, que se deve à iniciativa do comandante Jaime do Inso, director do Museu, coadjuvado pelo falecido comandante Forté Rebelo, subdirector.

Este trabalho foi executado pelo pessoal civil oficial e militar do Museu, sendo os frescos da autoria de Alberto Cutileiro. Estes representam a fantástica fauna indústica, sendo cingidos por lambrins de caríatides mitológicas; e a capelinha tem um painel central que representa a Sagrada Família.

Nela casou Vasco da Gama; ali

baptizou os seus filhos; e nela fez velada, antes de partir, já conde da Vidigueira, para assumir o cargo de vice-rei das Índias. Hoje quase completamente perdida, é considerada o mais extraordinário documento da pintura de frescos quinhentistas de acentuado cunho indopersona existentes no nosso País.

BOMBEIROS

Inauguração de uma ambulância dos Voluntários de Torres Novas

TORRES NOVAS, 8. — Amanhã, às 15 horas, na Praça 5 de Outubro, será feita entrega solene à benemérita corporação dos Bombeiros Voluntários Torrejanos de uma nova ambulância. A benção será dada pelo vigário da Vara e será madrinha da viatura a menina Maria da Graça Lindim de Silveira e Serpa, filha do sr. dr. João Mexia de Silveira e Serpa (São Glão).

No Bairro da Encarnação, o «Diário de Lisboa» vende-se na Estrela da Encarnação, Praça da Lote 16.

(Continuação da página central)

velmente mais intenso do que o do conjunto dos capitais que administra, em consequência da velocidade progressiva das operações. E isso é possível, entre outras razões, porque a confiança do público na Caixa se mantém e alarga notavelmente: o volume total dos depósitos, que era de 11 170 006 contos no final de 1958 e de 11 787 525 no termo de 1959, elevou-se a 12 162 055 contos ao rematar o ano de 1960. Assim tem sido possível aumentar de ano para ano o grau de utilização dos depósitos em operações activas, tendo-se intensificado nos últimos exercícios o seu ritmo de aumento. Com efeito, o acréscimo médio, que fora de 1,3 por cento no triénio 1956-1958, atingiu 4,2 por cento em 1959-1960. A elevação em 1960 foi de 4,4 por cento, levemente superior à do ano precedente.

Para os estudiosos da especialidade terão grande interesse as informações coligidas no relatório da Caixa Geral de Depósitos sobre a circulação fiduciária, a composição e variação desses depósitos, o movimento de contas, etc. Para o gran-

de publico, porém, o capítulo mais interessante e significativo deste eloquente documentário económico-financeiro é o que respeita à acção do prestigioso organismo na realidade viva da Nação que trabalha. Em 31 de Dezembro de 1960, o conjunto das operações activas dos Serviços Privativos, constituído pela carteira de títulos, contas correntes com as Instituições anexas, empréstimos e outras operações, totalizava 9 641 775 contos. O acréscimo em relação ao ano anterior foi de 394 090 contos, apenas inferior em 440 contos ao aumento dos depósitos.

A conta do crédito distribuído, todavia, acusa o montante geral de 10 033 172 contos, em que se incluem 3340 milhares de contos em operações com o sector publico (compra de títulos do Estado e de promissórias do fomento nacional, empréstimos aos serviços oficiais, às províncias ultramarinas e aos corpos administrativos); 858 milhares de contos em operações com o sector corporativo e de coordenação económica (apoio às produções de cereais, vinhos, pecuária e pesca), e 5833 milhares de contos em operações com o sector privado, incluindo o crédito agrícola e industrial, financiamento de construção civil, crédito hipotecário, crédito popular, etc.

Constata-se pelos elementos informativos do relatório da Caixa que, do crédito distribuído em 1960, coube um terço ao sector publico, mais de metade ao fomento directo da actividade económica e cerca de um sexto a operações que exercem uma acção moderadora das taxas de juro — designadamente as de crédito hipotecário e da Casa de Crédito Popular. As operações com o sector corporativo, que se integram no fomento directo da actividade económica pelo apoio a alguns ramos fundamentais da produção, registaram uma baixa da sua posição relativa, que passou de 12,4 por cento em 1959 para 8,6 por cento em 1960. Em contrapartida, subiu de 2,6 por cento a participação no total do crédito distribuído ao sector privado para o fomento económico. Nesses dois sectores, o volume de operações para fins reprodutivos totalizava, em 31 de Dezembro ultimo, 5 051 646 contos, mais 315 945 do que em data homóloga do ano anterior, não obstante a redução de 276 675 contos, já referida, no sector corporativo. Nas restantes operações com o sector privado, apesar do aumento de 48 944 contos em 1960, a sua posição relativamente ao total baixou de 17,3 para 16,4 por cento.

O crédito ao sector publico aumentou 480 625 contos no exercício findo, dos quais 401 050 sob a forma de tomada de títulos, incluindo as promissórias de fomento nacional. O maior acréscimo — correspondente a 75,9 por cento do aumento do volume do crédito — registou-se no sector privado: 641 564 contos contra 537 612 em 1959. Assinala-se, ainda, que as novas

operações efectivadas em 1960 totalizaram a verba de 2 602 222 contos, excedendo em mais de 150 mil as do ano anterior. Só no que diz respeito à economia privada essas operações iniciadas no ano findo ultrapassaram dois milhões de contos, dos quais quatro quintos para o fomento da actividade económica. Neste grupo, destaca-se com mais de metade o crédito agrícola, que atingiu 861 799 contos, ultrapassando em 261 milhares o total concedido em 1959 e em perto de 400 milhares o de 1958, para o que contribuíram predominantemente as operações de campanha do trigo.

No sector publico, as novas operações somaram 558 732 contos, mais 51 378 do que no ano anterior, havendo a salientar que todas as operações se destinaram a investimentos, na sua maioria relativos ao sector privado. Refira-se ainda que no exercício de 1960, se realizaram 270 563 operações de crédito, das quais apenas 38 de montante igual ou superior a 5000 contos e entre estas 21 de crédito industrial.

É oportuno salientar, também, que os empréstimos concedidos à indústria pela Caixa Nacional de Crédito, no total de 1661 milhares de contos beneficiaram com especial relevo as indústrias eléctricas (460 mil contos), têxteis (292 mil), metalomecânicas (183 mil), cimento e cerâmica (161 mil), hoteleira (231 mil), além de muitas outras dos mais diversos sectores.

Por outro lado, o sector da construção, em especial o que se dedica a edificações urbanas, é habitualmente encarado como constituindo domínio separado do sector industrial, se bem que o seu ritmo de actividade se reflita no volume de produção de grande parte das indústrias extractivas e transformadoras.

Do apoio prestado pela Caixa Geral ao financiamento da construção urbana devem ter resultado sensíveis acréscimos na utilização de várias matérias-primas e produtos, sendo portanto de interesse conhecer-se alguns dados relativos a esta modalidade de crédito. No período de 1956 a 1960, o conjunto de novas operações com o referido sector cifrou-se em 1 132 373 contos. Naquela quinquénio apenas se realizaram 15 operações de montante igual ou superior a 5000 contos. O crédito tem sido distribuído, de preferência, atendendo à sua aplicação a favor de edificações de rendas acessíveis, financiamento da propriedade horizontal de cooperativas de construção e para resolução de problemas ligados à urbanização.

É nesta diversidade extraordinária de direcções que se consagra a acção impulsionadora da Caixa Geral de Depósitos ao serviço da economia da Nação. O desenvolvimento dos serviços e atribuições da instituição tem correspondido a necessidades e interesses fundamentais da vida portuguesa, cumprindo prosseguir-lo em benefício da comunidade.

BREVEMENTE O NOVO MG MIDGET



Comprar na Vanguarda

Harmonia de linhas.
Extraordinária performance.
Éis o que lhe oferece o novo modelo de famosa marca M.G.



TRADIÇÃO DESPORTIVA



GARANTIA B.M.C.



SEGURANÇA E QUALIDADE

A. M. ALMEIDA, LDA.

Lisboa Av. da Liberdade, 11, 11.ª A
Porto R. de Sá da Bandeira, 801.

Agentes em todo o país.

SOPONATA

SOCIEDADE PORTUGUESA
DE NAVIOS-TANQUES, LDA.
FROTA

Navio	—	Ton. dw.	Ano de construção	Velocidade
Alvelos	M/T	16.849 t. m.	1950	14
Bornes	M/T	16.849 »	1951	14
Cercal	M/T	16.849 »	1953	14
Dondo	M/T	16.849 »	1955	14
Erati	M/T	16.849 »	1957	14
Fogo	T/T	27.000 »	1958	16
Gerês	T/T	27.000 »	Em construção—Entrega 1961	16
Hermínios ..	T/T	39.649 »	1960	17
S. Mamede ..	M/T	10.390 »	1951	14



AGÊNCIA MARÍTIMA OCIDENTE LDA

PRACA DUQUE DA TERCEIRA, 11-3.º LISBOA

TELEFONES PPC 26191/6

INTERNAVE AGÊNCIA INTERNACIONAL

DE NAVEGAÇÃO E COMÉRCIO, LDA.

RUA FERNÃO DÍAZ 57-1.º PORTO TELEFONES 29796 e 24537

MOVIMENTO MARÍTIMO			
- EXPORTAÇÃO -			
DESTINOS	NAVIOS	DATAS	LINHAS
BAYONNE E BORDEUS (a) Também escala Leixões	«Chanteloup» (a)	25-30/7	C. CONTINENTALE DE NAVIGATION
GENOVA CEUTA, SAVONA, LIVORNO, GENOVA, MARSELHA E BARCELONA	«Galila» (a)	10-11/7	ZIM-ATID LINES
GENOVA CEUTA, SAVONA, LIVORNO, GENOVA, MARSELHA E BARCELONA	«Cala Blanca» (a)	13-17/7	EUROMAR, S. L.
GENOVA CEUTA, SAVONA, LIVORNO, GENOVA, MARSELHA E BARCELONA	«Palmah» (b)	15-17/7	ZIM-ATID LINES
GENOVA CEUTA, SAVONA, LIVORNO, GENOVA, MARSELHA E BARCELONA	«Cala Ras» (a)	19-23/7	EUROMAR, S. L.
ALGER E ORAN (a) Também escala Leixões	«Chanteloup» (a)	25-30/7	C. CONTINENTALE DE NAVIGATION
PIREUS, FAMAGUSTA, LIMASSOL E HAIFA (a) Também escala Leixões	«Galila» (a)	10-11/7	ZIM-ATID LINES
PIREUS, FAMAGUSTA, LIMASSOL E HAIFA (b) Só escala Leixões	«Palmah» (b)	15-17/7	ZIM-ATID LINES
BEIRUT, PORT SAID, SUEZ, DJEDDAH, PORT SUDAN, BAHREIN/DAMMAN, KUWAIT/KHOR EL MUFATA, KOHREMSHAR, KARACHI, BOMBAY E DJIBOUTI	«Alkes»	27-28/7	MEDITERRANEAN STAR LINE
LONDRES (a) Só escala Leixões	«Frano Supilo» (a)	15/7	JUGOSLAV LINE
ROTTERDAM (a) Só escala Leixões	«Pula»	20/7	JUGOSLAV LINE
COPENHAGEN	«Frano Supilo» (a)	15/7	JUGOSLAV LINE
NEW YORK	«Almenara»	15-18/7	COFRUMA, S. A.
LA GUAIRA, PUERTO CABELLO, CURAÇAO, CARTAGENA, CRISTOBAL, CORINTO, CUTUCO E SAN JOSE	«Motomar»	10-11/7	C. ESPANOLA
LA GUAIRA, CURAÇAO E CARTAGENA	«Netanya»	26/7	ZIM LINES
VERACRUZ, TAMPICO, GALVESTON, HOUSTON NEW ORLEANS, MOBILE, TAMPA, MIAMI, JACKSONVILLE, SAVANNAH E CHARLESTON	«Nahariya»	5/8	ZIM LINES
LOS ANGELES, SAN FRANCISCO, VANCOUVER, SEATTLE E PORTLAND	«Netanya»	26/7	ZIM LINES
MONTREAL, TORONTO, CLEVELAND, DETROIT, CHICAGO E MILWAUKEE	«Dagan»	23-24/7	ZIM LINES
- IMPORTAÇÃO -			
PORTOS DE CARREGAMENTO	DATAS	NAVIOS	LINHAS
NEW ORLEANS NEW YORK LISBOA (cheg.)	10-11/7 16-19/7 27-28/7	«Alkes»	MEDITERRANEAN STAR LINE
CLEVELAND DETROIT CHICAGO HAMILTON MONTREAL LISBOA (cheg.)	(a) 23-24/7 (b) 25-27/7 29/7-1/8 11-12/7 4-5/8 14-15/7 7-9/8 26/7 19-20/8	«Yehuda» (a) «Tappuz» (b)	ZIM LINES
LIVORNO GENOVA MARSELHA BARCELONA LISBOA (cheg.)	10/7 27/7 12/7 31/7 13-14/7 2/8 17-19/7 4/8 10/8	«Cala Ras» (a) «Cala Blanca» (b)	EUROMAR, S. L.
LIVERPOOL GLASGOW LISBOA (cheg.)	16/7 28/7 28/7 1-2/8	«Amab»	ZIM-ATID LINES
BORDEUS LISBOA (cheg.)	22/7 25/7	«Chanteloup»	C. CONTINENTALE DE NAVIGATION

N. B. — As escalas acima referidas podem ser alteradas sem prévio aviso

Para mais esclarecimentos é favor telefonar para:
LISBOA: 281 91/6 — PORTO: 292 94 e 245 37

A Marinha Mercante Nacional

dispõe de 176 unidades com o total de 602 mil toneladas

Em 1 de Julho do corrente ano a frota mercante nacional era constituída por 176 unidades correspondentes a 601.708 toneladas de deadweight, conforme a seguir se discrimina:

EMPRESAS	NAVIOS	Tipo	Tonelagem Deadweight	Arqueação Bruta	Tráfego
C. C. N.					
Amboim	...	Cargueiro	9.419	5.895	Africa Ocidental
Benguela	...	»	9.343	5.094	Africa Oriental
Chaimite	...	»	2.108	2.043	Mozambique
Ganda	...	»	9.418	5.895	Africa Ocidental
Império	...	passageiros	10.734	13.186	Africa Oriental
Lobito	...	cargueiro	9.975	5.981	Africa Oriental
Luanda	...	»	9.820	5.941	Africa Oriental
Lugela	...	»	8.200	5.277	Africa Ocidental
Nampula	...	»	2.108	2.043	Mozambique
Pátria	...	passageiros	10.734	13.196	Africa Oriental
Punge	...	cargueiro	6.472	4.018	—
Santa Maria	...	passageiros	7.716	20.906	América Central
Sena	...	cargueiro	1.344	1.700	Mozambique
Uige	...	passageiros	8.226	10.000	Africa Ocidental
Vera Cruz	...	»	7.832	21.765	América do Sul
Outros	...	—	1.450	1.352	—
			114.899	124.292	
C. N. N.					
Angoche	...	Cargueiro	1.543	1.689	Mozambique
Angola	...	passageiros	9.703	12.975	Africa Oriental
Chinde	...	cargueiro	1.543	1.676	Mozambique
India	...	passageiros	6.761	7.656	Africa Oriental
Lurio	...	»	1.877	2.639	Mozambique
Mozambique	...	»	9.574	12.976	Africa Oriental
Mozamedes	...	cargueiro	9.266	5.508	Africa Ocidental
Nacala	...	»	3.370	2.363	—
Niassa	...	passageiros	9.706	10.742	Africa Ocidental
Príncipe Perfeito	...	»	8.600	19.393	Africa Oriental
Quanza	...	»	6.230	6.403	Africa Oriental
Rovuma	...	cargueiro	9.266	5.500	Africa Ocidental
S. Thomé	...	»	9.195	5.213	Africa Oriental
Save	...	»	1.351	2.037	Mozambique
Sofala	...	»	12.145	7.957	Africa Oriental
Tágus	...	»	1.656	1.107	Mozambique
Timor	...	passageiros	6.761	7.656	Oriente
Zambézia	...	»	1.887	2.625	Estado da Índia
Outros	...	—	—	567	—
			110.434	116.682	
C. N. C. A.					
Açores	...	Cargueiro	4.425	2.963	E. U. A.
Horta	...	»	3.910	2.586	»
Lagoa	...	»	2.885	2.415	Norte da Europa
Monte Brasil	...	»	3.901	2.394	E. U. A.
Ponta Garça	...	»	2.740	1.810	Norte da Europa
Ribeira Grande	...	»	3.911	2.388	E. U. A.
San Miguel	...	»	3.530	2.177	Norte da Europa
Sete Cidades	...	»	2.885	2.415	Norte da Europa
			28.187	19.148	
E. I. N.					
Carvalho Araujo	...	Passageiros	4.724	4.599	Ilhas Adjacentes
Cedros	...	»	478	1.026	Açores
Girão	...	cargueiro	600	428	Açores
Gorgulho	...	fruteiro	1.285	1.195	Madeira
Lima	...	passageiros	4.411	4.056	Ilhas Adjacentes
Madalena	...	fruteiro	1.285	1.198	Madeira
Terceirense	...	cargueiro	1.615	1.295	Açores
			14.398	13.797	
S. G.					
Africa Ocidental	...	Cargueiro	1.560	1.266	Norte da Europa
Alcobaça	...	»	9.688	5.289	Africa Ocidental
Alcoutim	...	»	10.312	7.057	Tramping
Alenquer	...	»	9.588	5.289	Africa Ocidental
Alexandre Silva	...	»	3.215	1.746	Tramping
Alfredo da Silva	...	passageiros	3.643	3.374	Guiné
Almeirim	...	cargueiro	9.588	5.289	Africa Ocidental
Ambrizete	...	»	9.245	5.503	Africa Ocidental
Ana Mafalda	...	passageiros	3.575	3.317	Guiné
Andulo	...	cargueiro	9.245	5.503	Africa Ocidental
António Carlos	...	»	2.974	1.814	Guiné
Arraiolos	...	»	9.588	5.289	Africa Ocidental
Belas	...	»	7.259	4.448	Africa Ocidental
Borba	...	»	7.259	4.458	Africa Ocidental
Braga	...	»	7.224	4.454	Africa Ocidental
Bragança	...	»	7.224	4.454	Africa Ocidental
Cartaxo	...	»	1.376	1.157	Guiné
Colares	...	»	1.376	1.158	Guiné
Conceição Maria	...	»	2.974	1.815	Guiné
Coruche	...	»	1.376	1.154	Norte da Europa
Costeiro Terceiro	...	»	1.426	1.213	Norte da Europa
Covilã	...	»	1.376	1.154	Norte da Europa
Manuel Alfredo	...	passageiros	3.297	3.467	Tramping
Mello	...	cargueiro	3.253	4.372	Tramping
Piphei	...	»	3.665	2.466	Tramping
Rita Maria	...	passageiros	3.995	3.749	Africa Ocidental
São Macário	...	cargueiro	1.221	1.039	Norte de Africa
Santo Antão	...	passageiros	585	543	Cabo Verde
Outros	...	—	3.610	4.000	—
			143.617	95.837	
SOPONATA					
Alvelos	...	Petroleiro	16.849	11.087	Golfo Pérsico
Bornes	...	»	16.849	11.054	Golfo Pérsico
Cercal	...	»	16.849	11.078	América Central
Dondo	...	»	16.849	10.918	Golfo Pérsico
Erati	...	»	16.893	11.253	Golfo Pérsico
Fogo	...	»	27.469	11.557	Golfo Pérsico
Hermínios	...	»	39.973	24.858	Golfo Pérsico
São Mamede	...	»	10.490	7.441	América Central
			162.221	99.246	
OUTRAS EMPRESAS					
			27.952	25.920	
TOTAL			601.708	494.922	

2) — O custo aproximado das unidades das principais Empresas de Navegação foi de cerca de 5 milhões de contos.

Lisboa, 7 de Julho de 1961.

GRIMALDI-SIOSA LINHAS

SERVICO REGULAR MENSAL

PARA A VENEZUELA

O PAQUETE RAPIDO «ASCANIA»

A sair de LISBOA a:

18 de Julho e 17 de Agosto

Primeira classe a Esc. 9.895\$00

Terceira classe, em camarotes, a Esc. 5.690\$00
(tudo incluido)

Ótimo tratamento, criados e cozinha portugueses
Viagens muito rápidas

Consulte o seu Agente de Viagens ou:

Sociedade Marítima Argonauta, Lda.

72 D, Avenida D. Carlos I — LISBOA — Tels. 665054-672319

Ministério das Comunicações

Direcção-Geral

da Aeronáutica Civil

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATACÃO DA EMPREITADA «REFORÇO DA PISTA 18/36 DO AEROPORTO DO PORTO»

Faz-se público que no dia 31 de Julho de 1961, pelas 15 horas, na Direcção do Serviço de Obras da Direcção-Geral da Aeronáutica Civil, Avenida Sidónio Pais, n.º 8-5, e perante a Comissão para esse fim nomeada, se procederá ao concurso público para a arrematação da empreitada acima referida.

O depósito provisório de 210 000\$ (duzentos e dez mil escudos) será efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, ou suas filiais, mediante guia passada pelo próprio em qualquer dia útil até às 12 horas da véspera do dia do concurso, e o depósito definitivo será de 5% do valor da adjudicação.

Serão admitidos a este concurso os empreiteiros de Obras Públicas com alvarás de IV Categoria ou 4.ª Subcategoria da IV Categoria, Subclasse B da 2.ª classe.

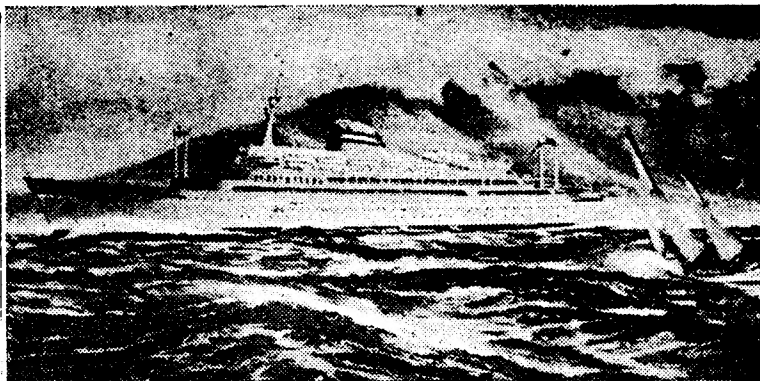
O processo encontra-se patente todos os dias úteis, das 9 às 12 e das 14 às 17,30 horas, na Direcção do Serviço de Obras, Avenida Sidónio Pais, n.º 8-5, e no Aeroporto do Porto em Pedras Rubras.

Direcção-Geral da Aeronáutica Civil, 7 de Julho de 1961.

Pe'llo DIRECTOR-GERAL
Eng.º José Maria Seguro
Director do Serviço de Obras

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS



O «Dia da Marinha» e a Companhia Colonial de Navegação

Ao comemorar-se o «Dia da Marinha», homenageia-se também a Marinha Mercante, que tão larga contribuição tem dado para o engrandecimento e prestígio do País em todos os mares.

A Companhia Colonial de Navegação — uma das nossas maiores empresas — tendo iniciado a sua actividade há 39 anos, desenvolveu rapidamente os seus serviços: primeiro, de Lisboa para a província de Angola, depois para a de Moçambique, para a da Guiné e para a de Cabo Verde; mais tarde, para a América do Sul e, pouco depois, para a América Central, sem esquecer uma linha regular de carga entre Angola e os portos do Norte da Europa, com escala por Lisboa.

É assim uma das empresas mais em foco. Com uma frota que se foi renovando e ampliando sempre, a Companhia Colonial de Navegação serve hoje cinco

grandes linhas regulares, com um conjunto que compreende:

- 2 transatlânticos de 22 000 toneladas de deslocamento
- 2 paquetes de 10 900 toneladas de porte bruto
- 1 paquete de 8200 toneladas
- 5 cargueiros de 9500 toneladas
- 2 cargueiros de 8000 e 6500 toneladas
- 2 cargueiros de 2100 toneladas
- 1 cargueiro de 1300 toneladas.

A esta frota moderna de 15 unidades será brevemente adicionado o novo transatlântico «Infante Dom Henrique», de 24 000 toneladas, destinado ao serviço das linhas da África Portuguesa.

A Companhia Colonial de Navegação cumpre assim o programa que a si própria impôs, de bem servir a Nação, para o que não se tem poupado a quaisquer sacrifícios.

Lembrá-lo no «Dia da Marinha» é prestar merecido tributo a um esforço meritório que o País não ignora e ao qual presta inteira justiça.

«DIÁRIO DE LISBOA» e vendido por intermédio do SR. ANTÓNIO RODRIGUES RAPOSO

FORÇA AÉREA

DIRECÇÃO DO SERVIÇO DE RECRUTAMENTO E INSTRUÇÃO

Centro de Recrutamento N.º 1

Alistamento de Voluntários para operadores de:

- Circulação Aérea e Radar de Tráfego
- Meteorologia
- Radiotelegrafistas e Radaristas de Avião
- Teletipistas e Cripto

Mecânicos de:

- Electricistas
- Rádio
- Armamento e Equipamento
- Material Aéreo
- Material Terrestre
- Especialistas de Abastecimento

Enfermeiros

De harmonia com o Art.º 2.º do Dec. N.º 58.487 de 8 de Novembro de 1951 e Art.º 14.º da Lei N.º 2.056 de 2 de Junho de 1952, se faz publico que está aberto concurso para a admissão de voluntários aos Cursos de: OPERADORES DE: Circulação Aérea e Radar de Tráfego — Meteorologia — Radiotelegrafistas e Radaristas de Avião — Teletipistas e Cripto. ENFERMEIROS MECANICOS DE: Electricistas — Rádio — Armamento e Equipamento — Material Aéreo — Material Terrestre — Especialistas de Abastecimento, da Força Aérea, devendo os documentos para o concurso ser entregues até ao dia 31 de Julho do corrente ano.

SÃO CONDIÇÕES DE ADMISSÃO

- a) Terem mais de 17 e menos de 21 anos de idade, no acto do alistamento.
- b) Terem altura mínima de 1,60 m., e aptidão física comprovada pela Junta de Admissão da Aeronáutica.
- c) Possuírem pelo menos o 2.º ciclo liceal (5.º ano) ou equivalência para a especialidade de Circulação Aérea e o 1.º ciclo liceal ou equivalência, para as outras especialidades, podendo contudo ser admitidos, excepcionalmente, com a habilitação do 2.º grau para as 3 especialidades de mecânicos: «c»: Armamento e Equipamento; Material Aéreo e Material Terrestre.
- d) Serem solteiros e estarem autorizados a alistar-se pelos pais ou tutores, quando não sejam emancipados, ou viúvos sem filhos.
- e) Terem bom comportamento, estarem em pleno uso dos seus direitos constitucionais e provarem respeitar os princípios fundamentais de ordem política e social estabelecida na Constituição.

Os mancebos que se alistarem como voluntários na Força Aérea, são obrigados a servir três anos, em conformidade com a legislação.

— Os candidatos serão destinados a uma daquelas especialidades, pela Unidade em que são incorporados, podendo contudo, indicar nos seus requerimentos a especialidade preferida.

— Os requerimentos e mais documentação serão entregues dentro do prazo do concurso no CENTRO DE RECRUTAMENTO N.º 1 da FORÇA AÉREA, na Rua Andrade Corvo, 25-A r/c., Lisboa-1, onde serão prestados todos os esclarecimentos.

DOCUMENTOS A APRESENTAR

- 1 — Requerimento dirigido a Sua Ex.ª o General Chefe de Estado-Maior da Força Aérea (em papel selado).
- 2 — Certidão de Nascimento
- 3 — Certidão de habilitações literárias, passada por Estabelecimento Oficial, devendo as assinaturas das certidões dos Seminários ser reconhecidas por notário.
- 4 — Autorização de pai e da mãe, ou tutores, para o alistamento na Força Aérea, ou certidão de emancipação (em papel selado).
- 5 — Declaração a que se refere o Art.º do Decreto n.º 27.003 de 14-9-936 (em papel selado).
- 6 — Declaração em como é solteiro (ou viúvo sem filhos) com o compromisso de não contrair matrimónio antes de 23 anos de idade (em papel selado).
- 7 — Certidão do Registo Criminal.
- 8 — Declaração de ter ou não concorrido à Força Aérea em concursos anteriores (em papel comum azul de 25 linhas).

NOTAS

- 1 — As assinaturas dos documentos N.ºs 4, 5 e 6 deverão ser reconhecidas por notário. Os candidatos poderão solicitar ao CENTRO DE RECRUTAMENTO N.º 1 da FORÇA AÉREA as normas dos documentos n.ºs 1, 4, 5, 6 e 8.
- 2 — Os concorrentes já julgados Aptos nas Juntas de Recrutamento do Exército, deverão fazer-se acompanhar da cédula de recenseamento (modelo n.º 4) e do seu bilhete de identidade.
- 3 — Não podem ser admitidos os mancebos já julgados INAPTOS pelas Juntas de Recrutamento do Exército.

Lisboa, 4 de Julho de 1961.

O CHEFE DO CENTRO
Lélio de Almeida Ribeiro
Maj.º

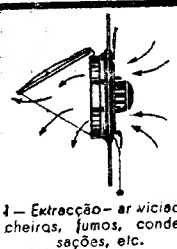
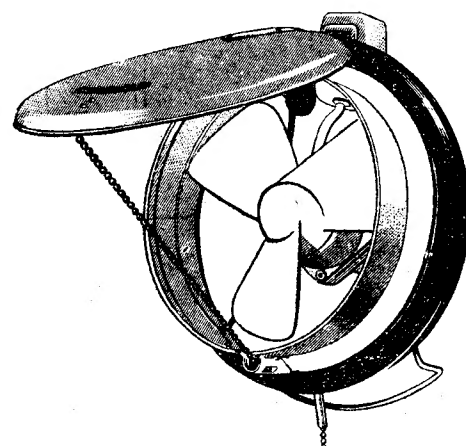
As 4 exigências da boa ventilação

1 SÓ VENTILADOR

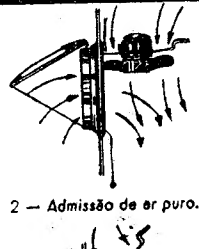


indolador

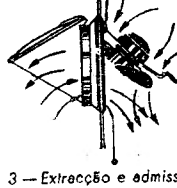
INDOLADOR O MAIS VERSÁTIL DOS VENTILADORES RESOLVE TODOS OS PROBLEMAS DA VENTILAÇÃO. INDOLADOR É UM RENOVADOR DE AR — SEM DIFICULDADES DE COLOCAÇÃO, SEM NECESSIDADE DE ACESSÓRIOS. INDOLADOR É ELEGANTE, FÁCIL DE LIMPAR E É SILENCIOSO.



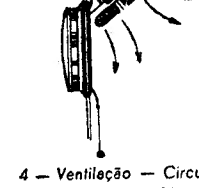
1 — Extração — ar viciado, cheiros, fumos, condensações, etc.



2 — Admissão de ar puro.



3 — Extração e admissão simultaneamente de ar.



4 — Ventilação — Circulação do ar ambiente.

Para a sua cozinha, a sua casa de banho, o seu escritório, a sua loja, para os restaurantes, bares para as oficinas, para casas de saúde, escolas, etc., PREFIRA

indolador

E PREFERE O MELHOR E O MAIS CÔMODO

4 FUNÇÕES **1** INDOLADOR

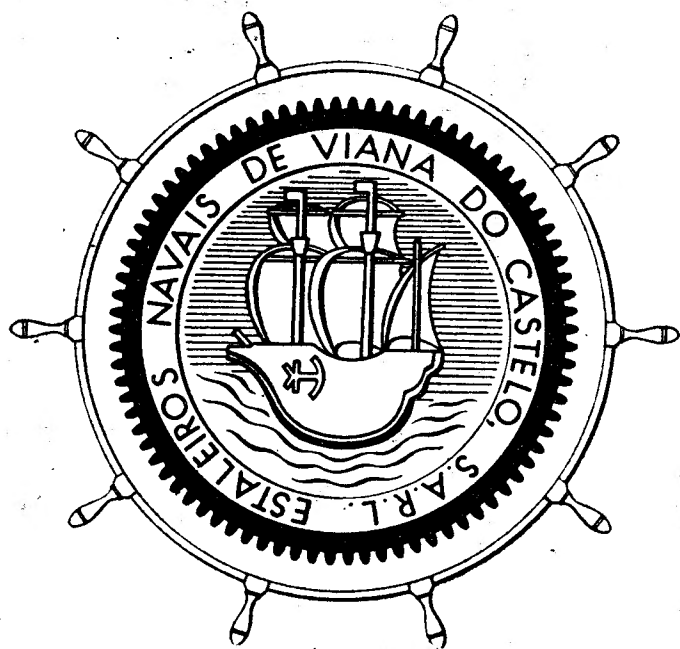
Frigel

SOCIEDADE DE REPRESENTAÇÕES, LDA.

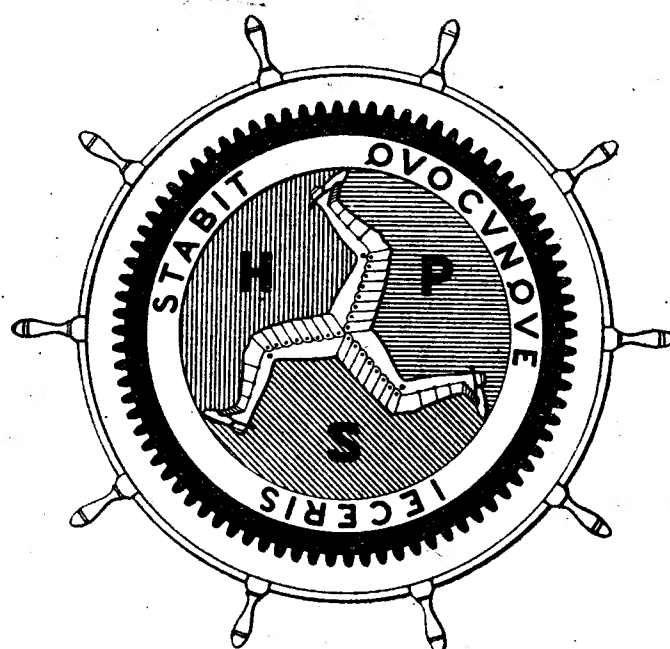
LISBOA — AV. INFANTE SANTO, AM LOTE 1 — TEL. 661431-661444
PORTO — RUA SÁ DA BANDEIRA, 746-1.º DTO. — TELEFONE 34809

A VENDA NAS CASAS DA ESPECIALIDADE

Sábado, 8 de Julho de 1961



ESTALEIROS NAVAIS DE
VIANA DO CASTELO, S.A.R.L.



H. PARRY & SON, L.ª
SEDE: AV. 24 DE JULHO — LISBOA



NOVO TRANSATLANTICO EXPRESSO DE LUXO

«**OLYMPIA**»

DE 23.000 TONELADAS BRUTAS
SAIDAS DE LISBOA

12 de Julho	NAPLES, MESSINA e PIREU
* 4 de Agosto	* ESCALA LIMASSOL e HAIFA
17 de Agosto	NEW YORK (directo)
15 de Setembro	

A ULTIMA PALAVRA EM CONFORTO, RAPIDEZ e COMODIDADE
— LUXUOSAS INSTALAÇÕES NA CLASSE TURISTICA
A PREÇOS REDUZIDOS
CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS

AGENTES GERAIS

CARLOS GOMES & C.ª, L.ª

LISBOA

PORTO

4, L. Vitorino Damásio
Telefs. 668087/8/9 Telex. 145

20/22, R. Mouzinho da Silveira
Telef. 26154

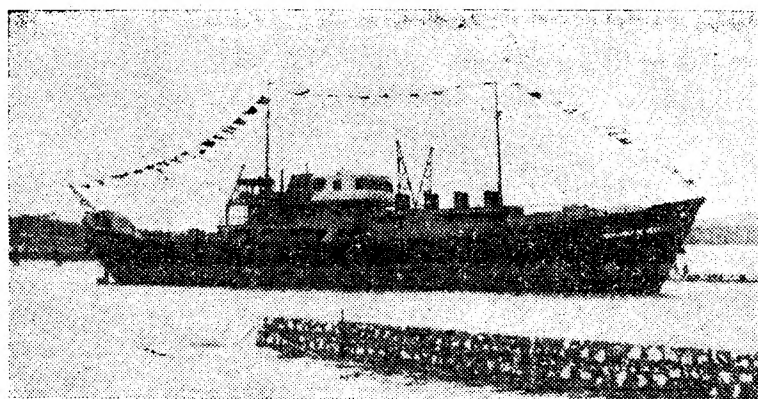
ESTALEIROS NAVAIS DO MONDEGO

S. A. R. L.

FIGUEIRA DA FOZ

FUNDADOS EM 1947

Telef. P. P. C. 22112 (3 linhas) — Telegramas «ESNAMO»



A draga «Comandante Herz» para o porto de Macau que acaba de ser lançada à água

CONSTRUÇÃO E REPARAÇÃO DE NAVIOS DE FERRO — OFICINAS DE CALDEIRARIA
MECÂNICA — SOLDADURA ELÉCTRICA — FUNDIÇÃO — ELECTRICIDADE
CARPINTARIA MECÂNICA — MARCENARIA

2 GARREIRAS DE CONSTRUÇÃO DE NAVIOS ATÉ 110 METROS DE COMPRIMENTO

PLANO DE QUERENAGEM PARA EMBARCAÇÕES ATÉ 600 TONS. DW

70 NAVIOS CONSTRUÍDOS, EM CONSTRUÇÃO E CONTRATADOS

ORÇAMENTOS E ANTEPROJECTOS GRATIS

Wiese & Cª, L.ª

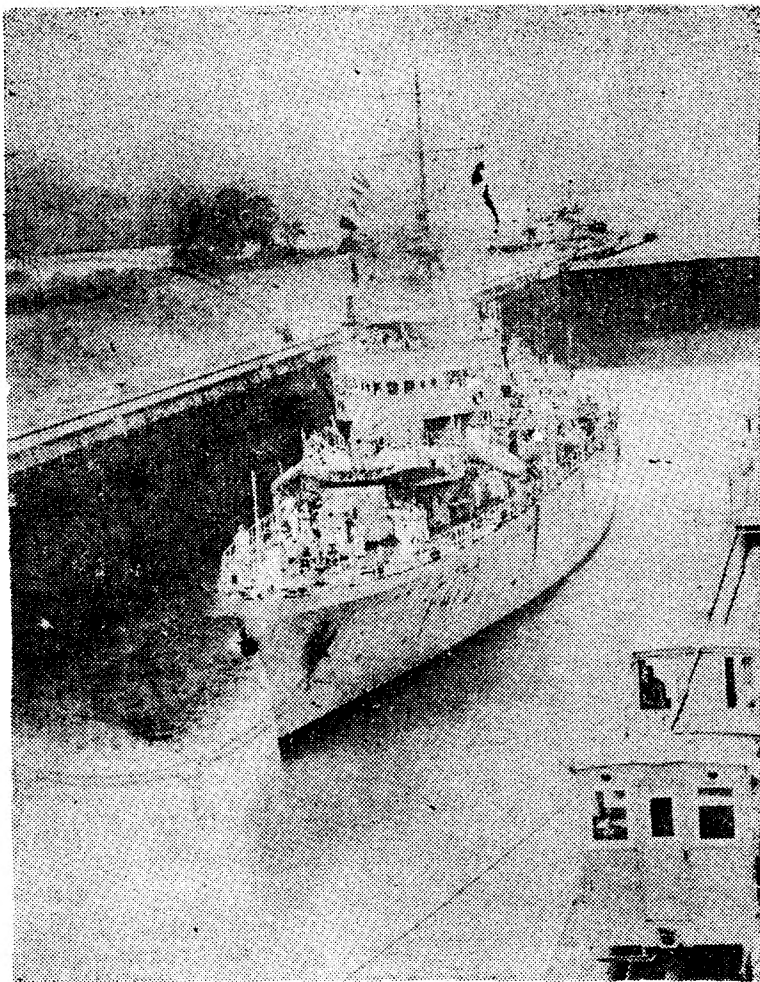
Agentes de Navegação

DAS PRINCIPAIS COMPANHIAS
HOLANDESAS E NORUEGUESAS

RUA DO ALECRIM, 12-A LISBOA - 2

Telef. 34331 — Telegramas: WIESECO

Balanço da Marinha de Guerra de Portugal



O «Afonso de Albuquerque»

Unidades, suas características e tempo de serviço

Tipos de navios	Tonelagem	Velocidade	Armamento	Comprimento	Guarnição	Tempo de serviço
AVISOS DE 1.ª CLASSE						
Afonso de Albuquerque	2475 T.	20 nós	4/120, 2/76 aa, 8/20 aa, 4 mort. teiros, 2 l b 40 minas	103,20 metros	215	26 anos
Bartolomeu Dias	2475 T.	20 nós	4/120-70, 2 sq. 1 8/20 aa, 4 mort. 2 l b. 40 minas	103,20 metros	215	25 anos
ESCOLIADORES (Fragatas e c/torpedeiros)						
Pero Escobar	1600 T.	32 nós	2/76-62, 2/40-170, 4/20-70, 2 sq. 1 tubo triplo	99 metros	140	4 anos
Nuno Tristão	2158 T.	20 nós	2/101, 6/40 aa, 2 squids duploes	91,48 metros	181	17 anos
Diogo Gomes	2158 T.	20 nós	2/101, 6/40 aa, 2 squids duploes	91,48 metros	181	16 anos
Diogo Cão	2100 T.	24 nós	2/127, 10/40 aa, 2 ouriços, 8 mort	93,3 metros	216	15 anos
Corte Real	2100 T.	24 nós	2/127, 10/40, 2 ouriços, 8 mort	93,3 metros	216	15 anos
Álvares Cabral	2400 T.	17,5 nós	4/101, 6/40 aa, 1 ouriço, 4 mort	102 metros	166	16 anos
Pacheco Pereira	2400 T.	17,5 nós	4/101, 6/40 aa, 1 ouriço, 4 mort	102 metros	166	16 anos
Vouga	1588 T.	30 nós	2/120, 5/40, 3/20, 1 squid, 1 tubo quadruplo	98,15 metros	193	28 anos
Lima	1588 T.	31 nós	2/120, 5/40, 3/20, 1 squid, 1 tubo quadruplo	98,15 metros	193	27 anos
Tejo	1588 T.	31 nós	2/120, 5/40, 3/20, 1 squid, 1 tubo quadruplo	98,15 metros	193	26 anos
SUBMERSÍVEIS						
Narval	726/1008 T.	14,5 superf. 9 em im.	1/100 aa, 1/20 aa, 3 met. 6 tubos	72 metros	48	16 anos
Nautilo	726/1008 T.	14,5 superf. 9 em im.	1/100 aa, 1/20 aa, 3 met. 6 tubos	72 metros	48	16 anos
Neptuno	726/1008 T.	14,5 superf. 9 em im.	1/100 aa, 1/20 aa, 3 met. 6 tubos	72 metros	48	16 anos
AVISOS DE 2.ª CLASSE						
Gonçalves Zarco	1500 T.	16 nós	3/120, 4/20 aa, 4 mort., 2 l b	81,55 metros	171	27 anos

NOTAS COMPLEMENTARES:

- 1) — A Armada portuguesa dispõe ainda de mais as seguintes unidades:
 - a) Uma flotilha de 16 draga-minas, sendo 4 oceanicos, de 790 ton, com 6 anos de serviço, e 12 de tipo costeiro, de 402 ton, e com tempo de serviço entre 6 e 8 anos;
 - b) Uma flotilha de 14 navios-patrolhas de 350/400 ton., dos quais 6 com 15 anos de serviço; 3 com 6 anos de serviço e 5 com 4 anos de serviço;
 - c) Um grupo de 2 caça-minas de 780 ton. com 19 anos; 5 lanchas de fiscalização de 260 ton. com idades entre 16 e 18 anos; 10 lanchas mais pequenas, embora algumas entradas em serviço este ano; 6 navios-hidrográficos, 1 navio-escola (com 65 anos!), algumas lanchas de desembarque construídas no corrente ano, 1 petroleiro com 19 anos e mais alguns navios auxiliares
- 2) — Os dados que preenchem o presente quadro encontram-se em todos os anuários navais estrangeiros que se publicam, nomeadamente no britânico e no francês.

A importância actual da nossa marinha de comércio

(Continuação da 17.ª página)

Marinha Mercante na manutenção das condições de vida deste País um lugar proeminente. Suportámos durante longos anos, os efeitos de uma frota de comércio insuficiente. Derramámos para o estrangeiro divisas em larga escala. Grande parte da nossa importação chegava-nos sob bandeira estrangeira, os combustíveis líquidos não vinham em petroleiros portugueses porque não os havia. A nossa frota envelhecida e, comercialmente, pouco menos que de exploração ruínosa, consumia em reparações onerosas a maior parte dos lucros que dava aos armadores. Era uma situação alarmante que a segunda guerra mundial veio agravar extraordinariamente com o esforço exigido aos navios.

Tornava-se indispensável, sob pena de deixarmos de ter frota comercial, adoptar medidas que permitissem aos armadores a renovação rápida do material e o aumento substancial da frota em moldes que correspondessem às nossas mais prementes necessidades de tráfego. Surgiu assim, através de um diploma notável, subscrito pelo ministro Américo Tomás, o programa de renovação da nossa Marinha Mercante, que alguns consideraram então de vistas talvez exageradas, mas que hoje todos concordam em reconhecer que o não era. Pelo contrário, executado esse programa que com toda a justiça deverá ficar conhecido por «Programa Américo Tomás», viu-se que se se tornava necessário construir, afinal, mais alguns navios, como de resto se tem feito.

Seria fastidioso enumerar aqui todas essas construções — de então para cá mais de setenta unidades — mas deverá, todavia, mencionar-se a orientação que se adoptou. Construíram-se paquetes rápidos de deslocamento superior a 20 000 toneladas e paquetes mistos de boa marcha: carqueiros de apreciável porte, para carga geral e refrigeração e construiu-se uma frota de petroleiros que não só assegura o abastecimento do País como permite ainda distrair por vezes alguns navios para fretamentos ao armamento estrangeiro. Foi possível construir parte desta frota em estaleiros nacionais — Arsenal do Alfeite, Estaleiro da Navalis e Estaleiros de Viana do Castelo — e pena é que não estivéssemos já preparados, como vamos estar — para fornecer uma contribuição mais elevada à renovação da nossa frota de comércio.

Para que esta vasta realização fosse um facto, tornou-se necessário o auxílio financeiro do Estado que os Ministérios das Finanças e da Marinha concertaram cuidadosamente, por forma a que não houvesse soluções de continuidade, como efectivamente não houve. Alegrou-se então que, em alguns países, a taxa do auxílio à construção será menos pesada para quem precisa de o utilizar. Mas é necessário ter em conta que fomos sair praticamente do zero e que financiamentos de tal magnitude representavam, para o próprio Estado, um esforço excepcional, já pelo seu volume, já pelo ritmo em que teria de se concretizar. Agora que os cofres públicos vão recolhendo capital e juros e que as saídas de numerário já não precisam de ser tão elevadas nem efectivadas com tanta rapidez talvez seja, na verdade, de encerrar algum alívio para aqueles que tenham, de futuro, necessidade de recorrer ao auxílio financeiro do Estado. Mas não era advogar essa causa a razão deste artigo, em que tais considerações cabem apenas como elemento subsidiário de um problema de conjunto e vêm simplesmente a propósito. Passarei por isso adiante.

A nova frota e as suas tarefas

Reconstruída a nossa Marinha de comércio foram possíveis algumas coisas novas: reforçar o serviço com o Ultramar, estabelecer em bases definitivas a linha para a América do Sul, criar três novas linhas

— a da América Central, a dos Estados Unidos e a do Oriente — estruturar e servir com a necessária amplitude a linha para a Guiné e Cabo Verde; manter linhas de carga entre os portos de Angola e os do Norte da Europa; servir convenientemente a cabotagem em Moçambique e organizar o serviço de abastecimento de combustíveis líquidos — e ainda, mas a título eventual — promover nas quadras estivais alguns cruzeiros turísticos a portos nacionais e estrangeiros.

Esta é, no seu conjunto, a vasta rede mantida hoje pela Marinha Mercante portuguesa através dos mares, mercê de uma actividade que a Junta Nacional da Marinha Mercante coordena, tendo sempre em atenção os interesses do País e as possibilidades das empresas armadoras.

Adoptando, para efeitos de citação a ordem alfabética, passam a enumerar-se agora as missões que a cada uma das nossas empresas compete no quadro geral da actividade da Marinha Mercante.

A Companhia Colonial de Navegação, com 5 paquetes e 10 navios de carga, serve normalmente: as linhas da África Ocidental e da África Oriental, incluindo S. Tomé e a Madeira; a linha da América do Sul escalando a Madeira e Cabo Verde; a linha da América Central, escalando Vigo, Madeira e Tenerife; e uma linha entre os portos de Angola e os do Norte da Europa, com escala por Lisboa. Tem esta empresa em acabamento um paquete rápido, de 24 000 toneladas — o «Infante Dom Henrique» — destinado às linhas da África Portuguesa. Praticamente também a C. C. N. um serviço regular, com pequenos navios de carga, de cabotagem na costa de Moçambique.

Quanto à Companhia Nacional de Navegação — com 9 paquetes e 9 navios de carga — serve as linhas: da África Ocidental e da África Oriental Portuguesas, escalando a Madeira e S. Tomé, e a linha do Oriente, com escala pelo Estado da Índia, Macau e Timor. Mantém, além disso esta empresa um serviço regular de cabotagem em Moçambique e no Estado da Índia, com pequenos navios mistos de carga e passageiros, que acima se incluem na classificação de paquetes. Tem esta empresa em construção presentemente um grande cargueiro de 12 000 toneladas.

A Companhia de Navegação Carregadores Açorianos, com uma frota de 8 navios de carga, mantém um serviço regular entre Lisboa e os portos da América do Norte e da Inglaterra, Açores, Madeira e Norte da Europa.

A Empresa Insulana de Navegação, dispondo de 3 paquetes e 4 navios de carga, assegura ligações regulares entre o continente e os arquipélagos da Madeira e dos Açores e ainda entre as ilhas deste último arquipélago. Esta empresa tem em acabamento um paquete misto de 7 000 toneladas — o «Funchal» — e um navio para as ligações inteilhas — o «Ponta Delgada».

A Sociedade Geral de Comércio, Indústria e Transportes, com uma frota de 5 paquetes e 27 navios de carga, serve a linha regular para a Guiné e Cabo Verde, as linhas da África Ocidental Portuguesa e desta com os portos do Norte da Europa, além de muitos dos seus navios se dedicarem ao «tramping» em larga escala.

Quanto à Sociedade Portuguesa de Navios-Tanques, que dispõe de uma frota de 8 petroleiros (um dos quais de 40 000 toneladas, ou seja o maior navio português) assegura o completo abastecimento do País em combustíveis líquidos quer do Golfo Pérsico, quer da América Central ou do Mar Negro.

Eis, nas suas linhas gerais, a actividade da nossa frota de comércio, no respeitante às seis maiores empresas armadoras, resenha que pode dar ao leitor um ideia do esforço que actualmente despendemos no sector marítimo-comercial. A nossa Marinha Mercante, incluindo todos os navios de mais de 100 toneladas, apresenta hoje nos registos do Lloyd's uma tonelagem que atinge as 601 000 toneladas, montante até agora nunca alcançado.

Este numero é, por si só, a expressão do renascimento da nossa frota de comércio, facto de assinalar portanto, nesta oportunidade que o «Dia da Marinha» tão adequadamente proporciona.

M. de O.

MUNICÍPIO de Ponte de Sor

Foram nomeados presidente e vice-presidente da Câmara Municipal de Ponte de Sor, os d.ºs. Manuel José Fernandes e João Pelouro Coelho.